Don Amato

VIDA, E ACÇOENS D'ELREY DOM JOÃO I.

OFFERECIDA

À MEMORIA POSTHUMA

DO SERENISSIMO PRINCIPE

DOM THEODOSIO

ESCRITTA

POR DOM FERNANDO DE MENEZES

Conde da Ericeyra.

LISBOA.

NA OFFICINA DE JOAÕ GALRAÕ.

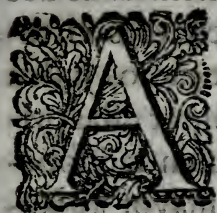
A custa de Miguel Manescal mercador de Livros de S. A.

ANNO M.DC.LXXVII.

Com todas as licenças necessarias.

VIDA,
E ACÇOENS DELREY
DOM IOÃO I.
OFFERECIDA
A MEMORIA POSTHUMA
DO SERENISSIMO PRINCIPE
DOM THEODOSIO
ESCRITA
POR DOM FERNANDO DE MENEZES
Conde da Ericeyra.

LISBOA.
NA OFFICINA DE IOAÕ GALRAÕ.
A custa de Miguel Manescal mercador de Livros de S. A.
ANNO M.DC.LXXVII.
Com todas as licenças necessarias.

DEDICATORIA
PANEGYRICA
Á MEMORIA POSTHUMA
DO
SERENISSIMO PRINCIPE
D. THEODOSIO.

IDEA de hũ Rey glorioſo, & o exemplar de hũ Capitão inſigne, que offereci em vida a o Sereniſſimo Principe Dom Theodoſio, conſagro laſtimoſamente á ſua memoria. O que vivendo podia parecer lizonja, morto ſe julgará veneração & ſacrificio. [1] São eſcrupuloſos os louvores que ſe daõ a os Principes em quanto vivem: porque hũs intentão lizongealos, outros receão offendelos. Porem depois de mortos, ſó as verdades ſe manifeſtão; não havendo eſcriptor tão inimigo do ſeu credito, que ſem intereſſe queyra parecer lizongeyro. Livre eſtá deſta difficuldade quem determina louvar hũ Principe ja morto, de quem não teme injuria, ou eſpera beneficio, mas ſó porque exercitou as virtudes

[1] *Tiberij, Caij q; & Claudij, ac Neronis res, florētibus ipſis ob metum falſæ.* Tacit. Ann. lib. 1.

mais

mais heroycas em grão tão sublime, q̃ ou se há de offender a verdade, ou se hão de referir com admiração & lastima os seus louvores, que [1] contados sem exageração ou adorno, excedem os hyperboles da Rethorica, & os encarecimentos da lizonja. Ficára esta opinião com mais evidencia manifesta, se os breves limites de hũ discurso puderão comprehender as immensas virtudes, Artes & Sciencias, que neste Principe florescerão. Remettendo porem o desempenho desta obrigação a os que elegerão [2] assumpto tão glorioso, mostraremos (como em Mapa ou esfera, que representa em breve espaço a immensidade dos Céos & da terra) resumidas as mais heroycas virtudes deste Principe, paraque se conheção os justos motivos, que nos obrigárão a lhe consagrar estas primicias do engenho, que saindo a luz com tão soberana protecção, se podem prometter mayor aplauso, que censura; pois se venerão os Altares, posto que humildes na materia, pelas Deidades que lhe assistem.

Em Villa-Viçoza, Corte dos Serenissimos Duques de Bargança Dom João & Dona Luiza Restauradores da Coroa & liberdade Portugueza, nesceo Primogenito o Principe Dom Theodosio: parecendo mysterio, que tivesse prerogativa de fecunda a terra, que havia de produzir huá flor, cuja pompa & fragancia havia de durar eternamente transplantada

[1] *Tantum á à specie adulationis absit gratiarum actio mea, quantum abest á necessitate.* Plin. Paneg.

[2] P. Manoel Luis na vida latina do P. D. Theodosio Jorg. Cardoso Geolog. 3. parte. *Tumulus Theodosij* impresso em Roma pelo Illustrissimo Senhor Dom Luis de Souza Arcebispo Capellão Mór.

em

em terreno, que não receça outra mudança: & que nasceste no Occidente hũ novo Sol, que se abreviou a carreyra para se occultar á nossa vista, foy para sair em novo Oriente, em que não teme as sombras do Occaso. Concorrérão neste admiravel sogeyto taõ anticipadas as sciencias & virtudes, que parecérão, como no Rey mais sabio, antes inspiradas, que aprẽdidas: mas se faltou esta circunstancia, foy tão admiravel o seu engenho, que veyo a conseguir por natureza, o que Salamão, depois de Orações & sacrificios, por milagre & privilegio. Assim veyo a unir em si este Principe aquellas prerogativas, que fizerão [1] outros insignes, & [2] merecendo cadahuã dellas dividida immensos louvores, vierão juntas a parecer prodigio. O que causa mayor admiração, he que quando se [3] esperavão as primeyras flores do seu engenho, se colherão com perfeyção os fructos mais maduros & sazonados. As dilicias da Corte, agrandeza do estado, a industria dos Cortesaõs, os incentivos dos Palacios, não [4] desviárão das virtudes a innocẽcia pura daquelle espirito, nem lhe communicárão o contagio dos vicios, a que os mais dos Principes estão sogeytos. Por cujo respeyto julgou o Author mais politico, que dous Heroes formarião [1] o temperamento de hũ bom Principe, se tirados os vicios só se unissem as virtudes. E para tratarmos com distinção materia tão grave, que pedia mais largo campo,

Regum. 3.

1 Quæ divisa beatos efficiunt, collecta tenes. Claudian.

2 Habent ergo sigillatim distributa preconium, juncta miraculũ. Cassiodor. Var. lib. 4.

3 L'eta precorse & la speranza & presti. Pareanno i fior quãdo ne uscirò i frutti. Taço.

4 Postremo ad huc nemo extitit, cujus virtutes nullo vitiorum confinio lederentur. Plin.

po,

po, mais levantado estilo, & a eloquencia dos mais celebres oradores; se a pena não suspender a penna, se as lagrimas não embaraçarem o discurso, & o sentimento não perturbar o juizo, dividiremos em tres classes ou especies as principaes virtudes do Principe Dom Theodosio, nas quaes todas as outras por consequencia se incluirão, Filosoficas, Politicas & Catholicas; & a pontando de cadahuã dellas com brevidade algũs fundamentos, se conhecerá a excellencia deste Principe, & a lastima de senão lograrem tão bem fundadas esperanças.

[1] *Egregium Principis temperamẽtum, si demptis utriusq; vitijs, solæ virtutes miscerentur. Tacit.*

Aplicouse o Principe Dõ Theodosio nos annos, ainda mais tenros, a o estudo das Artes & Sciencias, guiado do proprio genio & natural inclinação, que se os Filosofos saõ os amantes da sabiduria, & que excitão os seus preceytos, mereceo este titulo, & cõseguio esta prerogativa. Reconheceo com claro juizo, que as Armas & as Letras saõ os dous Pólos, em que a Republica se sustenta; que huãs a defendem, outras a conservão; que aquellas saõ mais nobres pelo exercicio, estas pelo effeyto; que o Principe que logra as duas prerogativas, he tão amado dos subditos, como temido dos contrarios; que a força [2] sem conselho, he fabrica sem fundamento, que com o seu pezo se arruina; que se uza das Armas por accidente, das Letras por obrigação; que a mais propria dos Reys, he reger os subditos, & administrarlhe justiça.

[2] *Vis expers consilij mole ruit suâ. Horat.*

Por este respeyto, entendeo Salamão,[1] que a Sciencia & docilidade erão as virtudes mais proprias dos Principes; & deferindo Deos a petição tão justa, lhe concedeo, alem disto, as mayores felicidades. Mas se entre ellas prevaricou este[2] Rey sabio, o nosso Principe conservou a innocencia & a pureza dos costumes até o ultimo periodo da sua vida. Considerava que do valor precipitado, podia resultar perjuizo publico, degenerãdo em temeridade, como se experimentou na perda de Africa, & em outros successos de que estão cheas as historias, q̃ a sabiduria he sempre util para reger os povos, resolver com justiça, & regular os negocios conforme as Leys & o dictame da rasaõ, em que ellas se fundão; que os Capitaẽs mais insignes dos Gregos & Romanos, erão tão sabios como valentes; & por este respeyto fundárão as mais dilatadas Monarquias; que se he sabio o Principe, se atribuem os successos prosperos ao seu juizo, á fortuna os adversos, em que muytas vezes[3] grangea mayor credito, aplicando com valor o remedio, ou tolerãdo com animo constante qualquer infortunio. Que as[4] Dignidades mais lustre recebem das virtudes & sciencias, do que lhe communicão. E se Platão conhecera este compendio de virtudes, este epilogo de perfeyçoẽs, não desejára que ou reynassem os Filosofos; ou filosofassem os Principes; pois como Marco Aurelio soube juntar duas taõ oppostas prerogativas.

1 *Dabis, ergo servo tuo cor docile, ut populũ tuum judicare possit, & discernere inter bonum, & malum.* Reg. 3.

2 *Sape in vitia virtutes degenerant.* Barcl. in Argen.

3 *Fu perdẽte & vincente & nela aversa. Fortuna fu magior che quando vinse.* Taço.

4 *Sic fit ut non ex dignitate virtutibus, sed ex virtutibus*

rogativas. Naõ atribuíra Xenofonte a Cyro as virtudes que naõ teve para servir a outros de exemplar & protothypo. Se tivera noticia delle Plinio, naõ [1] affirmara como orador, que nelle concorreraõ as virtudes, que na imaginaçaõ representava quando queria constituir hũ Principe perfeyto: porque este só mereceo justamente semelhantes louvores, & que nelle fossem verdades o que em outros Ideas do discurso, encarecimentos da lizonja. Passaõ os [2] ignorantes os dias que vivem, vivem os Sabios as noticias que alcançaõ: Com a vida daquelles acaba a fama, com a morte destes começa a gloria, que dura eternidades. Hũs ignoraõ o mesmo que exercitaõ, & só obraõ o que se lhes ensina. Saõ soberanos pelo poder, escravos pela sogeyçaõ. Porem os Sabios que tudo comprehendem, tudo alcançaõ, mandaõ para se lhe obedecer, ouvem para se aconselhar, mostraõ-se taõ superiores na Dignidade, como no juizo, tendo por indecencia ficarem excedidos na melhor parte. Morrem para si os que vivem como brutos; vivem para todos os que se aplicaõ como sabios; & sendo breve o periodo da vida natural, a dilataõ com a liçaõ & sciencia até os seculos mais remotos.

Por este respeyto naõ houve Arte, nem Sciencia que o Principe Dom Theodosio naõ comprehendesse. Assim depois das primeyras letras, que em breve tempo alcançou, para o exercicio da guerra soube

dignitati honor accedat. Boetius de Consolat.

[1] *Fingenti formatúq; mihi Principem, quẽ æquata Dijs immortalibus potestas deceret, nunquam voto saltẽ concipere succurrit, similem huic quem videmus.*

[2] *Qui sapientia vacant, soli vivunt, nec enim suam ætatem bene tuentur, omne ævũ suo adjiciunt. Senec. de brev. Vit.*

o manejo dos cavalos & Armas, com os preceytos & regras mais ſcientificas & ſeguras, a formatura dos exercitos, conforme a doutrina dos Authores antigos & modernos, a fortificaçaõ & expugnaçaõ das Praças, examinando & delineando as plantas; & reconhecendo os defeytos, com que os engenheyros mais praticos lhas offereciaõ, moſtrava os erros com as regras & proporçoẽs Geometricas, & comprehẽdeo eſta util & moleſta ſciencia taõ facilmente, como as outras mais deleytaveis: & tendo por Meſtre aquelle admiravel engenho do Padre Joaõ Paſchaſio Coſmander, paſſando a Caſtella, declarou áquelles Miniſtros, procuraſſem a conquiſta do Reyno antes que eſte Principe o governaſſe, porque depois, conforme os ſeus dictames ſeria impoſſivel. Perſuadia-ſe que ſe era neceſſario a hũ Principe deliberar negocios tão diverſos, convinha ſaber os fundamentos das faculdades a que pertencião. Aſſim ſe aplicou des de os primeyros annos ás linguas, hiſtorias & ſciencias que julgou mais proprias do ſeu officio. Soube a lingua latina com tanta brevidade & perfeyção, que a fallava & eſcrevia com tal elegancia, que imitando os Authores mais claſſicos, em muyta parte os excedia; como juſtificão os admiraveis papeis & tratados que deyxou eſcritos, cujos originaes ſe conſervão como Reliquias & Monumentos do mais delicado engenho que os noſſos tempos admirárão. Forão os de

que tivemos noticia Macareopolis, que ſignifica Cidade Santa, offerecido a Chriſtina Rainha de Suecia, celebre pelo ſeu admiravel engenho em toda Europa. Por eſte reſpeyto a procurou communicar, & eſcreverlhe pelos noſſos Embayxadores, & remetteu, ſendo de quinze annos, eſte Tratado eſcritto em lingua latina, em o qual, imitando as Ideas de Plataõ, formou huã Republica concertada, moſtrando as partes, de que devia conſtar o ſeu governo politico, que entre ellas he a mais eſſencial aconformidade em huã ſó Religião, porque [1] em ſendo diverſa arrebata com tanta violẽcia os animos, que perdido o reſpeyto a os ſuperiores, ſe arrojão os ſubditos a os mayores deſatinos. E diſcurſando doctamente os erros & defeytos de todas as mais, & em eſpecial os de Luthéro, que a Rainha então ſeguia, prova com Authoridades do Sagrado Texto, & dos mais graves Authores, & com as delicadas raſoẽs do ſeu proprio engenho, que eſta não devia ſer ſenão a Catholica Romana, que Deos inſtituio, & de que fez cabeça São Pedro, & os Summos Pontifices ſeus legitimos Succeſſores, que unindo os animos dos ſubditos em huã ſó fé, os unia tambem, como preceyto della, a os Principes com vinculos de fidelidade, & que he ſó aquella que abre o caminho á ſalvação, a que ſe deve aſpirar ſem outro reſpeyto. Vendo-ſe depois eſta Princeza reduzida a o gremio Catholico; por eſta & outras diligen-

[1] *Mille modis credunt homines, quis credere poſſit. Si Deus eſt unus, ſi erit una fides. Ex anonimo.*

ligencias do Principe Dom Theodosio, de que foy director em Roma hum grave & docto Religioso da Companhia, podemos crer que foy o principal instrumento, que elegeo a Divina Providẽcia para conseguir a fé Catholica tão glorioso triunfo. Escreveo tambem outro livro, que deyxou imperfeyto, & intitulou *Aureum sæculum*, em que procurava restituir ao Mundo à pureza dos costumes, & o exercicio das virtudes, & a ignorancia de se precipitarem os homẽs em tão viciosos desatinos. Compoz tambem hũ Epitome latino das historias, á imitação de Horacio Turselino, & outros Authores, paraque melhor as conservasse, na memoria. Achase mais outro Tratado das opinioẽs Mathematicas mais difficultosas & controvertidas, que procurava resolver com subtis & dilicados argumentos; huã oração & discursos na mesma lingua sobre os Principes Palatinos, de que adiante trataremos, & muytas Cartas latinas para o Bispo do Japão seu Mestre, tão suaves, puras & elegantes, que imitando o estilo de Plinio Segundo, como o mais polido & discreto, parece que em grãde parte o excedia, que na lingua latina fallavão as Musas, & Apolo, como fingião os Poetas lhe influia as mais suaves delicias do Parnaso. Mas deyxando semelhantes conceytos, nos podemos persuadir, que a sobrenatural sciencia deste Principe teve mais soberanas influencias, mais superiores inspiraçoẽs,

 Apli-

Aplicouſe á lição da hiſtoria natural & eſtrangeyra, antigua & moderna, conhecendo que he a ſciencia mais propria dos Principes, de que ſe tirão as [1] verdades ſem lizonja, as noticias ſem moleſtia, & os exemplos ſem perjuizo; que nella ſe achão Conſelheyros, para deliberar ſem eſcrupulo os grandes negocios; que nella ſe ve o que obrárão os bôs & os máos Principes; o fim que tiverão; os aplauſos que mereceo a virtude, & os vituperios da tyrannia; como hũs de pequenos principios ſubirão com a prudencia a o mayor auge da fortuna, outros com a ignorancia ſe precipitárão delle a o mayor abiſmo das miſerias. Lia mais para aprender, que para ſe deleytar, & annotava com a penna tudo que lhe parecia digno de reflexão, não fiando ſó da memoria, ſendo feliciſſima, os lugares de que ſe valia, para autorizar os ſeus eſcrittos, em que ſe achão allegados os melhores Authores de todas as faculdades, hiſtoricos, politicos, & poetas: porem deſtes ultimos ſó elegia os mais graves & ſentencioſos, & que debayxo das allegorias das fabulas inſinuão as melhores doutrinas. Aplicouſe eſte Principe cõ particular genio á Filoſofia & Mathematica, que tem entre ſi admiravel connexão & correſpondencia. Examinão os Filoſofos as cauſas, & os effeytos da natureza, os Mathematicos os movimentos celeſtes, & os influxos dos Planetas: huns moſtrão o que ſaõ, outros o que obrão, & ſe communicão

[1] *Habebit cũ quibus de minimis maximisq; rebus deliberet, quos de ſe quotidie conſulat, à quibus audiat verum ſine contumelia, laudetur ſine adulatione, adquorũ ſe ſimilitudinem effingat. Senec. de brevit. Vit.*

nicão de maneyra,q̃ nem póde haver bõ Mathematico sem ser Filosofo, nẽ bom Filosofo sem ser Mathematico. E como este prodigioso engenho senão pagava de superficies, tudo queria penetrar até o ultimo centro. Affirmão os politicos, que basta aos Principes saber os principios & termos das sciencias, para fallarem nellas com alguã noticia, julgando impossivel que tenhão tempo & aplicação, para comprehender todas: porem este, que foy excepção de todas as regras, nenhuã sciencia aprendeo, que não soubesse com a mayor perfeyção. Na Mathematica soube a Esfera, conforme a doutrina de Aristoteles, que constitue os Céos solidos & incorruptiveis, que arrebatados do primeyro Mobil de Oriente a Occidente, fazem o curso violentados, deslizandose delle, para se salvarem as apparencias, porque de outra sorte estiverão sempre os Astros & Planetas no mesmo sitio, como estes se movem em particulares Epycicles, ou circulos menores, porque se vem huãs vezes subidos outras mais bayxos, & tudo o mais que comprehende esta materia, assás delicada & confusa para os que mais a considerão. Comprehendeo os fundamentos com que Ticobráe & outros Authores modernos contradizem esta opiniaõ, mostrando, como saõ os Céos fluidos, & só [1] tres, Aereo, Sydereo, & Empyreo, & de materia corruptivel; que de outra sorte senão podem comprehender nem ajustar as apparen-

[1] *Raptus usq; ad tertium Cælum. Paul.*

parencias & movimentos; que o Sol & os mais Planetas, & Astros se movem, ou por intelligencias que lhe assistem, ou por particular inclinação que lhe influio o supremo Author da natureza, & com hũ só movimento aspiral se vencem todas as difficuldades. E confirmão esta doutrina com muytos lugares da Escriptura, como o de Josue que mandou [1] parar o Sol & a Lua, & naõ os Céos que os movião, o do [2] Relogio de Achaz em que o mesmo Sol tornou atras dez linhas. Provandose tambem que saõ os Céos [3] Corruptiveis com David, com as mais provas & fundamentos, que seguem os [4] Authores modernos, & que sustentaõ esta opinião. Comprehendeo tambem os engenhosos delirios de Copernico, que intentou destruir toda a fabrica do Universo, fazendo o Sol centro delle, & que a terra com o Ar ambiente só se movia, & posto que salvava as apparencias, foy condenada esta opiniaõ pelo Summo Pontifice, por encontrar a Doutrina mais solida & sagrada, & a ordẽ da natureza: porque creando Deos os Céos inferiores & os Astros em beneficio da terra & creaturas, era justo que a servissem com as influencias & movimentos. E naõ satisfeyto este admiravel Principe só de alcançar alem destas sciencias a Cosmographia & Geographia, que lhe deu noticia da situação do Mũdo, da divisaõ dos Reynos & Provincias, das cidades mais nobres, dos montes & rios mais celebres, dos

mares

1 *Josue 10.*

2 *4. Reg. c. 20.*

3 *Opera manuũ tuarũ sunt cæli, ipsi peribunt, tu autẽ permanes, & omnes sicut vestimentum veterascent. Psal. 101.*

4 *Borr' in nova Astronomia cum alijs qq. assentior.*

mares & portos, & do mais que pertence á navegação; passou a os juisos Astrologicos, conforme os Oroscopos & disposiçoẽs celestes: ajustandose porem a os preceytos Catholicos, que permittindo aos Planetas algũ poder nas inclinaçoẽs, deyxão o alvedrio livre, & á prudencia o dominio absoluto das Estrellas. Da Filosofia & Metafisica subio ás questões Theologicas mais levantadas & nobres, & nellas só parece que socegava aquelle espirito eminente, considerando & deleytandose na contemplação do objecto divino. Assim comprehendeo as questões mais delicadas & controvertidas nas escholas, & sustentava os mais difficeis argumentos com admiração dos Lentes & Theologos de mayor nome, que chamava para participar da sua doutrina, & tratar com grande veneração; & nos argumentos mostrava tanto engenho em arguir, como docilidade em aprender, & quando [1] se sogeytava a os Mestres era mais digno de louvor. E se houvessemos de singularizar as sciencias do Principe Dom Theodosio, faltaria o tempo, & não serião bastantes mayores volumes: mas cerraremos o discurso, [2] considerando, que posto fora dos limites humanos, só á Eternidade pertencia.

As partes de Filosofo, & as noticias das sciencias constituirão o Principe Dom Theodosio verdadeyro Politico, naõ daquelles, que com maximas impias usurpaõ este nome, senaõ dos que entendem que na obser-

1 *Neque eñi ulli patiẽtius reprehendũtur, quam qui maximè laudari merentur. Plin. in epist ad Tacit.*

2 *Si scientiam expenderes, ambigeres, an ipse extra annos & tempora positus ad Æternitatem pertineret. Tumulus Theodosij.*

obſervancia da Ley Divina & no exercicio das virtudes conſiſte a ſegurança dos Imperios. Conſiderava, que aſſim como o Sol Monarca dos Aſtros & Geroglifico dos Principes tem em ſi proprio a luz que communica & reparte, conforme a diſpoſiçaõ & capacidade dos objectos; aſſim o Principe para merecer o verdadeyro nome de Politico, ha de ter em ſi proprio as luzes da ſciencia, os reſplandores das virtudes, & os rayos das perfeyçoẽs, paraque conforme os merecimentos & capacidade dos Miniſtros, os illumine com os rayos da ſua grandeza, ou ecclipſe cõ a ſeveridade, quando uſarem mal dos ſeus benignos influxos. Ouvia os Miniſtros, para examinar o que votavaõ, & naõ para ſeguir o que reſolviaõ, eſtimando mais hũ voto livre & prudente, que muytos indigeſtos, ou intereſſados; [1] alcançando que o intereſſe arraſtra deſorte o juizo dos Conſelheyros, que lhes faz parecer juſtiça, o que he pura conveniencia: & por eſte reſpeyto ponderava mais as tençoẽs, que os diſcurſos, as dependencias, que as palavras, attendẽdo á obſervancia da juſtiça, por ſer a primeyra obrigação dos que tem a ſeu cargo o governo dos Povos, q̃ por eſte reſpeyto lhe entregárão a joya precioſa da liberdade. Era taõ frequente no deſpacho dos negocios, taõ ſolicito em deferir a os requerimentos, que naõ permittia que a dilaçaõ [2] diminuiſſe o preço dos beneficios, & que os pretendentes gaſtaſſem na Corte

[1] *Conſilia ſibi quiſq; attemperat. Strada de bello Belgi.*

[2] *Cum maximè æſtimanda eſt dandi voluntas, qui tardè fecit diu noluit. Senec.*

te o tempo & os cabedaes, que podiaõ empregar servindo nas campanhas. Despedia todos satisfeytos, ou do premio, ou da brevidade da reposta, conhecẽdo o prejuizo que os Principes recebẽ, quando deyxaõ com a dilação queyxosos os mesmos, que vaõ melhor premiados; & senaõ valem de hũ thezouro inexhausto, & de hũ premio sem dispendio, de que os honrados fazem mayor estimaçaõ, que he o favor cõ que os tratão; & a benignidade com que os favorecem. Affirmava, que nos Principes saõ mais reprehensiveis as omissoẽs & descuydos, pelo prejuizo publico de senaõ resolverem os negocios, que as cõmissoẽs & defeytos, a que se sogeytaõ como humanos: porque as resoluçoẽs podem ser acertadas, ou emendarse quando haja erro manifesto; se de todo ficaõ suspensas, nada se obra, & se gasta nas [1] consultas & exames o tempo, que se havia de aplicar ás execuçoẽs. Corroborava esta opiniaõ com os exemplos de Saul & David, castigando Deos naquelle o crime da Omissaõ, que teve em perdoar a ElRey Agag com pretexto de piedade; & perdoando a este o peccado de Bersabé. Peccaõ os Principes como Reys & como homens; & se he Deos facil em perdoar as culpas de fragilidade, a que como humanos estaõ sogeytos, he muy difficil nas que saõ de consequencia, & levaõ consigo publico prejuizo: com huãs he só Deos offendido, que misericordioso se compadece,

[1] *Ille inutili cunctatione agendi tempus consultãdo consumpsit. Tacit. hist.*

nas outras Deos & o proximo; & Deos naõ perdoa, ſem que tenhaõ as partes ſatisfaçaõ. O que ponderando aquelle Rey Santo, dizia que ſe naõ comprehendiaõ os delictos [1] dos Principes, & pedindo a Deos o purificaſſe dos proprios, fazia mayor inſtancia paraque lhe perdoaſſe os alheos. Ha grande differença em ſer bom Principe, ou ſer bom homem; a o particular baſta ſair dos vicios, a o Principe he neceſſario que ſe orne de todas as virtudes, naõ ſó das humildes & retiradas, que ſó preparaõ o animo, ſenaõ das publicas & generoſas, & que conforme os caſos & accidentes devem ter o exercicio. O que Tacito reconheceo em Galba, moſtrando que era mais livre [2] de vicios, que ornado de virtudes, & ſe julgára capaz do Imperio, ſenaõ chegára a conſeguilo. Os exercicios devotos de Henrique III. Rey de França lhe fizeraõ perder o credito militar, que tinha adquirido, & deu occaſiaõ a os Hugonótes para augmentarẽ a Heregia: & mayor perjuizo recebeo eſte Reyno na irreſolução do Cardeal Dom Henrique, que na perda da Batalha de Alcaçar. Por eſte reſpeyto o Principe Dom Theodoſio fugindo os extremos vicioſos, exercitava as virtudes no mayor auge, & era de maneyra politico, que nada offendia ſer Catholico, antes o vinha a ſer com mayor perfeyçaõ, & aplicando a os negocios & deſpachos o tempo, que pediaõ, & vencendo a repugnancia do ſeu genio, ſe abſtinha

[1] *Delicta quis intelligit? Ab occultis meis munda me, & ab alienis parce ſervo tuo.* Pſalm. 18.

[2] *Magis extra vitia, quam cum virtutibus, & omniũ conſenſu capax Imperij, niſi imperaſſet.*

abſtinha dos eſtudos mais ſuaves, & dos exercicios mais devotos. Anticipouſe nelle tãto a Mageſtade & prudencia,[1] q̃ ſendo de ſinco annos ſe alterou o Povo de Villa-Viçoſa cõ o exemplo de Evora, & quiz acclamar ElRey ſeu Pay, mas como era a reſoluçaõ intempeſtiva, & nem eſtavaõ os meyos diſpoſtos, nẽ tinha chegado o tempo decretado para huã acçaõ taõ glorioſa, quiz ſeu Pay attalhala pelo recco da ruina, & achandoſe impedido de huã doença, encarregou a o Principe eſta diligencia, que ſahio apublico em hũ cavalo, & com agravidade do ſemblante, & ſuavidade das razoẽs, aplacou tão facilmente os animos alterados,[2] como ſe fora o varaõ mais grave, & de idade mais provecta, a que eſtes effeytos com difficuldade ſe permittem. Tiveraõ mayor campo as virtudes politicas deſte Principe, depois que ElRey ſeu Pay foy acclamado, que admirando o ſeu grande talento em annos taõ verdes, lhe communicava os negocios que pediaõ os engenhos mais maduros, & nas mais arduas reſoluçoẽs vinha a conſeguir mayores aplauſos, & poſto que pela ſoberania ſe conſiderava independente, ſogeytavaſe de maneyra á raſaõ, que della ſó parece que dependia, ponderando que a mayor[3] felicidade de hũ Principe he naõ ſe poder violentar, & a mayor miſeria naõ ſe deyxar perſuadir. Entre os graves negocios, que naquelle tempo ſe propuzeraõ, & em cuja reſoluçaõ ſe encontravaõ

1 *P. Manoel Luis na vida do Principe D. Theodoſio.*

2 *Ac veluti magno in populo, cum ſæpe cohorta eſt Seditio, ſævitq; animis ignobile Vulgus, Tunc pietate gravẽ ac meritis ſi forte virumquem Conspexẽre, ſilent. Virgil. Æneid. 1.*

3 *Vt beatiſſimum in Principatu non cogi, ita miſerrimum non ſuaderi. Tacit.*

 mayo-

mayores difficuldades, foy a proposta dos Olandezes, que pediaõ a ElRey lhe fizesse restituir livres & pacificas as terras do Brazil, que conforme os Capitulos da Tregoa lhe pertenciaõ; porque os seus Moradores impacientes do Dominio heretico, & das violencias que padeciaõ, haviaõ generosamente sacudido o jugo, & com admiravel exemplo de fidelidade & constancia, faziaõ galharda opposiçaõ ás superiores forças dos inimigos. Affirmavaõ os mayores Politicos, que era impossivel sustentar no mesmo tempo a guerra dos Castelhanos & a dos Olandezes, que podiaõ não só cobrar com as Armas as terras & campanhas, que os Moradores do Brazil, sem meyos proporcionados, naõ podiaõ sustentar; porem acometendo as nossas Praças importantes, ficarião com o Dominio absoluto daquelle estado, com as suas Armadas nos impedirião o Comercio & soccorros maritimos, & ficariamos reduzidos a o ultimo aperso: que devem os Principes, como os Pilotos amaynar as véllas & os brios quando corre tormenta, para navegar prosperamente quando entrar a serenidade. Porem este glorioso Principe, cujo delicado engenho & levantado juizo, como o ouro nas chamas, se apurava nas mayores difficuldades, sustentou a opiniaõ contraria com rasoẽs taõ solidas & argumentos taõ efficazes, que os mais obstinados se reduziraõ. Mostrou, como Deos concedéra a os Portuguezes

taõ dilatadas conquiſtas, para nellas com o Imperio propagarem a Religiaõ catholica, que ſe os Moradores do Brazil tiveraõ valor & reſoluçaõ, para ſacudirem o jugo heretico, & ſe reſtituirem á obediencia do ſeu Rey natural, ſeria impiedade ſacrilega negarlhe a protecçaõ em cauſa taõ juſta, como claramente moſtravaõ as victorias que tinhaõ conſeguido: que a guerra de Olanda naõ podia dar grande cuydado, por ſer mercantil; & faltando á companhia Occidẽtal as utilidades da campanha, ficaria impoſſibilitada a ſuſtentar as deſpezas, & a conſervar as Praças que poſſuiaõ: que deyxandoſelhe as terras livres, uſurpariaõ a ſi todo o comercio das drogas do Brazil, & ficariaõ inuteis as Praças que poſſuimos, & ainda expoſtas á infidelidade que moſtraraõ, ganhando outras depois da Tregoa aſſentada: que ſenaõ podiaõ queyxar de lhe faltarmos á fé publica, ſe elles primeyro em contrato reciproco a violáraõ: que mayor impedimento teria a defenſa de Caſtella faltando infallivelmente os intereſſes das conquiſtas, que na cõtingencia do ſucceſſo das Armas; & quando com ellas ſe perdeſſe algũa couſa, ficava ſegura a reputaçaõ, que de outra ſorte ſe perdia: que tinha por certo havia de patrocinar a divina juſtiça cauſa taõ propria ſua, & livrar os habitadores Catholicos do Brazil do contagio da heregia, que ja ſe hia communicando a os Barbaros ignorantes. Moſtrou a experiencia, que

ſoy não ſó acertado mas quaſi profetico eſte diſcurſo, pois a guerra ſe continuou com proſperos ſucceſſos & inſignes victorias, o Brazil felicemente ſe viu reſtaurado, & o admiravel juizo deſte Principe ficou mais glorioſo & aplaudido. Creceo eſta opiniaõ com outro caſo, de q̃ reſultou, por eſtar o danno mais proximo, mayor cõfuſaõ & perplexidade no animo d'El-Rey & dos ſeus Miniſtros. Appareceo repentinamẽte a poderoſa Armada do Parlamento de Inglaterra governada pelo General Blac, pedindo livre entrada para acometter dẽtro do Porto de Lisboa a dos Principes Roberto & Mauricio, que nelle ſe tinhão recolhido com alguãs prezas, tendo precedido licença d'ElRey; de que eſtimulado Cromuel, introduzido tyrannicamente no governo Anglicano com a morte em cadafalſo publico de Carlos I. ſeu Rey legitimo & natural, não ſofria que aquelles Principes fizeſſem oppoſição a ſeus altos deſignios, & perſeveraſſem conſtantes na obediencia de Carlos II. Rey de Inglaterra poſto que deſterrado. Pedia Blac eſta entrada livre com tanta arrogancia, que quando ſe lhe negaſſe, ameaçava a guerra. Entendião os Conſelheyros mais politicos, que ſenão devia entrar em tanto empenho pela conveniencia de hũs Principes deſterrados, de que ſenão podia eſperar utilidade, pois lhe faltavão forças para ſe ſuſtentar a ſi proprios, que ſe os Reys de França & Caſtella, ſendo tão poderoſos,

não

não quizerão admittilos por eſte receo, mais deſobrigados eſtavamos pelo perigo a que ſe expunha o Reyno neceſſitado de todas as forças, para ſe defender de outros inimigos, a que juntandoſe os Inglezes, ceſſaria o comercio, perderſehião as frotas, ficariamos expoſtos á ultima ruina, & julgados no Mundo por ignorantes nas materias de Eſtado; & que dos Principes ficavamos deſobrigados, por ſenão quererem ſair no ultimo termo, que muytas vezes ſe lhe aſſinalou, & ſe podia moderar a ſua queyxa dandolhe alguã ſatisfação pelos navios, que ſe entregaſſem a os Inglezes. A eſtes & outros fundamentos, mais ſofiſticos que generoſos, mais apparentes que verdadeyros, ſe oppoz o Principe Dom Theodoſio com argumentos tão evidentes & politicos, como conſta dos admiraves diſcurſos, q̃ ſobre eſta materia deyxou eſcrittos, & ſó podem explicar o ſeu grande juizo em hũ que intitulou, exhortação ſobre eſte caſo a El-Rey, & a ſeus Miniſtros eſcritto, como apontamos, na lingua latina. Moſtra, que ſeria [1] ſuperflua, ſe o Machaveliſmo não tivera creſcido tanto, que os ſeus Sequazes querem uſurpar o titulo de prudentes. E depois de referir & exagerar o ſucceſſo laſtimoſo, & Cataſtrophe d'ElRey Carlos, abominar a tyrannia de Cromuel, a inſolencia dos ſeus Miniſtros, a obrigação que a ElRey occorre de amparar os Palatinos, como havia promettido, & conſervar a paz com Car-

[1] Superfluam quisq; prudentũ, prudenti Regiſsimilibusq; Miniſtris hanc in patenti negotio judicaſſe hortationẽ exiſtimo: utinã ſupervacanea eſſet. Sed eo crevit Machiavelliſmus, ut ejus tantũ aſſeclæ prudentes reputẽtur. Verba ſereniſſimi Principis in exhort. ad Reg.

los

los II. como havia capitulado, exclama cõtra os Portuguezes com tanta efficacia, energia & elegancia, que excede os Oradores, que merecerão entre os Antigos mayores aplausos. Mostra que não terá limite a fama [1] de tanta maldade, se se permittira a os Parlamentos a ruina dos Principes dentro no nosso Porto, & que a onde chegar esta noticia, soará juntamente a infamia do nome Portuguez. Que dirão os Estrangeyros, se virem que admittimos tão pernicioso exemplo? E que se esquecem os Lusitanos da antigua honra, & do valor que lhe communicarão seus Passados, que com acçoẽs tão heroycas se fizerão no Mundo gloriosos; & que agora degenerando, admittem por temor a injustiça, & senão afrontão de se propor, que se entreguem, hũs Principes innocentes, & amigavelmente recebidos, á insolente furia de seus inimigos rebeldes & sacrilegos por violarem a fé q̃ a seu Principe deviaõ. Se nas historias encontraramos semelhãte exemplo, ou nos constasse esta acçaõ de outro Principe, seria de nós abominada por encontrar o direyto natural & das gentes, que não permitte se offendaõ os hospedes dentro do Porto, que se lhe concedeo para refugio & azilo, quando a ley Divina dispoz que houvesse cidades com este titulo para amparar os delinquentes, & os sagrados templos lograõ privilegio de immunidade. Admirase, que reconhecendo Carlos II. Rey legitimo, que os Par-

[1] *Quo quidẽ Parlamẽtariorum acta deveneriut, ibi Portugallensium resonabit infamia. ibid.*

Parlamentarios ſaõ rebeldes, queyraõ por hũ vaõ temor reſiſtir á verdade notoria, ſem reparar que he peccado contra o Eſpirito Santo, que neſta vida difficilmente ſe perdoa. Moſtra depois com a meſma efficacia de argumentos, que o governo tyrannico naõ póde perſiſtir: que os Inglezes entre ſi divididos, & ſuſtentando Irlanda como Catholica a fé, & partido Real, a mayor parte da Nobreza, & do Parlamento, oprimidos da tyrannia de Cromuel, ſenão reſolveráõ a romper a guerra, querendo ſó com as demonſtraçoẽs conſeguir o intento, pois alem diſto perderáõ as grandes utilidades do noſſo Comercio: que menos ſe póde temer a força dos rebeldes pouco ſegura, que a juſta queyxa d'ElRey da Gram Bretanha tratado como inimigo, & que conſervará, quando ſe vir reſtituido, a memoria da injuria ou do beneficio; a dos Reys de França, Dinamarca & Suecia pelos eſtreytos vinculos que tem com os Principes Palatinos, que participão do mais Illuſtre ſangue de toda Europa: que os Olandezes poderáõ empenharſe, & valendoſe da occaſião, & do pretexto, ſe declararáõ noſſos contrarios; & por evitarmos hũ danno contingente, porque ſe moſtra mais vizinho, nos exporemos a outros, de que poderá ſer impoſſivel o remedio, quando irritamos a juſtiça Divina com huá offenſa manifeſta. E valendoſe eſte admiravel Principe dos fundamentos das ſciencias, moſtra como Po-

litico

litico as causas essenciaes de não poder durar o Governo Parlamentario, por ser[1] mixto & confuso; não ter Cromuel Authoridade suprema, senão usurpada & violenta; a do Parlamento subordinada, & mais sogeyta que com os Reys, o Povo oprimido, a Nobreza afrontada, & tudo cheo de confusaõ. Depois de admiraveis rasoẽs & authoridades sagradas & profanas, fórma como Mathematico hũ admiravel juizo Astrologico tirado da doutrina[2] de Platão, em que declara a breve ruina do Parlamento, & põderando com este Philosopho, Medicos & Astrologos, os mysterios do numero Septẽnario & Novenario, cujas revoluçoẽs mostrão os dias Cryticos das doenças & annos climatericos da idade, infere q̃ a ultima Crysis & fatal ruina da Coroa Anglicana foy no anno de 49. q̃ fórma o numero 7. multiplicado por si mesmo, & continuando a multiplicação a o numero 9. faz 63. que he o mayor periodo, que julgou podia ter o Governo tyrannico, & acreditou a experiencia. Corroborava mais esta opinião com os sinaes & terremotos que se experimentárão em Irlanda, de que resultou perderemse muytos navios do Parlamento, & muytos soldados no exercito de hũ mal contagioso, que o diminuio desorte, que não póde Cromuel continuar a conquista. E rematava o discurso, declarando que o seu voto era, se procurassem primeyro reduzir os Parlamentarios ao que fosse justo,

[1] *Mixtum statum cõturbat, si non sit eo quod decet modo tẽperatũ, si nimia sint quæ moderata, si elata quæ æqualia esse oportebat. Joan. Loccenius de Ordinand. Repub. lib. 3. Cap. 3.*

[2] *Plato lib. 8. de Repub.*

to, com os obſequios mais ſuaves, moſtrandoſe como por Direyto commum & pactos celebrados entre as duas Coroas (cujas duvidas nos não tocava decidir) devião ſer a todos os ſeus navios francos & ſeguros os noſſos Portos, & que o meſmo eſtilo, que ſe obſervava com os Palatinos, ſe obſervaria com os do Parlamento, que quando procuraſſem contra toda a raſaõ & direyto acometter os Palatinos, era preciſa huã defenſa offenſiva, & entendiamos que eſtranharia muyto o Parlamento quebrantar-ſe a paz, & fazer-ſe manifeſta injuria aquem defendia a raſaõ, & dezejava conſervar a antigua amizade & correſpondencia. Declarando com o exemplo de [1] Focion Atheniense, que ainda que o [2] ſucceſſo foſſe contrario, naõ mudaria de opinião, pois a prudencia naõ chega a prevenir os futuros.

Deſte politico diſcurſo em q̃ apontamos as meſmas raſoẽs & fundamentos do Principe Dom Theodoſio, ſe infere com prova manifeſta o ſeu admiravel engenho, valor & prudencia, em que excedeo os que merecerão mayores louvores. Ficou ElRey admirado, os Miniſtros confuſos. Seguioſe a ſua opiniaõ, formouſe poderoſa Armada, que unindoſe cõ a dos Palatinos, fez retirar os Inglezes, franqueou o porto, & adquirio a o nome Portuguez immortal gloria. Foy eſta acçaõ generoſa taõ [3] aplaudida em toda Europa, como havia ſido vituperada a que obrou em

[1] *Tullius. Vallerius de Phocione.*

[2] *Si cedant bene conſulta prave, te ſequatur gloria. Si male ceciderit, tu tamen culpa vacas Authore magno decipere pene ſapere eſt. Buchã. in ſepthe.*

[3] *Laudatur nemo, niſi comparatus. Horat.*

 con-

contrario hũ dos ſeus mayores Monarcas, entregando a ſeus inimigos por conveniẽcias hũ Principe Catholico innocente, & benemerito da meſma Coroa, que pagou com [1] ingratidaõ os ſeus merecimentos & beneficios. Mas como Deos he rectiſſimo juiz, tẽ na ſua maõ o coraçaõ dos Reys para ver ſe obraõ á ſua imitaçaõ, pois ſaõ na terra huã imagem ſua, & [2] abomina o trato falſo, & a balança fraudulenta; ſendo a equidade & juſtiça divino preceyto, fará que os Principes Portuguezes floreſçaõ proſperos, por ſeguirem eſtes dictames, & ſe humilhem aquelles, que eſquecidos de ſuas mayores obrigaçoẽs ſeguem outros diverſos. Porem o Principe Dõ Theodoſio que ſó a virtude ſeguia, ſó a juſtiça amava, regulava com eſte fim as ſuas acçoẽs, & grangeava mayor credito, vencẽdo as difficuldades, que outros temiaõ, ſeguindo o exemplo dos grandes Heroes, que por eſte caminho venerárao tanto os Antigos, que lhes deraõ titulo de Deidades, ſubindo os ſeus nomes até as Eſtrellas, em que os gravárão com caracteres luminoſos. Mayor credito grangeáraõ os Romanos, naõ deſmayando com as victorias de Annibal, que com a ruina de Carthago; & ſe os Alexandres, Ceſares & Scipioẽs temeraõ inconvenientes, naõ ficára taõ celebre a ſua memoria, mas ſe obráraõ grandes progreſſos, eraõ de idade mais robuſta & tinhaõ adquirido largas experiencias. Porem o noſſo Principe nos annos

[1] *Beneficia eousq; læta ſunt, dũ videntur exſolvi poſſe, ubi multum antevenere, pro gratia odium redditur. Tacit.*

[2] *Statera doloſa abominatio eſt apud Dominũ, & pondus æquum Voluntas ejus. Proverb. 11.*

ıos mais tenros, na idade mais verde, quando ſe moſ-
ra o animo oprimido, o entendimento confuſo, a
'ontade perplexa, reſplandeſcia tanto nelle a gene-
oſidade do eſpirito, que intentava & conſeguia as
:mprezas mais arduas & que attemorizavaõ os Con-
ẽlheyros mais provectos. Prodigioſo Principe? Que
:nſinou a todos como ſe haviaõ de exercitar as vir-
udes politicas, acreditando cõ os exemplos de Reys
Santos & ſabios, que eſte he o caminho mais ſeguro
le conſervar & dilatar os Imperios; & pelo contra-
io incerto & arriſcado o dos tyrannos, que por re-
ıate vem a parar nos precipicios; & ſe por cauſas ſu-
periores Deos [1] os permitte, he, conforme o Phenix
le Africa, paraque ſe emendẽ, ou os bõs ſe exercitẽ.
Teme [2] a todos, o que de todos he temido, & o te-
nor que delle ſahe, reſulta em prejuizo do ſeu pro-
prio author. E ſe huã maldade [3] proſpera uſurpa os
ıplauſos da virtude, he porque o temor oprime a li-
berdade & a violencia cativa os privilegios do alve-
drio: mas ſe os tyrannos impedem [4] as vózes paraque
ıaõ publiquem os ſeus inſultos, conſervaõ-ſe as me-
morias, porque a os homẽs he mais facil callarem-ſe,
que eſqueceremſe. Porem o noſſo Principe ſe ajuſtou
de maneyra a os Preceytos Divinos, & a os dictames
da raſaõ, que adquirio hũ nome taõ glorioſo, que du-
rará Eternidades.

Acreditou o Principe Dom Theodoſio a verda-

1 *Omnis malus, aut ideo, vivit ut corrigatur, aut ideo vivit, ut per illum bonus exerceatur. August. ſuper Pſal. 54.*

2 *Equidem ego cuncta Imperia crudelia, magis acerba, quã diuturna arbitror, neq; quẽquam à multis metuendũ eſſe, quin ad eum ex multis formido recidat. Saluſt. in Orat. ad Cæſar. Qui ſceptra duro ſæva imperio regit,*

deyra

contrario hũ dos ſeus mayores Monarcas, entregando a ſeus inimigos por conveniẽcias hũ Principe Catholico innocente, & benemerito da meſma Coroa, que pagou com [1] ingratidaõ os ſeus merecimentos & beneficios. Mas como Deos he rectiſſimo juiz, tẽ na ſua maõ o coraçaõ dos Reys para ver ſe obraõ á ſua imitaçaõ, pois ſaõ na terra huã imagem ſua, & [2] abomina o trato falſo, & a balança fraudulenta; ſendo a equidade & juſtiça divino preceyto, fará que os Principes Portuguezes floreſçaõ proſperos, por ſeguirem eſtes dictames, & ſe humilhem aquelles, que eſquecidos de ſuas mayores obrigaçoẽs ſeguem outros diverſos. Porem o Principe Dõ Theodoſio que ſó a virtude ſeguia, ſó a juſtiça amava, regulava com eſte fim as ſuas acçoẽs, & grangeava mayor credito, vencẽdo as difficuldades, que outros temiaõ, ſeguindo o exemplo dos grandes Heroes, que por eſte caminho veneráraõ tanto os Antigos, que lhes deraõ titulo de Deidades, ſubindo os ſeus nomes atè as Eſtrellas, em que os gravárão com caracteres luminoſos. Mayor credito grangeáraõ os Romanos, naõ deſmayando com as victorias de Annibal, que com a ruina de Carthago; & ſe os Alexandres, Ceſares & Scipioẽs temeraõ inconvenientes, naõ ficára taõ celebre a ſua memoria, mas ſe obráraõ grandes progreſſos, eraõ de idade mais robuſta & tinhaõ adquirido largas experiencias. Porem o noſſo Principe nos an-

nos

[1] *Beneficia eousq; læta ſunt, dũ videntur exſolvi poſſe, ubi multum antevenere, pro gratia odium redditur.* Tacit.

[2] *Statera doloſa abominatio eſt apud Dominũ, & pondus æquum Voluntas ejus.* Proverb. 11.

nos mais tenros, na idade mais verde, quando ſe moſtra o animo oprimido, o entendimento confuſo, a vontade perplexa, reſplandeſcia tanto nelle a generoſidade do eſpirito, que intentava & conſeguia as emprezas mais arduas & que attemorizavaõ os Conſelheyros mais provectos. Prodigioſo Principe? Que enſinou a todos como ſe haviaõ de exercitar as virtudes politicas, acreditando cõ os exemplos de Reys Santos & ſabios, que eſte he o caminho mais ſeguro de conſervar & dilatar os Imperios; & pelo contrario incerto & arriſcado o dos tyrannos, que por remate vem a parar nos precipicios; & ſe por cauſas ſuperiores Deos [1] os permitte, he, conforme o Phenix de Africa, paraque ſe emendẽ, ou os bõs ſe exercitẽ. Teme [2] a todos, o que de todos he temido, & o temor que delle ſahe, reſulta em prejuizo do ſeu proprio author. E ſe huã maldade [3] proſpera uſurpa os aplauſos da virtude, he porque o temor oprime a liberdade & a violencia cativa os privilegios do alvedrio: mas ſe os tyrannos impedem [4] as vózes paraque naõ publiquem os ſeus inſultos, conſervaõ-ſe as memorias, porque a os homẽs he mais facil callarem-ſe, que eſqueceremſe. Porem o noſſo Principe ſe ajuſtou de maneyra a os Preceytos Divinos, & a os dictames da raſaõ, que adquirio hũ nome taõ glorioſo, que durará Eternidades.

Acreditou o Principe Dom Theodoſio a verda-

1 *Omnis malus, aut ideo vivit ut corrigatur, aut ideo vivit, ut per illum bonus exerceatur. Auguſt. ſuper Pſal. 54.*

2 *Equidem ego cuncta Imperia crudelia, magis acerba, quã diuturna arbitror, neq; quẽquam à multis metuendũ eſſe, quin ad eum ex multis formido recidat. Saluſt. in Orat. ad Cæſar. Qui ſceptra duro ſæva imperio regit.*

deyra politica que professava, persuadindo-se que pedia o seu espirito mais largo campo, theatro mais publico, que os limites de hũ Palacio, & posto que se lhe assinalou distincto com o Titulo de Principe do Brasil & Duque de Bargança, naõ socegava aquelle Animo sem acçoẽs mais luzidas. Pediu a ElRey licença para passar ás fronteyras de Alen-Tejo, assistir em pessoa á defensa do Reyno, ponderando os incõvenientes de se encarregar a outros sogeytos, & ainda que erão fieis & capazes, havia emulaçoẽs, vicio cõmum dos Portuguezes, cujos animos generosos sofrem mal o dominio dos iguaes & obraõ finezas pelos superiores. Mas como ElRey senão persuadio, mostrando, que não convinha exporse tão anticipadamẽte aos perigos & trabalhos da guerra, que na sua vida consistia a mayor segurança do Reyno, & o mayor alivio dos negocios, que com tanta confiança lhe communicava; pouco satisfeyto da repulsa se partio em secreto com a assistencia de alguns criados. Chegou a Elvas Praça de Armas da Provincia, foy recebido com militar triunfo & geral aplauso, cobrárão os seus soldados alento, perderão-no os contrarios. Persuadiaõse hũs, que com tal Capitão se facilitavão as mayores emprezas, temiaõ outros que naõ bastasse todo o poder & industria a divertilas. Mas como esta resolução causou na Corte differentes effeytos do que o Principe imaginava, & lhe constou que El-Rey

Timet timentes, metus in authorem reddit. Senec. tragic.

3 *Prosperum ac felix scelus, virtus vocatur, opprimit leges timor.*

4 *Memoriam quoq; ipsam cum voce perdidissemus, si tam in potestate nostra esset oblivisci conticêre. Tacit. in Agricol.*

Rey seu Pay julgára esta acçaõ sem ordem sua, Acto desobediente, que os Ministros com apparentes pretextos fomentavaõ a sua desconfiança; significou a ElRey com cartas obsequiosas, que a sua tenção era só servilo, & procurarlhe os mayores Imperios, que se este zelo sem outro motivo o empenhára nesta resolução, a obediẽcia com que observaria todas as suas ordens, seria o mayor credito da sinceridade com que obrava. Respondeulhe ElRey com termos brãdos & suaves voltasse á Corte, para sair della em occasiaõ mais oportuna, & com apparato mais decente. Observou a ordem promptamente, vencendo a repugnancia, que o seu Real Animo lhe offerecia, & grangeou o credito de mostrar a o Mundo & a seus Vassalos a disposição com que se achava para os defender, & a reverencia que mostrava a seu Pay, não replicando a suas ordẽs: de que resultou ficar taõ obrigado, que o nomeou Capitaõ General de todo o Reyno, com authoridade suprema de prover os postos militares, resolver as consultas do Conselho de guerra, & Junta dos Tres Estados, dispondo das cõsignaçoẽs & tributos, que aplicaraõ os Povos á sua defensa. Assim veyo aparticipar da mayor parte do governo, em que os politicos querem, que como [1] o ponto, naõ haja divisaõ. Mas usava este Principe cõ tanta modestia da authoridade que ElRey lhe communicou, que naõ tomava sem ordem sua as menores reso-

[1] *Eam esse conditionẽ imperãdi, ut non aliter ratio constet, quam si uni reddatur.* Tacit. hist. lib. 1.

resoluçoẽs; com o que succedia sairem conformes & ajustadas pela igualdade dos juizos, & naõ consta que discordassem: como [1] instrumentos, que temperados no mesmo ponto, basta que hũ se toque, paraque o outro responda com igual consonancia. Concordavaõ nas opinioẽs, porque naõ discordavaõ nos intentos, que eraõ fazer justiça, repartir os premios cõforme os merecimentos, dar mayor credito á verdade, que á lizonja, [2] eleger para os lugares os sogeytos mais dignos, tendo por mais certa a opiniaõ commua, que as informaçoẽs particulares, em que póde haver engano pelas proprias conveniencias. Felice governo, em que o Amor & a Magestade se viaõ cõformes, & naõ desuniraõ os ciumes politicos aquelles animos Reaes, que unio com tantos vinculos a natureza. Dezejava o Principe desvanecer com obsequios as sombras, que podiaõ introduzir as diligencias dos Ministros, & ElRey que o amava com summo affecto, livralo da pena, que lhe poderia causar esta imaginaçaõ, & se admirava com a sua grande prudẽcia, dá que no Principe nos mayores exames reconhecia, & lhe chamava por este respeyto: O meu Salamaõ: Via que nos negocios graves era o seu voto o mais acertado, a sua resoluçaõ a mais conveniente: que nos Ministros havia respeytos, & a vontade levava tras si o entendimento: que o Principe, como independente & soberano, & superior a todos na inclinaçaõ

[1] *Ubi tanta est vocum collecta sub diversitate cõcordia, ut vicina Chorda pulsata, alteram faciat spõte contremiscere.* Cassiodor. lib. 2 Epist. 40.

[2] *Si vis eligere, consensu monstratur.* Tacit.

naçaõ & no juizo, obrava livre, ſeguia os dictames da raſaõ, & os preceytos da juſtiça. Aſſim ſe conformavaõ & competiaõ eſtes dous Principes nas virtudes, & os aplauſos que grangeava o Principe, augmentavão o affecto d'ElRey, que conſiderando-ſe [1] mortal, & a Republica eterna, ſe conſolava com a eſperança de lhe deyxar taõ digno ſucceſſor; ſuccedendo em outros governos menos juſtos [2] mayor perigo de huã gloria merecida, que de huã offenſa declarada; como juſtificaõ os exemplos de Germanico, delicias do Imperio Romano, cuja [3] morte ſolicitada por Tiberio foy delle taõ ſentida em publico como feſtejada em ſecreto. A meſma pena experimentou em Domiciano Julio Agricola pela gloria que adquirio em Inglaterra, & Belizario pelos triunfos, que alcançou a Juſtiniano. E o que mais convence he o odio de Saul a David, pelos aplauſos que mereceo com a victoria de Goliat. Naõ ſe livrárão deſta calumnia os Principes que preſumem de mais catholicos, que naõ perdoárão a ſeus proprios filhos por ſe livrarem de receos imaginados ou verdadeyros, mas eſta he a differença que fazem os Reys juſtos a os tyrannos. Amaõ aquelles a virtude porque lhes reſulta credito & aplauſo: temem-na eſtes, porque os faz mais aborrecidos, & ameaça ruina. Hũs querem ſer temidos poſto que [4] os aborreçaõ; outros amados, porque no amor dos ſubditos conſiſte hũ [5] propugnaculo

1 *Principes mortales eſſe, Rempublicam æternam.* Tacit.

2 *Nec minus periculum ex magna fama, quã ex mala.* Tacit. in Agricol.

3 *Nulli jactantius mœrent, quam qui maximè lætantur.* Tacit.

4 *Oderint, dum metuant.* Senec. de Clement.

5 *Unum eſt inexpugnabile munimentum, Amor civium.* ibidem.

lo dos Imperios. Aquelles com as felicidades ſe corrompem, eſtes com ellas ſe purificaõ. Aſſim ſuccedia a os noſſos Principes, que ſendo juſtos & amantes, ſe conformavaõ no governo, & no exercicio das virtudes, & augmentando-ſe entre elles o Amor reciproco, ſahiaõ conformes & ajuſtadas as reſoluçoẽs. Seguiaõ os Miniſtros eſtes exemplos, conforme o[1] eſtilo das Cortes, em que imitaõ os ſubditos as inclinaçoẽs dos[2] que dominaõ. Tudo o que obraõ perſuadem, & o exemplo dos Principes he o Imperio mais efficaz. Taõ facilmente ſe lizongeaõ nos vicios, como nas virtudes: porque o intento dos que lhe aſſiſtem he grangearlhe a vontade, & naõ ſe póde conſeguir com operaçoẽs contrarias ao que ella ſe inclina. E como o Principe Dom Theodoſio ſó as virtudes amava, conformando com ellas (ſeguindo os exemplos dos Reys mais Santos & ſabios,) as ſuas maximas politicas, não admittia Miniſtros que ſeguiſſem differentes dictames, & em todas as ſuas acçoẽs vinha a ficar mais acreditado & glorioſo. As ſciencias & virtudes que exercitava o Principe D. Theodoſio, como Filoſofo & politico, naõ impediaõ as Catholicas, antes com ellas ſe coroavaõ & reduziaõ a mayor perfeyçaõ. Se como Filoſofo & Mathematico examinava as cauſas & os effeytos da natureza, os movimentos celeſtes, a conſonancia & armonia com que obraõ o Sol, a Lua & os mais Planetas, em beneficio das

[1] *Secundum judicem populi, ſic et Miniſtri ejus, qualis Rector eſt Civitatis, tales habitantes in ea. Eccleſiaſt.* 10.

[2] *Hanc conditionem Principum eſſe, ut quidquid facerent, præcipere videatur. Quintilianus in declama.*

das creaturas, era para ſobir o penſamento & render graças a o ſeu Author. Se ponderava no campo a variedade das flores, plantas, fruytos & animaes, a corrente dos Rios, ſuavidade das fontes, ſerviaõlhe de motivos para venerar em tudo o creado a omnipotẽcia do Creador, & elevandoſe na differença que terá a parte ſuperior, que para ſi elegeo, & para os que lhe aſſiſtem, as perfeyçoẽs, luzimento & grandeza da Patria celeſte, habitava nella com [1] o eſpirito, quando ſe achava impedido da humanidade. Se como politico conſiderava o deſvelo com que tantos & graves Authores deraõ a os Principes maximas & documẽtos para conſervarem & augmentarem o eſtado temporal incerto & caduco, & que muytos deſviandoſe das mais ſantas doutrinas (que ſó lhe pareciaõ ſeguras,) paſſavaõ de eſtadiſtas á Atheiſtas, tirava por conſequencia que com mayor cuydado ſe devia procurar a conſervaçaõ & augmento do eſtado eſpiritual, que dura huã Eternidade; que em ſi proprio tem cada hũ Imperio Monarchico, & abſoluto, & por eſſe reſpeyto chamáraõ os antigos Filoſofos a o homem Michrocoſmo, que ſignifica Mundo pequeno, que imperioſa nelle a vontade, manda & reſolve ſem dependencias, como Principe ſoberano, o entendimento & a memoria lhe aſſiſtem como conſelheyros de eſtado, hũ para lhe advertir, o que ha de eleger, outro para lhe lembrar, o que ha de fugir, & ſe

[1] *Et quo non poſſum corpore, mente feror.* Ovid. Heroid.

ſe prevertidos faltaõ ás ſuas obrigaçoẽs, he certa a ruina. Os ſentidos ſervem como Miniſtros, & os mẽbros trabalhaõ como Vaſſalos. Tem eſte Imperio continua guerra com tres poderoſos inimigos, Mundo, Carne & Demonio, & para os vencer ſoberanos auxilios, & Angelica protecçaõ. Por eſte reſpeyto ſe prevenio taõ anticipadamente eſte Principe para as batalhas, que nos annos mais tenros, & quando parece que eſtá no animo o conhecimento mais confuſo, as potencias indiſtinctas, & a vontade arraſtra o entendimento quaſi deſtituido dos dictames da raſaõ, ſe aplicava taõ ſuavemente a os exercicios mais devotos & aos preceytos mais repugnantes á natureza, que com evidencia ſe moſtrava era o [1] temor de Deos principio da ſua ſabiduria, & o ſeu [2] amor & veneraçaõ exórdio da ſua piedade. Foraõ-ſe augmẽtando em grao taõ ſublime eſtas virtudes, que os exercicios pareciaõ mais de Anachoreta da Thebayda, & Religioſo contemplativo, que de Principe ſoberano; com a differença, que aquelles buſcavaõ os retiros & deſertos, para fugir das occaſioẽs em que naufragáraõ algũs dos mais provectos, & eſte Principe nellas triunfava de ſi proprio arraſtrando como em prizoẽs os incentivos mais efficazes, & os impulſos mais poderoſos da natureza. Aſſiſtia entre as chamas, como os Moços de Babilonia, ſem padecer incendios: Ouvia as Sereas ſem recear naufragios: pizava

[1] *Timor Domini principium ſapientiæ. Proverb. 1. cap. 2.*

[2] *De Deo optimè exiſtimare Pietatis eſt exordium. Divus Aug. l. 1. de lib. arbitr.*

zava o Aſpid entre as flores das delicias & das lizonjas, ſem lhe communicarem o prejudicial contagio do ſeu veneno. Armavaſe eſte Principe contra inimigos taõ poderoſos das armas invenciveis, & do efficaz remedio, que conforme a Doutrina Evangelica & dos Sanctos, conſiſte na Oração. Antes de entrar nos negocios, ſe offerecia a Deos no ſeu Oratorio, meditando os Myſterios da ſua Vida & Payxaõ, & divinos atributos, com tanta ſuavidade & ſocego, que ſó nelles parece que deſcanſava aquelle eſpirito, ſem ſe divertir com os penſamentos, que coſtumão embaraçar os Animos Reaes: com huã [1] devota Oração latina que repetia todos os dias tres vezes; pedia a Deos favor & aſſiſtencia, paraque todas as ſuas acçoẽs lhe foſſem agradaveis, & lhe concedeſſe o eſpirito de David, a ſabiduria de Salamão, & a fortaleza de Joſue, & trazia ſempre no Animo aquella vóz do Evangelho: *Que aproveyta ganhar o Mundo perdendo a Alma?* Repreſentavaſelhe, que os Alexandres, os Ceſares, & os que mais celebrárão os Antigos, ſaõ eſcravos do Demonio, & padecem penas eternas; que ſó lhe ſerve a memoria da grandeza humana, que cõ tanto aplauſo conſeguírão, de augmentar as penas & os tormentos, que padecem ſem remiſſaõ. Por eſte reſpeyto ſó a virtude o recreava, ſó no Amor Divino, & na eſperança da ſalvação conſtituia a verdadeyra felicidade. Antes de ſete annos rezava o Offi-

[1] *Jorge Cardoſ. Gealog. 3. p.*

Quid prodeſt homini, ſi univerſũ Mũdum lucretur, animæ verò ſuæ detrimẽtum patiatur?

 cio

cio de Nossa Senhora, & o seu Rosario, tomando-a por Advogada & Protectora, & começou a exercitar os Sacramentos da Confissaõ & Penitencia, servindolhe de regalo os preceytos mais repugnantes á natureza. Cresceráo com a idade os exercicios, em especial o da Oração, conforme a doctrina de Santo Ignacio, & para entrar nella com a consciencia mais pura, communicava a o Padre Andre Fernandes Bispo eleyto do Japão seu Confessor os menores escrupulos, & lhe pedia absolvição dos descuydos mais leves. Não permittia, como ensina Saõ Paulo, que se puzesse o Sol, deyxando-o com as sombras de algum defeyto, paraque a luz da graça as desfizesse, & o naõ achasse mal prevenido a imagem da morte, que no sõno se representa. E quando esta tyranna, que iguala os Sceptros & os cajados, que não distingue as purpuras dos sayaes, tão mal se admitte nos Palacios de outros Principes, que a muytos chegaõ intempestivos os desenganos, & a lisonja até no que mais importa, pela duvida do successo lhes communica o mais prejudicial veneno, este glorioso Principe despertador de si mesmo, meditava na representação a morte, para triunfar della quando fosse verdadeyra. E sendo nos descuydos menores taõ exacto censor de si mesmo, nos Domingos, Festas solemnes, & dias dos Sanctos de que era mais devoto, se confessava com taõ exacta preparação, como se aquelle acto de Peni-

Sol non occidat super iracundiã nostram. Paul. 4. ad Ephes.

Penitencia fora o ultimo da vida, & recebia o Divino Sacramento da Eucharistia com tanta consolação & reverencia, que as demonstraçoẽs exteriores acreditavaõ os jubilos & affectos, em que o animo se inflamava, & este divino pão communica a os que dignamente o recebem. Ficava depois em profunda Oração, em que se via muytas vezes com os braços em Cruz, os olhos fixos no Ceo, as lagrimas em abundãcia, repetindo aquellas palavras do Apostolo, que [1] desejava desatarse, para estar com Christo. Em quanto assistia ao Sacrificio da Missa tinha hũ Missal diante dos olhos, & cõtemplava os Mysterios, que a Igreja nos representa, sem permittir que o divertissem cuydados ou interrompessem negocios, & se offendia dos que faltavão, ou assistião com divertimento a este Catholico Preceyto. Distinguia os tempos, & affirmava que para se conservar o Imperio temporal, era necessario ter propicio o Monarca Eterno, porquem [2] reynão os Reys, & obrão o que he mais justo; & os Imperios & grandezas humanas saõ [3] flor que se murcha, sombra que passa, exhalação que corre, vapor que se levanta da terra, que com qualquer vento se desvanece. E considerando a incerteza da vida, & que de todos os instantes della se ha de pedir estreyta conta, os destribuia de maneyra que nenhũ ficasse ocioso, & sem exercicio que servisse a o merecimento; ponderando, que he nella [4] momentaneo o

que

1 *Cupio dissolvi, & esse cum Christo. Paul.*

2 *Per me Reges regnãt, & legum conditores justa decernunt. Proverb. 8. 15.*

3 *Sõnus, bulla, vitrum, glacies, flos, fabula, fænũ. Umbra, cinis, punctũ, vox, sonus, aura, nihil. Drexel. de æternit.*

4 *Momentaneũ quod delectat, æternum quod cruciat. Idem Drexel.*

que deleyta, na outra eterno o que attormenta: que hũs passaõ o [1] tempo obrando mal, outros suspensos & descuydados, & os mais attentos a o que menos importa: que se esta doutrina dava hũ Filosofo gentio, & outros guiados só do lume da rasaõ, constituião nas virtudes moraes a verdadeyra felicidade ambiciosos da gloria temporal, que com ellas adquirião, he esta obrigação mais propria dos Catholicos, & ainda dos Principes, que saõ na terra huma imagem de Deos, que representão na administração da justiça, [2] aquem nada se encobre, pois ve os pensamentos & examina os coraçoẽs. Para se affervorar mais nos affectos do Amor Divino, & o trazer mais prompto na memoria, todas as vezes que ouvia o relogio, fazia em si reflexão, & se incitava com breves & suaves jaculatorias & ardentes suspiros, [3] offerecendose a si proprio a o Divino Amante, cuja omnipotencia se satisfaz só deste sacrificio. Ardia tanto no seu peyto o zelo de dilatar a fé Catholica, que affirmava muytas vezes, que se visse o Reyno pacifico procuraria com todas as forças a união das armas catholicas contra os infieis, lastimandose que por emulação ambiciosa entre si proprias se consumissem; & quando o não pudesse conseguir, se aplicaria só a esta empreza com o exemplo dos seus Antecessores. Entre-tanto fez augmentar na India & mais conquistas os Missionarios da Companhia de JESUS & outras Religioẽs,

[1] *Magna pars vitæ elabitur male agentibus, maxima nihil agentibus, tota aliud agentibus.* Senec.

[2] *Homines vident quæ patent, Dominus autẽ intuetur cor.* Reg. 2.

[3] *Quidquid præter te ipsum das nihil curo, quia non quæro datum tuum, sed te.* Kemp. de imitat. Christ. lib. 4. cap. 8.

oẽs, que glorioſos Atletas não temem entrar em deſafio cõ os Miniſtros do Demonio para triunfar delles com a victoria & com o Martyrio, a que ſó confeſſava ter inveja. E paraque não faltaſſem os meyos em empreza tão ſanta, procurou ſe lhe aplicaſſem mayores ſubſidios, favorecendo-os & animando os, paraque procuraſſem a converſaõ das almas ſem recear os trabalhos & perigos a que ſe expunhão para alcãçar [1] a Coroa, que ſe concéde, conforme São Paulo, a os que legitimamente contenderem. A eſta porção reſplandecião no Principe Dom Theodoſio as mais virtudes, affirmando os que lhe aſſiſtião, lhe não virão acção reprehenſivel, & que erão todas exemplares. Com o Amor Divino árdia tanto no ſeu peyto a charidade do proximo, que não ſó procurava remediar as neceſſidades dos pobres, aplicandolhe quanto poſſuia, ſenão ſentindoas, como proprias, ſe affligia de não poder dar a todas total remedio. [2] Amava os bõs & compadeciaſe dos maos, & ſe era forçoſo caſtigar algũs para exemplo, era com laſtima & repugnancia, conſiderando que he tão cruel [3] o Principe que a todos perdoa, pelos inſultos que facilita, como o que a todos caſtiga, havendo crimes dignos de clemencia & miſericordia. Alem de que he preceyto divino dado no livro da ſua Ley, em que as penas ſe mandão executar proporcionadas a os delictos; havendo animos tão obſtinados, que nellas con-

[1] *Non coronabitur, niſi qui legitimè certaverit.*

[2] *Dilige jure bonos, & miſereſce malis.* Boec. de cõſolatione.

[3] *Tam omnibus ignoſcere crudelitas eſt quam nulli.* Senec. de clement.

ſiſte a ſua ſalvação & remedio. Venerava os Religioſos em que reconhecia mais letras & virtudes, q̃ não ſó achavão no ſeu Palacio livre entrada, mas muytas vezes os chamava, & lhe communicava os negocios mais arduos, & de que podia reſultar eſcrupulo á conſciencia. Entrava de ordinario cõ elles nas queſtoẽs mais delicadas da ſciencia, que profeſſavaõ, & poſto que os deyxava admirados com a ſutileza do engenho, recebia cõ humildade a ſua doutrina, moſtrando deſejos de aprender, quando a todos podia enſinar. Entre os Sanctos de que era devoto, tinha por particular Protector o Evangeliſta como Amante & entendido, que como Aguia perſpicaz penetrou os mais altos Myſterios. Venerava tambẽ muyto o Santo Xavier, pelo zelo Apoſtolico com que reduzio tantas Almas, & em quanto comia tinha lição da vida do Santo daquelle dia abreviada por hũ Author [1] moderno, & ſe lhe encomendava, paraque lhe aſſiſtiſſe. Se houveſſemos de individuar todas as virtudes Catholicas deſte Principe, occuparião mayor campo, & ſeria neceſſario grande volume. Serviráõ as que apõtamos de ſe inferirem as mais que não pudemos comprehender, & ſe conhecerá que das virtudes filoſoficas foy hũ Epitome, das politicas hum compendio, & das catholicas hũ Epilogo, que deſempenhou a ethimologia do nome de Theodoſio, que ſignifica dado por Deos, com mayores ventagẽs, que

1 Faſti Mariani.

que aquelles Principes que antes o tiverão, ſendo tão glorioſos. Se no zelo da Religião & da juſtiça, ſe no valor das Armas competio com o grãde Emperador Theodoſio Primeyro, tambem Luſitano, excedeu-o muyto em não ſe [1] dominar da payxão como aquelle Principe, que pelo deſacato de huã imagẽ de Placilla quiz deſtroir Antiochia, & pela morte de hum Miniſtro fez degolar em Theſſalonica ſete mil homẽs ſem diſtincção de culpados, pelo que foy gravemente reprehendido por Santo Ambroſio. Excedeo o ſegundo, porque ainda que mereceo louvores pela piedade, & pelas leys que fez conformar, amor das ſciencias, & outras virtudes, manchouas com a [2] ingratidão, que uſou cõ ſua irmã Pulcheria, & inconſtancia do animo; de que reſultárão grandes perturbaçoẽs na Republica, & na meſma Religião que procurava conſervar. Se do Sereniſſimo Duque Dom Theodoſio ſeu Avo imitou as virtudes catholicas, em que foy inſigne, a Mageſtade Real, que nas acçõ-es publicas oſtentava, a brandura de condição & ſuavidade nos coſtumes, com que em ſecreto procedia, excedeu-o nas ſciencias de Filoſofo, & nas induſtrias de politico, que por faltarem a eſte Principe, ou não querer uſar dellas, perdeo a Coroa, que de direyto lhe pertencia; & ſó o noſſo Principe Dom Theodoſio (como ſe diſſe de Maximo por encarecimento) [3] encheo as medidas do ſeu nome, ſatisfez a todos os empe-

[1] *In his virtutibus Theodoſij nævus unus, iræ impatientia. Buſſiers in floſculo hiſtor. Torſelinus, & alij.*

[2] *Sed ſororius, uxoriusq; nullo boni diſcrimine Theodoſius. Floſculus ibidem.*

[3] *Maxime qui tanti menſuram nominis imples. Ovid.*

empenhos das obrigaçoẽs de ſeu Officio.

Porem quanto mais celebres, mais prodigioſas, & anticipadas forão as ſuas virtudes, tanto mais breve foy a ſua duração, mais ſuccinto o periodo da ſua vida, quando eſtava na melhor flor, a grandeza no mayor Auge, as eſperanças mais proximas a produzir fructos, & as luzes de tanta ſciencia a eſpalhar os rayos de ſeu reſplandor. Como a flor de mayor pompa & fragancia he a que menos dura, a arvore que mais ſe anticipa em produzir, he a que menos perſevera, & o Sol Planeta mais luzido acaba em poucas horas a ſua carreyra, ſe vio eſta flor murcha, eſta arvore ſeca, & eſte Sol no occaſo; porem ainda que o eclipſou a morte, ſaiu das ſombras com mayor luzimento, & novo Phenix das proprias cinzas, para lograr (como podemos crer) glorioſa Eternidade. Foy breve a vida, ſe os annos ſe contão, (que não paſſarão de deſanove) dilatada, ſe as virtudes & louvores. E regulãdo-ſe por elles [1] a morte, entendeo que tinha paſſado huã larga carreyra. [2] A felicidade da vida não cõſiſte tanto na dilação, como no exercicio, & ſe eſte Principe diſpendeo toda a que logrou, em acçoẽs heroycas, podeſſe julgar muy dilatada. Myſterioſamẽte diz o Sagrado Texto, que era Saul [3] minino de hũ anno, quando começou a reynar, ſendo Varão tão grande, que excedia a todos, & que reynou dous annos, chegando a vinte o ſeu Imperio. Contoulhe a

vida

1 *Dum numerat palmas, credidit esse ſenem. Martial.*

2 *Vita bonũ non eſt poſitum in ſpatio ejus, ſed in uſu. Poteſt fieri, imo ſæpe fit, ut qui diu vixerit, parũ vixerit. Senec. epiſt. 49.*

3 *Filius unius anni erat Saul cũ regnare cœpiſſet, duobus autem annis regnavit ſuper Iſrael. 1.Reg.c.3.*

vida pelo espaço da innocēcia & da virtude.[1] Tinhà quando começou a reynar, a innocencia de minino, & pelo mais puro foy escolhido por Deos; perseverou dous annos, esses se contão no seu governo, julgandose mortos os mais, que se entregou a os vicios & apartou dos divinos preceytos. E assim como há muytos que na idade mais provecta saõ moços nos costumes, assim este Principe na idade mais[2] tenra teve o juizo mais maduro, & dilatou a vida, empregandoa toda em acçoēs dignas de louvor. Foy dilatado o seu periodo, se chegou a o fim glorioso a que aspirava. E se aquelles que nos[3] jogos Olimpicos passavão com mayor velocidade a carreyra, se coroavão vencedores, & julgavão quasi divinos, por tocarem primeyro a ultima baliza, com mayor & mais justa rasaõ merece Coroa de triunfante o que passando mais veloz a carreyra da vida chegou á ultima Meta da Eternidade, & conseguio no verdadeyro Olimpo Coroa, que com nenhuã se compara. Se o Temporal não tē proporção com o Eterno, o transitorio com o infinito, pois não he delle a menor parte, julguese inutil & breve o tempo que se perde, largo aquelle q̄ se aproveyta, como fez este Principe, que com as primeyras luzes da rasaõ seguio o caminho da virtude, & perseverou todo o espaço da sua vida. Tem[4] a vida & a morte huã notavel differença, que aquella pódea tirar qualquer, esta ninguem. Dos mayores

1 *Ita exponit Drexelius de Æternitate.*

2 *Consumatus in brevi, implevit tēpora multa. Sap. 4.*

3 *Sunt quos curriculo pulverem Olimpicū collegisse juvat. Metaq; fervidis evitata rotis, palmaq; nobilis terrarum dominos evehit ad Deos. Horat. Od. 1.*

4 *Eripere nemo non vitam homini potest, at nemo mortē. Senec. in Oedip.*

Prin-

Principes & Capitaẽs triunfa hũ accidente interior, ou externo, como em repetidos exemplos moſtrão as hiſtorias. He a vida compoſta de elementos contrarios, & cada hũ procura a ruina dos outros. Cada inſtante ſe morre, porque em cada inſtante ſe vay perdendo a vida, & he decreto infallivel que os humanos ſejão mortaes. Só ſe izentão aquelles que vivem com o conhecimento do que ſaõ, & do que hão de ſer, & ponderando que há na Eternidade dous caminhos, deyxão o facil dos vicios, & ſeguem o ſeguro & aſpero das virtudes, com as quaes, depoſta a humanidade caduca, vem a ſer eternos & glorioſos. E para conſeguir eſte fim ſe habituão deſorte nos exercicios devotos, que pelo [1] coſtume ſe convertem em natureza: como pelo contrario perdem o horror aos vicios, aquelles que dos primeyros [2] annos os continuárão. Mas o Principe Dom Theodoſio, que aproveytou em acçoẽs virtuoſas todo o eſpaço de ſua vida, a veyo a ter quando chegou á morte, pelos merecimẽtos dilatada. Forão anuncio do ſeu fim achaques dilatados, & repugnantes ás diligencias da medicina, que ſem perturbarẽ a igualdade daquelle animo invincivel, ſervirão ſó de o affervorar mais nos exercicios devotos, & livre de cuydados & divertimentos humanos parece que Cidadão celeſte ſó habitava no Paraiſo. O Ceo o quiz prevenir com hum Cometa prodigioſo, não triſte & melanconico, como ſe vio na mor-

[1] *Mihi qui omnẽ ætatem in optimis artibus egi, jã ex conſuetudine in naturam vertit.* Marius in ſaluſt.

[2] *Ars ſit ubi à teneris crimen cõditur annis.* Ovid. Heroid.

morte de outros Principes & ruina de Imperios, mas em fórma de huã estrella clara & resplandescente coroada de rayos, que excedia todas as mais na fermosura & na grãdeza. Se os Romanos fingírão, que huã semelhante, que [1] appareceo na morte de Julio Cesar, era o seu espirito, que como de Tyranno & gẽtio ardia nos infernos; mais justamente podemos inferir, que o Ceo quiz mostrar a este Principe a luzida & celestial Coroa, que pelas suas virtudes lhe preparava. As lagrimas & demonstraçoẽs de seus Pays & Irmãos, dos criados & subditos, que em triste consonãcia correspondiāo, se o podiāo lastimar, o não chegavão a divertir. Animava & consolava a todos, paraque lhe servisse de alivio o que era incentivo de mayor sentimento, & recebendo com semblante sereno & socegado o ultimo desengano, & com extraordinaria devoção todos os Sacramentos, com demonstraçoẽs catholicas & fervorosos actos de Fé, Amor & Esperãça entregou o espirito a seu Creador, deyxando aos Principes hũ admiravel exemplo, & á posteridade huã memoria, que naõ poderá extinguir a injuria do tempo, ou a inveja da fortuna.

[1] *Micat inter omnes Julium sidus, velut inter ignes Luna minores. Horat.*

E vós ó Real & generoso espirito, q̃ anhelãdo sempre pela felicidade Eterna desprezastes a Temporal como inferior a vossos altos merecimentos, se nesse Trono glorioso em que piamente vos considero, cõservais a memoria da vossa Patria, como na ultima

des-

despedida nos promettestes, intercedey com a Divina Magestade paraque a conserve, livre, augmente & prospére com mayores felicidades. Se por seus occultos juizos permittio q̃ o vosso mais immediato Successor naõ exercite o governo, & se encarregasse por consentimẽto univesal ao Serenissimo Principe nosso Senhor, que nelle se continue com dilatada successaõ, pois segue os vossos dictames, venera a vossa memoria, & tem por Idea os vossos exemplos; se ja vimos que conseguio a paz, que tanto desejastes; se restituio ao Reyno o socego interior, a força ás Leys, a authoridade á justiça, que gemia opprimida, & se queyxava sem remedio; se emprega as suas armas catholicas contra os inimigos da fé, a que deseja (como vós ensinastes) a ultima ruina; alcançaylhe da Divina Magestade glorioso & dilatado Imperio, & o desempenho da Profecia do divino Oraculo feyta a o nosso Primeyro Rey no [1] Campo de Ourique, que nelle & em seus Successores estabeleceria para si hũ Imperio Catholico, que levasse o seu glorioso nome ás gentes mais barbaras & remotas. E pois as experiencias do que obráraõ os Reys seus predecessores, cõfirmaõ esta verdade, podemos crer que o mesmo effeyto terá aquella em q̃ a decima sexta geração attenuada se renovará com novos Troncos, que produzindo dilatadas ramas & fructos, encheráõ de benigna sombra toda Europa consumida com guerras & dis-

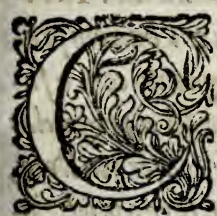
[1] *Brandaõ Monarquia Lusitana.* 1. *part. Faria Epitome. Virago. historia de Portugal.*

discordias, se cõmunicaráõ á Asia contumaz em seus erros, á Africa obstinada em seus desatinos, & á America cega em suas Idolatrias; & reconhecendo todas a verdadeyra Ley & o Pastor universal, obedeça ao seu cajado todo o Rebanho. E pois estas quatro partes do Mũdo, ó Principe soberano! chorárão afflictas a vossa falta, enxugaylhe as lagrimas com as esperãças firmes das felicidades, q̃ em todas ellas conseguir o vosso dignissimo successor, cujas acçoẽs catholicas & virtudes reaes pudera referir, se me não perturbara a luz da sua grãdeza, & não temera a sua [1] modestia com mais rasaõ, q̃ Plinio a de Trajano. E amparay propicio esta pequena offerta, q̃ vos consagro, este breve cõpendio das vossas virtudes, que vos dedico: & senão cheguey dignamente a explicalas pela rudeza do engenho, substituaõ os dezejos & a veneraçaõ estes defeytos; & se exercitastes no Mũdo cõ os mais humildes a piedade, naõ negueis o amparo a o assumpto q̃ elegi, pois fostes o Cẽtro, em q̃ cõcorrerão as linhas derivadas dos dous Heroes, q̃ cõprehende a circunferencia da historia, paraq̃ a censura timida se retire, a inveja se cale, & a malicia se reprima. E pois desprezastes os [2] tumulos & Mausoleos sumptuosos, permitti, q̃ nestas memorias vos levãte hũ Monumẽto de mais duraçäo q̃ os Marmores, de mais constãcia q̃ os brõzes; pois as piramides caem, os sepulchros se arruinão, & só as memorias dos Principes, q̃ se conservaõ nos escritos livres das injurias dos tẽpos, duraõ Eternidades.

Tumulus Theodosij.

1 *Non minus considerabo quid aures tuæ pati possint, quam quid Virtutibus debeatur. Plin panegir.*

2 *Exegi monumentũ ære perennius, quod non imber edax, non Aquilo impotẽs possit diruere, aut innumerabilis annorum series aut fuga temporum. Horat.*

PROLOGO AO LEYTOR.

COSTUMAM os que saem a luz com algũa obra prevenir com Prologos os animos dos Leytores, como os Musicos a attenção dos Ouvintes com a consonancia dos instrumentos. Julgárão os Antigos infructuoso este trabalho, ociosa esta diligencia, tendo por certo, que os que lerem, se hão de governar mais pelo juizo proprio, que pelas razões & desculpas alheas. Nós conformandonos com o estilo commum & exemplos modernos apontaremos as causas, que nos empenhárão neste assumpto, paraque [1] julgãdonos sem seremos ouvidos, não pareçamos innocentes, ou injustos [2] os que faltarem a esta parte essencial da justiça. O principal motivo que nos obrigou a escrever esta obra, parecerá justificado aos que procederem sem payxão, que foy divertir o tempo, empregar o ocio que nos permittirão as continuas occupações militares & politicas, em as quaes servindo sinco Principes que conhecemos, & assistindo á defensa & conservação da Patria, temos despendido a mayor parte da nossa vida. Mas como o engenho se entorpece & embota com o ocio, como a espada sem exercicio, & he a fonte originaria de q os vicios procedem, sempre he acção louvavel occupar o animo com a lição & com os escriptos. Havendo de eleger assumpto entre os Principes antigos, nos pareceo, que as acções, que tratamos, forão as

[1] Inauditi atq; in defensi, tamquam innocentes perierant Tacit.

[2] Qui statuit aliquid, parte inaudita altera. Æquum licet statuerit haud æquus fuit. Senec. Tragic.

mais dignas de admiração & louvor, & mais ſemelhantes, ás que neſte ſeculo vimos glorioſamente executadas. Se eſteve então a gloria Portugueza abatida, a liberdade arriſcada, o Reyno quaſi ſogeyto ao dominio Caſtelhano; as meſmas calamidades padeſſemos agora, os meſmos infortunios experimentamos. Houve naquelle tempo hum D. Ioaõ que ſe empenhou em huã empreza, que parecia temeraria, & a conſeguio felizmente com o favor & aſſiſtencia do fideliſſimo Povo de Lisboa, & a pezar das forças de Caſtella, & de quaſi todo Portugal, ſe conſervou livre, & a Real Coroa de ſeus Avós. O meſmo effeyto teve o prodigioſo intento do Sereniſſimo Rey D. Ioaõ acclamado pelo meſmo Povo, & reſtituido ao Septro, que a tyrãnica violencia lhe havia uſurpado. Dividiuſe então a Nobreza, ſeguindo a mayor parte a de Caſtella, porque a julgava mais ſegura. Para redimir eſta nota foy agora a Nobreza, aſſiſtida do Povo, o primeyro mobil deſta acçaõ, o principal inſtrumento deſta felicidade, & ſe alguñs degenerando faltárão a ſuas obrigaçoẽs, ſerviraõ como caſtigo de terror & exemplo; & o ſangue que tantos derramarão na guerra, & finezas que obraraõ pelo ſerviço do ſeu Rey & defenſa da ſua Patria, deyxarà ſempre o ſeu nome glorioſo. E ſe houve alguã differença nos tempos, foy que naquelles ſe conſeguio a liberdade depois dos trabalhos, perigos & apertos ultimos que conſtaráõ do diſcurſo deſta hiſtoria. Agora com tanta felicidade, que ſenão diſtinguirão o fim & o principio, o intento & a execução. Temerão os Caſtelhanos ElRey D. Ioaõ o I. depois de experimẽtarem o ſeu valor: attemorizou-os o ſenhor Rey D. Ioaõ o IV. antes de chegarem as experiencias, & baſtou o ſeu nome,

me, a ſua vóz, & a ſua juſtiça, a deyxar os ſubditos alegres & obedientes, os inimigos attemorizados & confuſos. Enganarãoſe então muytos, porque eſtava contingente a ſucceſſaõ, deſenganarãoſe agora todos, porque era evidente a violencia com que ſe uzurpou o direyto á Real Caza de Bargança. Contendiaſe então com hum Rey ſimples de Caſtella, & que não teria forças para nos dar cuydado, ſe as não fizeſſem grandes os proprios Portuguezes. Agora com hum Monarca tão grande, que ſe tinha feyto formidavel a toda Europa, & creſcendo com tantos Reynos & Eſtados alheos adquiridos por ſucceſſaõ & induſtria, parece que aspirava á Monarquia do Univerſo; por eſte reſpeyto ſe as victorias, que então ſe conſeguirão, forão glorioſas; as que agora ſe alcançárão, merecem com mayor razão eſta prerogativa. Não ignoramos que julgaráõ algũs Criticos de pouco fruyto eſte trabalho ſaindo a luz com as acçoẽs de hum Principe de outros eſcrittas, & de poucos ignoradas: porque ſe o principal fim dos Hiſtoriadores, he eternizar na memoria, o que ficaria ſem eſta diligencia, ſepultado no eſquecimento, não aspira a eſta utilidade quem refere o que graves Authores tem eſcritto. E poſto que adiante ſatisfazemos a eſta objecção, como o lugar não permitte diſcurſo largo, acrecentamos com os Meſtres da compoſição da hiſtoria, que conſta de duas partes, como qualquer corpo da materia & forma: ſaõ os caſos a materia, a forma o eſtilo, baſta para aquella huã ſimples narração, em que ſe grangea noticia, para eſte ſe conformar com o caracter que convem com os preceytos que ſe lhe impoem, com os exemplos dos Hiſtoriadores celebres, he neceſſario grande trabalho, eſtudo, & deſvelo, & ſendo tão im-

Agoſtinho Maſcardo Arte hiſtorica.

immenſo o numero dos que ſe empenhárão neſta empreza, ſão poucos os que a conſeguirão com felicidade. Não fiamos de nós tanto, que aſpiremos a eſta prerogativa, nem á competencia dos Hiſtoriadores mais inſignes, contentandonos em alguã maneyra de os ſeguir & poder imitar, como da [2] Eneida de Virgilio dizia Eſtacio, nem a preſumir, que deyxará de haver neſta obra muytos defeytos, quando os deſcobrio a cenſura nos que merecerão mayores aplauſos. De Saluſtio, que intitularão os Antigos Principe da hiſtoria Romana, ſe diſſe, que affectou tanto imitar Catão, que uſou de termos antiquados, & diſſonantes á pureza da lingua do ſeu tempo, que por oſtentar a eloquencia uſara de largos exordios, & para tratar da Conjuração de Catalina tomára o principio da fundação de Roma pelos Troyanos. De Cornelio Tacito Oraculo dos politicos, & que excedeo os mais na delicadeza do engenho, de que diz Lipſio, que cada pagina he hum livro, cada periodo hum diſcurſo, & cada palavra hum myſterio, diz Famiano Strada, que adulterou a pureza da lingua, faltou ás leys da hiſtoria, & á verdade della, em eſpecial no que toca a os Iudeos & a ſeus principios, que erão naquelle tempo em que eſcreveo Ioſepho, & ſe tinha ganhado por Tito Hieruſalem a todos bem notorios. Nem o meſmo Famiano, cuja hiſtoria de Flandes he dignamente louvada, ſe livrou de Calunnias naõ ſó do Author malevolo, que publicou Infamia Famiani, mas o Cardeal Bentivoglio o argue de algũs defeytos. E a os meſmos perigos ſe ſogeytão com mais razão os Eſcriptores de menor Claſſe: mas ſe todos temérão eſtas difficuldades, perderaõſe as memorias dos ſucceſſos antigos, & não ficárão por

beneficio

Pauci quos æquus amavit Jupiter aut ardens evexit ad ætera virtus. Virgil.

[2] *Nec tu divinam Æneida tenta, ſed longe ſequere, & veſtigia ſemper adora. Thebaid. lib. 12.*

Famianus Strada in proluſionibus.

Bentivoglio Memorie hiſtoriche.

beneficio da historia os exemplos eternizados. Não tememos que se nos arguà nesta o mayor defeyto que he faltar á verdade, em que a sua alma consiste, pois escrevemos oque se confirma com a Authoridade dos Escriptores daquelle tempo, que tem admittido o consentimento commum, & por sua conta corre este perigo, & se parecer que por este respeyto fica facil a empreza, estimaremos que nos não arguà, quem não fizer primeyro algũa experiencia do seu estilo, & conhecerá com ella o trabalho que custa levar semelhantes obras até o ultimo remate. São as palavras, como diz Quintiliano, semelhantes á moedá, devemse usar aquellas que correm, & as das Coronicas antiguas perderão o uso; & como nas moedas há differentes preços conforme os metaes de que se compõem, sendo menor a de cobre, mayor a de prata, maxima a de ouro; assim nos estilos, como diz Mascardo, há estas tres differenças, & não he facil eleger na historia oque se há de seguir, por mais que se estudem os seus preceytos. E assim como os architectos dos mesmos materiaes formão hum Palacio regular & magnifico, & hũa caza tosca & humilde, assim da composição, propriedade & armonia das palavras, ou desordem, & dissonancia dellas, resulta hũa obra elegante, ou hũa narração desconcertada. Daqui procede que as historias [1] antiguas deste Reyno, de Castella & outros, se tornão a escrever com grande gloria de seus Authores em estilo diverso, & não parecia justo que as acções de hum Principe tão grande, que a nenhum reconheceo ventagẽs, deyxasse de achar quem as referisse & ponderasse com mais cuydado, que os seus [2] Coronistas, & com mais particularidade que os seus abreviadores. E se

[1] Monarquia Lusitana. Manoel de Faria no Epitome, Asia, & os mais q̃ se vão imprimindo. D. Agostinho Manoel, Vida d'El-Rey D. João o 2. João de Mariana historia de Hespanha. D. Affonso Nunes de Castro.

[2] Vascõcelus in Anacephal. Faria in epithom.

se alguem se cansar da repetiçaõ deyxe a obra posto, que lhe custará menos lela, que a nós compola: só lhe pedimos, que nos naõ condẽne sem exame & por alheas informaçoẽs, & agradeça ao menos o desejo que tivemos de o divertir & participar com menos trabalho estas noticias, que naõ sairaõ a publico, se nos naõ obrigáraõ as instancias de pessoas doctas que as examinaraõ, & persuadíraõ a que as naõ sepultassemos no silencio, & animarnoshemos a publicar outras obras, como he a historia de Tangere com suas Antiguidades & successos, & a fórma daquella guerra differente das mais, que poderá servir, se virmos em algum tempo esta Cidade restituida á nossa Coroa, & outras em differentes linguas & methodos, que procederaõ da liçaõ & estudo, em que nos exercitamos. Naõ vay a nossa historia taõ esteril, que deyxe de trazer alguãs novidades, que naõ descobríraõ os que escreveraõ d' El Rey Dom Ioaõ o Primeyro, sendo a mais importante mostrar a grande qualidade de sua Mãy Dona Beatriz Lourenço de Andrade da Illustre caza em Galiza dos Condes de Lemos. Esta noticia devemos a Dom Alonso Nuñes de Castro Coronista de Castella, que de alguã maneyra nos quis satisfazer a queyxa que podiamos formar da irreverencia com que nos trata no prologo na sua Coronica de tres Reys, em que nos julga pouco triunfo para a maõ direyta do seu Principe aplicandonos a esquerda como precitos; mas como as experiencias lhe mostráraõ, que armadas as dos seus mayores Capitaẽs, serviraõ só de fazerem mais gloriosas as nossas victorias, sirvalhe de castigo o desengano, & o conhecimento de que a nossa Paz, foy a mayor felicidade daquella afflicta Monarquia. Confirma a mesma

opiniaõ

opiniaõ o Cathalogo real de Hespanha na Genealogia d' El Rey D. Pedro, & naõ se apartaõ de todo della os nossos Authores, affirmando, que Beatriz Lourenço era mulher nobre de Galiza, & só lhe ignoraraõ a Illustre ascendencia. Naõ duvidamos que algũs escrupulosos & taõ delicados, que julgaõ prolixo qualquer discurso, poderaõ dar este titulo á Dedicatoria; mas devem considerar que as virtudes do Principe D. Theodosio foraõ taõ immensas, que mal se puderaõ reduzir a taõ breve compendio, & que se outros dedicáraõ as suas obras com dilatados panegiricos a Principes vivos, & a outros Varoẽs graves, podiaõ incorrer na presumpçaõ, de se julgarem mais aduladores que verdadeyros, & naõ descobrindo muytas vezes nos sogeytos acçoẽs heroycas, & virtudes proprias, lhe davaõ louvores das alheas, do que se queyxava Mario a o Povo Romano, & passaõ a referir o que obráraõ seus Avós, de que fazem copiosa narraçaõ. Nós deyxando o illustrissimo sangue deste Principe, que em grao conhecido descende de todos os Reys da Europa, só lhe apontamos as virtudes depois de morto, naõ para lhe grangear a benevolencia, senaõ paraque a os mais sirvaõ de incentivo, & exemplo. E por naõ incorrermos em nova culpa teremos por ignorantes os que reprehenderem tudo o que lhe offerecemos escritto, & por lizongeyros os que naõ encontrarem muytos defeytos que reprehender, & advertindo-os fundados na razaõ lhe ficaremos agradecidos.

Videte quam iniqui sint, nam quod ex aliena virtute sibi arrogãtia mihi ex me non concedũt. Saluſt. de bello Jugur.

Tuam reprehendo si mea laudas omnia stultitiam, si nihil invidiam. Martial.

APRO-

APROVAÇÃO.

VI eſte Livro intitulado Vida, & acçoẽs d'ElRey Dom João o Primeyro, eſcritta por Dom Fernando de Menezes Conde da Ericeyra, & não ſó naõ achey nelle couſa que encontre a verdade da fé,ou pureſa dos bõs coſtumes,mas tão bem me parece ſe póde deſta hiſtoria cõ mais razaõ dizer como Heredoto no proemio diſſe da ſua Hiſtoria: *Hoc eſt, ut neque ea quæ geſta ſunt obliterentur, neque ingentia, & admiranda opera gloria fraudarentur*. Porque ſe vem nella com tanta elegancia eſcrittas,& tanto a o vivo repreſentadas as glorioſas acçõ es do ſenhor Rey Dom Joaõ o Primeyro de glorioſa memoria, que quem a ler naõ poderá deyxar de as ter ſempre na memoria, & confeſſar competiraõ com as mais glorioſas acções que ſe tem nas hiſtorias. Pelo que ſou de parecer, que não ſómente ſe lhe póde, mas taõ bem ſe lhe deve conceder licença paraque ſe poſſa imprimir. Em Saõ Domingos de Lisboa 30 de Julho de 1676.

Fr. Ignacio da Coſta.

APRO-

APROVAÇÃO.

VI este Livro q̃ se intitula Vida, & acçoẽs do senhor Rey Dom Joaõ o I. de Portugal escritto por Dom Fernando de Menezes Conde da Ericeyra. A boa memoria de taõ generoso Rey de justiça estava pedindo taõ discreta, & qualificada penna, & não menos que se dedicasse á memoria posthuma do Serenissimo Principe Dom Theodosio, paraque huã, & outra ficasse eternizada nos aparos mais polidos & politicos que celebra nossa idade, incitando tanto a de hũ taõ glorioso Rey ao valor mais sobido, como a de hũ taõ insigne Principe a virtude mais heroyca, tudo para gloria, & muy gloriosa imitaçaõ da Nação Portugueza. Por este respeyto mais obrigada ao incançavel desvelo do Author, que em ordem a esse fim tudo dispoem com acerto, ordem, eleyçaõ, juiso, verdade & elegancia de estilo, taõ suave que a todos convida á liçaõ de taõ bem obrada luz, & com ella o mais luzido exemplar que daõ dous taõ esclarecidos Principes, para utilidade publica dos Vassalos desta sua Coroa, & pela mais justificada a obra não desdiz nella o Author em cousa alguã de nossa Santa Fè, & bõs costumes, & assim a julgo dignissima da licença q̃ elle pede para a dar á estampa. Esperãça de Lisboa 31 de Agosto de 1676.

Fr. Antonio de Santo Thomas Lente Iubilado.

APROVAÇAÕ.

POR mandado de V. A. Li com toda atençaõ este Livro intitulado Vida,& acçoẽs d'El Rey Dõ João o I. (7. & 8. Avo de V. A.) Cujo author he D. Fernando de Menezes Cõde da Ericeyra,que o offereceo à memoria posthuma do Serenissimo Principe D. Theodosio, (Irmão de V. A.) & vi nelle, q̃ a boa memoria de hũ Rey tão grãde,& a saudosa de hũ Principe taõ sabio, só a devia manifestar a o Mũdo author tão excelente: pois sem os escrupulos da lisonja, & do affecto reffere a verdade, que he Alma da historia. Quasi todos os que existẽ saõ testemunhas das generosas acçoẽs daquelle Rey, & deste Principe; deste Principe; porq̃ o conhecerão, & daquelle Rey pelo que escreveraõ os dous Coronistas mores mais proximos áquelles tempos, Fernaõ Lopes, & Gomez Annes de a Zurára; porẽ como a memoria he muyto fragil,& a escriptura antigua pouco deleytosa,deve muyto a Patria aeste trabalho do Cõde; pois no elegante estilo, cõ q̃ escreve,quis deyxar aos seculos vĩdouros em mais perduraveis piramides hũ exemplar a todas as Coroas nas acçoẽs destes Principes, pois neste obelisco litterario se estaõ vẽdo admiravelmẽte intalhadas as q̃ constituẽ hũ perfeyto Monarcha;& se fora possivel manifestarse este Livro aos seculos passados, cõ mais razaõ,q̃ da fortuna de Achiles repetira sua virtuosa inveja Alexãdre,& amotivàra a todos os Monarchas daquelles tẽpos; pois viaõ quanto excedia este author aos seus Livios, aos seus Curcios, & aos seus Tacitos.

O Livro he dignissimo de V. A. lhe dar licença paraq̃ se imprima;& bẽ podera o seu author não haver occultado este thezouro tãtos annos,como poderey affirmar cõ certeza;mas como as couzas grãdes sempre tẽ prefferẽcias mysteriosas:occultouse paraq̃ se descobrisse debayxo da procteçaõ de V. A. dõde se vẽ as armas, & as letras igualmẽte meritorias, & igualmẽte premiadas:guarde Deos a Real pessoa de V. A. como seus Vassallos haõ mister Lisboa 19 de Outubro 1676.

Dom Antonio Alvares da Cunha.

LICENÇAS.

VIstas as informaçoẽs podese imprimir este Livro, cujo titulo he, Vida & acçoẽs d'ElRey Dom João o Primeyro; author Dom Fernando de Menezes Conde da Ericeyra: & impresso tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella naõ correrà. Lisboa primeyro de Setembro de 1676.

Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de Moura Manoel.
Frey Valerio de S. Raymundo.

POdesse imprimir. Lisboa 3. de Setembro de 1676.

Fr. Christovaõ Bispo de Martyria.

POdesse imprimir vistas as licẽças do Santo Officio & Ordinario & depois de impresso tornará a esta mesa para se conferir & tayxar & sem isso naõ correrá. Lisboa 26 de Outubro de 1676.

Miranda. Roxas. Basto.

POde correr este Livro Lisboa 27 de Agosto de 1677.

Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de Moura Manoel.
Frey Valerio de S. Raymundo.

TAyxaõ este Livro em oyto centos reis Lisboa o primeyro de Setembro de 1677.

Marques P. Carneyro. Roxas. Basto. Mattos. Mosinho.
Magalhaẽs de Menezes.

ARGUMENTO
DO LIVRO I.

INtroducçaõ á historia. Origem de Portugal. Descendencia d'ElRey Dom Pedro. Nascimento d'ElRey Dom Ioaõ. He feyto Mestre de Avis. Morte d'ElRey Dom Pedro. Governo d'ElRey D. Fernando. Prizaõ & liberdade do Mestre. Seus progressos contra Castella. Cazamento da Infanta Dona Beatriz com ElRey de Castella. Retirada dos Inglezes. Morte d'ElRey Dom Fernando & suas inclinaçoẽs. Morte do Conde de Ourem. Noticia & partes do Conde Dom Nuno Alvares. Alteraçoẽs de Lisboa & outras Cidades do Reyno. Demonstraçoẽs do Mestre passar a Inglaterra. Cauzas que o detem. Odio da Rainha ao Mestre, & se retira a Alenquer. Diligencias & prevençoẽs d'ElRey de Castella. He acclamado em Portugal. Eleyçaõ do Mestre para Regedor & Defensor do Reyno. Suas preparaçoẽs para a defensa. Embayxada & confederaçaõ com ElRey de Inglaterra.

VIDA, E ACÇOENS DELREY D. JOÃO O PRIMEYRO.

LIVRO PRIMEYRO.

PROCURAVAM os Antigos eternizar com as pēnas dos mais célebres escriptores vidas de Principes, & Varoēs illustres; porque sendo a historia copia fiel de suas acçoés, conheçaõ aquelles, que mais sublimou a fortuna, que os espera (sem lhes valer o sagrado de sua grandeza) applauso, & gloria, quando observem os preceytos da virtude; infamia, & vituperio, quando sigão as maximas da tyrania. Dura o temor, & a lisonja, quanto o Impe-

Introducçaõ á historia.

 rio;

rio; depois delle as verdades puras ſe manifeſtaõ: os que temiaõ, publicaõ o que diſſimulavão; & os aduladores querem á cuſta do credito dos paſſados, grangear o animo dos preſentes. He util a hiſtoria, porque ſe perpetuaõ os exemplos; arriſcada, porque obſervão poucos a ſinceridade que profeſſaõ: & obedecendo hũs a o odio, outros á conveniencia, vem a parecer eſcandalizados, ou reſpectivos. O remedio que acháraõ os mais prudentes, foy eleger materia, nem tam remota, que lhe faltaſſem noticias, nem tam vizinhas, que pudeſſem obedecer a os affectos, & payxoẽs naturaes, que facilmente predominaõ.

Motivos de a eſcrever.

Com eſta conſideração determino eſcrever a vida, & acçoẽs d'lRey Dom Joaõ primeyro do nome, decimo dos Reys de Portugal; porque he ja tam célebre a ſua memoria, que comparada com a de tam eſclarecidos Progenitores mereceo a prerogativa de boa, felice, & glorioſa. Séguirey neſta empreza, livre de todos os reſpeytos (porque eſte Princepe paſſou há tantos annos, que lhe naõ devo injuria, nem beneficio) as noticias mais ſeguras, & o dictame da razaõ. Verſehá nelle hũ coração tam generoſo, hũ animo tam deſintereſſado, que expondoſe a os mayores perigos, & trabalhos pela liberdade da patria, moſtrou, que naõ aſpirava a o Imperio, condenando os impulſos da ambição, ou diſſimulando-os com prudencia. Moſtrarſe há huã Princeſa, cuja induſtria,

Reſumo do que ſe trata.

&

& ambição puzeraõ em contingencia as glorias de huã República florecente, tam pouco venturosa, que os meyos da sua vingança foraõ instrumentos do seu castigo; Hũ Princepe a quem sobejando o poder faltou a fortuna, ou a prudencia; Hũ Capitaõ prudente, & valeroso; Hũ Povo leal; huã nobreza ambiciosa, ou irresoluta; huã guerra civel, & externa muytas vezes confusa, de que resultàraõ batalhas, mortes, estragos, incendios, que nos principios ameaçavaõ ruinas, nos fins asseguráraõ felicidades.

Mayor he o assumpto, que o engenho; o intento, que o cabedal: porem das mesmas causas do temor, resultam incentivos á confiança; pois nunca ficará a grandeza da materia tam desluzida com os accidentes, que a variedade dos successos, as acçoẽs heroycas dos Portugueses antigos deyxẽ de solicitar perdaõ, quando naõ seja aplauso dos que as lerem. E posto que graves Authores se expuseraõ primeyro a este trabalho, nem por isso me retirey delle, conhecendo que os homẽs apetecem variedades nos estillos, como nos trajos, & que hũs escreveraõ com a pouca elegancia dos antigos, que davaõ melhores fios ás espadas, que a os engenhos; outros com tanta brevidade, que passaõ em silencio as acçoẽs mais dignas de põderação, sendo o melhor fructo da historia dar insensivelmente doutrina politica a os Princepes, que se incitam com a gloria de seus mayores, &

Causas para se escrever esta historia estando já escrita.

admittem melhor as verdades dissimuladas com os exemplos: E porque a grandeza dos volumes, que em outro tempo grangeava respeyto, lhes causa horror, procurey reduzir a breve compendio, successos que em dilatados annaés senaõ podiaõ comprehender, & paraque se exponhaõ com a clareza necessaria, para melhor intelligencia da historia, tocarey algũs antecedentes com a brevidade que for possivel.

Breve noticia de Portugal, & suas antiguidades.

O Reyno de Portugal, que comprehende a mayor parte da antigua Lusitania, se estẽde das prayas do Oceano Atlantico, & Promontorio sagrado, a que os modernos déraõ nome com titulo mais justo de Cabo de sam Vicente, até as Ribeyras do rio Minho, que o divide de Galiza. Foy governado em seus principios por Reys naturaes, até que entrando naçoés estrangeyras atrahidas de suas riquezas, & preciosas minas, mais com industria, do que por força lhe uzurpàraõ a liberdade. Foraõ principaes os Cartaginefes, que depois de porfiadas guerras cederaõ a os Romanos, a quem foy tam custoso o dominio dos Lusitanos, que Capitaneados por Viriàto, & Sertorio, puzéraõ muytas vezes em contingencia a grandeza daquelle Imperio. Depois que começou a declinar, debilitado com suas proprias forças, & entráraõ nelle as naçoẽs barbaras, ficou a Lusitania com o resto de Hespanha sogeyta a os Godos, & Suevos, que em Portugal conservàraõ largos tempos o

Rey-

Reyno dividido: porem depois que os Mouros desſtruirão Heſpanha, reſuſcitando as ſuas mortas cinzas, ſe começárão a levantar novos Imperios, que com o valor de ſeus Principes libertárão Heſpanha da tyrania dos infieis. Foy hũ deſtes o Reyno de Portugal, que teve principio no Conde D. Henrique neto de Roberto primeyro Duque de Borgonha, quarto filho de Henrique ſeu primogenito, & deſcendente de Hugo Capeto Rey de França, & dos Duques de Saxonia, o qual paſſando a Heſpanha ſervindo com valor a ElRey D. Affonſo VI. o caſou com D. Tareja ſua filha, & recebeo em dóte com titulo de Conde, mais as eſperanças, que a poſſe de Portugal, em que ElRey ſó conſervava alguãs terras, eſtando as mais occupadas dos Mouros: porem o valor do Conde, & depois o de D. Affonſo Henriques ſeu filho, alcançárão tam inſignes victorias, que moſtrárão a o Mundo, fora o Reyno mais effeyto do ſeu valor, que da liberalidade dos Caſtelhanos: pois D. Affonſo foy do Ceo eleyto, antes da glorioſa batalha do campo de Ourique, acclamado pelo exercito, jurado pelos Povos nas Cortes de Lamego, & eſtabeleceo para ſi, & ſeus ſucceſſores hũ Imperio livre, independente, & glorioſo. Morto El-Rey D. Affonſo tam carregado de annos, como de triumphos, de que forão religioſos trofeos, inſignes fabricas de templos ſumptuoſos, que conſervão a

Origem dos Reys de Portugal.

memoria de ſua grandeza ſuccedeo na Coroa ElRey D. Sancho ſeu filho, & da Raynha D. Mafalda Princeſa da caſa de Saboya paraque lhe deveſſe eſte Reyno o illuſtre ſangue na ſua origem quando naſce, & quando em noſſos tempos glorioſamente reſuſcita.

Continuouſe a Real proſapia em outros Principes, que obrando a o exemplo de ſeus progenitores, moſtrárão que poucas vezes degenérão os fructos daquellas arvores de que procedem, até que entrou a governar D. Affonſo IV. que cazando com D. Beatriz filha d'lRey D. Sancho o Bravo de Caſtella, teve por ſucceſſor o Infante D. Pedro pay delRey D. João o Primeyro, de cujos ſucceſſos tocaremos os que forem preciſamente neceſſarios para a intelligẽcia deſta hiſtoria.

D. Affonſo IV.

Caſou o Infante D. Pedro com D. Conſtança filha de D. João Manoel, neto d'lRey D. Fernando o Santo. Depois de naſcer della o Infante D. Fernãdo, que ſuccedeo a ſeu pay na Coroa, morreo eſta Princeſa na flor da idade com grande laſtima de todos pelas virtudes que nella concorrião. Inclinouſe depois diſto o Infãte a D. Ines de Caſtro filha de D. Pedro Fernandes de Caſtro, Illuſtre no ſangue, & na fermoſura com que podia render as liberdades mais izentas. Aindaque ſenão moſtrava D. Ines ingrata ás finezas do Infante, era com tal recato, que ſe lhe não rendeo ſem a ſegurança de ſer ſeu eſpoſo, &

Caſamento do Infãte D. Pedro, & ſua deſcendencia.

Morte da Princeſa D. Conſtãça.

Amores de D. Ines de Caſtro.

a

a recebeo ſolemnemente, poſto que depois, ſe reconhecérão impedimentos no matrimonio, por ſenaõ diſpenſar o parenteſco, que entre elles havia. Tiveraõ por filhos D. João, D. Diniz, & D. Beatriz, que caſou com D. Sancho de Albuquerque filho baſtardo d'lRey D. Affonſo XI. de Caſtella. Cauſou eſta noticia grande alteraçaõ no animo d'lRey D. Affonſo, & valendoſe della algũs Miniſtros, que ſofriaõ mal ver colocada a D. Ines, & ſeus parentes em tanta grandeza, o perſuadiaõ, naõ conſentiſſe eſta indignidade do ſangue Real. Vencido ElRey das ſuas inſtancias lhe encarregou a barbara execução da morte deſta Dama, que puzeraõ promptamente em effeyto, vendo ElRey enternecido à viſta da ſua fermoſura, da ſua innocencia, & das ſuas lagrimas, que augmentavaõ as de ſeus filhos meninos, que pediaõ a ElRey miſericordia. Sentio tanto o Infante D. Pedro eſta cruel reſolução, que ſe apartou de ſeu pay, publicoulhe a guerra, em que houve mortes, & inſultos, pagando de ordinario os ſubditos innocentes as payxoẽs dos Conſelheyros, & os delirios dos Principes, que lizongeaõ os ambicioſos, quando os ſentem inclinados com tyrannias, & crueldades. Naõ ficou eſta ſem caſtigo: porque entrando a governar o Infante, morto ſeu pay, prendeo os culpados, que ſe tinhaõ paſſado a Caſtella, entregando-os facilmente ElRey D. Pedro o Cruel, por outros

Matrimonio duvidoſo do Infante D. Pedro com D. Ines, & os filhos q̃ della teve.

Morte de D. Ines, & cauſas della.

Diſcordia do Inſante D. Pedro com ElRey.

Succede a ſeu pay ElRey D. Pedro, & caſtiga os pri-

tros

cipaes authores da morte de D. Ines. tros Castelhanos, que se retiráraõ a este Reyno, renovando em menor numero as proscripçoẽs do Triumvirato Romano. D. Ines fez ElRey jurar por Raynha, & passar de Coimbra a Alcobaça com pōpa solemne, & lavrar dous sumptuosos sepulcros cō as suas estatuas coroadas, para mostrar, que o seu amor senaõ extinguíra com a morte, & pretendia cō aquella memoria eternidades.

Exequias solemnes de D. Ines declarada Raynha.

D. Affonso Nunhes de Castro, Chronica dos tres Reys. Cathalogo Real de Hespanha, Genealogia d'lRey D. Pedro.

Morta D. Ines, & ficando ElRey moço se inclinou a outra Dama de que os nossos Historiadores naõ deyxáraõ mais noticia, que de se chamar Teresa Lourenço mulher nobre natural de Galiza: porem examinando os Estrangeyros, affirma D. Affonso Nunhes de Castro Choronista de Castella na genealogia d'lRey D. Affonso VIII. que era esta Dama D. Tereza de Andrade da Illustre casa de Lemos em Galiza, viera a este Reyno com a Princesa D. Constança, & della teve a ElRey D. João Mestre de Avis, depois com o titulo de primeyro, Rey de Portugal, & glorioso assumpto desta historia.

Pays, & nascimento d'lRey D. João o I.

Criase em casa de Lourenço Martins.

Nasceo em Lisboa a os onze de Abril do anno de 1358: até os sette se criou occulto em casa de Lourenço Martins da Praça Cidadaõ honrado, passado este tempo, o entregou ElRey a Nuno Freyre de Andrade Mestre de Christo, & nos persuade a semelhança do appellido, que teria com sua māy algũ parentesco. Tendo noticia, que vagára o Mes-

Entregase a Nuno Freyre de Andrade Mestre de Christo.

tra-

trado de Avis, apreſentou Nuno Freyre a ElRey ſeu filho, & lhe pedio para elle aquella Dignidade, que ElRey facilmente lhe concedeo, aſſim pola inclinaçaõ natural, & acçoẽs do menino, que deſcubriraõ os eſpiritos, que occultava como por ſe lembrar de hũ vaticinio que víra em ſonhos, no qual ſe lhe repreſentava, que hũ filho ſeu (com eſte confrontavaõ as aparencias) apagava hũ incendio da Patria, que a conſumia, ſendo juſto, que ſe outros Principes caſtigáraõ filhos pelo receyo da ruina, D. João tiveſſe premio pela eſperança do remedio.

Apreſenta a ElRey ſeu filho que o declara Meſtre de Avis.

Aſſiſtio Nuno Freyre á criaçaõ do Meſtre de Avis com tanto cuydado, & vigilancia, como ſe tivera noticia dos ſuceſſos futuros: inclinoulhe o animo á gloria, & virtude, & a os mais exercicios dignos de hũ Princepe, conhecendo, que na primeyra idade óbra mais a induſtria, coſtumes, & bom exemplo dos que ſervem os Principes, que as influencias dos aſtros com que naſcem. Fórmaõ os habitos outra natureza, & as virtudes, ou vicios que ſe aprendem nos annos mais tenros, lançaõ rayzes tam profundas, que com difficuldade ſe arrancaõ, como nos conſta dos exemplos, de que eſtaõ cheas as hiſtorias. Saio D. Joaõ com eſta diſciplina piadoſo na Religiaõ, prudente na paz, valeroſo na guerra; partes que quando ſe naõ perturbaõ com outros vicios, fazem hũ Princepe perfeyto.

Criaçaõ do Meſtre de Avis, & primeyras inclinaçoẽs

Morte d'lRey D. Pedro governo d'lRey D. Fernãdo.

Morto ElRey D. Pedro, começou a governar a Républica D. Fernando ſeu filho, & porque ſe deſviou das maximas de ſeus Predeceſſores, o Reyno que achou floreſcente, deyxou miſeravel. Foy vario, & remiſſo, tam ambicioſo de adquirir, como deſcuydado em conſervar; aſpirou a o Reyno de Caſtella, teve perdido o proprio, & os thezouros que ſeus paſſados juntáraõ com induſtria desbaratou com prodigalidade. A mais prejudicial das ſuas reſoluçoẽs, foy deſiſtir das praticas de outros caſamentos iguaes, & decentes, & tomar por mulher D. Leonor Telles, ſendo antes caſada com João Lourenço da Cunha, de que tinha dous filhos, oqual laſtimado de hũ agravo tam manifeſto ſe paſſou a Caſtella, & trouxe inſignias publicas da ſua afronta. O pretexto que buſcou ElRey para honeſtar eſte adulterio, a que deu nome de matrimonio, foy que o de João Lourenço era invalido por ſenaõ diſpenſar o parenteſco, que tinha com ſua mulher conſtando o contrario. Nem faltáraõ Miniſtros, & Letrados, como ſempre ſuccede, que aprováraõ eſta opiniaõ, & livráraõ ElRey dos eſcrupolos que trazia conſigo, ſendo eſta huã das mayores miſerias dos Principes, a que naõ faltaõ lizongeyros, que attentos à inſinuarſe na ſua graça, reparaõ pouco, em ſe ſaõ illicitos os meyos per que a podem conſeguir. Juntavãoſe a iſto as diligencias, & caricias de D. Leonor, que aſpiran-

Defeytos deſte Princepe.

Cazamento com D. Leonor Telles, & cauſas porque foy illicito.

Perigo dos Principes na eleyçaõ dos Conſelheyros.

pirando só a ser Raynha com espiritos mais ambiciosos, que honestos, solicitava estes intentos: mas como as maldades raras vezes saõ venturosas, resultáraõ desta uniaõ os effeytos, que lhe pronosticavaõ os mais prudentes, & lhe tinhaõ representado os incõvenientes desta resoluçaõ com puro zelo do seu credito, oqual se justifica, quando os Ministros contradizem o gosto do Princepe, & seus desordenados apetites.

Nasceo para ruina da Republica D. Beatriz, que sendo unica, fora herdeyra do Reyno, a ser legitima; & cazando depois de se alterarem outros concertos com ElRey D. João o I. de Castella, foy causa das guerras, perturbaçoés, & ruinas, que constaráõ desta historia. Tiveraõ principio em se mostrarem tam offendidos os Infantes D. João, & D. Dinis, que se passáraõ a Castella: D. João, porque enganado da astucia da Raynha matou D. Maria Telles sua Irmaã com quem era cazado, sem mais causa, que a esperança, que lhe deu a Raynha inimiga de sua Irmaã, porque encontrava os seus dictames, de o cazar com D. Beatriz: depois atemorizado com as armas dos parentes de sua mulher, & muyto mais com a grandeza do delicto, morreo em huã prizaõ, & perdeo o Reyno pelos meyos illicitos com que o procurava conseguir. D. Dinis por naõ querer beyjar a maõ á Raynha tomou a mesma resoluçaõ, & ve-

Nascimento da Infanta D. Beatriz.

Passaõse a Castella os Infantes D. João, & D. Dinis.

Morte injusta de D. Maria Telles.

yo a padecer igual perjuizo.

Motivos q̃ teve o Meſtre para ficar em Portugal.

Governouſe com mayor prudencia o Meſtre de Avis, reconhecendo a Raynha, & obedecendo ás ordẽs d'lRey, a quem tocava mandar, & a elle como ſubdito a obrigaçaõ de obedecer, naõ querendo como ſeus irmãos deyxar a Patria; porque nunqua póde haver motivo, que juſtifique eſta reſoluçaõ, que he ſó preciſa, quando as maquinas da tyrania desbaratam o ſeguro da innocencia. Sendo de poucos annos teve noticia no Convento de Avis em que aſſiſtia, que ElRey D. Henrique o II. de Caſtella entrava em Portugal com poderoſo exercito, pediu licença a ElRey ſeu Irmaõ para o ſervir de ſoldado, que lha naõ concedeo pelo receyo da ſua tenra idade, que naõ queria tam anticipadamente expor aos perigos, alem de que era ElRey tam remiſſo no animo, que ſenaõ atreveo a ſair em Campanha contra inimigo tam poderoſo.

Pede licẽça para ſervir a El-Rey na guerra.

Cauſas da guerra cõ ElRey D. Henrique II. de Caſtella.

Foy cauſa deſta guerra a inconſtancia d'lRey D. Fernando, que depois de ter aſſentado paz com El-Rey D. Henrique, favorecendo antes D. Pedro ſeu Irmaõ, cujas tyrannias o excluíraõ da Coroa, mandou arrependido, & mudavel infeſtar com ſuas armadas as coſtas maritimas de Caſtella, quebrantando a fé publica, & o direyto das gentes. Confederouſe alem diſto com Joaõ Duque de Lencaſtro, Irmaõ de Duarte III. Rey de Inglaterra oqual por haver

Confederaçaõ d'l-Rey D. Fernando com o Duque de Lencaſtro.

ver ſido cazado com D. Conſtança filha d'lRey D. Pedro de Caſtella, & de D. Maria de Padilha, & ter della deſcendencia, pretendia aquelle Reyno, em que ſe introduzio D. Henrique baſtardo, matando elle proprio ElRey ſeu Irmaõ ás punhaladas. Concluida eſta guerra, que nos naõ toca referir, & capitulada a paz entre as duas Coroas, ſobreveyo accidente, que reduzio o Meſtre a o ultimo perigo, & he a ſua primeyra acçaõ, que nos referem as hiſtorias.

Paz com Caſtella.

Foy a cauſa a Raynha D. Leonor, que tratando, com menos recato que convinha á grandeza Real, João Fernandes Andeyro Conde de Ourem receava que o animo generoſo do Meſtre, que naquelles primeyros annos ja ſe começava a deſcubrir, naõ diſſimulaſſe hũ exceſſo tam publico, & hũ agravo tam manifeſto. Fiada pois na ſogeyçaõ d'lRey, que naõ tinha actividade para contradizer, fingio cartas do Meſtre, em que tratava paſſarſe a Caſtella, como fizeraõ ſeus Irmãos; eſta noticia ſem mayor exame baſtou para mandar ElRey prender ſeu Irmaõ, & a Gonçallo Vaſques de Azevedo, a que ſe impunhaõ outras culpas, ſendo a principal eſtranhar com liberdade á Raynha a familiaridade com que tratava o Conde, que he infructuoſa ſe a naõ governa grande prudencia, & artificio: apliqueſe o cauterio ſe he neceſſario, mas ſeja deſtra, & ſuave a maõ que o executa, paraque ſe julge remedio, o que he tormen-

Perigo do Meſtre, & cauſas delle.

 to.

to. Encarregouſe eſta diligencia a Gonçallo Vaſques Coutinho, que a executou com receyo, & acompanhado de duzentos ſoldados entrou no Paço a onde eſtava o Meſtre, & Gonçallo Vaſques intimoulhe a ordem, que obedecéraõ ſem repugnancia; ſó perguntou o Meſtre a cauſa da priſaõ, que ſe lhe encubrio, paraque naõ desfizeſſe a luz da verdade as ſombras da calumnia. Depois de entrarem no Caſtello de Evora a onde a Corte reſidia, chegou a o Meſtre Affonſo Furtado Anadelmor, Cabo dos beſteyros de cavalo, que naõ teve mais cedo noticia da prizaõ, perſuádeo queyra ſairſe com elle, que eſtava prompto para o ſalvar a todo o riſco: Repreſentalhe que a de homés tam grandes naõ he por leves cauſas, pois quando faltem culpas juſtificadas, ſe lhe fabricaõ apparentes, & que os tyrannos antes querem, que morraõ os innocentes, do que ſe lhe augmentem os inimigos. Agradeceo o Meſtre o conſelho, & querendo polo em execuçaõ, porque naõ dava o tempo lugar a mais diſcurſos, faltou o effeyto, por eſtarem ja bem cerradas, & guarnecidas as portas do Caſtello, por onde determinavaõ de romper. Paſſáraõſe algũs dias ſem o Meſtre poder alcançar a cauſa da ſua priſaõ, & as culpas que falſamente ſe lhe impunhaõ; depois de apurar as mais efficazes diligencias recorreo á interceſſaõ de Edmundo Cõde de Cambrix Irmaõ do Duque de Lencaſtro, que para

Priſaõ do Meſtre, & de Gõçallo Vaſques de Azevedo no Caſtello de Evora

Procura livralo Affonſo Furtado, mas ſem effeyto.

Recorre a o Conde de Cambrix naõ lhe aproveyta.

para fomentar os ſeus deſignios entrou em Portugal com alguãs tropas Ingleſas tendoſe confederado cõ ElRey D. Fernando para ſe renovar a guerra entre as duas Coroas, julgandoſe ElRey deſobrigado da paz capitulada com a morte d'lRey D. Henrique, a quem ſucedeo ElRey D. João o I. ſeu filho. Eſcuſouſe o Conde da diligencia, reſpondendo, que a ElRey tocava adminiſtrar juſtiça a ſeus Vaſſalos, & que elle naõ devia embaraçàla, ſendo eſtrangeyro, & vindo ſó com intento de o ſervir na guerra. Com eſta repoſta mais deſabrida do que eſperava o Meſtre ſe achou confuſo, parecendolhe, que ſe deſviávaõ todos da ſua deſgraça como contagioſa, & que naõ ceſſaríaõ ſeus emulos temeroſos de que lhes pediſſe conta deſte aggravo até diſporem a ultima ruina. Sentia mais com iſto o rigor da priſaõ, que lhe afligia o animo com fantaſias, & receyos, o corpo cõ grilhoẽs, & cadeas, como ſe fora o mais humilde, & eſcandaloſo delinquente, porem aindaque a tyrannia buſcava meyos de lhe apurar a paciencia, deſcubria neſte rigoroſo exame mayores quilates o ſeu valor. Divulgado pelo Reyno tam eſtranho ſuceſſo, moſtravaõ os Povos o exceſſo com que amavaõ a o Meſtre nas demonſtraçoẽs publicas de ſentimento com que lamentavaõ ſua deſgraça, naõ reprimindo a multidaõ, que ſegura em ſi meſma teme pouco a ira dos poderoſos as ſuas payxoẽs, & diſcurſos, aſſim calũ-

Sucede em Caſtella D. João o I. quer ElRey D. Fernando romper a guerra unido com os Inglezes.

Confuſaõ do Meſtre.

Effeytos no Povo da ſua priſaõ.

calumniava ſem reſpeyto a injuſtiça da prizaõ, as inſolencias da Raynha, as maldades do Conde de Ourem, a omiſſaõ d'lRey, a negligencia dos Miniſtros; porem he muytas vezes mais perigoſa a boa opiniaõ, de que reſultam applauſos, que a grandeza dos dilictos de que naſce aborrecimento. Aſſim ſuccedeo neſte caſo: porque a Raynha mais irritada, que temeroſa mandou hũ decreto com a firma d'lRey, a Vaſco Martins de Mello, a cuja ordem eſtavaõ os prezos, lhes fizeſſe ſem dilaçaõ cortar as cabeças, que aſſim convinha a ſeu ſerviço, & paraque naõ ouveſſe duvida na execuçaõ ſuccedeo á primeyra, ſegunda ordem com mayor aperto, & reſpondendo Vaſco Martins a faria executar, perplexo, & confuſo ſenaõ reſolvia. Repreſentavaſelhe por huã parte, que os primores da obediencia condenaõ as ſubtilezas dos diſcurſos, que os Principes ſaõ Juizes ſupremos, a quem toca examinar as cauſas, & a os Miniſtros a execuçaõ, que de ſe dilatar em taes peſſoas podiaõ naſcer graves inconvenientes, conſpirarem os amigos, alteraremſe os Povos, dividirſe a Républica, ſem lhe ficar pretexto que depois juſtificaſſe a ſua deſculpa. Por outra lhe occorria, que ás reſoluçoẽs precipitadas coſtuma ſucceder o arrependimento, que he neſtes caſos intempeſtivo, por ſer mais facil o danno que o remedio, que a innocencia do Meſtre parecia evidente a quem obſerva-

Paſſaõſe ordens para ſe cortarem as cabeças ao Meſtre, & Gonçalo Vaſques.

Duvidas de Vaſco Martins á execuçaõ.

va as ſuas acçoẽs, que era amado do Povo por ſuas virtudes, inc orreria no ſeu odio quem o offendeſſe; & o que mais o moveo foy perſuadirſe, que as ordẽs eraõ falſas, tudo maquinas da Raynha, cujos vicios, poſto que diſſimulados, naõ eraõ occultos. Juntouſe a iſto conhecer que o natural d'lRey era (como o de Claudio) tam facil no perdaõ como no caſtigo, pelo que ſe reſolveo eſperar athe o dia ſeguinte ſendo alta noyte quando ſe lhe deraõ as ordẽs, julgando menor o inconveniente da detença, que o perjuiſo da execuçaõ. Aſſim devem obrar os Miniſtros prudentes, porque aindaque ſempre devem obedecer, em algũs caſos he licito replicar, ajuſtando de maneyra eſtes extremos, que naõ pareçaõ ou abatidos pelo obſequio, ou pelas replicas arrogantes. Tanto que amanheceo fallou a ElRey: *Deulhe conta dos Decretos, das cauſas que tivera para os ſuſpender tam breves horas, pedelhe com efficacia pondere as partes de ſeu Irmaõ, os vinculos do ſangue, os procedimentos da peſſoa, que conſidere que as culpas podiaõ ſer ſuppoſtas; aſsim convinha averigualas de maneyra, que naõ padeceſſe a innocencia, que os Principes que condenaõ ſem ouvir as partes, ainda caſtigando com juſtiça, ficaõ ſendo injuſtos, como Deos moſtára nos exemplos de Adam, & Cain, que naõ condenou, ſendo ſabedoria immenſa, ſem os ouvir primeyro, para enſinar a os Principes, que aſſim deviaõ obrar, para naõ confundirem os termos da defenſa natural, que ſenaõ nega a os mais infames delinquentes.* Suſpen-

Reſolveſe a eſperar.

Dá conta a ElRey.

Reposta d'lRey em que mostra a sua insufficiēcia.

ſo ficou ElRey com eſta noticia, agradeceo à Vaſco Martins de Mello a adevertencia com que procedéra, & affirmando, que naõ paſſára taes ordẽs, moſtrou que tinha juiſo para conhecer os que ſe atrevião a tam grave delicto, & lhe faltava reſolução para os caſtigar. Tomou por expediente encarregarlhe o ſecreto, como ſe fora poſſivel encobrir a infamia, & diſcredito da Dignidade Real, que publicavão tantos indicios.

Temores do Meſtre na priſaõ.

Ignorante eſtava o Meſtre de tam urgente perigo ſebem no animo o receáva, conſiderando que os politicos naõ admittem com peſſoas tam poderoſas meyo entre a obrigação, & a ruina, ou paraque a parcialidade, que ſeguem, ſe fortifique, ou a emulação ſe deſembaraſſe. Acodem entre tanto a viſitalo os grandes da Corte, moſtrando geral ſentimento da ſua priſaõ, & de ſe ignorar a cauſa della, faltou ſó o Conde de Ourem, naõ querendo com mais arrogancia, que prudencia disfarſar o odio com alizonja, vicio commum dos mais validos, que deſvanecidos com a preſumpção, primeyro encontraõ com o precipicio, que com o dezengano. Augmentouſe o cuydado do Meſtre com a noticia de que ElRey paſſava de Evora a Eſtremôs, parecendolhe que os Principes querem antes ſer authores, que teſtemunhas dos ſuplicios, mas erraõ muytas vezes os diſcurſos, aindaque pareção infalliveis as ſuppoſiçoẽs: por-

Imprudẽcia do Cõde de Ourem.

porque a Raynha exercitada nas astucias politicas, teve noticia de que ElRey estava informado da falsidade dos decretos, & para diminuir o escandalo, quiz eleger novo partido. Mostrase tam innocente desta culpa, que solicita com efficacia a liberdade dos prezos, faz a ElRey apertadas instancias, empenha a intercessaõ do Conde de Cambrix, & com menos trabalho conseguíra o intento, porque ElRey obrava em todas as materias sem acção propria, o que algũs attribuiaõ mais a o effeyto da industria, que a o defeyto da natureza.

Elege a Raynha novo partido.

Estava ja resoluto o Mestre a naõ sofrer mais tempo a molestia daquella prisaõ, sendo passados vinte dias determinava o seguinte arrojarse pela muralha, para o que tinha todos os meyos prevenidos, & salvarse em hũ cavalo, com que o esperavão algũs criados para este effeyto, quando lhe declarou o seu Alcayde, que a Raynha o mandava soltar, & a Gonçallo Vasquez de Azevedo, que havia de ouvir Missa na Sé, podiaõ acompanhala, & assistir no mesmo acto. Sairaõ do Castello com Vasco Martins de Mello, & outros fidalgos, & chegando á prezença da Raynha lhe beyjáraõ a maõ com humildade, & reverencia, affirmando o Mestre, que á sua intercessaõ devia aquelle beneficio. Depois que os despedio com palavras benignas, falláraõ a os grandes, com mayor obsequio a o Conde de Ourem, vendose de

Determina o Mestre sair da prisaõ.

Astucia da Raynha em lhe procurar a liberdade.

He solto, & lhe dá as graças na Sé.

ordinario eſtas idolatrias nas Cortes, em que ſe adoraõ os Idolos, que ſe dezejaõ derribar. Acabada a Miſſa recolheuſe a Raynha acompanhada de todos, junto a ella o Conde de Ourem, que como valido imprudente affectava oſtentaçoẽs publicas do ſeu favor, que ſerviaõ mais a o eſcandalo, que a o poder. Chegando a o Paço mandou a Raynha a o Meſtre, & a Vaſco Martins ficaſſem para comer em ſua prezença, querendo ſuaviſarlhe a queyxa com todas as demonſtraçoẽs de benignidade, quizerão deſviarſe, conhecendo que os tyrannos ſaõ abundantes de partidos, mas como faltava pretexto, que juſtificaſſe a deſculpa, elegéraõ antes hũ perigo duvidoſo, que huã offenſa manifeſta. Acabada a meza, em que tambem aſſiſtio o Conde de Ourem, & recebeo favores publicos da Raynha, que intentava moſtrar era mais premio do ſeu merecimento, que effeytos da ſua inclinação; pareceo a o Meſtre conveniente fallarlhe mais particularmente, chegou a huã caminha a onde eſtava reclinada por andar indiſpoſta pondoſe de giolhos lhe fallou quaſi neſte ſentido.

Deſvanecimento do Conde de Ourem.

Manda a Raynha a os prezos fiquem a comer no Paço.

Duvidas q se lhe offerecem.

Senhora ſe a fidelidade do animo com que ſirvo, & ſervirey athe o fim da vida a ElRey meu Senhor, a ſegurança que me póde reſultar das minhas acçoẽs a interior noticia de meus affectos, foraõ baſtantes a livrarme do eſcrupulo, que me cauſa a publica demonſtraçaõ, que ſe uzou comigo, tratára ſó de agradecervos a liberdade, que confeſſo dever a o voſſo favor. & inter-

Falla o Meſtre á Rayha.

interceſſaõ, mas ſerà impoſſivel lograla com ſocego, enquanto naõ tiver noticia da culpa que ſe me impos, aſſim vos peço queyrais declarala, ſerá duplicado o beneficio; procurarey ſe o erro naſceo de ignorancia, remedialo com a emenda; ſe da calumnia, juſtificarme como honrado; naõ ſe julga ſegura a honra ſó com o perdaõ, pois mais facilmente ſe perſuáde o Mundo faltam os homẽs às ſuas obrigaçoẽs, que os Principes á juſtiça, & que ſenaõ chega com peſſoas do meu ſangue a demonſtraçoẽs, tam manifeſtas, ſem fundamentos juſtificados, & eu eſtimo tanto o crédito, & a reputaçaõ, que julgo menor dano, ter a vida em perigo, que a fidelidade em contingencia.

A Raynha, que para os lances repentinos eſtava ſempre acautelada, & podia ter eſte prevenido com o diſcurſo, Reſpondeo: *Que ElRey eſtava inteyrado da ſua innocencia, que a priſaõ tivera cauſas juſtas: porque Vaſco Porcalho Commendador Mór da ſua Ordem, & outros Cavalleyros affirmáraõ a ElRey queria paſſarſe a Caſtella, como fizeraõ ſeus Irmãos, que a prova foraõ indicios, que parecendo verdadeyros, ſe conhecéraõ falſos, depois do exame, que naõ devia ficar com queyxa: porque a duvida dos Principes, naõ offende a honra dos Vaſſallos, que com a juſtificaçaõ fica mais evidente.* Moſtrouſe o Meſtre reconhecido a o favor, que lhe fazia a Raynha, & á noticia que lhe dava. Queyxouſe da falſidade, procurou desbaratar todos os fundamentos, & ultimamente ſe deſpedio, dandolhe as graças, com que ſempre ſe remátam as prácticas dos que dominaõ. Paſſou logo a o Vimi-

Nova aſtucia da Raynha.

Deſpedeſe o Meſtre da Raynha.

Passa a o Vimieyro, & falla a ElRey; & a sua reposta.

eyro a onde ElRey assistia, beyjoulhe a mão pela liberdade, fezlhe a mesma queyxa, & a mesma instancia. Respondeulhe ElRey: *Que o prendèra so para mostrar a soberania do seu poder*. Tal era a insufficiencia deste Princepe, que fazia mayores os erros com as disculpas. Replicoulhe o Mestre: *Que nelle foraõ indistinctos a sogeyçaõ, & conhecimento, que naõ era justo fazer experiencias de huã verdade infallivel à custa do seu credito, arriscado na variedade das opinioẽs, que inclinaõ sempre a peor parte, porem que a sua fidelidade, amor, & reverencia tinhaõ chegado a termos, que nem se podiaõ diminuir com os agravos, nem augmentar com os favores.*

Pouco satisfeyto d'lRey se despedio o Mestre, buscou depois o Conde de Cambrix, para lhe agradecer as diligencias, que fizeraõ pella sua liberdade, porque nos animos generosos ainda os favores diminutos empenhão no agradecimento; depois das primeyras razoẽs, para mostrar a os estrangeyros a bizarria do seu animo, disse, *que tinha entendido, que alguũs cavaleyros se attreverão* (presentes estavão muytos da casa Real) *a presumir que em alguã acçaõ errára contra o serviço de seu Rey, & Senhor, assim affirmava em publico, era mentira, & falcidade, que isto sustentaria no campo contra quem se attrevesse a imaginar o contrario*, fez o mesmo repto Martim Vasques da Cunha Cavaleyro da sua casa, homem de espiritos generosos, como depois justificárão as suas acçoẽs: porem

Repto do Mestre.

Faz o mesmo Martim Vasques da Cunha.

porem ficárão eſtas bizarrias ocioſas: porque aquelles que em publico mais abominão as maldades, ſaõ os meſmos, que em ſecreto com mayor ancia as ſolicitam.

Paſſadas eſtas couſas, pedio o Meſtre licença a ElRey para ſe ſair da Corte, em que ſe via expoſto ás treyçoẽs, & calumnias de ſeus inimigos, & concedendolha ElRey ſem difficuldade, ſe partio com diligencia, aſſim para eſtar mais ſeguro, como porque a reputaçáo dos Principes ſempre ſe augmenta com a diſtancia, no caminho o veyo eſperar Lourenço Martins ſeu Veedor, que com elle juntamente prendérão, & ſoltáraõ, referiulhe o Meſtre, por ſer criado de confiança, as cauſas da priſaõ que a Raynha lhe deſcubrio. Indignado Lourenço Martins pedio licença a o Meſtre para matar o Comendador Mór, & os mais, que falſamente o accuſáraõ, & fóraõ complices de tam grave delicto, que deyxaria prejudicial exemplo, ſenaõ tiveſſe igual caſtigo: porem o Meſtre o diſſuadio com mayor prudencia, do que os ſeus annos prometiaõ, impoſſivel de alcãçar, ſe a ſutileza do juizo naõ vence os impulſos da natureza. Moſtralhe: *Que nos politicos anda ſempre diverſa a boca do coraçaõ, que ſeguem as opinioẽs mais injuſtas, ſe eſperaõ dellas conveniencias, que a Raynha reſpeytára dous fins nos motivos, que fabricou, livrarſe de huã preſumpçaõ, que offendia o ſeu credito, & arriſcar a vida do Conde de Ourem,*

Com licença d'lRey ſe retira o Meſtre.

Acçaõ prudente do Meſtre.

que

que com excesso amava, & senaõ penetrasse o artificio, & castigásse o Cõmendador, & os mais, ficava exposto ao castigo, & a culpa justificada, ou se sairia do Reyno, paraque naõ tivessem obstaculos seus desatinos, que a quinta essencia da maldade he insinuar o veneno com apparencias de remedio, & com pretexto de piedade encaminhar ao precipicio, que nos animos pouco sinceros, se devem ponderar mais, as segundas tençoẽs, & desbaratar as artes com as artes; Assim desista daquelle intento, & com seu exemplo dissimule, até que se offereça occasiaõ oportuna que facilite os designios, que reconcentra. Admirado Vasco Martins, de ver em annos tam verdes ponderaçoẽs tam maduras, seguio esta ordem sem repugnancia, conhecendo, que se levára mais da ira, que da razaõ.

Recolhese á Villa de Veyros, & junta as suas tropas.

Continuavase neste tempo outra vez a guerra entre as duas Coroas, naõ permittindo a inconstancia dos Principes, & a emulaçaõ das naçoẽs, que durasse o socego; por esta causa tinha o Mestre, que residia em Veyros Villa da Provincia do Alentejo pouco distante da fronteyra, juntas as suas forças, assim para impedir os progressos do inimigo, como para intentar alguá facçaõ gloriosa com que ficasse a sua fidelidade evidente, & com augmentos a sua reputaçaõ, primeyra base da grandeza, que ja no animo concebia. Favoreceo a fortuna estes designios, porque Ocanon filho bastardo d'lRey de Inglaterra, que para adquirir fama acompanhava o Conde de Cam-

Junto o Mestre cõ os Inglezes entra em Castella.

Cambrix, lhe pedio com instancia quizesse unir as forças, & dispor em Castella alguã empreza. Respondeulhe o Mestre vendo que a fortuna facilitava os seus desejos, q̃ estava prompto para o seguir. Em Arronches Villa da mesma Provincia se juntárão as tropas, constavão as do Mestre de duzentos cavalos, & quatro mil Infantes, as dos Inglezes seiscentos cavalos governados pelos Capitaẽs Ossoduc de la Trava, Mossem João Falconet, & outros de que as historias não conservão os nomes. Alojarão o primeyro dia em Ouguela, Villa pequena de Portugal, que divide os Reynos. Entrarão no dia seguinte no de Castella pela Provincia da Estremadura, sitiárão Lobon, Castello forte presidiado de setenta soldados, que se defenderaõ com valor no principio; porem dandoselhe hũ furioso assalto em que augmentava a furia dos soldados a competencia das naçoẽs, & o exemplo dos Capitaẽs, que se expunhaõ sem receyo a os mayores perigos. Cederaõ os Castelhanos á mayor força, & sendo entrado o Castello exprimentárão prisoẽs, mortes, roubos, & mais insultos militares, que fáz na guerra justificados a resistencia.

Sitio de Lobon.

Ganhase por assalto.

Concluida esta empresa passarão a Cortijo praça mais importante presidiada de duzentos soldados, & trinta homẽs nobres, sete delles Capitaẽs de outras praças gente de valor, que segue de ordinario o melhor sangue: assim foy mayor a resistencia do que

Sitiaõ Cortijo, & saõ rechaçados no primeyro assalto.

os Capitaẽs imaginavaõ no principio; porque dando á praça outro furioſo aſſalto, forão rebatídos com mortes, & feridas de algũs ſoldados de ambas as Naçoẽs. Eſtimulados com o dãno eſcalão as muralhas, abraſaõ as portas, deſpreſaõ os perigos, & deyxaõ os ſitíados ſem eſperança de remedio. Querem renderſe, pedẽ miſericordia, uſaõ de meyos Divinos, & humanos, que os ſoldados furioſos, em particular os Ingleſes, não quizeraõ admittir. Procurou o Meſtre, que em todas as acçoẽs moſtrou piedade, aplacalos; dizẽdolhes: *Que em todos havia a meſma Religiaõ, & natureza, que ſe livraſſem dos effeytos da deſeſperaçaõ, que corrompeo muytas victorias, & que deviaõ recear a variedade da fortuna, que vencendo, & perdoando pareceriaõ clementes, & valeroſos.* Porem como os animos obſtinados, ſeguẽ mais o impeto, que a raſaõ, os ſoldados ſem os reprimirem as vózes do Meſtre, eſcalaõ a praça, tudo foy nella ſangue, incendio, eſtrago, & miſeria. Carregados com os deſpojos entraõ em Portugal alegres, & triunfantes; porque he aguerra tam miſeravel, que empenhanos delictos, & tam injuſta, que os exceſſos da maldade grãgeão os aplauſos da virtude.

Querẽ renderſe, naõ o permittẽ os Ingleſes.

Ganhaſe por aſſalto, & voltaõ a Portugal.

Em quanto o Meſtre com eſtes preludios dava ſinaes da prudencia, & generoſidade do ſeu animo, os Reys de Portugal, & Caſtella juntavaõ poderoſos exercitos, paraque na Campanha ſe decidiſſem as ſuas differenças, & ultimamente ſe a viſtaraõ, formando

Juntaõſe os exercitos de Portugal, & Caſtella.

do os eſquadroẽs, na que ſe eſtende entre Elvas, & Badajos: porem antes de chegar a o ultimo rompimento procurárão algũs varoẽs prudentes impedir o dano, que podia receber a Chriſtandade em qualquer ſuceſſo: aſſim perſuadiaõ os Reys: *Suſpendeſſem a payxaõ, que era grande o perigo, incerta a victoria, iguaes os exercitos, & os ſoldados valeroſos, ſeria mais juſto voltalos contra os Mouros, que ainda dominavaõ grande parte de Eſpanha, que conſumindoſe entre ſi abrirlhes porta a mayores progreſſos*. Foy o primeyro ElRey de Caſtella, que mãdou a o de Portugal D. Alvaro de Caſtro, que o procurou reduſir á concordia com ſemelhante propoſta, que admittio ſem muyta difficuldade ElRey D. Fernando, parecendolhe que grangeava reputaçaõ em offerecer a batalha a ElRey de Caſtella, que temeroſo do ſucceſſo procurava a Concordia. Tratouſe eſte negocio com grande ſecreto no principio, paraque naõ chegaſſe a noticia a os Ingleſes, que deſejavaõ a batalha como Eſtrangeyros, & ſuccedẽdo por eſta cauſa algum tumulto, ou naõ teria a paz effeyto, querendoſe o inimigo valer da occaſiaõ, ou ſeriaõ as condiçoẽs menos favoraveis. Tanto que ſe ajuſtaraõ como pretendiaõ os Portuguezes, ſe publicou a paz ſolemnemente em hũ, & outro exercito. Sentiraõ os Ingleſes eſta compoſiçaõ repentina, como aquelles que eraõ de animos belliçoſos, buſcavaõ a guerra de Provincias diſtantes pelo intereſſe

Aviſtaõſe na Campanha de Elvas.

Diligencias para ſe naõ chegar á batalha.

Manda ElRey de Caſtella Embayxador para eſte effeyto.

Admitte ElRey D. Fernando a propoſta, & a trata em ſecreto.

Publicaſe a paz, & queyxaõſe os Ingleſes.

dos despojos: *Queyxavaõse da inconstancia d'ElRey, que fizera paz com Castella, sem reparar na palavra, que lhes tinha empenhado, & na liga que tinha feyto, que seguia o exemplo de outros Principes, que sem reparar nas conveniencias dos amigos só trataõ das proprias, posto que muytas veses sentem o erro desta politica: porque os amigos se perdem, & os inimigos naõ se cobraõ; em hũs naõ se extingue o odio, em outros naõ se restaura a confiança.* Estas, & outras queyxas sofria ElRey cõ dissimulaçaõ, & paciencia, attento a os seus interesses, que persuadem algũs meyos que parecem indignos, & se admittem, porque se julgaõ mais seguros.

Capitulaçoẽs.

Foy a substancia das capitulaçoẽs: *Que a Infanta D. Beatriz unica filha d'ElRey D. Fernando promettida ultimamente a Duarte filho de Edmon Conde de Cambrix, cazasse com D. Fernando filho segundo d'ElRey D. Ioaõ de Castella, ficando o primogenito para succeder naquella Coroa, & D. Fernando na de Portugal para se conservar izenta, & dividida, que os prizioneyros de huã, & outra parte se largassem, que ElRey de Castella provesse de armada á sua custa os Inglezes, que serviaõ em Portugal, & por naõ serem necessarios com a paz, era justo que voltassem com commodidade ás suas terras.*

Ajustase o casamẽto da Infãta D. Beatriz com o Infante D. Fernando de Castella.

Retiraraõse os Reys, & succedendo pouco depois morrer D. Leonor Raynha de Castella pareceo a ElRey D. Fernando, que em nenhũ intento perseverava, era mais conveniente casar sua filha com ElRey viuvo, imaginando, que com este vinculo, ficaria a paz mais segura, D. Beatriz cõ a coroa, & a suc-

Inconstancia d'ElRey Dom Fernando no casamento de D. Beatriz.

cessaõ

cessaõ menos dilatada, porque sendo o Infante D. Fernando menino, era necessario que tivesse idade capaz do matrimonio. Admittio ElRey de Castella sem difficuldade esta proposta, reconhecendo os interesses que deste cazamento lhe resultavaõ, fez ajustar sem dilaçaõ os contractos, cuja substancia era: *Que D. Beatriz seria jurada herdeyra do Reyno de Portugal se ElRey D. Fernando naõ tivesse filho varaõ ligitimo que ElRey de Castella senaõ intitularia de Portugal, que tendo filhos deste matrimonio seriaõ herdeyros do Reyno, & se creariaõ nelle para governarem depois com mayor intelligencia da lingoa, das leys, & dos costumes; que a Raynha D. Leonor, morrendo primeyro ElRey D. Fernando, ficaria com a regencia do Reyno, & se El Rey de Castella quizesse introduzirse nelle com violencia, ou alterasse qualquer das condiçoẽs estabelicidas, & juradas perdesse elle, & sua mulher todo o direyto: & em tudo quanto foy possivel se acautelou, que em nenhũ caso sucedesse a uniaõ das duas Coroas*. E porque depois ElRey de Castella entrou no Reyno com exercito, privou a Raynha da Regencia, violou as principaes clausulas deste contracto condicional, & reciproco: ficárão os Portuguezes desobrigados do juramento, & naõ faltáraõ negandolhe a obediencia, a os primores da fidelidade, em que excédem ás outras naçoẽs, justificárão a resistencia, & ficou no arbitrio do Povo a eleyçaõ do novo Princepe, faltando a descendencia legitima da casa Real, como nos mostrará com mayor

q̃ de novo ajusta cõ ElRey de Castella viuvo.

Novas cõdiçoẽs, & solemne contracto deste casamento.

Justas cauzas de se naõ admittirem.

Retiraõse os Inglezes queyxosos na armada de Castella.

distincção a o diante o discurso desta historia. O Cõde de Cambrix se retirou a Inglaterra na armada dos Castelhanos, publicando sem nenhũ recato o engano d'ElRey, que depois de o solicitar com grandes promessas, & esperanças para o vir soccorrer no mayor aperto, de lhe prometter a Infanta para seu filho, lhe quebrava a palavra, & despedia com afronta no tempo em que esperava o premio de seus merecimẽtos, & colher o fruto dos seus trabalhos. Procurou ElRey moderar esta justa queyxa pelos meyos mais efficazes, mostrando a o Conde que em ajustar a paz, se conformara com a opiniaõ de seus Ministros, & desejo de seus Vassalos, que se queriaõ livrar das oppressoẽs da guerra, & contingencias dos successos, que era preciso tendo só huã filha herdeyra cazala com Princepe q̃ lhe não dilatasse a succeçaõ, havendo em seu filho o inconveniente dos poucos annos, que no Infante D. Fernando de Castella considerava; mas aindaque com estes, & outros lenitivos de dadivas, & promessas, não aplacou de todo o animo do Conde de Cambrix, fez que se partisse menos queyxoso, considerando, que os Principes respeytaõ mais os interesses publicos, que as queyxas, & perjuisos particulares.

Justificase ElRey.

Preparavaõse entretanto as disposiçoẽs, para se effeytuar aquelle infausto matrimonio, de que era anuncio a falta de saude, que ElRey D. Fernando sen-

ſentia, q̃ lhe impedio aſſiſtir á ſolemnidade daquelle acto. Fez a funcçaõ a Raynha, que com os dezejos de ver ſua filha coroada, reparava pouco nos preſagios, & inconvenientes, que os zeloſos anteviaõ; & no dia determinado acompahada do Meſtre de Avis, dos Prelados, & grandes do Reyno, levou a Infanta ate a ponte de Caya, Rio pequeno, q̃ entra no Guadiana, & divide os Reynos, celebre, & conhecido em noſſos tempos pelas facçoẽs militares, que junto delle ſe executárão. Veyo a recebela de Badajos ElRey D. João, & celebrarãoſe as bodas com menos pompa, & aplauſo do que eſtava diſpoſto: aſſim porque os animos dos Portuguezes vivamente ſentiaõ, & murmuravão eſta uniaõ, como porq̃ a doença d'ElRey o tinha reduzido à termos tam apertados, que ja naõ havia eſperanças da ſua vida. Retirouſe com brevidade a Lisboa eſperando os medicos mayor effeyto da benignidade daquelle clima, que da efficazia dos ſeus remedios: mas como era chegado o ultimo termo morreo em poucos dias com demonſtraçoẽs de Princepe religioſo, & catholico. Naõ foy a ſua morte muyto ſentida do Povo, por ſer o tempo, que governou cheyo de infortunios, miſerias, & trabalhos naſcidos da inconſtãcia do ſeu animo, do pouco talẽto que tinha para o governo, com que naõ diſtinguia os Miniſtros, elegendo aquelles q̃ á cuſta da publica ruina ſolicitavaõ os ſeus augmentos. Por eſte reſpey-

Celebraſe o cazamẽto.

Morte d'ElRey D. Fernãdo. Juizo das ſuas acçoẽs.

respeyto se virão guerras infaustas, thezouros destruidos, lugares saqueados, a liberdade em contingencia, & diminuida pela sua incapacidade a gloria Portugueza, que com tanto valor adquirirão seus antecessores; porque como he tam dilatado o corpo de hũ Imperio, necessita de hũ generoso esperito que o governe.

Regencia da Raynha & a sua industria.

Morto ElRey D. Fernando, começou a Raynha a exercitar a sua regencia, como antes se tinha determinado, & porque não ignorava o máo conceyto q̃ formava o Povo das suas acções, quiz moderalo com industria, mostrando nas aparencias sinaes de verdadeyro sentimento, que os tentão com mayor excesso os que pressumem, que parece fingido, & cõ mayor cuydado dissimulão o que no animo reconcentrão, assim deu a entender, não queria o governo, & só dezejava entregarse ás lagrimas, & retiros que pedião a perda de seu marido. Como os Ministros penetravão a causa avivarão as instancias, & a lisongeavão com aparencias de liberdade: *Mostrando, que havia de ceder de sua resolução pela utilidade da Republica, que nella tinha constituido as mais seguras esperanças*. Com o que se deyxou vencer, fingindo, que se violentava por este respeyto. Passados os primeyros dias que esteve occulta, entrou a fallarlhe o Senado de Lisboa Metropoli do Reyno, & depois de lhe significar quanto sentirão todos a morte d'ElRey, & a falta de successores

Entra a fallarlhe o Senado de Lisboa.

ceſſores lhe repreſentárão, que ſó podia aliviar eſta perda a eſperança que punhaõ na ſua prudencia, & direcçaõ: reſpondeo a Raynha com agradecimento a eſtas demonſtraçoẽs de amor, & fidelidade, & declarou a os Senadores, que o ſeu intento, era extinguir vicios, reformar coſtumes, & reſtaurar o erario publico, que as guerras, & accidentes paſſados tinhaõ de todo conſumido, aſſim eſperava lhe aſſiſtiſſem todos em tam juſto intento; porque em a utilidade publica diſpenderia todo o ſeu poder, & cuydado, preſumindo que aſſim ficaria, ou no remedio glorioſa, ou no perjuizo deſculpada. Valendoſe deſta occaſiaõ hũ dos Senadores de mayor authoridade em nome de todos, lhe fallou quaſi neſte ſentido.

Oraçaõ de hũ Senador á Raynha.

Aindaque os Principes ſoberanos, ſe perſuadem, ſenhora, mais facilmente com os exemplos, que com as reſoẽs, porque eſtes obraõ ſem eſcandalo, aquellas podem referirſe com preſumpçaõ, & haver outras mais forçoſas que as contradigaõ, ou apartarſe do ſeu juizo, que elles querem moſtrar tam independente como o ſeu poder: faltáramos a o amor da Patria, a o voſſo mayor intereſſe, á noſſa primeyra obrigaçaõ, ſe deyxaramos por algũ motivo de nos valer de hũ, & outro remedio. Os exemplos naõ buſcaremos na antiguidade, porque os tempos ſaõ differentes, ignoramos as cauſas ſecretas, & he impoſſivel, que nos negocios cõcorraõ as meſmas circunſtancias. Valernoſemos dos que vimos no governo paſſado, moſtrando com humildade, & reverencia os defeytos, que teve; paraque ſenaõ attribua a ignorãcia, faltarlhe a

E

emen-

emenda. Deſviouſe ElRey noſſo ſenhor dos preceytos, com que ſeus glorioſos anteceſſores libertaraõ eſte Reyno da tirania dos infieis, & governando com valor, & prudencia lhe vierão a deyxar hũ dilatado Imperio. E porque contrarias cauſas, coſtumaõ produzir contrarios effeytos, padecemolos tam miſaraveis, que melhor ſaberá ponderalos o voſſo entendimento, que encarecellos o noſſo diſcurſo. Vimos a fe publica quebrantada, os pactos ſem força, as alianças mal ſeguras, & ſuceder ás reſoluçoẽs mais premeditadas ſem juſta cauſa o arrependimento; os Eſtrangeyros, & indignos ſublimados, os naturaes, & benemeritos abatidos. Naſceo eſte danno, mais de ſeguir El Rey a opiniaõ de Conceлheyros pouco ſinceros, que de lhe faltar dezejo do bem publico, eraõ eſtes como eſtranhos mais intereſſados na confuſaõ, que no ſocego; porque com aquella encobriaõ, & fomentavaõ as ſuas maldades, com eſte aventuravão o ſeu poder; que muyto ſe entre tantas deſordẽs caminhaſſe a Republica á perdiçaõ, & nos viſſemos ſem reſiſtẽcia, vil deſpojo de noſſos inimigos? Dezejavamos o remedio, mas tinha lançado o mal tam profundas raizes, que não obravaõ as diligencias da medicina. São os Reys, como os Rios, que em naſcendo elegem o caminho que haõ de ſeguir: Se os guia a prudẽcia fertilizaõ, ſe a ignorancia inundaõ: ſe os permittem, cobraõ forças com o tempo, & com os adjunctos; ſe os querem reprimir, rompem cõ mayor violencia a oppoſiçaõ. Se conheceis, ſenhora, eſta verdade, que os effeytos publicos manifeſtaõ a pureza do animo, com que vola dizemos, ſerá credito da voſſa prudencia aplicardes com tempo os meyos mais efficazes, para emẽdar os erros paſſados, & prevenir os dãnos futuros; ſe para

ra

ra este fim tam glorioso saõ necessarias contribuiçoẽs, & assistencias, offerecidos estamos com este Povo, (que devem imitar os outros do Reyno) a naõ perdoar a risco ou dispendio, paraque cõserveis o lugar supremo, que tam dignamente occupais, paraque as clausulas do contracto, que se fez com Castella, puntualmẽte se observem, paraque este Reyno goze das liberdades, & preheminencias, que nossos Avos estabeleceraõ com o seu sangue, conhecereis em todas as experiencias, que a lealdade Portugueza com nenhũ accidente se perturba, & em nenhum tempo falta ás suas proprias, & antiguas obrigaçoẽs.

Mostrouse a Raynha agradecida a o zelo, & advertencias do Senado, affirmando, que se conformavão todas com os seus dezejos, & admittiria sempre as proposiçoẽs, que attendessem a o bem publico, em que ella era a mais interessada; que a todos pedia lhe quizessem assistir, por serem as forças de huã mulher triste, & afflicta, inferiores a o pezo de tanta màquina: & achando todos dispostos, os despedio com palavras suaves, & largas proméssas, deyxando-os satisfeytos daquellas aparencias, que devem affectar os Principes com mais cuydado no principio do seu governo: porque he hũ premio sem dispendio; communicase a todos, & as primeyras aprehensoẽs do animo com difficuldade se extinguem.

Respõde a Raynha a o Senado.

Naõ estava entretanto ocioso ElRey de Castella; porque em lhe constando que era morto ElRey D. Fernando, começou a valerse das diligencias, que jul-

Diligẽcias d'ElRey de Castella

julgou mais efficazes para conſeguir tam alta preten-
Prende o Infãte D. Joaõ.& o Conde de Gijon.
çaõ. Foy a primeyra prender o Infante D. Joaõ,que depois de ſe paſſar àquelle Reyno, em que ſe dava por ſeguro, caſou com huã filha natural d'ElRey D. Henrique, mas como receava o juſto titulo,com que podia pretender a Coroa de Portugal, como filho d'ElRey D. Pedro, & de D. Ines, jurada Raynha, venceo neſta occaſiaõ (como vimos em outras) a cõveniencia politica, o direyto das gentes, o empenho da fé, os vinculos do ſangue, & os merecimentos do Infante. Correo a meſma fortuna o Conde de Gijon irmaõ d'ElRey, por preſumir que tinha com Portugal intelligencias ſecretas. Depois diſto ſignificou com cartas ſuas, & de ſua mulher á Raynha D. Leonor o grande ſentimento, que lhes cauſou a morte d'ElRey D. Fernando, offerecendo aſſiſtirlhe com todo o poder para conſervar a regencia, & authoridade, em que ficou conſtituida, inſinuando, q̃ o meyo mais efficáz ſeria procurar, que foſſem logo acla-
Procura coroarſe.
ma dos Reys, como ſe tinha capitulado,que de outra ſorte ficava expoſta a os accidentes do tempo, & variedade dos ſuceſſos; & porque a brevidade era importante em tam graves negocios, lhe pediaõ com toda a efficazia venceſſe as dilaçoẽs, conſiderando q̃ ſem eſte fundamento, era impoſſivel conſervarſe no governo de hũ Reyno alterado, & beliçoſo, em que havia muytos grandes, que lhe deſejavaõ a ruina.

Naõ

Naõ encontraraõ as inſtancias d'ElRey muyta difficuldade no animo da Raynha, aſſim porque a inclinava o amor materno a deſejar para ſua filha as duas Coroas, como porque imaginava, que neſta fórma aſſegurava melhor a ſua grandeza, atemorizada com a noticia das ſuas acçoẽs, & com o receyo dos levantados eſpiritos do Meſtre de Avis, & de outros ſemelhantes que ſe haviaõ de ſogeytar mal á ſua obediencia. Naõ ſe deſcuydava entre tanto ElRey de ſolicitar por todas as vias os animos dos grãdes do Reyno, paraque tendo-os propicios, & aſſiſtindo os principaes á Raynha, naõ tiveſſem difficuldade os ſeus deſignios. Repreſentava a cada hũ a fidelidade da Naçaõ, as condiçoẽs do juramento, o empenho da fé, a confiança, que nelles tinha, inſinuando juntamente as utilidades & augmentos que podiaõ eſperar de hũ Princepe grande & generoſo, que como arvore robuſta, & copada abriga & ſuſtenta melhor os que ſe lhe inclinaõ. Pareceraõ a muytos eſtas raſoẽs tam juſtificadas como ſeguras, & eſquecidos pelos ſeus intereſſes do amor da Patria, & da liberdade, q̃ he nos animos honrados a joya mais precioſa, determináraõ aſſiſtir a ElRey valerſe da primeyra occaſiaõ para o deyxar mais obrigado. Reſoluta a Raynha no meſmo intento, hia diſpondo os meyos mais efficazes & ſeguros. Introduzio no governo das praças principaes, nos officios mais importantes, politicos,

Naõ contradiz a Raynha.

Solicita ElRey de Caſtella os grandes do Reyno.

Perſuadẽ-ſe das cõveniẽcias.

Diſpoſiçoẽs da Raynha para eſte effeyto.

& militares, peſſoas confidentes, & ſubordinadas a o ſeu arbitrio, ou pelo ſangue, ou pelos intereſſes, & como eſtes ſaõ os nervos da Republica, obedece o movimento a o impulſo, que os governa.

Como entendeo a Raynha, que tinha feyto baſtantes prevençoẽs, publicou a ſua reſoluçaõ, perſuadindo a todos era neceſſario no eſtado preſente declarar a Raynha D. Beatriz herdeyra unica, & legitima do Reyno, jurada pelos tres Eſtados delle, & ſe lhe devia ſem mais dilaçaõ por a Coroa, obſervandoſe puntualmente eſta capitulaçaõ, & as mais que ſe aſſentáraõ com Caſtella para ſe evitarem as guerras, & dãnos que ſe poderiaõ ſeguir do contrario; pelo que mandava, & encarregava a todos acclamaſſem, & juraſſem D. Beatriz ſua filha Raynha de Portugal, como tinhaõ jurado ſem perturbaçaõ, ou difficuldade. Varios effeytos cauſou nos animos eſta noticia, os ambicioſos alimentavaõ a ſua hydropeſia cõ eſperanças dilatadas, os neutraẽs ſuſpendiaõ as acçoẽs & o diſcurſo, attentos a o ſuceſſo, os zeloſos lamentavaõ a gloria de Portugal perdida, a liberdade acabada, o jugo impoſto. Repreſentavaõ na memoria o governo dos Reys paſſados, a ſuavidade com que os mandavaõ, o goſto com que lhe obedeciaõ, naõ havendo entre hũs & outros mais differença, q̃ aquella, que pedia a conveniencia publica, & procurava o amor dos ſubditos; & pelo contrario obedecendo a

Varios effeytos deſta reſoluçaõ.

Rey

Rey eſtranho na lingua, no trajo, & nos coſtumes, tudo ſeria triſteza, miſeria, & deſconſolaçaõ, & conheceriaõ a diſtancia que ha de filhos a eſcravos.

Com affectos tam varios, & repugnantes eſperavaõ todos a acclamação dos Reys de Caſtella, a que havia de dar principio & exemplo a Cidade de Liſboa cabeça do Reyno: Chegado o dia, & feytas as prevençoẽs neceſſarias, ſaiu com o Eſtendarte Real D. Henrique Manoel de Vilhena Conde de Cea, & cõ as ceremonias coſtumadas fez a funcçaõ de levãtar os novos Reys, & aindaque procurou introduzir no Povo vivas & aplauſos, obſervou nelle hũ profũdo ſilencio, que deſcubrìa o ſentimento que todos no animo recatavão, naõ faltando entre a multidaõ, quem publicaſſe com liberdade generoſa, que ſe levantava por Rey, o que tiveſſe à Coroa mais legitimo direyto, inclinando os deſintereſſados a o Infante D. João, cuja innocencia caſtigada ſem culpa laſtimava a todos, attrahia os coraçoẽs, & fazia parecer mayores os fundamentos da ſua juſtiça. Nas mais cidades, & villas do Reyno, moſtrou a plebe a meſma repugnancia, inclinando a mayor parte da Nobreza a os Reys de Caſtella, pelas cauſas q̃ referimos. Em Sãtarem Villa nobre, & antigua, ſituada ſobre o Tejo catorze legoas de Liſboa, que excéde na grandeza muytas cidades, foy tam grande a perturbaçaõ, & excéſſo que ſaindo o Alcayde Mór Gonçalo Vaſques

Coroãoſe os Reys de Caſtella em Lisboa.

Inclinavaõ ſe os deſintereſſados ao Infante D. João.

Alteração de Santarem.

 ques

ques de Azevedo do Castello acompanhado de alg͂us com a bandeyra Real, tumultuou o Povo, dizendo era seu Rey legitimo o Infante D. João, & naõ permittiria Deos fossem escravos dos Castelhanos; obrigáraõ a recolher o Alcayde com tanta preça, & desacordo, que foy arrastando a bandeyra.

Exequias d'ElRey Dom Fernando.

Juntavaõse neste tempo em Lisboa os grandes do Reyno, para celebrar as Exequias d'ElRey D. Fernando, que se dispunhaõ com a pompa, & Magestade que se devia a tam grande Princepe. Pareceo conveniente a ElRey de Castella valerse desta occasiaõ, & com o pretexto de dar os pezames à Raynha mandou por Embayxador Antonio Lopez de Texeda homem de juizo & capacidade necessaria para o negocio, q̃ trazia; era o fim principal grangear as vontades dos grãdes, & reduzir as cidades & villas principaes à sua obediencia, escrevendo a todos com rasoẽs accomodadas a o intento, sendo em substancia: *Naõ ponhaõ duvida a o juramento, que estava prompto a observar as clausulas, & condiçoẽs que prometera, & que a cada h͂u daria igual premio a seu merecimento*. Acrescentava: *Que quando ouvesse alg͂u, que rebelde, & pertinaz perturbasse o socego, protestava, que naõ era causa dos dãnos, que com grande sentimẽto seu, haviaõ de suceder*. Uzava alem disto o Embayxador das negoceaçoẽs & diligencias, que lhe pareciaõ mais poderosas, procurava conhecer os sugeytos para se valer das suas inclinaçoẽs: *Persuadia os ambiciosos*

Manda ElRey de Castella Embayxador.

Negoceaçoẽs do Embayxador.

com

com a ſegurança das riquezas, os timidos com o receyo do caſtigo, os nobres com as honras, a plebe com a abundancia, & todos com a eſperança da paz, & quietaçaõ impoſſivel de conſeguir, quando faltaſſe a obediencia a ſeus Reys naturaes. Exagerava o poder de Caſtella, diminuia o de Portugal, & concluia ultimamente em ſeu favor todos os argumentos. Obrárão tanto eſtas, & outras induſtrias, que a mayor parte da nobreza ſe reduzio à ſua opiniaõ, algũs duvidáraõ, & poucos ſe deſcobriraõ em defenſa da Patria.

Effeytos deſtas diligencias.

Fluctuava entre tantos naufragios da Republica o animo generoſo do Meſtre de Avis, como náo cõbatida de ventos contrarios ſem eſperança de remedio. Dezejava por huã parte conſervar a gloria, & liberdade, que ſeus Predeceſſores adquiriraõ: porẽ como faltavaõ meyos proporcionados para o intẽto, julgava temeridade arrojarſe a taõ grande empenho, ſem forças, & diſpoſiçoẽs, que aſſeguraſſem o ſuceſſo, ſó com o qual as grandes acçoẽs ſe calificaõ, atè que ſe offereceſſe occaſiaõ, em que manifeſtaſſe os ſeus deſignios, ſem a nota de temerario. Moſtravaſe entretanto obſequioſo à Raynha, contemporiſava com os Miniſtros de Caſtella, para penetrar o que diſpunhaõ, conſiderando nas Praças principaes, & cargos do Reyno, ſogeytos parciàes da Raynha, a Nobreza inclinada a Caſtella, & mais reſpectiva, que zeloza, o Povo fraco & inconſtante, & com a memoria do Infante D. João, que com juſtiça lhe antepunha.

Cõſideraçoẽs do Meſtre.

Novo accidente, q̃ fez tomar a o Mestre resolução.

nha. Nesta perplexidade sobreveyo accidente, com que a fortuna abrio passo àquella grandeza, que fez este Princepe glorioso.

He causa o Cõde de Ourem.

Foy a causa o Conde de Ourem, que tratando a Raynha com a familiaridade que dissemos, com as merces grandes, & favores publicos crecia esta sospeyta, aumentandose nelle a insolencia com a authoridade, & nos emulos o odio com a inveja. Todos lhe dezejavaõ a morte, algũs como honrados, os mais como ambiciosos, até que a veyo a executar o Mestre de Avis para castigar a infamia da casa Real, & adquirir o aplauso do Povo, que se offendia de tantos excéssos. Deu principio a esta acção Nuno Alvares Pereyra, paraque em todas as do Mestre tivesse tanta parte, que se lhe pòde attribuir quasi igual gloria: por este respeyto daremos delle alguma noticia observando com tudo a brevidade, que professamos.

Dá principio a esta acçaõ Nuno Alvares Pereyra.

Dasse delle noticia.

Era Nuno Alvares Pereyra filho natural de D. Alvaro Gonsalves Prior do Hospital varaõ de tanta authoridade & prudencia, que conservou o favor sucessivo de tres Principes D. Affonso, D. Pedro, & D. Fernando, sendo esta a differença, que fazem os benemeritos a os venturosos: dura o favor destes em quanto a inclinaçaõ dos Principes, que costumaõ ser varios: daquelles em quanto a sua necessidade, & aindaque se lhe oppoem a inveja, prevalece a virtude, & triunfa o merecimento. Foy sua mãy Irìa Gõsalves

ſalves mulher nobre, que paſſou depois muytos annos em Religiaõ & penitencia. Veyo Nuno Alvares à Corte de pouca idade por cauſa das guerras, que havia entre os Reys D. Fernando, & D. Henrique, paſſando perto de Santarem o exercito de Caſtella ſahio a reconhecelo Nuno Alvares com outros Capitaẽs, & affirmou, que marchava tam deſcompoſto, que o poderiaõ desbaratar poucos ſoldados reſolutos. Seguio ElRey a opiniaõ, que pareceo a outros mais ſegura, & premeou Nuno Alvares pelo generoſo eſpirito, que em treze annos deſcobria, antecipandolhe a ordem da Cavalaria, que ſe não concedia naquelles tempos ſem a merecerem os homẽs com aſſinalados ſerviços, & por ſe não achar arnez, que lhe ſerviſſe, mandou a Raynha (que o favoreceo na pretençaõ) pedir hũ a o Meſtre não ſem myſterio, pelo valor, & conſtancia com que eſte Heroe exercitou as armas em ſua defenſa. Adquirio mayor credito no recebimento da Raynha D. Beatriz: porque havendo de comer em preſença dos Reys com os principaes de huã, & outra Nação, & faltandolhe lugar, lançou por terra a meza, não querendo ficar deſayroſo á viſta dos Caſtelhanos. Admirarão todos a acção, que ficou ſem caſtigo, por ſe não perturbar a ſolemnidade da feſta, & os poucos annos de Nuno Alvares lhe ſerviriaõ de diſculpa. Aſſiſtia agora na Corte com Ruy Pereyra ſeu Tio por cauſa das exequias

As primeyras armas que veſtiu forão do Meſtre.

Lança por terra a meza dos Caſtelhanos.

quias

quias d'ElRey D. Fernando.

Sucedeo, que discursando entre si hũ dia o miseravel estado da Republica, exposta por falta de Princepe natural a o dominio de Castella, sentio inflamarse no dezejo de lhe buscar algũ remedio: representavaselhe ElRey de Castella armado, & poderoso, & que introduzido huã ves no governo com o favor da Raynha, & seus parceaes, usaria delle com mais attenção ás suas conveniencias, que ás promessas, & clausulas do contracto: Que os Infantes D. Joaõ, & D. Dinis estavaõ prezos, & impedidos para acodirem a o remedio, & ElRey de Castella disporia delles a seu arbitrio, paraque lhe naõ fizessem embaraço; que em tanta confusaõ, & miseria consistiaõ todas as esperanças no Mestre de Avis unico tronco da casa Real, por suas partes, & virtudes dignas do Imperio, que assim deviaõ procurar os que dezejavaõ a Patria livre, que elle aceytasse a sua defensa, & lhe desse principio pelo castigo dos Tiranos, que o mais perjudicial era o Conde de Ourem assim devia ser o primeyro, que se sacrificasse a o odio publico. Communicou este pensamento a Ruy Pereyra seu Tio, que deu logo conta a o Mestre, & o quiz persuadir com as mesmas rasoẽs, & as mais que em materia tam grave se lhe offereceraõ. Mostrouse o Mestre a o primcipio duvidoso, ponderando as difficuldades como prudente; porem depois, que examinado o negocio,

[I]nflamase [n]o dezejo [d]e libertar [a] Patria, & que no Mestre cõ[s]iste a es[p]erança.

[C]omunica Ruy Pe[r]eyra este [p]ensamẽto [&] a morte [d]o Conde [d]e Ourem.

cio, ſe entendeo era preciſo eſte remedio, arrojouſe a o perigo, ſem reparar nas difficuldades; q̄ os ſuceſſos ſe facilitaõ, quando a fortuna favorece. Chamou Nuno Alvares, moſtrouſelhe agradecido, encarregoulhe, que eſtiveſſe prompto com a gente, que tinha, & a mais a que pudeſſe fiar ſem eſcrupolo tam importante ſecreto.

Confere o Meſtre cõ elle, & lhe encarrega a prevẽçaõ.

Naõ ſe moſtrou Nuno Alvares remiſſo na execuçaõ deſta ordem, & tendo diſpoſto, o que lhe tocava com a prudencia, & actividade, que moſtrava em todas ſuas acçoẽs, teve ſegundo avizo, para ſe ſuſpender, por naõ eſtarem prevenidas outras diſpoſiçoẽs, que pedia a execuçaõ de tam grave negocio: porem Nuno Alvares, que era reſoluto, & executivo, entendendo que o Meſtre tornava a tras no intento, ſahioſe da Corte, como antes determinava. Naõ baſtou comtudo eſte accidente para livrar o Conde do precipicio, a que o hia encaminhando a ſua fortuna: porque vendo ſeus inimigos o Meſtre inclinado, inſtavaõ que ſe acabaſſe de reſolver, repreſentandolhe o perigo a que ſe expunha, ſe foſſem notorios a ſeus emulos eſtes deſignios. Era hũ dos mais efficazes, & deſcubertos Alvaro Paes Chanceler Mór do Reyno, Senador antigo de Lisboa, que tinha no Povo adquirido grande authoridade: Eſte zeloſo da honra do Reyno aquem ſervira, contrario das acçoẽs do Conde, & da Raynha, mais pelo prejuizo publico, que

Saeſe da Corte por naõ ter eſfeyto.

Alvaro Paes faz nova inſtancia.

por

por respeytos particulares, incitava o Mestre à vingança cõ efficazes rasoẽs, dizẽdo: *Que a elle só tocava esta empreza, pelo sangue, pelo empenho da honra, pela segurança da vida, pela conservaçaõ da liberdade; que naõ devia permittir gozasse hũ adultero, como despojo, o thalamo de hũ Princepe Portuguez; q̃ era alẽ disto o Cõde traydor, & tirãno, sendo fama constante, que por sua industria, & da Raynha perdera El Rey o juizo, se sahiraõ os Infantes do Reyno, se effeytuou o cazamento de Castella, & se obraraõ outros desatinos, com que estava perdida a gloria Portugueza, destruida a Republica, mostrandose a Raynha, & seus Ministros tam solicitos na ruina, como deviaõ na conservaçaõ.* O Mestre que antes se tinha resoluto, mostrou que se deyxava persuadir das suas instancias; porẽ que era necessario dispor os seus parciaes, para sair com credito deste empenho, & que lhe naõ faltasse o favor, & assistencia do Povo, em que consistia a mayor segurança do bom successo. Alvaro Paes cõ alegres demonstraçoẽs procurou livrar o Mestre de todo o receyo, affirmando, que acabava de entender a differença, que fazem os Principes a os outros homẽs: pois se estes conhecem a importancia das resoluçoẽs, naquelles se acha só valor para as executar.

Queyxas publicas do Conde de Ourem.

Resolvese de novo o Mestre.

Communicou depois o Mestre o mesmo intento a o Conde de Barcellos irmão da Raynha, declarado inimigo do Cõde de Ourẽ, q̃ em outras occasioẽs lhe procurou a morte: A Ruy Pereyra, & a outras pessoas de

Communica o intento ao Conde de Barcellos.

de authoridade, aſſim para o effeytuar com mayor aplauſo, & menos perigo, como para ſe lhe não moſtrarem contrarios Varoẽs tam grandes, com o motivo de não fiar delles eſte ſecreto. Obrou a induſtria, poſto que pareceo arriſcada, por ſerem os intereſſes da Raynha commũs a o Conde ſeu irmão: porem ou a honra venceo o obſequio, ou a emulaçaõ a conveniencia. Prometterão todos aſſiſtirlhe, com mayor empenho Alvaro Paes, que o aſſegurou do favor do Povo, em que conſiſtia a mayor confiança.

Não erão com tudo eſtas diligencias tam ſecretas, que deyxaſſem a o menos de trãsluzir algũs indicios, que chegando à Raynha, & naõ ſendo baſtantes, para proceder com ſeveridade, ou naõ ſe atrevendo a irritar mais o Meſtre, que podia com a deſeſperaçaõ arrojarſe a o ultimo empenho, elegeo por meyo, a ſeu parecer mais ſeguro, & ſuave, encarregarlhe o governo das armas da Provincia de Alentejo, por ter noticia que ElRey de Caſtella juntava poderoſo exercito para invadir o Reyno, não querendo, como he eſtillo dos Principes, fiar a vontades alheas, o que podia adquirir com as proprias forças. Aceytou o Meſtre a Provincia, aſſim para ter nella amparo em qualquer accidente, como para unir com eſte pretexto os ſeus parciaes, & dependentes, & mais ſoldados valeroſos, q̃ ſe offereceraõ a o ſeguir, & acompanhar.

Chegaõ á Raynha os indicios.

Encarrega a o Meſtre o governo de Alẽtejo.

Recebidas as ordẽs, & deſpachos ſahio o Meſtre de

Aceyta o governo & ſae de Lisboa.

de Lisboa, & alojando aquella noyte em hũ lugar pouco distante com os que o seguiaõ, escolhidos cõ mayor cuydado pelo perigo, a que se expunha. Ordenou a Fernando Alvares de Almeyda de quem fazia confiança, voltasse á Corte, dissesse á Raynha, que para ajustar algũas duvidas, que se lhe offerecião nos despachos, & ordẽs que levava, havia de voltar o dia seguinte a darlhe conta, que fosse servida de lhe dar audiencia, & de assistirem os Ministros necessarios, para se lhe defirir sem dilaçaõ. Naõ se alterou a Raynha, nem o Conde com esta noticia; ou porque a julgárão verdadeyra, ou porque de ordinario a Divina providencia perturba os juizos daquelles, que determina castigar.

Fáz alto, & pêde audiencia a Raynha.

Chegou o Mestre á Corte acompanhado de vinte fidalgos, & cavaleyros escolhidos, & tendo Communicado a os principaes o intento, foy aplaudido de todos, & se offerecerão á execuçaõ, ou a morrer na defensa de seu senhor, despedindo primeyro aviso a Alvaro Paes, paraque estivesse prevenido; pois hia resoluto a executar o que ja tinha derminado. Acompanhado de Ruy Pereyra que o foy esperar, & dos mais, que o seguiaõ armados, entrou no Paço cõ seguro semblante: porque os coraçoẽs generosos, depois que se resolvem nada receaõ. Achou a Raynha retirada em huã camera secreta, como o luto pedia, & acompanhada dos Condes de Barcellos, seu irmão, D.

Chega á Corte com algũs soldados.

Entra no Paço & na Camera da Raynha com os soldados.

Dom Alvaro Pires de Caſtro, o de Ourem, & Fernando Affonſo de Samora, Vaſco Perez, & outros Miniſtros. Seguiraõno os que o acompanhavaõ, & reparando oporteyro em que lhes naõ tocava aquelle lugar, naõ fez o Meſtre caſo da advertencia: porq̃ ſe rompem as ceremonias, quando he neceſſaria a ſegurança. Fallou o Meſtre á Raynha com a devida reverencia, repreſentandolhe as cauſas, que o obrigáraõ a voltar, que eraõ: *Naõ ſe lhe darem forças, & gente baſtante, para fazer oppoſiçaõ a os Caſtelhanos que hiaõ engroſſando com os ſocorros, & aſſiſtencias dos Meſtres de Santiago, & Alcantara, que lhe naõ convinha empenhar a reputaçaõ & ſegurança do Reyno ſem meyos proporcionados a o fim que pretendia, q́ a fortuna caſtiga temeridades, & em utilidade dos Principes redundaõ os bõs ſuceſſos dos ſeus Generaes.* Admittio a Raynha benignamente a propoſta parecẽdolhe juſto o reparo: naõ faltando pretextos, que parecem juſtificados, aquem os buſca com juiſo, & domina tanto as ſuas acçoẽs, que ſenaõ argue do ſemblãte o que o animo reconcentra. Manda logo vir a Raynha Joaõ Gonſalves ſeu Eſcrivaõ da puridade, que traga os livros da Provincia, aſſinale a o Meſtre mais Fidalgos que lhe aſſiſtaõ, cõ numero de ſoldados competente ao eſtado & fazenda de cadahũ, diligencia que entaõ baſtava para ſe ſocorerem as fronteyras, & aumentarem os exercitos ſem os diſpendios, conſultas, & difficuldades, que em noſſos tempos ſe praticaõ. Ordena,

Falla á Raynha.

Prõpta execuçaõ da Raynha.

na, se concluaõ logo os despachos, assim por lhe parecer justo o requerimento do Mestre, como paraq̃ naõ tivesse motivos, que justificassem a sua detença, augmẽtandoselhe o receo, depois que vio entrar soldados naquelle lugar contra o estilo, & real decoro, annunciandolhe o coraçaõ o sucesso futuro, & o exercicio das maldades a naõ deyxava lograr sem escrupulos a confiança.

Receos da Raynha.

Passadas estas cousas, & tendose concluido os despachos, se recolheraõ os Ministros, & cadahum dos Condes pedio a o Mestre quizesse ser seu hospede, o de Ourem com mayor instancia. Pudera este acto de urbanidade suspenderlhe o castigo, se fora o animo do Mestre menos constãte, & naõ conhecera que em semelhantes materias he mais segura a execuçaõ que o arrependimento; tẽdo por certo naõ perdoariaõ a sua culpa os que antes castigavão a sua innocẽcia. Agradecido a todos se disculpou, com que tinha mandado prevenir o necessario: a o Conde de Barcellos declarou em secreto o intento de matar o Conde de Ourem, & lhe pedio com instancias quizesse logo sairse, porque era na Cidade mais necessaria a sua assistencia para unir com sua authoridade os confederados, & remedear com o seu valor os accidentes que em caso tam grave podiaõ succeder. Replicou o de Barcellos, q̃ lhe havia de assistir no perigo mais proximo: porem vẽcido das razoẽs & instancias do Mestre,

Offerta a o Mestre do Conde de Ourem.

Cõmunica a o Conde de Barcellos o intẽto de matar o de Ourem.

Saese o de Barcellos a prevenir soccorro.

tre, & conhecendo que assim convinha se despedio.

Chegavase nisto a fatal hora, em que a divina providencia tinha decretado exemplar castigo ás culpas que se attribuiaõ ao Conde de Ourem, paraque aprendaõ os validos dos Principes a naõ fiar tanto da fortuna, que esperem conservar a grandeza por meyos illicitos, & arriscados. Facilitouse mais o intento do Mestre, porque temendo o Conde os que com armas lhe assistiaõ, despedio os que o acompanhavaõ, paraque sem dilaçaõ voltassem com ellas, naõ advertindo que se expunha, ficãdo só, a mayor perigo. Valeuse o Mestre da occasiaõ, disse ao Conde, que tinha que lhe communicar materias, importantes, & despedindose da Raynha saiu com elle a outra casa, paraque se offendesse menos o decoro Real, se intẽtasse na sua presença este delicto; apartou o Conde a huã janela, & falãdolhe poucas palavras, que senaõ puderaõ comprehender, tirou a espada, & dandolhe na cabeça hũ golpe o entregou a Ruy Pereyra, & a os mais, que no mesmo instante o acabáraõ de matar cõ muytas feridas.

Prevençoẽs intempestivas do Conde de Ourem.

Saese com elle da presença da Raynha.

Morte do Conde de Ourem.

Este fim teve João Fernandez Andeyro Conde de Ourem, que passando de Galiza a Portugal nas alteraçoẽs d'ElRey D. Pedro de Castella, depois de receber d'ElRey D. Fernando honras, titulos, & favores, quis como ingrato & ambicioso adiantar a sua fortuna por meyos indignos, & mal seguros. A fami-

Juiso das suas qualidades.

liaridade com que o tratava a Raynha, deu motivo a se presumir entre elles trato illicito; & obrigado ElRey das instancias de alguns Ministros zelosos da sua honra, deu ordem paraque o matassem, encarregando a execuçaõ a o Conde de Barcellos, a o Mestre de Avis, & a outras pessoas de valor; porem naõ teve effeyto, assim porque ElRey se arrependia cedendo ás instancias da Raynha, & de outros validos, que sendo feyturas do Conde asseguravaõ com o seu favor os augmentos, como porque naõ era chegado o prazo determinado pelo destino, que se naõ pode evitar com diligencias humanas. Tanto que ElRey morreo, atemorisado o Conde com a propria consciencia, & temeroso dos emulos tam poderosos, se retirou ás suas terras, em que se julgava mais seguro; pouco depois lhe escreveo a Raynha, que sofria mal as suas auzencias, viesse assistir com os outros grandes do Reyno ás exequias d'ElRey defunto: duvidou no principio, & o persuadia efficazmente que naõ viesse á Corte a Condeça sua mulher, porque era prudente, & parese que lhe annunciava o coraçaõ o que havia de suceder. Venceo com tudo no animo do Conde a inclinaçaõ & amor da Raynha, & o receo da inconstancia dos Principes, que facilmente mudaõ de parecer, tendo por certo que o affecto, & favor da Raynha, & a suprema authoridade que com a Regencia tinha adquirido, a assistencia de seus amigos,

Annuncios mal entẽdidos deste sucesso.

gos,

gos, & a protecçaõ d'lRey de Castella de quem era Vassallo, o livráraõ de todos os receos: mas assim erraõ os juisos humanos, & o Conde pelos meyos com que entendeu podia augmentar a sua grandeza foy disspondo a sua ultima ruina. Nas acçoẽs foy semelhãte á Seyano Valido de Tiberio, que para assegurar a sua grandeza sogeytou o Emperador; o Conde, ElRey D. Fernando: aquelle atrahio, & corrompeo Livia mulher de Bruso, & depois a induzio á morte do marido, & a outros insultos: este, venceo, D. Leonor, & ambos (como se pode inferir dos seus procedimentos) maquinàraõ a morte do Mestre, o desterro dos Infantes, a incapacidade d'lRey, o cazamẽto de Castella, para ficarem com o governo mais livres, & absolutos. Aquelle aspirava a o Imperio: este (assim se póde crer) á tirannia; & hum & outro com as suas industrias, se foraõ encaminhando a o precipicio.

Cõparase a Seyano.

Morto o Conde de Ourem, & informada do suceso a Raynha, ficou tam confusa como temerosa receando que a ira do Mestre passasse adiante a lhe pedir estreyta conta dos seus delictos, ou alterado o Povo intentasse novos excessos. Inquieta com a duvida, mandou saber do Mestre o que determinava, depois dese empenhar em tam estranha resoluçaõ: o qual lhe respondeo, mais conforme a o respeyto que se devia a sua Real pessoa, assegurandoa *que o intento era ser-*

Effeytos na Raynha da morte do Conde.

Reposta do Mestre a o recado da Raynha.

 vila,

vila, & naõ offendela; que a os receos dos excessos que tinha cõmettido, que puderaõ entaõ disculpar qualquer demonstraçaõ mais severa. Replicou a Raynha, cobrando animo com esta reposta, que pois se dispunha a obedecer, se sahisse do Paço que perturbára aquelle sucesso. Prometteo o Mestre que o faria em sendo tempo: porque neste vinhaõ chegado amigos & parciaes do Conde, & podia resultar algũ grande tumulto: porem tãto que elles tiveraõ noticia da sua morte, retiráraõse com diligencia, vẽdo que naõ podiaõ evitar o dãno, & ser participantes do castigo.

Manda a Raynha sair o Mestre.

Alteraçaõ da Cidade.

Era grande o rumor que ja se ouvia por toda a Cidade: porque o Mestre tinha ordenado a hũ criado seu, que correndo em hũ cavalo publicasse, que traydores matavaõ no Paço da Raynha o Mestre seu senhor, que pedia a o Povo o soccorressem, antes que chegasse á execuçaõ tam grave delicto; & como a multidaõ he tam immoderada, que ou furiosa atemoriza, ou atemorizada se despreza, acodiaõ todos obedientes a o primeyro impulso, & queria cadahũ anteciparse. O mesmo desejo acrescentava a confusaõ: porque com a pressa se embaraçavaõ & detinhaõ. Incitava a todos Alvaro Paes, que esquecido dos annos, & dos achaques subio armado em hũ cavalo, & pedia a todos soccorressem a o Mestre nos Paços da Raynha; a onde chegou brevemente, seguido da mayor parte do Povo. A vista do lugar acrescentou

Alvaro Paes incita o Povo.

Chegaõ ao Paço querem queymar as portas.

o

o alvoroço, & como viraõ as portas cerradas clamavam hũs pela vingança da morte do Meſtre que preſumiaõ, pediaõ outros fogo, & inſtrumentos para queymar, ou derribar as portas, outros eſcadas, para ſubir pelas janelas, & a meſma variedade dos pareceres difficultava mais a reſuluçaõ; porem todos por differentes meyos ſe conformavaõ no meſmo fim de ſoccorrer o Meſtre, infamar a Raynha, & caſtigar o Conde de Ourem, em que concorria o odio publico.

Contente o Meſtre de ver lograda a ſua induſtria, quis alegrar o Povo, & aplacar o tumulto, paraque naõ paſſaſſe a mayores exceſſos, & naõ obrando as vozes que publicavaõ a verdade, para atrahir os animos inclinados, & ſocegar a multidaõ, ſe manifeſtou em huã janela, como todos pediaõ com clamores. Mandou impor ſilencio, para juſtificar a ſua acçaõ, mas foi tal o alvoroço do Povo alegre com eſte deſengano, que naõ pudera obrar tãto a Rethorica das palavras, como a da viſta, que influio em todos tanto alvoroço, & alegria, como manifeſtavaõ as ſuas vozes & aplauſos. Chamavaõlhe pay da Patria, defenſor da liberdade, unico remedio da tirãnia: naõ ſe abſtinhaõ de injuriar a Raynha cõ oprobrios pouco decentes, & chegáraõ a o ultimo caſtigo, ſe o Meſtre cõ trabalho, & prudencia os naõ diſſuadira, atribuindo a o Conde todas as culpas, para ficar juſtificado, & a Raynha defendida.

Moſtraſe o Meſtre a o Povo.

Clamores do Povo contra a Raynha.

Sae o Mestre do Paço herecebido com aplausos.

Parecendo ao Mestre, que estava seguro com o aplauso popular, saiu do Paço fallando a todos com alegre semblante, & demonstraçoẽs de agradecido. A os principaes declarou: *Que se naõ resolvera a matar o Conde por odio particular, posto que lhe naõ faltavaõ justas causas; mas só por lhe parecer obrigaçaõ extinguir cõ o seu sangue a infamia da casa Real, & acudir a o remedio da Republica, que governava de maneyra, q̃ em cada industria, forjava hũ grilhaõ á sua liberdade.* Com menos efficazes rasoẽs parecera justificado, pelo aborrecimento que o Povo tinha a o Cõde; & porque de ordinario se presume que a ruina dos validos he a segurança dos Imperios: errada opiniaõ, se com elles se naõ extinguẽ as maximas, que descompoem a consonancia do governo. Nesta fórma chegáraõ a casa do Cõde de Barcelos que recebeo o Mestre com demonstraçoẽs de alegria, sendo mayores os excessos de Alvaro Paes, q̃ vio com tanta felicidade logrado seu intento. Assim deyxando o Mestre em sua casa seguro, se despedio, offerecendose a fazer guardar puntualmente as ordẽs que se julgassem necessarias para o socego do Povo & conservaçaõ da Republica: mas como elle he mais facil de alterar, que de reprimir estando ja furioso, naõ se absteve de notaveis excessos. Foy o mayor, que passando pela Sé, & vendo as portas cerradas com o receyo do tumulto, & que D. Martinho Bispo de Lisboa Castelhano, & digno daquella Dig-

Chega a casa do Conde de Barcellos.

Morte do Bispo de Lisboa D. Martinho.

nidade

nidade por ſuas virtudes ſe recolhera com alguns na Torre dos ſinos, deraõ todos vozes, que repicaſſem em ſinal de alegria. Não ſe reſolveo logo o Biſpo, ou por naõ entẽder o que confuſamẽte ſe dizia, ou porq̃ julgou imprudencia augmentar o tumulto cõ aquella demoſtraçaõ. Irritouſe o Povo com tanta furia, q̃ rompendo as portas ſubiraõ algũs á Torre dando vozes os que ficavaõ de fóra, que lançaſſem della o ſeu Prelado, ſem reſpeytar os annos, a dignidade, & o Sacerdocio; & porque os decima ſe detinhaõ pelas raſoẽs & lagrimas do Biſpo, que fazia mais efficazes a ſua veneravel prezença: prometião os outros cada vez mais impacientes & furioſos, que ſe naõ precipitavão o Biſpo, & os que eſtavão com elle padecerião todos o meſmo caſtigo, que era Caſtelhano, traydor, Ciſmatico, incapax do officio, que matalo era mais merecimento, que ſacrilegio. Atemorizados os que tinhaõ ſubido, cõ eſte receo trouxeraõ aquelle Prelado quazi arraſtando-o, & o precipitárão da Torre depois de muytos golpes & feridas com tanta feſta, & alegria do Povo, como ſe fora barbaro, & infiel. Seguiraõ o meſmo caminho o Prior de Guimaraẽs, & hũ Tabaliaõ de Silves, de que as hiſtorias naõ deyxáraõ os nomes paraque foſſe menos conhecida a ſua deſgraça. Não ſatisfeyto o Povo da morte do Biſpo, foy delle arraſtrado pelas ruas mais publicas com os mayores ludibrios, & oprobrios que dicta a inſolẽcia.

He precipitado da Torre da sê.

Aſſim

Dáse noticia deste Prelado.

Assim acabou D. Martinho natural de Çamora, Varaõ de letras doutrina, & exemplo: foy primeyro Bispo do Algarve, depois passou a Lisboa, procedendo em huã, & outra Dignidade com geral satisfaçaõ: se neste fim tam miseravel teve alguã culpa, foy reconhecer o Antipapa Clemente, que seguia Castella, & naõ distinguindo os tempos, querer governar por rasaõ a furia do Povo, a que serve como a o rayo de incentivo a resistencia, & raras vezes se altera sem desatinos. Chegou tarde a o Mestre a noticia deste sucesso, dezejou remedialo, por ter o animo pio, & generoso: porem faltoulhe tempo, & confiança, naõ tẽdo segura a authoridade naquelles principios. Jũtouse a isto, desvialo de tam justo intento o Conde de Barcellos que mal affecto a o Bispo, & julgando-o da parte contraria lhe disse: *Que na vida de hũ Castelhano, se perdia pouco, & que elle aventurava muyto querendo reprimir a furia do Povo, & por em contingencia o seu respeyto, & segurança, que tratasse de aperfeyçoar o que faltava, pois era grande o empenho em que todos estavaõ, & que o sucesso o havia de calificar por injusto, ou glorioso.*

Quer o Mestre acudir a o Bispo, causas que o impedem.

Passado este accidente, entrou o Mestre em consulta com os Condes de Barcellos, de Monsanto, & Ruy Pereyra, o que se devia obrar; & assentáraõ que tornasse o Mestre ao Paço, fallásse á Raynha para lhe pedir perdaõ, de commetter em sua presença o desacato da morte do Conde, cujo castigo fizeraõ suas graves

Consulta o Mestre como se devia proceder.

graves culpas justificado; se bem entendiaõ, que era esta diligencia, mais ceremonia que remedio, & que se a Raynha tivera forças, & liberdade trataria do castigo, vendose por tantas causas offendida. Acompanhado o Mestre destes Fidalgos, & de outros soldados escolhidos sobio a cavalo, & com grandes vivas, & aplausos do Povo chegou a o Paço, & entrou no quarto da Raynha, & no aposento em que assistia cõ todos os que o acompanhavaõ, que a Raynha outra ves mandou sair, & que só ficassem os Ministros a que competia aquelle lugar. Vendo, que naõ obedeciaõ, dissimulou com prudencia por não empenhar mais a authoridade, que se offendia menos em permittir hũ excesso que naõ podia castigar.

Torna a o Paço.

Depois que todos occupáraõ os lugares que lhe competiaõ, procurou o Mestre com rasoẽs efficazes & humildes aplacar a indignaçaõ da Raynha, posto que com industria a dissimulasse no semblante. Disse: *Que a morte do Conde fora necessaria para segurança da sua vida contra aqual tinha maquinado muytas veses, & para quietar a furia do Povo, que meditava mayores insultos; que a elle se attribuiaõ as desordens do governo passado, porq̃ ElRey lhe fazia tanto favor, que dispunha a seu arbitrio os negocios mais importantes; que se julgava inconfidente, como Vassallo de outro Principe, & que meditava a sogeyçaõ dos Portuguezes; que se o lugar merecia respeyto, em outro faltára a occaziaõ pelo recato do Conde, & porque foy sempre muy vigilante a tirannia; que desta*

Falla á Raynha o Mestre.

culpa

culpa lhe pedia humildemente perdaõ; & protestava sanealacõ repetidas finezas; se bem todas as que obrasse por seu Real serviço pela conservaçaõ da Regencia que tam dignamente se lhe devia, eraõ mais obrigaçaõ que merecimento. A estas & outras rasoẽs que acrescentou o Mestre, naõ deu reposta a Raynha, conservando com o silencio a Magestade, & declarãdo só as acçoẽs que não estava satisfeyta. Instárão muyto os Cõdes, que perdoasse a o Mestre, pois era justo, & necessario. Então disse, como violentada, que o perdão era ocioso, assim passassem a outras materias, para senão offender a sua authoridade, concedendo por força o que não queria, ou irritar, negando, os que lhe pedião com rogos que parecião a meaços. Propoz então o estado da Republica afflicta, & desordenada pela confusaõ do governo, & pelas prevençoẽs de Castella sendo fama constante, que ElRey formava hũ poderoso exercito para tomar posse do Reyno, & castigar a desobediencia de algũs que depois de o terem jurado, & a Raynha sua legitima senhora, alteravão o Povo, introduzião novidades, fundando nas alteraçoẽs suas esperanças. Respondeo o Mestre: *Que se ElRey de Castella era senhor, não devia entrar como inimigo; & se pretendia o Reyno, mostrasse a sua rasaõ sem o estrondo das armas, que naõ deyxaõ ouvir os fundamentos de direyto; que se juntassem em Cortes os tres Estados do Reyno, examinarsehiaõ os pactos do cazamento da Raynha; & tomarsebia com parecer de todos*

Naõ respõde a Raynha.

Differe pelo q̃ toca a o governo.

Replica o Mestre.

dos a resolução que fosse mais justa; que se ElRey usasse de violencia quebrantando o contrato que jurou neste caso devião juntarse as forças do Reyno fazerlhe opposição como a inimigo, conservar a liberdade, que á custa do seu sangue estabelecerão seus gloriosos Ascendẽtes; q̃ se promettia bom sucesso, pois era a causa justa. Mostrouse a Raynha pouco satisfeyta deste discurso que discordava dos seus intẽtos, só encarecia as forças de Castella, dizendo: *Que se vivo ElRey, & unido o Reyno, lhe não puderão impedir os progressos, como agora divididos, faltos de gente, Capitães, & exercitos, resistirião a ElRey D. Ioão, que ja venerava a mayor parte dos Portuguezes? Que como marido de sua unica filha era herdeyro legitimo da Coroa, jurado & reconhecido por todos elles; que não perdia o direyto valendose das armas contra os rebeldes, pois os Principes soberanos não tem juis superior na terra, & seguros da sua justiça devem procurar a execução por meyos violentos quando não obrem os suaves.* Vendo o Mestre, & os Condes que não estava a Raynha disposta para approvar as suas opiniões aindaque fossem acertadas, se despedirão, dizendo, que negocios tam graves pedião mais largas conferencias para se tomar com prudencia a resolução mais acertada. Quando se abrio a porta para sahirem, advertio a Raynha no cadaver do Conde de Ourem no mesmo trajo em que acabou, brotárão as lagrimas, & renovouse o sentimento com espectaculo tam lastimoso. Mandou que o sepultassem aquella noyte com grande silencio

Mostrase a Raynha pouco satisfeyta.

Quer justificar com artificio a causa de Castella.

Despedẽse pouco satisfeytos.

Ve a Raynha o cadaver do Conde de Ourem.

lencio na Parochia de S. Martinho naõ havendo emtão largo eſpaço, quem ſe attreveſſe a o tocar: porque o valimento he taõ ſolicitado na elevação, como contagioſo no precipicio.

Politica da Raynha.

Naõ baſtou com tudo eſte accidente a perturbar o animo da Raynha, que moſtrando prudencia varonil ſubſtituia com diſſimulaçaõ os defeytos da authoridade. Tratava o Meſtre cõ demonſtraçoẽs taõ publicas de favor, que ſenaõ diſtinguiaõ nos ſeus requerimentos os effeytos das eſperanças. A ſua inſtãcia perdoou dividas, deu officios, fez merces, eſperando occaſiaõ oportuna, para executar os caſtigos, que no animo meditava. Porem vendo que naõ obrava a induſtria, porque em os Principes perdendo a opiniaõ, falta o aplauſo ás ſuas virtudes, & que o Meſtre grangeando animos, convertia em utilidade propria os ſeus beneficios; determinou retirarſe a Alemquer Villa ſua forte, & outo legoas diſtante, julgando indecente, & perigoſa mayor detença. Acompanhada do Conde ſeu irmão, do Meſtre de Sãtiago, & de outros Fidalgos & cavaleyros armados, ſahio de Lisboa com todas as Damas, criadas, & Miniſtros que a ſerviaõ; fechava a retaguarda, & aſſegurava a ſua recamera de algũ movimento popular huã tropa de cavalos eſcolhidos, & quiſerão os mais dos nobres ſeguir a Raynha, aſſim por evitar o empenho & perigo em que viāo o Meſtre, como porque

Determina retirarſe.

Paſſa a Alemquer.

que nos animos Portuguezes ſaõ eternos os vinculos de fidelidade.

Naõ quis porẽ o Meſtre de Avis fiarſe nas promeſſas & demonſtraçoẽs da Raynha; porque as dos Principes offendidos ſaõ mais induſtria, que ſegurança. Determinou ficar em Lisboa com intento de paſſar a Inglaterra, parecendolhe imprudencia fazer oppoſiçaõ ſem forças baſtantes a ElRey de Caſtella, & á Raynha, ou entregarſe a o odio de ſeus contrarios, que repararia õ pouco em quebrantar qualquer promeſſa, para lograrem a vingança. Para eſte effeyto fretou duas náos Ingleſas, q̃ havia no Porto, & moſtravaõ todos os indicios, que ſe queria ſahir do Reyno com brevidade. Divulgada a partida, eraõ na Cidade tam varios os diſcurſos como os juizos: preſumiaõ huns que era a cauſa principal o temor da Raynha, & a vizinhãça do exercito d'ElRey de Caſtella, igualmente offendido das acçoẽs do Meſtre & liſongeando a Raynha com o ſeu caſtigo, ſatisfazia huãs & outras injurias, que os principaes ſe lhe inclinavaõ como mais poderoſo. Diziaõ outros, que naõ admittem ſinceridade nas acçoẽs dos Principes que de induſtria ſe divulgava eſta fama, paraque o Povo deſejaſſe o Meſtre com mayor efficacia, que para eſte fim o empenhára na morte do Conde, nas afrontas da Raynha, permittira a morte do Biſpo, fomentára as difficuldades que teve a acclamaçaõ d'ElRey de

Fica o Meſtre em Lisboa para paſſar a Inglaterra.

Varios juizos ſobre a jornada.

de Castella, paraque o empenho commum, & o receo de todos servissem a os disignios que meditava.

O que consta he, que todos se alterarão de maneyra, que não perdoárão a nenhuã diligẽcia para apartarem o Mestre deste intento: *Representavãolhe o desemparo em que os deyxava, operigo a que se viaõ expostos, que os Principes castigaõ com dãno publico as culpas da Magestade, & naõ reparão na destruiçaõ de huã Cidade pela segurança de hũ Reyno; que o Infante D. Ioaõ estava prezo, Dom Diniz ausente, D. Beatriz casada com hũ Estrangeyro; que só nelle como unico tronco da casa Real fundavaõ as esperanças do remedio. Que se o naõ obrigasse o amor da Patria exposta a o jugo de hũ Princepe Estrangeyro, a gloria de seus passados que havia de ficar escurecida, que o rendesse a lastima de hũ Povo, q̃ para o servir naõ reparou no mayor empenho, nem repararia por este respeyto, & fim tam glorioso, em gastos mortes, & ruinas, que estava resoluto em o reconhecer por defensor do Reyno, & da liberdade; que se ativesse o Infante D. Ioaõ, o que parecia impossivel, entaõ se ventilaria o melhor direyto; que entretanto governasse o leme da Republica naufragante por falta de Piloto, tomasse posse dos thezouros & rendas de seus Avos, melhor despendidas na defensa do Reyno, que em se reservarem para despojos de seus inimigos; que Deos favorece as causas justas, & aindaque pareçaõ temerarias, com o sucesso se calificaõ venturosas, como consta de muytos exemplos sagrados & profanos, & se verifica com os dos Reys seus Predecessores, que se repararaõ em difficuldades naõ conseguiraõ empresas taõ gloriozas.*

Instancias paraque se naõ parta.

Naõ

Naõ ſe acabava de reduzir o Meſtre com eſtas, & outras ſemelhantes raſoēs, parecendolhe mayor o empenho, que as forças com que ſe achava, q̄ ſendo populares eſtavaõ ſogeytas á inconſtancia: ſenaõ he, que dezejava que as inſtancias repetidas fizeſſem parecer mayor a obrigaçaõ. O que parece mais certo, he que ponderando as difficuldades, & as opinioēs, eſtava entre ellas irreſoluto. Para ſe naõ moſtrar obſtinado á vontade de todos, & ſe valer do beneficio do tempo, determinou ſuſpender algũs dias a jornada, para deliberar com mais ponderaçaõ eſte negocio. Neſta perplexidade determinou conſultar hũ varaõ de vida exemplar, que ſe chamava Frey Joaõ da Barroca, por habitar huã eſtreyta concavidade, que formou a natureza no mõte em que eſtá fundada a Igreja de Saõ Franciſco, & affirmaõ os eſcriptores daquelle tempo, que de Jeruſalem por divina inſpiraçaõ paſſou a Lisboa, & naquella eſtreyta clauſura vivia de eſmolas, exercitava as virtudes, & vida penitente, & tinha adquirido grande veneraçaõ do Povo. Eſte ouvindo as raſoēs do Meſtre, as difficuldades, q̃ conſiderava, & duvidas que ſe lhe offereciaõ, o animou com argumẽtos mais efficazes, pela virtude, q̄ naõ reſpeyta intereſſes, que pela elegãcia das palavras. Moſtroulhe: *Que os Principes naſcem para o bem da Republica q̄ a naõ devem deſemparar no mayor aperto, que a de Portugal ſe arruinaria com a ſua auzencia, & juſtamen-*

Duvidade Meſtre.

Conſulta F. Joaõ da Barroca.

Reposta de F. Joaõ.

te punha nelle a mayor confiança; que se ElRey D. Affonso Henriquez temera inconvenientes, naõ alcançára taõ insignes victorias, nem fundara hũ Reyno taõ glorioso que Deos elegera para si, & para dilatar a sua santa fé pelas gentes mais barbaras & remotas, & por decreto divino se havia de perpetuar em seus descendentes; que pusesse em Deos toda aconfiança com o exemplo deste, & de outros Principes justos, & tivesse por certo naõ alcançaria menores triumphos; & se conservaria em seus successores hũ dilatado Imperio.

Persuadese, a senaõ auzentar.

Este discurso pronunciado com mais espirito que elegancia, deyxou o Mestre convencido, & determinado a fazer experiencia da sua fortuna. Communicou a resolução a os mais confidentes, em particular a Alvaro Paes, que a festejou com demonstraçoẽs de alegria, asseguralhe a constancia do Povo de Lisboa, cujo exẽplo haviaõ de seguir os outros do Reyno, mostrando, que na multidaõ consistem as forças, & que anobreza, aindaque parecia inclinada a Castella, se o visse acclamado, & poderoso, antes havia de seguir Rey natural, que Estrangeyro.

Alegrase o Povo cõ esta noticia.

Apontaõse meyos de concordia, & cazamẽto da Rainha com o Mestre.

Tomado este assento, se tratou dos meyos, que seriaõ mais convenientes para o socego, & uniaõ da Republica. Resolveuse de pois de varias consultas, q̃ se mandasse propor á Rainha, quizesse cazar com o Mestre de Avis, que ambos governassem até que a Rainha D. Beatriz tivesse filhos, a que entregariaõ o Reyno, tendo idade competente, & em caso que

os

os não tiveſſe,ſeriam herdeyros da Coroa os que naſceſſem deſte matrimonio, que o Papa diſpenſaria o o impedimento do parenteſco do Meſtre com a Rainha, & o voto da Religiaõ pela utilidade da concordia. Conſideravaõ os intereſſados neſta opiniaõ grandes conveniencias, que a Rainha aindaque irritada cõtra o Meſtre, antes quereria governar com elle, & que os intereſſes politicos como he eſtilo dos Principes, venceſſem os outros affectos, que ſogeytarſe a ElRey de Caſtella, que lhe naõ havia de permittir a Regencia do Reyno, em tempo taõ revolto, & ſe prevaleceſſe a parcialidade do Meſtre, ficaria cõ menos eſperanças; que era melhor raſaõ de eſtado, unir as forças, fazer oppoſiçaõ a o inimigo commum, que ficar, dividindoſe o Reyno, incapaz de reſiſtencia, & deſpojo do vencedor, que com authoridade do Meſtre podia a Rainha reſtaurar o credito, & grangear o aplauſo do Povo.

Duvidas do Meſtre, & artificios permiſſaõ.

Naõ aprovava o Meſtre eſta reſolução, conhecẽdo o odio da Rainha, & que ſe admittiſſe algũ partido era ſó, para com a induſtria executar mais facilmente a ſua vingança: porem como eſtava dependente dos que lhe aſſiſtiaõ, foy neceſſario cõformarſe com elles, aſſim por entender, que a Rainha naõ eſtava diſpoſta a admittir concertos, como porque ſe valeria de meyos ſecretos, que ſem eſcandalo embaraçaſſem eſtes deſignios. O primeyro de que ſe va-

Embayxada á Rainha.

leo, foy encarregar a Alvaro Paes, & a Alvaro Gonſalves Camello, paraque em nome da Cidade, & do Povo fizeſſem á Rainha eſta propoſta, & a procuraſſem reduzir com as conveniencias publicas, & os ſeus proprios intereſſes, q̃ ſaõ os que de ordinario mais perſuadem: mas como Alvaro Paes era hũ dos principaes objectos do odio da Rainha, aindaque elle & ſeu companheyro foraõ nas aparencias bem recebidos, & ſe esforçárão a perſuadirlhe as utilidades deſta propoſta, não conſeguirão bom deſpacho, & ſem muytas dilaçoẽs, & conſultas, mandou reſponder a os Embayxadores naõ fallaſſem mais neſta materia, & ſó trataſſem de ſe humilhar & obedecer, porque de taes concertos reſultaria mayor perjuizo que utilidade á Republica, o ſeu credito ficaria offendido, os grandes com inveja, os Caſtelhanos com motivos juſtificados, para ſe valerem das armas, elles perjuros, ſua filha ſem a Coroa de que era legitima herdeyra; que depois de ſe reduzirem para naõ manchar a fidelidade com perpetua infamia, ſe apontariaõ meyos proporcionados a o eſtado preſente, perturbado com as alteraçoẽs, & tiveſſem por certo, q̃ ſó deſejava o ſocego publico, & os intereſſes de ſeus Vaſſalos. Deſconfiados os Embayxadores de conſeguir o primeyro intẽto, pedirão licença para propor novos partidos, que a Rainha concedeo facilmente, parecendolhe que a concordia, ſem tanto em-

Naõ differe a Rainha ao caſamento.

Propoem novos partidos.

penho

penho poderia tirar a o Meſtre as forças, & facilitar o caminho da vingança. Paraque tiveſſe mayor credito eſte artificio, comungou em preſença dos Embayxadores, & jurou pela Hoſtia (que os ſcriptores daquelle tempo affirmaõ naõ era conſagrada) de naõ fazer mal a o Meſtre, nem a os moradores de Lisboa, & tudo o mais que tinha promettido. A tanto chega a ouzadia dos tirãnos, que ſe valem dos meyos mais ſagrados, para enganar os que delles ſe fião, & facilitar os embaraços de ſeus deſignios, & uzurpando o titulo de Catholicos, querem que a Religiaõ ſirva de pretexto á ſuas maldades. Não podião com tudo eſtar tam ſecretos eſtes intentos, que deyxaſſem de os penetrar os Embayxadores por alguns indicios de que inferião o animo da Raynha; não havendo prudencia q̃ de todo vença os impulſos da natureza: deu a entender com raſoẽs equivocas, deſejava a morte de Alvaro Paes, ſem reſpeytar a immunidade do officio, & o empenho da promeſſa. Chegoulhe á noticia, procurou retirarſe com brevidade, & ſecreto, aſſim porque não tinha eſperança do bom deſpacho, como para ſe livrar do perigo, tendo por certo, que nũqua faltão Miniſtros a os Principes, que procurão liſongeálos, com a execução do que dezejão, poſto que encontre os termos da juſtiça.

Juramẽto da Raynha ſuſpeytozo.

Penetraõ os Embayxadores o artificio.

Retiraſe Alvaro Paes.

Em quanto iſto paſſava em Alemquer, ſe augmẽtavaõ em Lisboa os tumultos: porque em vacillando

Crecem em Lisboa os tumultos.

do o Povo na obediencia, inclina logo á rebelliaõ, tendo por mais segura a contingencia do sucesso, que a certeza do castigo. Nasciaõ estes effeytos de se publicar que a Raynha ganhára cõ dadivas & promessas o Mestre do navio em que se havia de embarcar o Mestre, paraque dando com elle á costa nas prayas de Attouguia (a onde tinha prevenido soldados) o prendessem ou matassem. Juntouse a isto o máo despacho dos seus Embayxadores: & o que mais alterou os animos, foy a noticia de que marchava ElRey de Castella com poderoso exercito, que causava nos animos dos homẽs tão varios movimentos, como eraõ as inclinaçoẽs: Os zelosos do bem publico & liberdade da Patria perseveravão no mesmo intento, persuadindo o Mestre com instancias, & lagrimas, quizesse aceytar o governo da Republica, que vacilante, como não sem Piloto, estava exposta a o ultimo naofragio: os de pouco valor, temiaõ qualquer resoluçaõ: os neutraes pendiaõ do sucesso, & não inclinando a huã das partes, ambas deyxavão offendidas. Mas como era mayor & mais descuberto, o numero, dos que apertavão o Mestre paraque não partisse, & aceytasse o governo, vendo elle que ja naõ convinha gastar em consultas o tempo da execuçaõ, para concluir taõ importante negocio, mandou que se juntassem no dia seguinte em o Templo de Saõ Domingos os principaes da Cidade. Obedecerão algũs,

Presumpçaõ de querer a Raynha matar o Mestre.

Noticia q̃ marchava ElRey de Castella.

Efeytos desta noticia.

Manda juntar os Principaes em S. Domingos.

algũs, & concorreo a mayor parte do Povo: porem outros dos nobres ſe retiráraõ do congreſſo, temendo o empenho, & o perigo manifeſto a que ſe expunhão. Depois que occupou cadahũ o lugar que lhe tocava, o Meſtre ſentado em outro mais eminente cõ ſocego & authoridade falou quaſi neſta ſubſtãcia.

Retiraõ ſe alguns dos Nobres.

Oração do Meſtre a o Povo de Lisboa.

Ainda que ſaõ notorias a todos (nobres, & fieis Portuguezes) alguãs das cauſas, que me obrigaõ a partir para Inglaterra, referirey em publico as mais ſecretas, paraque ſe reſolva com prudencia, & maduro conſelho o mais grave negocio, que ſe póde offerecer em huã Republica. Empenhavame neſta reſoluçaõ a minha ſeguranca, & a voſſa conveniencia; pois em ſe arrojando ao mar eſte Ionas, ceſſaria na Republica toda a tormenta, alcancarieis ſem difficuldade perdaõ do paſſado, & eu ficaria livre dos continuos receos, em que me trazem as maquinas, & trayçoẽs de meus inimigos. E poſto que ſentiſſe repugnancia em deyxar a Patria, as honras, os Amigos, & os Parentes, pareciame mais ſuave hum deſterro perpetuo, & voluntario, que huã vida indecoroſa, & mal ſegura, naõ me ſofrendo o ſangue, que me cõmunicaõ meus Avos, ver o Reyno, que glorioſamente adquriraõ, ſugeyto a os Caſtelhanos, que foraõ ſempre ſeus mayores contrarios. Conſiderava a Raynha taõ offendida pella morte do Conde, alteraçoens deſta Cidade, & impedimentos que temos procurado á introducçaõ d' El Rey de Caſtella, q ſe antes me procurou a morte eſtando innocente, & ſem mais cauſa, que a differença dos coſtumes, & para eſte effeyto ſe valeo de calumnias indignas, decretos falſos, que me reduziaõ ao ultimo perigo, de

Motivos de ſe partir.

que me livrou a Divina Misericordia; senão respeytou a presença d'ElRey, o estreyto vinculo do parẽtesco a fidelidade com que a servi, não seguindo o exemplo de meos irmãos, que so por seu respeyto passarão a Castella: como poderey agora fiarme della, se presume que na morte de hũ tiranno, & adultero commetti em sua presença o mais grave delicto? Como esperarey piadoso ElRey de Castella, que aborreço, & tenho offendido, se foy cruel para o Infante D. Ioaõ, que o servia, & amava? A este pois, ó inhumana crueldade! O acçaõ indigna de hum animo Real! que o buscou por amparo, & azilo, q̃ por seu respeyto deyxou à Patria, as riquezas, & o que he mais as esperanças da Coroa, sem mais culpa, que o receo da sua justiça, & da vossa fidelidade, meteuo em huã estreyta prizaõ, carregouo de ferros como o mais vil escravo; & naõ ter à remedio para salvar a vida, & ter liberdade, se o naõ conseguir o vosso valor. Desatino fora depois de tantas experiencias, fiar de promessas falsas, & padecer, objecto vil de sua vingança, os mais rigorosos effeytos da tyrania. Para me livrar destes opprobrios que no animo meditava, & me não empenhar, sem meyos proporcionados, em huã taõ grande empreza, como he resistir ao exercito de Castella, q̃ vem marchando, a que se haõ de unir todas as forças da Raynha, passara naõ so a Inglaterra, que governa hũ Rey Catholico, & amigo, senaõ á Provincia mais barbara, & remota: pois em qualquer parte se guardaria melhor o direyto das gentes, o empenho da fe, as leys sagradas da hospedaje, que entre os Castelhanos, aonde quebrantar estes vinculos, antepor o util ao honesto, se chama arte de Reynar; & naõ satisfeytos do seu proprio dominio, presumem por to-

Exagera a crueldade dos Castelhanos.

Pondera as difficuldades de se sustentar.

dos

dos os meyos, ainda que ſejaõ illicitos, conſeguir o Imperio de toda Heſpanha; & o conſeguiraõ facilmente, ſe entrarem na poſſe deſte Reyno, a que naõ poderaõ os outros fazer oppoſiçaõ, & deſafogando o ſeu odio, como Naçaõ ſoberba & dominante, apuraraõ a voſſa paciencia com os mayores inſultos. Deſte intento, que me parecia juſtificado, procurão deſviarme voſſos clamores; pediſme, que vos não deſampare no mayor aperto, que recorreis á mi, como unico tronco da caſa Real, (oxalá o naõ fora) que em mi ſó conſiſte o fundamento de voſſas eſperanças, o remedio da Patria que a meaça eſtranho jugo, por cujo reſpeyto obriga a honra a empenhar a vida. Reconheço taõ grande obrigaçaõ q̃ fora ingrato ſe reparara mais no meu perigo, que nos voſſos intereſſes, na minha ſegurança, que nas voſſas conveniencias: aſſim vos peço & torno a pedir, que antes da ultima reſoluçaõ, pondereis todas as difficuldades de taõ grave negocio; ſe eſtais conformes, & reſolutos a ſofrer com animo varonil os trabalhos da guerra, & as contingencias dos ſuceſſos ſe vos naõ enganão as eſperanças de que os outros povos & lugares, pela hõra & liberdade da Patria hajaõ de ſeguir o voſſo exemplo: conſideray que de pois ſerá ſem fructo o arrependimento, & que he taõ levantado o lugar que me offereceis que ſenaõ deſce delle ſem precipicio. Se vos convẽ que eu me parta, prevenidos tenho navios, livrarvoſeis de trabalhos & receos, alcãçareis perdão, humildes & arrependidos: porq̃ os Rayos ferem primeyro os montes mais ſoberbos, & os baculos dos tirãnos cortaõ as plantas levantadas, ſendo poucos taõ imprudẽtes, que deſtruaõ o Povo, que ſerve com as forças a o Imperio, com a ſubſtancia á tirannia. Mas ſe ainda aſſim vos naõ julgais

Repreſẽtã as ſuas inſtancias.

Incitaos á uniaõ, & conſtancia.

por

por seguros, parecendovos que o implacavel odio da Raynha, a indignação d'ElRey de Castella, naõ cessarão sem a vossa ultima ruina, que ao credito do nome Portuguez convem defender a Patria & a liberdade, que vossos Antepassados com o seu sangue gloriosamente conseguirão, fazer opposição aos Castelhanos com esperança de que vos haõ de ajudar os naturaes em empreza taõ justa, & os Principes Estrangeyros, paraque naõ cresção cõ excesso; temos as suas armas taõ vizinhas, que já nos incitaõ com o estrondo, tratay de juntar as forças, unir as vontades dispor todas as prevençoẽs, que póde huã empreza taõ justa & que tenho por certo, (como me assegurou hũ Varaõ de vida exẽplar,) q̃ Deos q̃ vos infunde espiritos bellicosos, há de patrocinar a nossa causa, para desempenho da palavra que deu ao nosso primeyro Rey no Campo de Ourique. Pelo que me toca, offerecido estou a vos guiar, ou a vos seguir: taõ honrado julgarey o Officio de soldado, como de Capitaõ, & igualmente glorioso, ser author, que companheyro do triumpho. Naõ vos embarace o juramento que fizestes a ElRey de Castella, pois a defensa he natural, & sendo o contracto reciproco, & elle o primeyro que o quebranta em tomar as armas, & usar de violencia contra o que solennemente prometeo; com o seu exemplo vos persuade, & com a sua acçaõ vos desobriga, & pois he clara a nossa justiça, esperay seguramẽte o bom sucesso, pois Deos he justo: mayores empresas póde vẽcer o vosso valor, pois vencéraõ outras, que pareciaõ impossiveis, vossos Antepassados: no principio consiste a mayor difficuldade; se sustentarmos o primeyro impeto, & for venturoso o sucesso, vereis logo a mudança: os povos que violentados gemem debay-

Fundamẽtos cõ que os anima.

bayxo do jugo Castelhano, pela antipathia natural trabalharão pelo sacudir: os que se não vem opprimidos, seguirão o vosso exẽplo: a nobreza costumada a mandar, sofrerá mal obedecer, & servir a hũ Principe de outra Nação; diverso na lingoa, & nos costumes q̃ aos seus naturaes, & confidentes há de fiar os lugares de mayor authoridade, & confiança: em se conformando na defensa a mayor parte do Reyno, não podemos recear os inimigos deyxaremos a Patria livre, nome glorioso, & fama eterna.

Esta Oração do Mestre proferida com eloquencia, & gravidade, incitou de sorte os animos populares que estavão antes inclinados, que sem mais conferencia proromperaõ em acclamaçoẽs & applausos chamandolhe pay da Patria, gloria da Nação, unico Protector da liberdade, assim o elegiaõ por Regedor, & Defensor do Reyno, & estavão promptos para lhe obedecer, em quanto dispusesse, para bem da Republica, mostrando nos semblantes tanta alegria, & confiança, que se julgou annuncio de felice sucesso. Porem o Mestre que não queria resoluçoẽs precipitadas, remetteo huã taõ importante a mayor exame considerando que o impeto popular he semelhante ás ondas que sobem & descem com o seu proprio movimento: não ignorava que algũs dos nobres diziaõ, que era louvavel o zelo de conservar a liberdade; porem que os intentos se havião de governar pela rasaõ; que faltavão forças & prevençoẽs para fazer a guerra, que a meaçava; que

Effeyto da Oração do Mestre.

He aclamado Regedor, & Defensor do Reyno.

Causa de duvidar.

Duvidas da Nobreza.

o inimigo estimaria a occasiaõ para descobrir o odio, & justificar os castigos; que seria melhor a cõmodar a o tempo, porque as temeridades poucas vezes saõ venturosas. Com esta noticia, que o Mestre com prudencia dissimulava, mandou outraves juntar os Principaes no Senado da Camera exhortandoos de novo á conferencia de tão grave negocio, para se tomar a resolução que fosse mais conveniente a o bem publico. Mostrarãose na junta algũs dos nobres repugnantes á eleyçaõ do Mestre com os fundamentos que referimos, cobrindo com pretextos publicos os receos particulares; porem o Povo impaciente os atemorisou de maneyra, que sendo este perigo mais proximo, senaõ atreveraõ à contradizer, & prevalecendo a mayor parte ficou eleyto o Mestre Regedor, & Defensor do Reyno até se determinar a quem de direyto pertencia. Fez-se instrumento publico firmado por todos os Principaes, & offerecendose a o Mestre, mostrou primeyro repugnancia, & cedendo depois ás instancias, & consentimento cõmum, aceytou o Officio cujo titulo moderado nas aparencias comprehendia na realidade as forças, & soberania do Imperio.

Manda cõferir este negocio no Senado da Camera.

Vence o zelo do Povo estas difficuldades.

Aprovase geralmẽte a eleyçaõ.

Aceyta o Mestre.

Começou logo a exercitar o governo com tanta prudencia & moderação, que evitou queyxas sem faltar á justiça, nem diminuir a authoridade. Mandou fazer sellos das armas Reaes sobre a Cruz de A-

Disposiçoẽs do novo governo.

vis,

vis, para moſtrar que ſenão deſvanecia tanto com a fortuna, que perdeſſe a memoria de ſeus principios. Na eleyção de Miniſtros & Conſelheyros poz grande cuydado, não eſcolhendo os que confrontavão cõ o ſeu genio militar, ſenão aquelles que com os annos prudencia, & authoridade pareciaõ mais benemeritos. Foraõ os primeyros D. Lourenço Arcebiſpo de Braga, cujo corpo deſcobrindoſe inteyro em noſſos tempos com a cicatriz da ferida que recebeo na Batalha de Algibarrota, na ſua Dioceſi he venerado: Joaõ Affonſo de Azambuja, Biſpo entaõ de Coimbra, depois Arcebiſpo de Lisboa & ultimamẽte Cardeal. Elegeo para Canceler Mór Joaõ das Regras Juriſconſulto inſigne, diſcipulo de Bartolo: nos outros cargos ſeguio o meſmo eſtilo, cõſeguindoſe mais por merecimentos, que por interceſſoẽs & valias, que coſtumão desbaratar muytas vezes os acertos das eleyçoẽs.

Elege Conſelheyros.

Diſpoſtas aſſim as couſas, chegárão os Embayxadores de Alemquer, & dando a o Meſtre as cartas da Rainha, as naõ quis abrir, & publicamente rompeu, para moſtrar a o Povo, que naõ admittia cõ ella correſpondencia, & ſe naõ inferiſſe de alguã acçaõ, que lhe reconhecia ſuperioridade, ſenaõ foy que a iſto ſe juntou o receo de que ſe podia preſumir, que lendo as cartas em ſecreto tratava alguã compoſiçaõ, & fomentada por ſeus contrarios eſta noticia, podia diminuir

Voltaõ os Embayxadores da Rainha, & ronpe o Meſtre em publico as ſuas cartas.

nuir o affecto do Povo, em que punha a mayor confiança: alem de que receava, que admittisse a Rainha a proposta do cazamento, que permittiu em tempo, que naõ tinha authoridade para contradizer. O que consta, he que augmentou com esta acçaõ a benevolencia do Povo, & muyto mais com o desinteresse que mostrava, concedendo liberalmente a os que lhe assistiaõ as fazendas dos que se auzentavaõ, condenando a opiniaõ dos que o aconselhavão, reservasse cabedaes para os gastos da guerra, parecendolhe, que era mayor interesse grangear coraçoẽs com os beneficios, & acertada politica adquirir nos principios do governo opiniaõ de generoso. Mandou alem disto, publicar editaes, em que perdoava as culpas cõmettidas até o primeyro de Dezembro, dia infausto a Castella, & decretado pela divina providencia ás felicidades de Portugal: porque se naquelle tempo cõ a morte de hũ tyranno se alvoroçou o Povo, & elegeo para Defensor da liberdade, & depois acclamou Rey D. João o I. em nossos tẽpos cõ o mesmo motivo se sacodio o jugo Castelhano, & no mesmo dia foy acclamado ElRey D. Joaõ o quarto, paraque restituindo a Portugal a gloria, & a liberdade se perpetue em seus gloriosos Descẽdẽtes. Posto q̃ esta immunidade, & perdaõ dos delictos, parece que encontra os termos da justiça, usaõ della os Principes nos actos mais solemnes, & foy necessaria a o Mestre, para augmentar

Grangea os animos com a liberalidade.

Publica indulto geral.

Primeyro de Dezẽbro felice a Portugal.

gmentar a benevolencia do Povo, & baſtou em outro tempo o ſagrado de hũ azilo de delinquentes para fundar a mais dilatada Monarquia.

A os nobres, que ſeguiaõ o Meſtre, fazia grandes, & publicos favores deferindo ſem dilaçaõ a ſeus requerimentos, diligencia que ſó augmenta a eſtimaçaõ dos beneficios: perdem o preço quando ſe dilataõ, & perſuademſe os homẽs que os devem mais á importunaçaõ, que a o merecimento. Repartio algũs dos lugares que lhe obedeciaõ, & deu outros que ainda eſtavão por conquiſtar, paraque hũs alegres cõ o premio, outros animados com a eſperança perſeveraſſem em ſeu ſerviço, conhecendo, que ſaõ poucos os que obraõ deſintereſſados. E para deſcobrir mais a ſinceridade de ſeu animo, moſtrava grandes dezejos da liberdade do Infante D. Joaõ, que mandou pintar nas bandeyras prezo com grilhoẽs em acçaõ compaſſiva, para juſtificar o ſeu intento, grangear os parciaes do Infante, & incitar mais contra Caſtella os animos dos povos. Obrou tanto eſta politica diligencia, que chegando a o Infante a noticia por hũ criado confidente, ou por carta do Meſtre (como algũs affirmaõ) ſe moſtrou della taõ obrigado, que lhe mandou pedir naõ deſiſtiſſe da empreza, & ordenou a ſeus criados, & parciaes, lhe aſſiſtiſſem cõ todas as forças, parecendolhe, que ſó por eſte meyo podia conſeguir a liberdade, & quando naõ ſucedeſ-

Favorece a Nobreza.

Manda pintar nas bandeyras o Infante Dom Joaõ prezo.

Effeyto deſta politica.

ſe

ſe era menor mal, q̃ governaſſe o Reyno de ſeus Avos hũ irmão ſeu taõ benemerito, q̃ hũ inimigo taõ ingrato. E publicou a fama, que o meſmo Infante o perſuadio tomaſſe logo o titulo de Rey, eſperando que o de Caſtella o ſoltaſſe, para aplacar os povos, & dividir as forças do Meſtre; & em caſo que prevaleceſſem os Portuguezes, ſeria a liberdade o fructo da victoria, & de qualquer maneyra naõ ficariaõ ſem vingança as ſuas injurias.

Em quanto o Meſtre com eſtas diſpoſiçoẽs augmentava as forças & authoridade, & ſe prevenia para reſiſtir a taõ poderoſos inimigos, a Rainha fluctuava em Alemquer combatida de varios penſamẽtos com as noticias que por inſtantes chegavaõ de Lisboa. Conſiderava por huã parte o odio dos povos, o perigo a que ſe via expoſta, os males de huma guerra civil, que ſe poderia evitar, ajuſtandoſe com o Meſtre, & reſiſtindo a Caſtella unidas as forças, que mayor credito grangearia, compondoſe com os naturaes, que introduſindo Eſtrangeyros, que poderiaõ tyrannizar o Reyno, & privala da Regencia com pretextos politicos: mas como por outra lhe occorria o amor da filha, o odio do Meſtre, as cauſas delle, vivas ſempre na ſua imaginação; que ſeria indignidade ceder a hum Vaſſallo rebelde, que ja inſolente com o Imperio ſenaõ podia accomodar á ſogeyção; que as forças de Caſtella unidas com as ſuas erão taõ grandes,

Conſiderações da Rainha.

des, que parecia temeridade a resistencia. Resolveu sairse de Alemquer Villa pequena, & pouco distante de Lisboa, & passar a Santarem Praça das mais seguras & importantes do Reyno, que situada sobre o Tejo em Lugar eminente, domina com soberanía as suas Campanhas; fez logo secreto avizo a Gonçállo Vasquez de Azevedo, que como Alcayde Mór a governava, que dispusesse o intento com segurança, temendo a inquietação do Povo mal affecto a Castella, como justificou o tumulto com que impedio a acclamação daquelle Rey. Gonçállo Vasquez, esquecido de todas as injurias de que a Rainha o mãdara matar, estãdo innocente, como a reconhecia, lhe obedeceo, & dispos o q̃ lhe mãdava cõ felicidade & prudencia: persuadio a o Povo pedisse á Rainha, o que ella propria dezejava, para sanear com este obsequio, a offensa que lhe tinhaõ feyto, offerecendolhe, para assistencia aquella Villa, como mais capaz & decente que a de Alemquer, porque os serviços feytos a tempo duplicaõ a estimaçaõ, lograrião premios & favores, quando Lisboa exprimentasse castigos. Aprovado pelo Povo este Conselho, se encarregou a diligencia a o mesmo Alcayde Mór, que partiu para Alemquer com brevidade, & foy recebido da Rainha com favores & promessas, de que os Principes costumaõ ser prodigos nos apertos. Dispozse a jornada sem dilaçaõ, paraque senaõ alterasse o Povo cõ

Resolve passar a Santarem.

Aviza a Gonçallo Vasques, que lhe obedesse.

 algũ

algũ accidente, deyxando o Castello de Alemquer encarregado a Vasco Pires de Camoẽs, a Villa a Martim Gonçalves de Atayde, & exhortando o Povo a perseverar na sua obediencia. Com pompa triste, & aparato funebre entrou a Rainha em Santarẽ, presumindo algũs q̃ o luto era mayor q̃ o sentimẽto, mas a hypocresia nas aparẽcias, naõ se distingue da virtude.

Chega a Rainha a Santarem.

Nuno Alvares, que residia neste tempo em Santarem, antes que entrasse a Rainha, partiu com diligencia para Lisboa, sentido de naõ poder reduzir a o serviço do Mestre, D. Pedro Alvares Pereyra Prior do Crato seu irmão, que foy a causa desta jornada; porem como seguiaõ maximas differentes, senão puderaõ conformar, ficando cadahum constante na sua opinião: posto que há homẽs tão interessados, que seguem por conveniencia as partes que condennão com o discurso. A Rainha que teve noticia do intento de Nuno Alvares, & receava, como em profecia o seu valor, tratrou de o prender no caminho, mandando com diligencia soldados para este effeyto; mas como foy mayor a diligencia de Nuno Alvares, entrou sem embaraço em Lisboa. Foy recebido do Mestre com grandes favores, assim pela opiniaõ que tinha adquirido, como pela igualdade dos annos, & semelhança dos costumes: alem de que a os necessitados parece grande qualquer soccorro. Admittiu-o logo nos Conselhos mais intimos, vẽdo que des-

Parte Nuno Alvares para Lisboa.

Manda prendelo a Rainha, naõ tem effeyto.

He recebido em Lisboa do Mestre.

deſcobria na primeyra idade, como os Capitaẽs do Mundo mais inſignes, eſpiritos generoſos. He natural o entendimento & o valor, & ainda que ſe augmentaõ com as experiencias, ſaõ ocioſas ſem eſtes fundamentos: os aplicados, & entendidos em pouco tempo as conſeguem, & muytas vezes as ſubſtitue o proprio juizo; os ignorantes ou as não alcanção em toda a vida, ou vem a ſer ſem nenhũ fructo: aquelles com a idade ſe aperfeyçoão, eſtes com ella meſma ſe impoſſibilitaõ.

Tanto que Nuno Alvares entrou em Lisboa, ſe começáraõ a mover as armas, & foy o primeyro intento a expugnaçaõ do Caſtello, que ſe conſervava pela Rainha, que conſiderando o perigo & importancia da Praça, mandou a o Conde de Barcellos ſeu Alcayde Mór que ſem dilaçaõ a ſoccorreſſe. O Cõde que ſenão quis empenhar, encarregou a Affonſo Anes, homem de valor & induſtria, que entre na Cidade com diſſimulaçaõ, junte os ſeus parciaes, procure animar os conſtantes, & atrahir os duvidoſos; que com o mayor numero de gente, que lhe for poſſivel, ſoccorra o Caſtello, & entretenha o inimigo, até que juntas as forças o obrigem a retirar da expugnação. Seguio Affonſo Anes a ordem valendoſe das artes que podiaõ favorecer o intento: *Repreſentava a hũs a pouca confiança que deviaõ ter nas forças do Meſtre, que conſiſtiaõ em hũa furia popular, que facilmente ſe extingue com*

Expugnação do Caſtello de Lisboa.

O Conde de Barcellos duvida entrar nelle.

 qual-

qualquer accidente; que os Reynos se naõ defendem com a multidaõ confusa, sem ordem, & disciplina, sem praças fortes, nobreza, dinheyro, & exercitos, nervos da guerra, columnas dos Imperios; que não quisessem, guiados de hũ furor repentino, perder a fama de Leoẽs, em que sempre foraõ exemplo ás outras Naçoẽs; que se em chegando o exercito de Castella, que já marchava se havião de render por força, & o Mestre os havia de desemparar, era mais prudente conselho valer da occasiaõ, & sanear a culpa com o merecimento, de que fazem mayor estimaçaõ os Principes quando se livraõ de hũ cuydado, & não chegaõ os subditos ás experiencias do seu poder. Mas os de Lisboa estavão taõ constantes que aquelles, q̃ Affonso Anes julgava primeyro confidentes, lhe pareciaõ depois mais obstinados, & vendo, que não obravaõ as suas diligencias, & o perigo de ser descuberto, entrou no Castello com algũs poucos, que o segiraõ.

Entra no Castello Affonso Anes.

O Mestre a quem chegou logo esta noticia, fez dispor os instrumentos da expugnação, & que se avivassem os combates, antes que entrassem no Castello mayores soccorros, que podiaõ servir de grande embaraço a os seus designios. Mandou juntamẽte intimar a Martim Affonso Valente, Tenente do Conde de Barcellos entregasse o Castello sem dilação, & naõ quisesse exprimentar os dannos da resistencia, & obedecendo teria premio seguro. Disculpouse o Tenente com a omenagem em que promettera defender a Praça até o ultimo da vida. Vendo

do o Mestre a sua resolução apertou o sitio, repetiu os combates, & ameaçou com a furia de hũ assalto: Erão os soldados bisonhos, desmayaraõ com a vista das maquinas & aparatos militares, & muyto mais com lhe porem diante os sitiadores as mulheres & filhos, que deyxáraõ na Cidade pela preça com que se recolheraõ, ou por naõ gastarem com bocas inuteis os bastimentos que a mesma confusaõ naõ deyxou prevenir em abundancia. Impacientes os soldados com espectaculo taõ lastimoso, pedem a o Tenente queyra renderse, pois os combatiaõ com armas a que naõ podiaõ resistir: mas como a inda assim o naõ convencerão, toma Nuno Alvares esta empresa a seu cargo, falla com permissaõ do Mestre a o Tenente, & a Affonso Anes: *Mostralhes a pouca esperança da resistencia, estando o Castello com as defensas consumidas do tempo, & do Ocio, sem presidio bastante, com falta de muniçoẽs, & vitualhas; que o soccorro era impossivel com a brevidade que pedia o aperto; pedelhes, naõ queyrão exprimentar a furia das armas, & serem os primeyros, que dessem causa a derramarem os Portuguezes seu proprio sangue, que deviaõ reservar, para resistir a seus inimigos, que lhe queriaõ tirar a honra, & a liberdade; exagera a clemencia do Mestre, que podia, se uzassem mal della, converterse em furor; justifica a sua causa, & asseguralhes, que eraõ dignos de eterna gloria aquelles, que defendessem a Patria, que desejavaõ tyrannizar seus inimigos.* Estas, & outras rasoẽs de Nuno Alvares pronunciadas

Preparase o assalto.

Procuraõ renderse os soldados pela in dustria do Mestre.

Persuade Nuno Alvares aos cabos.

Capitulação do Castello.

 das

das com ſemblante militar, & affectos vivos, reduſiraõ os que governavão a Praça a capitular, que a entregariaõ a o Meſtre, ſe em termo de quarenta horas naõ foſſem ſoccorridos. Avizarão a o Conde de Barcellos, deſculpandoſe com os ſoldados, que não quizeraõ peleyjar, nem derramar ſeu proprio ſangue, ſe bem naõ há pretexto, que honeſte reſoluçoẽs taõ precipitadas, pois os que ſe encarregaõ de praças importantes, devem primeyro conſiderar o empenho, & livrarſe delle, ou diſpolas de ſorte, que as poſſaõ defender, & ſair com reputação.

Para ſegurança do Capitulado entregárão os ſitiados a Nuno Alvares, Affonſo Anes, avizárão a Rainha & o Conde de Barcellos, que não podendo ſoccorrer a Praça em tempo taõ breve permittirão a entrega, que naõ podiaõ impedir, fazendo pouco caſo da perda, confiados em que a Cidade ſenaõ podia ſuſtentar, & que o Caſtello havia de ſeguir a meſma fortuna, coſtume dos Principes, que enganandoſe aſi proprios, querem diminuir as perdas com a diſſimulação, que naõ baſta quando os effeytos prejudicão, & com publico damno ſe manifeſtaõ. Martim Affonſo, & Affonſo Anes com os ſoldados do preſidio, receando que não pareceſſem juſtificadas as ſuas diſculpas, paſſarão a o ſerviço do Meſtre, que celebrou a victoria pela importancia da Praça, que era o mayor obſtaculo, que podiaõ ter os ſeus deſignios,

Entregaſe o Caſtello, & paſſaõ os ſoldados ao ſerviço do Meſtre.

por

por ſe conſeguir ſem ſangue dos Portuguezes, que não queria derramar, & pela reputaçaõ que adquiria ſaindo glorioſo da primeyra empreſa: porem eſte damno recebem os Principes, que negligentes nos perſidios das praças importãtes por evitar o diſpendio, perdem o reſpeyto dos Povos, cuja ſogeyçaõ ſempre he violenta: privaõſe das cidades principaes, que levaõ tras ſi as provincias, & arruinaõ a grandeza das Monarquias.

Naõ havia entretanto menor alteraçaõ nas outras cidades & villas do Reyno: porque divulgada a reſolução de Lisboa, & que o Meſtre fora eleyto por Defenſor da liberdade, ſeguiraõ muytas o ſeu exẽplo, inclinava geralmente a plebe a eſta opiniaõ, como independente, & mais intereſſada nas revoluçoẽs, que no ſocego, aſpirando os miſeraveis a melhor fortuna com o exercicio dos roubos & maldades, q̃ obrigava a diſſimular o aperto do tempo, & a liberdade da guerra, em que os vicios uſurpaõ os titulos das virtudes. Governavaſe a nobreſa por outras maximas cobrindo cõ o pretexto eſpecioſo da fidelidade os receos do empenho & do perigo: alem de que foraõ ſempre os animos dos Portuguezes nobres taõ altivos, que ſe naõ accomodavaõ a venerar como ſuperior, aquelle, que havia pouco tratavão quaſi como igual. Reſultaraõ deſtas differenças os effeytos que acompanhaõ a guerra civil, que he ſem duvida a

Effeytos miſeraveis da guerra.

Maximas da Nobreza.

mais prejudicial & digna de ſentimento. Os nobres, inferiores em numero, excediaõ no valor, & confiavão nas ventagẽs dos ſitios, tendo occupadas as praças fortes. A plebe ſuperior na multidaõ, imaginava com ella remediar os outros defeytos, & animada com felicidade dos principios adquiria forças & confiança.

Toma Beja a vós do Meſtre.

Expugna o Povo o Caſtello.

Beja, Cidade importante da Provincia de Alem-Tejo ſitiada no ſeu terreno mais fecundo, a que os Romanos deraõ o nome de Pax Julia, foy das primeyras, que ſem reſpeytar as ordens da Rainha, tomou a vóz do Meſtre, inveſtiu o Povo o Caſtello, de que era Alcayde Mór Gonçallo Vaſques de Mello, ainda que ſe procurou defender, como a gente era pouca, & menor a prevençaõ, os do Povo, abrazadas as portas, entraraõ dentro, & cõ a morte de algũs ſe apoderarão da Praça, das riquezas, armas, & baſtimentos, que nella havia, dando liberdade a o Alcayde Mór por ſer bem quiſto, & ter amigos, que he o cabedal mais importante & ſeguro para o tempo da deſgraça. Tiveraõ noticia, que Miſſer Lãcerote Peſſano Almirante do Reyno (cõ ſinquoenta cavallos & cem Infantes) paſſava a o Algarve, para aſſegurar aquelle Reyno, com ordens da Rainha, na obediencia d'ElRey de Caſtella. Foy inveſtido pelos de Beja em hũ lugar des legoas diſtante, & pelo acharem deſcuydado o prenderaõ, & aſſegurárão no Caſtello,

Prizão do Almirãte.

lo, & ſem lhe valer a authoridade da peſſoa, & aſſinalados ſerviços que tinha feyto, nem pedir o levaſſem a o Meſtre ſeu ſenhor aquem promettia aſſiſtir, foy morto barbaramente pelo Povo, a que ſe entregou, fiado na ſua fé, ſendo arriſcada eſta confiança, pois ſe perſuade que a palavra dividida entre todos a nenhũ comprehende.

He morto pela furia do Povo.

Naõ teve melhor fortuna o Caſtello de Portalegre governado por D. Pedro Alvares Pereyra Prior do Hoſpital, com pouca reſiſtencia foy ganhado: exprimentou o de Eſtremos o meſmo ſuceſſo, de que era Alcayde Mór Joanne Mendez de Vaſconcellos. Advertido com eſtes exemplos Alvaro Mendez de Oliveyra, que governava o Caſtello de Evora, a ſegunda Cidade do Reyno, cabeça daquella Provincia, quis reforçar o preſidio juntando amigos & parentes da ſua facção; mas ainda que recolheu algũs, era mayor o perigo, que o remedio, & ſó ſerviu a diligencia de apreçar a ruina: porque a plebe que andava alterada com as noticias do que em outras partes ſucedia, advertida com eſtas prevençoẽs, perdeu de todo a obediencia, & tomando as armas que miniſtrava a furia, a cometeu o Caſtello, & não podendo entrar nelle, porque era forte, o Alcayde Mór valente, & o perſidio conſtante, apellaraõ a o meſmo artificio de offerecer aos golpes dos ſitiados ſuas mulheres & filhos, & prometendo barbaramente de os

Ganhaõſe os Caſtellos de Portalegre, & Eſtremos.

matar

matar á ſua viſta ſenaõ rendiaõ a Praça. Deyxárãoſe vencer de armas taõ offenſivas, que penetrando os corações, ficárão ſem força as liberdades, havendo nas hiſtorias poucos exemplos daquelles, que por conſervar a honra deraõ as armas para inſtrumento de tão laſtimoſos ſacrificios. Não parou aqui a inſolencia do Povo, que diſcorrendo furioſamente pela Cidade, já inſolente com a victoria fazia goſto da tyrannia, juſtiça da violencia, recreação dos mayores inſultos. Ouviraõ que a Abbadeſſa de S. Bento parenta da Rainha, cujo nome calarão as hiſtorias reprehendia com zelo religioſo aquelles exceſſos, & ſem mais cauſa, nem exame, ſem lhe valer a authoridade do officio, o reſpeyto da peſſoa, o ſagrado da Sé Cathedral, a que ſe tinha recolhido com as ſuas Religioſas pelo receo dos tumultos, & ſer o Convẽto fóra dos muros da Cidade, & ultimamente o Sacroſanto amparo de huã Cuſtodia com o Divino Sacramento, que adoraõ os Anjos, & veneraõ os Miniſtros do Inferno, as lagrimas das Religioſas, & as inſtãcias dos Sacerdotes, que abominavaõ taõ horrẽdo ſacrilegio, foy arraſtada com violencia, morta cõ furia, eſcarnecida com eſcandalo, como ſe fora entre barbaros infieis.

Rendeſe o Caſtello de Evora.

Morte da Abbadeſſa de S. Bẽto.

Eſte fervor & affecto popular, que ſe deſcobria pelo Reyno em favor do Meſtre, procurava fomentar com toda a induſtria, & diligencia, entendendo, que

Diligẽcias do Meſtre.

que o movimento popular he accidental & incerto, & se o naõ incitaõ com novo impulso, em si proprio desmaya; escrevia ás cidades, & villas que o seguiaõ, & ás que estavão duvidosas com benevolencia agradecendolhes o zelo de querer conservar a honra & liberdade da Patria, offereciase a defendela, deyxãdo no arbitrio dos Povos a eleyçaõ do novo Principe, exagerava os males da sogeyção, insofrivel, pelo odio dos Castelhanos, agora irritados com novas injurias: assim pedia a todos se unissem, perseverassẽ, & dispusessem para a guerra q̃ ameaçava, em que elle havia de ser o Capitaõ. Obrarão tanto estas, & outras diligencias, que os declarados se cõfirmárão, & muytos lugares duvidosos se resolverão em seu favor. Foy hũ delles o Porto, Cidade importante, situada na boca do Douro, que deu nome depois de muytos seculos a todo o Reyno, & levando com o seu exemplo os lugares vizinhos, augmentou muyto as forças do Mestre, & deu esperanças a os que o seguiaõ de sahirem do empenho em que estavaõ com gloriozo remáte.

Segue o Porto avóz do Mestre.

Depois que o Mestre procurou quanto lhe foy possivel unir os animos, augmentar as forças, juntar dinheyro, que voluntariamente lhe offereciāo os mais zelosos, não se izentando os sacerdotes, que tirarão dos Templos alguā prata, que era menos precisa, & de persuadir a todos os interesses da Conser-

Contribuem todo para a defensa.

vação

vação, aplicou o cuydado a ſolicitar ſoccorros externos, confederandoſe com algum Principe poderoſo: & conſiderando, que nenhum trata das conveniencias alheas ſem intereſſes proprios, determinou mandar Embayxadores a Inglaterra a onde viviaõ as eſperanças do Duque de Lencaſtro, que pelas raſoẽs atras referidas aſpirava á Coroa de Caſtella. Os ſogeytos que elegeo, foraõ D. Fernando Affonſo de Albuquerque Meſtre de Santiago, & Lourẽço Anes Fogaça, que tinha ſido Chanceler Mór d'ElRey D. Fernando. Precederaõ a eſta eleyçaõ conſideraçoẽs politicas: porque D. Fernando ſeguio primeyro a parcialidade da Rainha, & por deſabrimentos que com ella teve, ſe paſſou de Palmela a Lisboa, & offereceo a o ſerviço do Meſtre, que eſtimou, como era juſto, peſſoa taõ grande, porem receando com eſte exemplo outra mudança, quis ſem offender o credito do Meſtre de Santiago, authorizar, o cargo, & pervenir o receo com a diſtancia: & paraque nos negocios da embayxada ſe livraſe dos meſmos eſcrupulos, juntoulhe Lourẽço Anes homem de fé ſegura, com o pretexto de que eraõ neceſſarias as letras q̃ profeſſava para melhor direcçaõ dos negocios, & moſtrar a ElRey & a ſeus Miniſtros a juſtiça da ſua cauſa. Chegáraõ os Embayxadores com proſpera viagem a Inglaterra, foraõ recebidos de Ricardo, que então reynava com demonſtraçoẽs de alegria & benig-

Manda Embayxadores a Inglaterra.

Conſideraçoẽs politicas nos ſogeytos q̃ elege.

Chegaõ a Inglaterra.

benignidade, que facilmente mostraõ os Principes a os Ministros estrangeyros, & como obrigaõ a pouco custo, & sem empenho, nunqua saõ dellas avarẽtos. Depois das primeyras audiencias descobriraõ os Embayxadores a ElRey & a os Ministros de mayor confiança o principal intẽto da sua embayxada. Declararaõ: *Que o Mestre de Avis estava eleyto por acclamaçaõ do Povo, Regedor, & Defensor do Reyno, naõ havendo nelle outro Principe, aque tocasse esta obrigaçaõ, tendo ElRey de Castella preso, contra todo o direyto divino, & humano, o Infante Dom Ioão, & detido o Infante Dom Diniz, filhos d'ElRey Dom Pedro, & Sucessores da Coroa, que ElRey de Castella contra direyto queria usurpar, valendose do que attribuia á Rainha D. Beatriz sua mulher, que com força, & violencia foy jurada, com clausulas & condiçoẽs, que os Castelhanos, quebrãtaraõ, attentos só a dilatar o Imperio, & a tyrannizar a liberdade dos Portuguezes; que neste ultimo desemparo recorreraõ como a ancora sagrada ao Mestre de Avis filho tambẽ d'ElRey D. Pedro, & digno por suas heroycas virtudes de taõ grande empreza; que Lisboa, & as principaes Cidades do Reyno seguirão a sua vóz, & estavão com elle unidas para intento taõ glorioso; porem que a Rainha D. Leonor irritada cõ a morte do Conde de Ourẽ, q a infamava, cõ algũs parentes seus & outros inimigos da Patria, queriaõ introduzir ElRey de Castella na posse do Reyno, que lhe naõ pertencia; que considerasse com seu alto juizo, se convinha que o poder de Castella se augmentasse, unindose as duas Coroas, assim porque devem os Principes favorecer as cau-*

Daõ conta a ElRey do negocio q̃ levão: & justificaõ a causa do Mestre.

Consideraçoẽs politicas para ElRey de ferir ao soccorro.

sas

ſas mais juſtas, & impedir os demaſiados augmentos de ſeus vizinhos; como, porque ficaria mais difficil a pretençaõ do Duque de Lencaſtre, herdeyro legitimo daquella Coroa, que por eſte reſpeyto aſſiſtia aos Franceſes, inimigos declarados, & emulos antigos da grandeſa de Inglaterra; q̃ o intẽto do Meſtre, não era tirar o Reyno a ſeus irmãos, ſenaõ conſervalo livre para o entregar a quem tocáſſe de juſtiça; que para fim tão digno de ſeu Real animo, imploravão em nome do Meſtre de Avis, & de todos os Portuguezes ſeu favor & aſſiſtencia, que os livraria de receos, & aſſeguraria da victoria de ſeus contrarios; que em quanto ſenão ajuſtava paz firme & perpetua, lhes deſſe licença para fazerem em ſeu Reyno, & á ſua cuſta levas de gente, & que ao ſoccorro que achâſſem neſta occaſiaõ reſponderia o Meſtre, & todos ſeus ſubditos com perpetuo reconhecimento & ſe augmentaria a obrigação dos ſoccorros, que em tempos menos apertados receberão de Inglaterra os Portuguezes, com os quaes alcançárão os ſucceſſos mais glorioſos.

Moſtraſe ElRey inclinado a diferir.

Naõ deſagradáraõ a ElRey eſtas propoſiçoens, porque todos os Principes ſentem como diminuiçaõ propria o demaſiado augmento de ſeus vizinhos. Eſtava pouco ſatisfeyto da correſpondencia d'ElRey de Caſtella, por inclinar a França, & deſejava adiantar a pretençaõ do Duque de Lencaſtre. Aſſim animando os Embayxadores cõ boas eſperanças, prometteo a reſoluçaõ, ouvindo primeyro os votos dos ſeus Miniſtros. Houve ſobre eſta materia largas conferencias, & como de ordinario ſucede, diverſas opinioẽs:

Diverſas opiniẽs nos Miniſtros.

nioẽs: parecia a hũs que naõ convinha empenhar as armas em favor do Meſtre, a quem faltavão forças para ſe ſuſtentar; que ou haviaõ de tomar ſobre ſi o pezo da guerra ſe foſſem as forças proporcionadas a o perigo, ou ſendo inferiores, perder nella a reputação, que he a baſe mais firme dos Imperios. Alem de que ſeria imprudencia divertir as forças neceſſarias, para a guerra de França, & conſervação das importantes Provincias, que nella dominava, para ſoccorrer os tumultos de Portugal, que ceſſarião em entrando ElRey de Caſtella, que ja marchava com poderoſo exercito, & tinha em ſeu favor a Rainha, a Nobreza, & as Praças mais importantes. Entendiaõ outros, que ſe deſluzia a grandeza de tal Princepe, negando ao Meſtre de Avis, & a os Portuguezes, que defendiaõ a ſua liberdade, hum ſoccorro taõ limitado, que ſó conſiſtia em licença para levantarem algũs ſoldados, com que ſenaõ diminuiaõ as forças, & cabedaes da guerra de França, & ſe augmentava o credito da Naçaõ, ſendo ſolicitada por ſeu valor & diſciplina: que as conveniencias de Eſtado o empenhavão em procurar ſe impediſſe taõ grande augmento a os Caſtelhanos, por aliados de França, & porque ganhando Portugal, impedirião as juſtas pretençoẽs do Duque de Lencraſtre, a quem tocava aquella Coroa. Pareceo a ElRey eſta opinião mais ajuſtada, aſſim reſolveo

con-

conceder a os Embayxadores licença, para fazerem as levas, que pretendiaõ. Foraõ as primeyras de pouco effeyto, por naõ assistir o Duque na Corte, que tinha passado a Calés, para assentar alguã tregoa com ElRey de França. Tanto que chegou, procuráraõ os Embayxadores persuadilo, & empenhalo com as suas proprias conveniencias, mostrando, que as occasioẽs se devem examinar com prudencia, & abraçar com valor; qual seria mais oportuna, que a presente? Pois unindose com os Portuguezes, podia sem difficuldade cobrar a Coroa hereditaria, digna da nobreza do seu sangue, & da generosidade dos seus espiritos; que acharia portos capazes, & seguros, que recolhessem as suas armadas, fieis amigos, que o acompanhassem, & assistissem com todas as forças em taõ justa empreza; que ElRey de Castella era mal quisto do Povo, que inclina sempre a novidades, & acharia muytos que o seguissem por ser taõ claro o seu direyto, em especial, os que tendo servido ElRey D. Pedro, eraõ tratados com poucos favores, & aspiravaõ com a mudança a mayores augmentos; que considerásse, quanto importava a brevidade, porq̃ se os Castelhanos ganhavaõ Portugal, seriaõ depois sem fruto as suas diligencias. Persuadido o Duque destas & outras rasoẽs fundadas em seus interesses, imaginava taõ seguros os effeytos, como as esperanças. Com seu favor

Concede ElRey licẽça aos Embayxadores para fazerem levas.

Adiantãose os soccorros com a vinda do Duque de Lencastre, pretensor á Coroa de Castella.

con-

conſeguiraõ os Embayxadores mayores ſoccorros de gente, & dinheyro, com que ſe partirão, trazendo cartas d'ElRey, & do Duque, em que moſtravão a vontade, com que deferiraõ a o requerimento de ſeus Embayxadores, em tempo que naõ concederão eſte favor a outro Principe, pelas continuas guerras que havia com França, & o Duque aſſegurava ſe ficava prevenindo, para paſſar em peſſoa, em o permittindo os negocios publicos, entendendo, que as ſuas forças unidas com as de Portugal, facilitariaõ os ſeus deſignios; porem ſobrevierão accidentes, que detiveraõ os Embayxadores mais do q̃ imaginavaõ.

Fim do primeyro Livro.

ARGUMENTO DO LIVRO II.

RESolvese ElRey de Castella depois de varias consultas a entrar com armas em Portugal. Reconheceo a Cidade da Guarda, & outros lugares & Fidalgos da Beyra. Passa a Santarẽ. Recebe-o a Rainha & renuncialhe o governo. Segue-o a mayor parte do Reyno & da nobreza. Prevençoẽs do Mestre para defender Lisboa. Desabrimentos entre ElRey de Castella & a Rainha. Sua prizão & fim. Sitio de Coimbra sem effeyto. Progressos de Nuno Alvares em Alentejo. Sitio de Lisboa por mar & terra. He soccorrida pelo Conde de Barcellos com Armada do Porto. Retiram-se os Castelhanos cõ grãde perda por causa da peste. Progressos do Mestre. Conjuraçoẽs descubertas. Cortes de Coimbra, em que o Mestre he acclamado Rey.

ARGUMENTO DO LIVRO II.

Esforçase ElRey de Castella depois de varias consultas a entrar com exercito em Portugal. Rendeselhe a Cidade da Guarda, & outros lugares, & Fidalgos na Beyra. Passa a Santarem. Rendese a ElRey a Rainha & renunciaselhe o governo. Seguio a mayor parte do Reyno & da nobreza. Prouegos do Mestre para defender Lisboa. Desfabrimentos entre ElRey de Castella & a Rainha. Sua prisão & seu sitio de Lisboa sem effeito. Progressos do [illegible] e d'Aluares com a fronteira. Sitio de Lisboa por mar & terra. He socorrida pelo Conde de Barcellos com Armada do Porto. Retiraõse os Castelhanos cõ grãde perda por causa da peste. Progressos do Mestre. Confirmaõse [illegible] [illegible]. Cortes de Coimbra, em que o Mestre he acclamado Rey.

VIDA, E ACÇOENS DELREY D. JOÃO O PRIMEYRO.

LIVRO SEGUNDO.

EM quanto os Portuguezes inquictos com os tumultos, nem padeciaõ os effeytos da guerra, nem logravão o socego da paz, porque em aplacando a furia dos Povos, continuavaõ os comercios, & todos como naturaes facilmente se tratavaõ & confundiaõ, consultava ElRey de Castella, suspenso com as noticias da resoluçaõ que se tomou em Lisboa, os meyos mais efficazes, para lograr as

Consulta ElRey de Castella a fórma em que ha de proceder.

as ſuas eſperanças, com que ſe promettia, naõ ſó o Imperio de toda Heſpanha, porem a Monarquia do Univerſo. Aſſim depois de prender o Infante D. Joaõ, & D. Affonſo Conde de Gijon ſeu irmão (como diſſemos) & de celebrar as exequias d'ElRey Dom Fernando com ſolemnidade & pompa real, mandou que o acclamaſſem & juraſſem com ſua mulher Reys legitimos de Portugal, paraque augmentando a authoridade com o novo titulo atrahiſſe mais facilmente os animos dos Portuguezes. Sucederaõ neſte acto, que ſe diſpos com a grãdeza & ceremonias coſtumadas, dous caſos dignos de ponderaçaõ. Mandou ElRey a Vaſco Martins de Mello, que tinha paſſado a Caſtella com a Rainha, fizeſſe o Officio de Alferes Mór, a quem toca levar o guiaõ real, & levantar o novo Rey; eſtimou a merce, mas engeytou o officio, dizendo, que podia romperſe a guerra entre as duas Coroas, & que elle por nenhũ reſpeyto havia de ſervir contra a ſua Patria: Admittiu ElRey a deſculpa aſſim porque a daria Vaſco Martins cõ modeſtia & conſtancia, & naõ queria violentalo; como porque os Principes ainda contra o ſeu goſto eſtimaõ lanços generoſos. Exercitou eſte cargo Joaõ Furtado de Mendõça, & ſaindo com o guiaõ em que hia o eſcudo das armas de Portugal inferior ás de Caſtella, aconteceo, naõ ſem miſterio levantarſe hum vento taõ rijo, que arrancou as Armas de Portugal, indicio de

Hé jurado com a Rainha Rey de Portugal.

Acçaõ Generoſa de hũ Fidalgo Portugues.

Caſo prodigioſo.

de que Deos naõ permittia aquella uniaõ, & desenfreandose o cavalo, que era d'ElRey investiu com hũ muro, a onde caiu com o Alferes Mór.

Com tão maos anuncios, começou ElRey na Puebla de Montalvão, a onde assistia, a consultar os Ministros de mayor authoridade & prudencia sobre a resoluçaõ, que em taõ grave negocio se devia seguir. Varias foraõ as opinioẽs, como sucede em semelhantes casos: para ElRey se deliberar, juntou os Conselheyros, & chegando o voto a Pedro Fernandes de Velasco seu Camareyro Mór, homem de procedimentos sinceros, & que alcansou os postos, mais pelos merecimentos, que pela lisonja, fallou (como he fama) neste sentido.

Voto de Pedro Fernandes de Velasco.

Naõ ha senhor, mais arriscada empreza, que a dedar conselho a Principes, em materias taõ graves, como as que se propoem: porque admittem mal os votos, que se desviaõ das suas opinioẽs, & julgaõ os Conselhos pelos sucessos. He limitada a capacidade humana, enganase com as supposiçoẽs do discurso, & muytas vezes o que se resolve com prudencia, se executa com infilicidade. Foraõ com tudo mayores os inconvenientes se atemorizados os Conselheyros com este receo, deyxáraõ de dizer a os Principes livremente o que entendem; pois quando não sigaõ a opiniaõ, ou a naõ prospere a fortuna, conhecem o zelo, de que nasce. Mandaisnos, senhor, que apontemos os meyos, que nos parecem mais efficazes; para reduzires a obediencia pacifica o Reyno de Portugal, que de direyto vos pertence. Será of-

 fensa

fensa da reputação por em duvida a evidencia da vossa justiça: assim me parece, que sem mostrar escrupulo na fidelidade dos Portuguezes, trateis de os reduzir suavemente á vossa obediencia, & a o comprimento do que jurárão: Aplicay a todos o remedio, que abraça melhor a naturesa de cada hũ, aqual se recebe damno, ou lezaõ, primeyro se procura curar com lenitivos, que com violencias: he a rasaõ, porque se huã ves a irritaõ com o rigor, naõ obedece depois á suavidade. Nos Povos, que se procurão dominar he mais necessaria esta doutrina: porque a piedade & a clemencia, que nos principios aplaudem, como virtudes naturaes dos Principes condemnaõ se sucede a o rigor, presumindo, que se affectaõ com industria, & ostentaõ com simulaçaõ, sendo o amor dos subditos o mais firme propugnaculo dos Imperios. Assim me persuado, que no estado presente, convem assegurar os Portuguezes, que naõ violareis as condiçoẽs, que lhe jurastes, & quando pretendaõ alguãs mais favoraveis, sendo justas, liberalmente as concedais; porque saõ de espiritos taõ generosos, que mais se haõ de render com beneficios, que com violencias, & tem tal qualidade, que nem se podem conservar livres, nem governar em tudo como sogeytos. Aßeguray a Rainha D. Leonor, que naõ alterareis a sua Regencia; porque he altiva, & ambiciosa, tem muytos parentes & aliados, que occupaõ as Praças mais fortes, & os officios mais importantes; & se a offenderes, com o receo de huã affronta intentará qualquer desatino: alentaya com esperanças, mostrayvos reconhecido a o seu affecto, paraque se augmente o odio que tem a o Mestre de Avis, & cresça com as suas forças o vosso poder; & naõ fará o Reyno dividi-

do

do opposição ás vossas armas, quando seja necessario uzar dellas por ultimo remedio.

A nobreza procuray grangear com toda a industria, mostrayvos prodigo das palavras, sem ser, ao menos nestes principios, avarento das honras, & das merces; porque costumavaõ servir a hũs Principes, que os tratavaõ com tanta benevolencia, que pareciaõ mais filhos, que Vassallos: & se tiverdes a nobreza propicia, desestimay a furia do Povo, que como maquina grãde sem uniaõ, & fundamento, facilmente se arruina, & desbarata. O mayor obstaculo deste negocio, he sem duvida o Mestre de Avis, que mostrando espiritos generosos, dispoem mayores designios do que por ventura receamos: Ao remedio deste mal, deveis aplicar o mayor cuydado: seja a primeyra diligencia enviarlhe Embayxadores, que o procurem reduzir com largas promessas, & livrem de receos com as cautelas & seguranças que desejar; porque se perder a esperança do perdaõ, & de conservar a grandeza que presume, julgará menor o inconveniente de se arrojar a qualquer precipicio. Consideray, que tem adquirido o affecto popular, que se lhe vaõ entregando alguãs Cidades, que ha muytos Principes emulos da vossa gloria, & podem fomentar esta guerra de sorte, q naõ consigais a uniaõ de hũ Reyno taõ poderoso: & depois que entrardes nelle, obrareis como pedirem as conveniencias de estado. Se o naõ puderẽ reduzir os vossos Embayxadores, procurem desacreditalo com o Povo, dando a entender com dissimulaçaõ, que se ajusta comvosco: poderemos esperar taõ venturoso sucesso desta industria, como os Romanos, q cõ o mesmo artificio, fizeraõ Anibal sospeytoso á Antiocho, & se livra-

livrarão da nova guerra, que ameaçava Italia. Encareção primeyro a vossa piedade, exagerem depois o vosso poder, paraque hũs se reduzaõ com esperança do premio, & do perdaõ, outros se atemorizem com o receo do castigo. E quando os Portuguezes obstinados, & furiosos naõ obedeçaõ a os remedios mais suaves, ficará sem culpa a sua rebeliaõ, & justificado o vosso intento. E paraque naõ dependa só das suas vontades o vosso direyto, aproveytay o tempo destas diligencias em juntar a gente, formar exercitos mais efficazes a persuadir com o temor que os Oradores com a eloquencia: & se os Portuguezes uzarem mal da vossa benevolencia, offerecido estou a me mostrar taõ rigoroso com a espada, como agora me mostro piedoso com o discurso.

Mostra El-Rey pouca sastisfaçaõ deste parecer.

Ainda que os mais se inclinavaõ á opiniaõ de Pedro Fernandes de Velasco, parecendolhe, que se fundava em rasoẽs solidas & verdadeyras inferiraõ do semblante d'ElRey, que ambicioso de gloria, desejava conselho menos acautelado. Assim esperaraõ o parecer de D. Affonso Correa Bispo da Guarda, q̃ em serviço da Rainha D. Beatriz passou a Castella, & com suas letras & industria adquiriu grande authoridade, & se insinuou na graça d'ElRey, pelo incitar a que sem dilaçaõ entrásse em Portugal, a onde não acharia resistencia. Mandandolhe ElRey, que votasse, por ter do Reyno, como natural delle mais seguras noticias, mostrou, que obedecia com repugnancia, & depois de hũa breve suspensaõ fallou desta maneyra.

Muy-

Muytas, ſenhor, ſaõ as couſas, que podiaõ livrarme deſta obrigaçaõ, & juſtificar a minha deſculpa: pois conheço, que me falta como eſtrangeyro, authoridade neceſſaria para eſte officio, pratica & experiencia dos negocios politicos, que pertencẽ aos Miniſtro de eſtado & que as minhas opinioẽs podem parecer eſcrupuloſas, nas materias que tocaõ á minha Patria: alem de que facilmente ſe encontraõ ó juiſo, & a profiſſaõ, & inclinandome aquelle a o rigor; eſta á piedade, virey a errar, ou como Religioſo, ou como politico. Vence eſtas difficuldades a minha obediencia, cujo primor conſiſte em ſeguir antes os voſſos preceytos, que os meus reparos. Mandaiſme que diga o que entendo no negocio que propuſeſtes: Ouviſtes ja parecer taõ ponderado, que nos puderamos todos acõmodar a elle, ſe naõ foraõ varios os juiſos, & a mayor culpa dos que aconſelhaõ diſſimular por algũ reſpeyto o que lhes dita o proprio entendimento.

Voto do Biſpo da Guarda.

O Reyno de Portugal vos toca de juſtiça, pois a Rainha noſſa ſenhora filha unica d' ElRey D. Fernando, foy jurada com toda a ſolemnidade legitima herdeyra da Coroa de Portugal: ſerá offenſa da voſſa authoridade, pór em contingencia hũ direyto taõ manifeſto, & procurar adquirir aquelle Reyno por meyos indinos, & arriſcados, fiando a vontades alheas, & repugnantes, o que podeis adquirir com as proprias forças: naõ quebrantais o que prometeſtes aſſegurando com as armas a poſſe de hũ Reyno, que de juſtiça ſe vos deve, pois ſatisfazeis a eſta obrigaçaõ comprindo puntualmente as outras clauſulas que juraſtes. Naõ eſpereis, ſenhor, (mereçaõ credito as minhas experiencias) que os Portuguezes ſe ſogeytem voluntariamente a o voſſo dominio:

por-

porque alem do odio que costuma haver entre Nações bellicosas & confinantes, he a Portugueza taõ soberba & altiva, que presume nasceo antes para mandar, que para obedecer; he taõ natural nella a antipathia dos Castelhanos, que se exporaõ primeyro a os mayores trabalhos, que reconhecer por senhores, os que tiveraõ sempre por inimigos. Valeyvos da occasiaõ, que vos convida, pois tendes a Rainha D. Leonor, que vos espera com ancia para vingar as suas & as vossas injurias: a mayor parte da nobreza obediente, muytas das Praças principaes á vossa ordem, em particular a de Santarem, que dominando a navegaçaõ do Tejo, & a fertilidade dos seus campos tira a Lisboa a cõmodidade dos mantimentos. Estas & outras ventagẽs que ao prezente vos a seguraõ o Reyno poderáõ faltar, quando vos descuydeis; para o que vos sirva de exemplo Anibal, que por naõ seguir a victoria de Cánas, & marchar a Roma, como os mais prudentes lhe aconselhavaõ, veyo a perder a gloria que lhe grangeáraõ tantos triumfos.

O Mestre de Avis, que assistido agora da parte da plebe, sem authoridade, forças, & experiencias; ou humilde se vos há de render, ou atemorizado vos há de fugir. Se tiver tempo para procurar soccorros de Inglaterra, a onde como Princepe soberano, enviou Embayxadores de authoridade, & a onde vivẽ as esperanças do Duque de Lencastre q̃ aspira á vossa Coroa: se recorrer a outros Principes vizinhos, q̃ receaõ vervos mais poderoso, se augmentando o poder, reduzir todo o Reyno á sua obediencia com o pretexto especioso da liberdade, com oqual tẽ já reduzido, Lisboa, Evora & outras Cidades importantes,

conhe-

conhecereis com perpetua laſtima, que a fortuna ſegue a diligencia. Naõ nego que ſerá conveniente acompanhar as armas com a induſtria, & uzar dos meyos; que com tanta prudencia ſe apontáraõ; mas perſuadome, que naõ reduzireis com promeſſas & eſperanças o Meſtre de Avis, depois de ſe empenhar em tantos exceſſos, que os Principes ſendo offenſa da Mageſtade, naõ perdem nunca da memoria; & quando tras nas ſuas bandeyras ſeu irmaõ prezo, ſem mais culpa, que o voſſo receo. Aſſim me parece, que ſem nenhuã dilaçaõ entreis em Portugal com a gente que tendes, deyxando ordem a os voſſos Capitaẽs, para terem prompta, & ir remettendo a mais que for poſſivel, para prevenir qualquer accidente: pois creo, que ides mais á poſſe, que á conquiſta, & que a voſſa preſença & authoridade, & as mais virtudes que venerámos, venceráõ as difficuldades, que muytos no animo repreſentão. Não conſeguira Iulio Cæſar o Imperio do Mundo, ſe a celeridade naõ acompanhára o ſeu valor: entrou em Italia como rayo, deyxoua obediente; paſſou a Heſpanha, desbaratou as legioẽs veteranas, faltas de Capitaõ, & depois Octaviano com ſoldados biſonhos; tendo por maxima, que nada tinha feyto ſe faltava alguã couſa por fazer. Aſſim obrou Alexandre na conquiſta da Aſia; & deyxando exemplos antigos, nos Reys voſſos anteceſſores os tendes mais proprios, & verdadeyros, pois com valor & reſoluçaõ alcãçáraõ taõ inſignes victorias dos infieis, & vos aſſeguráraõ eſſa Coroa. He a rebeliaõ monſtro indomito, neceſſita, como a hydra, naõ ſó de ferro que a córte, ſenaõ de fogo, que a extingua: he hũ mal contagioſo, que com a diſſimulação ſe communica, & não obraõ remedios, depois

de

de eſtar inficionado o corpo myſtico da Republica. Entray ſenhor, torno a dizer, em Portugal, ſoccorrey a Rainha, que em Sãtarem naõ eſtá ſegura, porque póde variar aquelle Povo com o exemplo dos vizinhos; livralaeis de cuydado, alentareis os que a ſeguem, reduzireis os neutraes, augmentareis com as ſuas as voſſas forças, & com os ſoccorros, que dos voſſos Reynos forem chegando. Moſtrayvos cõ os obedientes generoſo, cõ os obſtinados ſevero, & imitando os attributos mais divinos, ſereis taõ amado, como temido, & conſeguireis brevemente a poſſe de hum Reyno taõ poderoſo, que póde trazer á voſſa Monarquia mayores augmentos. E paraque entendais que acredito com obras o meu diſcurſo, offereçovos a Cidade da Guarda a principal da Provincia da Beyra, em que podeis entrar ſem difficuldade, & com o ſeu exemplo vos daraõ outras a obediencia.

Aprova ElRey eſta opiniaõ.

Moſtrouſe ElRey tão ſatisfeyto deſta opiniaõ, que ainda que os mais ſeguiaõ a contraria, ou ſenão attreveraõ a contradizer, ou o naõ pudéraõ reduzir. Aſſim depois de ſe tomar eſta reſoluçaõ, mandou ElRey o Biſpo, que entráſſe na Cidade da Guarda ſituáda pouco diſtante dos confins do Reyno, paraque a tiveſſe á ſua obediencia, como lhe tinha promettido. Não teve difficuldade, por conſtar a mayor parte do Povo de ſeus criados, & confidentes: porem Alvaro Gil, que governava o Caſtello, & eſtava nelle prevenido, ſenaõ quis declarar, nem o Biſpo teve forças para o poder reduzir.

Entregaſe a Guarda.

Conſerva Alvaro Gil o Caſtello pelo Meſtre.

Tanto que chegou a ElRey eſta noticia, deyxando

do ordem que o ſeguiſſem os Grandes & Capitaẽs, que naõ eraõ chegados, entrou ſem dilaçaõ naquella Cidade com a Rainha acompanhado de poucos, que entaõ lhe aſſiſtiaõ, & foy recebido com feſtas & applauſo do Povo, amigo ſempre de novidades: porem Alvaro Gil conſervou firme o ſeu Caſtello. Aſſim foy eſta acçaõ d'ElRey tão louvada dos aduladores, como cenſurada dos zeloſos. Diziaõ, que era temeridade fazer tanta confiança dos inimigos; que a Mageſtade ſe deſeſtima, ſe lhe naõ aſſiſte opoder, & muyto mais daquelles Povos, q̃ ſenaõ criáraõ com o amor & reverencia dos meſmos Principes, & os tiveraõ ſempre por inimigos; que ElRey precipitado com o fervor da idade, & com huãs eſperanças ſem fundamento, nem ſoubera obrigar os Portuguezes com aclemencia, nem reduzilos com o temor. Moſtrárão os effeytos, que não era mal fundado eſte juizo: pois fazendo ElRey inſtancia a Alvaro Gil, lhe entregáſſe o Caſtello, & uſando de promeſſas, & outros meyos mais efficazes o não pode perſuadir, & ſe achou ſem forças para o caſtigar, reconhecendo o prejuizo de hũ taõ máo exemplo.

Entra ElRey na Cidade.

Naõ rende o Caſtello.

Tanto que ſe divulgou por aquella Provincia a entrada d'ElRey na Cidade da Guarda, imagináraõ algũs fidalgos, que conſiſtia a ſua felicidade em ſolicitar com diligencia a graça do novo Principe. Foraõ os primeyros que reconheceraõ, Martim Affonſo

ſo

Daõ obediencia á ElRey alguns fidalgos, & ficaõ pouco sastisfeytos.

ſo de Mello, que governava Cerolico & Linhares, Vaſco Martins da Cunha, & outros, que recebeu ElRey com menos favores, do que ſe prometiaõ, aſſim porque era naturalmente ſevero, como porque fabricando nas ideas grandes eſperanças, ſentia que lhe não reſpõdeſſem os effeytos. Antes de os obrigar com beneficios, que podiaõ ſervir a outros de exemplo, lhes mandou que fizeſſem pleyto & omenagem das Praças que governavão. Obedecéraõ com ſentimento da deſconfiança, que altera os animos generoſos: porem declararaõ, que as ſuſtentariaõ em nome da Rainha D. Beatriz, & delle como ſeu marido, ſe guardáſſe as condiçoẽs que tinha jurado, & prometido. Acomodouſſe ElRey com repugnancia a eſtas clauſulas, que encontravão a ſoberania, querendo obrigar com a paciencia os que naõ quis ſatisfazer com a grandeſa, nem podia então reduzir com a força; de que reſultou, que entendendo depois eſtes Fidalgos, que ficáraõ mal ſatisfeytos, que ElRey faltára ás ſuas promeſſas, ſe paſſárão pouco depois a o ſerviço do Meſtre, que augmentava as ſuas forças com eſtes & outros ſemelhantes deſcuydos, ſeguindo eſtilo differente na piedade com que perdoava, & na grandeza com que deſpendia.

Daõ homenagem das praças em nome da Rainha.

Effeytos da imprudencia d'ElRey.

Acertada politica do Meſtre.

Chegáraõ entretanto a ElRey de Caſtella alguãs tropas governadas por Dom Pedro Nuñes de Lara Conde de Mayorga, por Pedro Fernandes de Velaſco

co ſeu Camareyro Mór, Pedro Sarmiento, & outros Capitaẽs, que traſiaõ quinhentos cavalos; com os quaes ſe reſolveu ElRey a marchar na volta de Santarem; perſuadido de cartas da Rainha D. Leonor, que moſtrandoſe nos principios ſentida da reſoluçaõ de ElRey entrar no Reyno armado contra os aſſentos das capitulaçoẽs, mudou de parecer, entendendo, que com as armas d'ElRey & as ſuas daria exemplar caſtigo ao Meſtre de Avis, & a os que o ſeguiaõ, como ſó deſejava, & que depois ficaria governando ſem contradiçaõ. Aſſim informou ElRey das offenſas cõmuas, dos exceſſos de Lisboa, dos intentos do Meſtre: pedelhe que ſem dilação ſe junte com ella, para diſporem o caſtigo, que mereciaõ os rebeldes, q̃ naõ podiaõ reſiſtir, por não terem forças proporcionadas á ſua grandeza; pois ſe conſervavão na ſua obediencia as Praças mais importantes, & a mayor parte da nobreza, que podia prejudicar qualquer dilação, & com ella ſe offendia o credito de tão grande Monarca. Procurárão alguns diſſuadir ElRey deſte intento, moſtrandolhe que era mayor o empenho que o poder, que não convinha expor a vida & reputação a hum perigo taõ manifeſto, dependendo a ſua ſegurança do alvedrio de huã mulher inconſtante, & dos Portugueſes, que foraõ ſempre ſeus inimigos; que eſperaſſe pela gente, que vinha marchando, & depois de formar o exercito obraria o que julgaſſe

Augmenta ElRey as forças com noves ſoccorros, & marcha a Santarẽ.

Conſideraçcẽs da Rainha.

gasse mais conveniente. Seguiu ElRey a opiniaõ contraria, fundada em que não convinha perder tempo, & a occasião mais opportuna; que erão sem fundamento os receos de se mudar a Rainha, por serem notorias as causas do odio do Mestre, & tão evidente o affecto, com que desejava ver, obedecida & coroada a Rainha sua filha; que o inimigo, naõ tinha forças na campanha, que impedissem a marcha, & as Praças por onde havia de passar estávão todas á sua obediencia; que em negocios graves prejudicaõ muyto as cautélas, nem obra grandes emprezas quem naõ vence difficuldades, havendo casos em que he prudencia entregar á fortuna.

Vence ElRey as difficuldades q̃ os Ministros lhe representaõ.

Com estes motivos, que os mais aplaudiraõ & approváraõ, assim porque ElRey se lhe inclinava, como porque enganados com os proprios desejos, não suppunhaõ contradiçaõ ás esperanças, se dispos a jornada, & chegou ElRey a Coimbra Cidade antigua & nobre, situada sobre o Mondego, & Corte de muytos Reys. Assistia nella o Conde D. Gonçalo irmaõ da Rainha, a companhado de Gonçalo Mendes de Vasconcellos seu tio, & de outros fidalgos, com presidio & prevençoẽs bastantes para qualquer sucesso. Presumiu ElRey, que sem difficuldade lhe daria o Conde a obediencia; sucedeo a o contrario respondendo, que havia de seguir a resoluçaõ, que tomásse o Reyno, & conservar-se entretanto neutral

Chega ElRey a Coimbra.

Negalhe o Conde D. Gonçalo a Obediencia mostrãdo-se neutral.

na-

naquella Cidade. Dom Lopo Dias Meſtre de Chriſto ſe ſaiu de Thomar, que governava, pelo meſmo reſpeyto: moſtrando ElRey grande ſentimento de achar repugnancia nos parentes mais proximos da Rainha, em que punha a mayor confiança, por ſer D. Lopo ſeu ſobrinho filho de ſua irmã, & ambos os que pareciaõ mais empenhados nos ſeus intentos. Aliviouſe com a obediencia q̃ lhe deu o Conde de Viana, entregando a Cidade de Mirãda, que tinha a ſeu cargo. Aſſim obraõ os homẽs, & aſſim ſaõ diverſos os ſeus juiſos, & como ſe fundaõ em ſuppoſiçoẽs incertas, ſó cõ o ſuceſſo ſe calificaõ as opinioẽs mais acertadas.

Sáeſe de Thomar o Meſtre de Chriſto.

O Conde de Viana entrega Miranda.

Paſſado o caminho ſem contradição, por naõ ſeguir o Meſtre o parecer de Nuno Alvares, que o perſuadia inveſtiſſe ElRey, em quanto marchava deſcuydado, & com poucas forças: porem como as do Meſtre eraõ menores, & ſe naõ julgava bem ſeguro, ſuſpendeo a reſoluçaõ, & chegou ElRey a Santarem a onde o recebeo a Rainha com as demonſtraçoẽs de amor & Mageſtade que oſtentaõ os Principes, quando preſumem que nelles conſiſte o mayor credito da ſua grandeza. Depois dos primeyros officios & ceremonias, vieraõ á conferencia dos negocios mais importantes, moſtrando cadahum que ſó deſejava o remedio da Republica perturbada com tantas alteraçoẽs. A poucos lances diſcobriu a Rainha o exceſſo com que deſejava o caſtigo do Meſtre de Avis, que

Aconſelha Nuno Alvarez ao Meſtre ataque ElRey.

Não ſe reſolve por falta de forças.

Chega ElRey a Santarem confere com a Rainha.

 com

Descobre a Rainha o seu intento a ElRey q̃ se valéo delle em sua utilidade.

com acçoẽs taõ repetidas a tinha offendido. Valeuſe ElRey como politico deſta inclinaçaõ, moſtrando, que a mayor difficuldade conſiſtia na cõfuſaõ do governo, que o Imperio he como o ponto indiviſivel, & deve reconhecer hũ ſó ſuperior, que ſe ambos mãdáſſem igualmente, nenhũ ſeria obedecido, & dividida a authoridade, padeceria o Reyno o prejuiſo da confuſaõ & da deſordem; q̃ para evitar eſte dãno, lhe renunciáſſe o governo, que aſſim o reconheceriaõ os Portugueſes & reſpeytariaõ como ſenhor, ficando ſeus ſubditos & dependentes; & que paſſadas as alteraçoẽs, caſtigados os rebeldes, exercitaria a Regẽcia, que taõ dignamente merecia, conſervando entretanto a meſma eſtimaçaõ & authoridade. Perſuadiuſe a Rainha deſtas raſoẽs, & muyto mais do ſeu proprio apetite, eſtimulado dos ardentes deſejos da vingança, que pertubaõ os juiſos mais claros & entendimentos mais agudos. Não faltárão com tudo algũs Miniſtros prudentes & zeloſos, que repreſentárão os inconvenientes, que de largar a Regencia ſe lhe ſeguiaõ; moſtrando que as promeſſas d'ElRey eraõ incertas, & ſó reſpeytavaõ os ſeus intereſſes; que naõ podia renunciar o governo ſem conſentimento dos Povos, como determinou em ſeu teſtamento ElRey D. Fernando, nem devia exercitar authoridade ſuprema em prejuiſo da Republica; & tiveſſe por certo, que introduſido huã ves ElRey de

Caſ-

Castella na posse do governo, podia perderlhe as esperanças. Porem a Rainha desestimando estas advertencias, renunciou solemnemẽte a Regencia do Reyno nos Reys de Castella: mostrando, que as mulheres naõ tem moderaçaõ nas suas payxoẽs, & por lograr huã vingança chegaõ a desestimar huã Coroa.

Renuncia a Rainha a Regẽcia.

ElRey que se tinha alojado fóra da Villa entrou nella com pompa militar, parecendolhe que nesta acçaõ triunfava dos Portugueses, & escurecia suas antiguas glorias. O Castello, de q̃ era Alcayde Mór, como atras dissemos, Gonçallo Vasques de Azevedo, entregou a Lourenço Fernandes de Padilha, & a outros Castelhanos os postos de mayor confiança, com queyxa & sentimento dos Portugueses, que sofrem mal duvidas na fé, escrupulos na confiança: mas era justo, que ElRey os tivesse daquelles, que esquecidos do amor da Patria & de suas antiguas obrigaçoẽs, eraõ instrumento de se verem escravos de seus inimigos. Tratou logo ElRey de dar ordem ao governo, que ja tratava como proprio: uniu as armas em hũ escudo, & o titulo de Rey de Portugal aos da sua Coroa: tomou juramento de fidelidade aos nobres que o seguiaõ de que eraõ os principaes Dom Henrique Manoel Conde de Cea, D. Pedro Alvares Pereyra Prior do Hospital, o Conde de Viana, Gonçallo Vasques de Azevedo, Vasco Martins da Cunha, & outros muytos, que as historias declaraõ;

Disposiçoẽs d'ElRey no principio deste governo.

duvidando a penna referir tantos varoẽs illuſtres no ſangue & no valor, que eſquecidos dos exemplos de ſeus Mayores, ſe diſpunhaõ a entregar a liberdade da Patria, que os antigos com o ſeu ſangue eſtabeleceraõ. Mas ainda que os nobres ſeguião eſta parcialidade, pela julgarem mais ſegura, ou mais juſtificada (& o certo he, que os intereſſes particulares venciaõ os publicos) naõ faltáraõ outros de inferior condiçaõ, que deyxáraõ á poſteridade louvavel exemplo. Mãdou Gonçallo Vaſques de Azevedo a cem ſoldados, que lhe aſſiſtiaõ, foſſem aſſentar Praça, & receber ſoldo d'ElRey de Caſtella: & poſto que eraõ criados ſeus, & dependentes, declaráraõ com brio generoſo, que ſe quiſeſſe paſſar-ſe a o Meſtre, ſerviriaõ ſem premio, & deſpenderiaõ pela Patria o ſangue & a vida; & porque o naõ puderaõ reduzir, o deſempararão dentro de poucos dias, & paſſáraõ a Lisboa. Os nobres que vieraõ dar a obediencia a ElRey dividiu cõ induſtria, mandando hũs a o governo das Praças, que tinhaõ antes a ſeu cargo, outros deyxou conſigo para ſervirem na guerra, & em outros officios, com que ficavaõ ſeguros & premiados.

Honrada reſoluçaõ de alguns ſoldados.

Sepára ElRey os nobres com varios pretextos.

Alteraçoẽs no Reyno.

Como ſe entendeu pelo Reyno, que ElRey de Caſtella era chegado, creſcerão as diſcordias & diviſoẽs, disfarçando hũs com zelo a inſolencia, vingavaõ ſe outros das injurias ſem o receo do caſtigo, ſendo hum dos mayores males da guerra embaraçar a

igual-

igualdade da justiça. Porem como os nobres, que pela mayor parte seguiaõ ElRey, occupavaõ os Castellos & Praças fortes, & as tinhaõ assegurado com grossos presidios; naõ se atrevia a plebe a intentar novidades como succedeo no principio, & só seguiaõ o Mestre as que atras apontamos: & em quanto estas cousas passavaõ, procurava com todo o cuydado & diligencia bastecer & fortificar Lisboa; julgando infallivel o sitio, pois lhe faltava exercito para se oppor na campanha a o inimigo, que com novos soccorros hia engrosando, & desejava a conquista desta Cidade, com aqual podia concluir a guerra, & lograr o fim de todas suas esperanças. Encarregou esta importante diligencia a Nuno Alvares Pereyra, que saindo com trezentos cavalos a executou com a promptidaõ q̃ costumava, recolhendo dos lugares vizinhos & abertos todos os mantimentos, q̃ foraõ possiveis, assim para se aumentarem os da Cidade, como para se tirar essa comodidade a os Castelhanos. Neste mesmo tempo succedeo entrarem pela barra sinco navios, huã náo, & huã galé, que vinhão de Galiza carregados de bastimentos para o exercito de Castella, presumindo estava aquartelado sobre a Cidade. Naõ perdeo o Mestre a occasiaõ que lhe offereceo a fortuna: mandou investir as embarcaçoẽs pelas que havia no porto, escapou a galé a força de remo, renderãose as mais sem resistencia. Alegrouse o Po-

Procura o Mestre assegurar Lisboa.

Sae Nuno Alvares com 300. Cavallos.

Toma o Mestre 4. navios de Castella.

vo com a felicidade do primeyro ſucceſſo, & com o ſoccorro que naõ eſperava, perſuadindoſe que ja o inimigo lhe deyxava os deſpojos.

Sentiu ElRey de Caſtella eſte accidente, que como determinava ganhar a Cidade por aſſedio, era grande embaraço a ſeus deſignios; & para impedir a os Portuguezes as commodidades da campanha, mãdou Pedro Fernandes de Velaſco, o Meſtre de Santiago, & Pedro Rodrigues Sarmiento, que com mil cavalos eſcolhidos começaſſem ao largo a ſitiar a Cidade. Nuno Alvares q̃ ſe recolhia do termo de Sintra com grande preza tendo noticia do inimigo, fez alto, reſoluto em peleyjar, poſto que era deſigual o partido: mas vendo depois de largo eſpaço, que não apareciaõ os Caſtelhanos, ſe recolheo com eſte ſoccorro. Chegáraõ pouco depois a o Lumiar, aldea diſtante huã legoa da Cidade, que começáraõ a inquietar com correrias & eſcaramuças: em huã dellas avãçáraõ os Portuguezes, governados pelo Capitaõ Joam Fernandes Moreyra, com mais temeridade, que prudencia: carregaraõnos os Caſtelhanos com reſoluçaõ, & naõ ſe podendo retirar os Portuguezes, que eraõ poucos, foraõ desbaratados com morte do Capitaõ, & algũs ſoldados, ficando outros prizioneyros. Sahio o Meſtre com o groſſo da cavalaria a o rebate, & naõ ſe atrevendo achocar com elle os Caſtelhanos, impediu que naõ foſſe mayor o danno, recolhendo os fugidos.

Manda ElRey mil cavallos contra Lisboa.

Alojaõſe no Lumiar.

Primeyra eſcaramuça favoravel a os Caſtelhanos.

Eraõ

Eraõ com tudo grãdes as difficuldades, que resultavaõ da vizinhança do inimigo: porque os nobres que seguiaõ o Mestre, tirando Nuno Alvares, todos receavaõ o empenho, & temiaõ o sucesso; a plebe tinha pouco poder, & costuma variar conforme as ondas da fortuna. Consistia o mayor perigo na inconfidencia dos Conselheyros, algũs dos quaes representando a defensa impossivel, queriaõ disfarçar com capa de zelo o seu temor: & vem a ser os mais prejudiciáes inimigos; porque insinuaõ o veneno com a liberdade do officio. Consiste o remedio na prudencia do Principe, que deve ponderar mais as tençoẽs, que os discursos dos Ministros. Hũ dos que descobriaõ com menos recato semelhantes affectos, era o Conde D. Alvaro Pires de Castro illustre no sangue & no valor: passou com D. Pedro seu filho a o serviço do Mestre, imaginando que alcançaria por este meyo a Coroa, para o Infante D. Joaõ seu sobrinho. Depois que entendeu, que era quasi impossivel a sua liberdade, & que o Mestre naõ queria que outrem lograsse o fructo do seu trabalho, ou o aborrecia como tyranno, ou desestimava como igual. Naõ ignorava o Mestre estes intentos, q̃ descobria o Conde em muytas acçoẽs; porem mostravase desentendido, julgando prejudicial a demonstração em tempo de tanto aperto, & que era acto de prudencia mostrar ignorancia da culpa que naõ podia castigar sem grave escandalo & prejuiso.

Difficuldades que se encontrão na inconfidencia dos Ministros.

Causas porque o Conde D. Alvaro Pires se mostra pouco satisfeyto.

Suce-

Sucedeo pois propor o Mestre aos Conselheyros, o estado do Reyno, para se elegerem os meyos mais convenientes á sua conservaçaõ & á defensa da Cidade. O Conde com a sua ordinaria confiança votou livremente dizendo: *Que era digno de grande louvor o dezejo q̃ mostrava o Mestre de livrar a Patria do Imperio estranho, & de procurar com seu exemplo o q̃ julgava mais conveniente á gloria da Naçaõ, & à segurança da liberdade; porem que mandando votar em tão grave materia devia seguir cadahum livremente oque lhe dictava o discurso: que a mayor parte do Reyno, & da nobreza se tinha declarado em favor de Castella, ou por julgarem melhor a sua justiça, ou por se acharem incapazes de resistir ao seu poder; que sendo o successo tão differente das esperanças, que tivera no principio, parecia mais temeridade, que valor, querer sem exercito, soldados, & soccorros, impedir os progressos de inimigo taõ poderoso, que engrossando cadadia, com as forças de Portugal & Castella, vinha sitiar aquella Cidade, que ameaçava a ultima ruina; que faltando o poder, & a esperança de soccorro proporcionado ao remedio de taõ urgente perigo, devia prevenir o danno, admittindo as largas promessas que ElRey de Castella lhe tinha feyto, & outras mayores merces, que podia esperar de hũ Principe tão poderoso, & que desejava sair de huã empreza, que quasi tinha conseguido; & quando se obstinásse na resistencia, se perderia, & aquella nobre Cidade com todos os que polo servir se achavão empenhados.*

Voto do Conde em favor de Castella.

Tanto que o Conde acabou, Nuno Alvares, que no semblante se mostrava impaciente, & por respey-

to

to do Mestre naõ interrompeo o discurso, disse em breves, & resolutas rasoẽs, presandose mais de soldado, que de orador: *Que naõ era tempo de considerar inconvenientes, que já se tinhaõ vencido, nem de intimidar os animos com receos á vista do inimigo; que a sorte estava lançada, & o Mestre seu senhor resoluto com muytos que o seguiaõ, a perderem antes as vidas, que a liberdade; que a morte era natural, ficariaõ gloriosos os que a padecessem por causa tão justa; que se os gloriosos Reys deste Reyno, & os fieis Vassalos que os serviaõ, temerão difficuldades, naõ alcancárão tantos triumphos; que a o Mestre seguiaõ as principaes Cidades do Reyno, outras se lhe inclinávaõ estando neutraes, & negando a obediencia a ElRey de Castella; os Povos, de que se formão os exercitos, o amavão; de Inglaterra se esperávão soccorros, & os mais Principes de Espanha seguiriaõ este exemplo, pela rasão de estado, que obriga a impedir o augmento dos vizinhos; que se constantemente se defendesse a Cidade, tudo se havia de vencer; se por temor a entregássem, nada ficava a que appellar; & quando faltássem todas as esperanças, mayores empresas podia conseguir o valor & prudencia do Mestre seu senhor, & a fidelidade dos que o seguião sem outros respeytos.* E acrescentou pondo a maõ na espada: *E eu só com esta, & com os que me acompanhão me attrevo a o livrar de todas as forças de Castella, & de todos os traydores, & inimigos da sua Patria.*

Contradiz Nuno Alvares.

Resolução galharda.

Destas rasoẽs ditas com o brio & liberdade, que em todas as acçoẽs descobria Nuno Alvares, se mostrou o Conde pouco satisfeyto: porque os homens gran-

grandes ſofrem mal, que os contradigaõ, ou lhe penetrem os intentos que diſſimulaõ. Aſſim reſpondeo com preſumpçaõ, replicou Nuno Alvares ſem embaraço, ſocegouos o Meſtre com prudencia; receando deſabrimentos, que mais facilmente ſe acendem do que ſe extinguem. E lhes diſſe: *Que os conſelhos erão para votar cada hum livremente o que entendia, & ainda que diſcordáſſem as opinioẽs, julgava todos conformes nos affectos a o bem publico, & declarava ultimamente que eſtava reſoluto á ſe defender ate o ultimo eſpirito.* Moſtraraõſe o Conde & Nuno Alvares reconciliados, porem durou o odio & a payxaõ reconcentrada no intimo do peyto, para rebentar depois com mayor violencia.

Alteraõſe os dous Cõſelheyros, ſocegaos o Meſtre cõ prudencia.

Paſſado eſte accidente, para moſtrar o Meſtre que aplicava á guerra todo o cuydado determinou acometer os Capitaẽs Caſtelhanos, que corriaõ a campanha, & embaraçavaõ os baſtimentos. Aprovou Nuno Alvares a facçaõ; porque eſtava ſempre reſoluto para a peleyja, moſtrando que naõ convinha á ſua reputaçaõ ſofrer mais tempo aquella vizinhança, & que taõ pouco numero de Caſtelhanos ſe jactaſſe de o ter encerrado dentro dos muros. Deuſe ordem para marcharem os ſoldados o dia ſeguinte, animando-os o Meſtre & Nuno Alvares de maneyra, que naõ havia quem duvidaſſe da victoria. Tiveraõ os Caſtelhanos avizo deſta reſoluçaõ, por ſerẽ muytos os que por temor ou intereſſe ſe lhe inclinavaõ

Delibera o Meſtre inveſtir os Caſtelhanos.

na

na Cidade, & naõ se atrevendo á contingẽcia do sucesso, ou tendo ordem de naõ chegar a o ultimo conflicto sem mayores forças, se retiraraõ dos quarteis cõ brevidade & confusaõ, deyxando nelles algũs despojos; & recolhendose o Mestre á Cidade, foy recebido com aclamaçoẽs, que lhe pronosticavaõ mayores triumphos.

Retiraõse os Castelhanos.

Em quanto isto passava em Lisboa, naõ faltavaõ alteraçoẽs em Santarem: porque os Castelhanos que nos principios se mostravaõ modestos com o receo do castigo, como sentiraõ que lhes faltava, seguindo a sua inclinação executáraõ barbaras tyrannias, como se a insolencia fora privilegio da milicia: usurpavaõ as fazendas, violavaõ as mulheres & filhas dos Portuguezes, que se mostravaõ impacientes desta afronta, desterravaõ os moradores de suas propias casas, tratando como inimigos os que se lhe entregáraõ como subditos, para os emparar & defender. Daqui resultou procurarem todos o remedio de taõ continuadas tyrannias pedindo a o Mestre, que como pay da Patria os quisesse libertar de taõ aspero cativeyro. Mostravaõ que seria facil a interpreza daquella Villa com a sua assistencia, que chegando a ella estavaõ promptos para tomar as armas em seu favor. Cõsultou o Mestre facçaõ taõ importante com os mais confidentes porem as difficuldades venceraõ as esperanças, considerandose a marcha por terra impossivel

Insultos dos Castelhanos em Santarem.

Facilitaõ a o Mestre a interpreza os seus moradores.

Difficuldades para se não conseguir.

ſivel em huã noyte por ficar a Villa catorſe legoas diſtante, pelo Tejo, difficultoſa por levar entaõ poucas agoas, depender do vento & ſer contraria a corrente, barcas grandes naõ podiaõ chegar, pequenas naõ erão capazes da gente necaſſaria; & o que mais obrou, foy o receo de que ſeriaõ falſos os avizos, & induſtria dos Caſtelhanos, para tirarem da Cidade eſte ſoccorro, com que lhe ficaria mais facil a expugnaçaõ. O Meſtre vencido deſtas ponderaçoẽs, & attento ſó então á defenſa de Lisboa, deſiſtio do intento animando os de Santarem com eſperanças de os libertar do cativeyro q̃ padeciaõ, em o permittindo alguãs dificuldades q̃ era neceſſario vencer primeyro.

Anima cõ eſperanças os afflictos.

20 Entre os fidalgos que aſſiſtiaõ a ElRey de Caſtella, tinha grande opiniaõ de valeroſo D. Pedro Alvares de Lara Conde de Mayorga filho baſtardo de D. Joaõ Nuñes de Lara; o qual tendo noticia, que paſſava a Lisboa hũ gracioſo, que ſe chamava Anequim, lhe encarregou diſſeſſe a o Meſtre da ſua parte, que corpo a corpo, ou com igual numero de ſoldados lhe moſtraria a injuſtiça da ſua cauſa, & q̃ o Reyno pertencia a os Reys de Caſtella ſeus ſenhores. Deu o bufaõ o recado em preſença de Nuno Alvares, que antecipandoſe com a repoſta por naõ empenhar o Meſtre, reſpondeo que diſſeſſe a o Conde que o Meſtre ſeu ſenhor naõ empenhava a ſua peſſoa ſenaõ cõ ElRey de Caſtella ou outro Principe ſeu igual; porem q̃ elle

Manda D. Pedro de Lara deſafiar o Meſtre.

Repoſta de Nuno Alvares.

elle eſtava prompto, para lhe ſatisfazer eſtes dezejos ſenaõ ſe arrependeſſe antes de chegárem á execuçaõ: a que o Conde não replicou, porq̃ naõ deviaõ chegar a mais os ſeus intentos, que ajactarſe com bizarría Caſtelhana, de que o Meſtre de Avis naõ aceytára o ſeu deſafio; como ſe os Principes em que conſiſte a conſervaçaõ da Republica eſtiveraõ ſogeytos a ſemelhantes obrigaçoẽs.

Naõ havia entre os Principes mayor conformidade que entre os Vaſſalos. A Rainha D. Leonor coſtumada a mandar, naõ ſabia acomodarſe a obedecer, & ainda que o dezejo da vingança venceo nos principios eſta difficuldade, tanto que pervaleceu a raſaõ, & obrou o juiſo, conheceo o erro, & que era intempeſtivo o arrependimento: ſentia ver ElRey de Caſtella mais deſabrido do que eſperava, & cauſavaõlhe laſtima as oppreſſoẽs que padeciaõ os Portuguezes. Reſultavaõ eſtes effeytos aſſim do natural d'ElRey pouco agradavel, como de ſe moſtrar pouco ſatisfeyto vendo as ſuas promeſſas mal cumpridas, & os ſuceſſos differentes das eſperanças. Queyxavaſe da Rainha, porque aſſegurandolhe, que eſtavaõ á ſua obediencia as principaes cidades do Reyno, ſucedia ao contrario, naõ o querendo reconhecer Coimbra, em que aſſiſtia o Conde ſeu irmaõ, & outras que governavaõ ſeus parentes. Quis a Rainha ſatisfazer eſta queyxa, moſtrando primeyro a ElRey, que obrára

Arrependimento intempeſtivo da Rainha.

tudo

tudo o que della dependia, & naõ eſtavaõ ſogeytas a o ſeu alvedrio as vontades alheas, quando tinha depoſta a authoridade, que naõ perdoaria ás inſtancias & diligencias, que ſó lhe reſtavaõ, pois tinha igual empenho em ver nelle a Coroa de Portugal. Eſcreveo a o Conde D. Gonçallo, perſuadindo-o com raſoẽs & promeſſas, quizeſſe entregar ſem dilaçaõ a El-Rey a Cidade, como jurára & prometera, para naõ incorrer na indignidade & affrõta de o terem por parcial do Meſtre de Avis baſtardo & rebelde, & taõ deſatinado que ſem forças, nem meyos ſufficientes, queria reſiſtir a hũ Principe taõ poderoſo, que brevemente lhe daria o caſtigo, & a os mais que levaſſe tras ſi taõ prejudicial exemplo: que os vinculos do amor & do ſãgue a empenhavão neſta diligencia, que tendo effeyto lhe aſſegurava grandes augmentos, & pelo contrario, receava naõ pudeſſe ſua interceſſaõ livralo do ultimo perigo.

Eſcreve ao Conde ſeu Irmão entregue Coimbra.

Antes que ſe viſſe o effeyto deſta diligẽcia ſobrevieraõ novos accidentes, que exaſperáraõ os animos deſtes Principes, & fizeraõ os deſabrimentos mayores, & mais deſcubertos. Empenhou-ſe a Rainha em alcançar d'ElRey o Rabinado dos Judeos para Dom Juda ſeu valido, Thezoureyro que fora d'ElRey D. Fernando (ſabendo em todo o tempo a induſtria deſta Naçaõ perverſa, inſinuarſe na graça dos que governão, para cauſarem perturbaçoẽs na Republica.)

Novo accidente que augmenta a deſconfiança.

Quan-

Quando esperava o despacho, encontrou difficuldades,& disculpas,& lhe constou que ElRey dera o officio a Dom David, por quem intercedeo a Rainha D. Beatriz. Queyxavase Dona Leonor com menos recato, que sentimento, & argumentãdo os fins destes principios,exagerava o que ElRey lhe devia,pois por seu respeyto de Princesa soberana se via reduzida a termos de particular pretendente: porem a experiencia mostra, que saõ arriscados os grandes beneficios; pois quando he dificil a recompensa,se desobrigaõ os Principes com a ingratidão. Pretendia ElRey justificarse, publicando defeytos & culpas da Rainha, com o que vinha a ser incentivo do odio, o que se lhe aplicava como remedio: com o que se augmentavão as discordias, & creciaõ as queyxas.

He causa o Rabinado de hũ Judeo.

Impaciente a Rainha de se ver offendida & desprezada, manifestava os seus affectos: *Que esperança* (dizia) *podemos ter de quem assim me despreza, quando de mi mais necessita, & o naõ obriga a sua conveniencia, quando naõ seja a minha authoridade? Que tyranno ha tão cruel, que naõ ostente virtudes nos principios, a o menos para enganar com estas aparẽcias, & senaõ livra do abominavel vicio da ingratidaõ? Conheço o erro que fiz em buscar antes hũ Estrangeyro que hũ natural; hũ inimigo que hũ parente. Enganaraõme as supposiçoẽs, como sucede aquem regula pela sua bondade a malicia alhea. Se ja tenho o castigo da minha culpa, naõ me quero obstinar em vosso prejuizo. Ide amigos, buscay o Mestre de Avis, que vos conhece,*

Persuade os que lhe assistem se passem ao Mestre.

nhece, & dará o premio que mereceis: dizeylhe quam arrependida estou da resolução que tomey, & que nelle espero ha de castigar as minhas injurias, & as suas offensas. E naõ se contentando de ver que muytos persuadidos destas, & outras rasoẽs, se passavaõ a o Mestre, mandou secretos avizos ás cidades & villas, que estavaõ á sua obediencia, senaõ entregassem a ElRey de Castella, ainda que em pessoa, ou per escrito mandasse o contrario: pois obrava em tudo violentada, & conforme as ordens dos Castelhanos, que ja tinha por inimigos.

Aviza os Governadores das Praças as naõ entreguem a ElRey.

Voltáraõ entre-tanto os mensageyros de Coimbra com a reposta do Conde de Barcellos em que significava a ElRey, & a sua irmã, quanto dezejava servilos, & entregarlhes a Cidade; mas que era necessario avistala primeyro com o exercito, para reduzir cõ o temor, os q̃ seguiaõ opiniaõ diversa, & as suas forças, naõ eraõ bastantes a conseguir o intento, sem manifesto perigo do bom sucesso: porque se os contrarios prevaleciaõ, ficava depois difficultoza a empreza. Alegre ElRey com a reposta, & com a esperança de ganhar Coimbra sem mais difficuldade, mandou marchar o exercito com diligencia, engrossando com algũas tropas de Castella, & outras que se levantárão em Portugal: levou consigo as Rainhas, que como Portuguezas grangeavaõ mais os animos dos Vassalos; porem a D. Leonor de cuja fé ja duvidava, poz estreyta guarda de Castelhanos, que ella sentiu

Reposta do Conde de Barcellos.

Marcha ElRey a Coimbra.

Assegura a Rainha cõ guarda Castelhana.

ſentiu com exceſſo, aſſim por lhe parecer offenſa publica da Mageſtade, como por ſer infallivel indicio, de que penetrava ElRey os ſeus deſignios; & fazendolhe queyxa, aquis ElRey ſocegar, moſtrando que aſſim convinha a ſua authoridade, & ſegurança. Não replicou a Rainha, deſenganada do pouco fructo, que havia de tirar deſta diligencia, & ficou mais cõfuſa, que perſuadida.

Chega ElRey a Coimbra.

Chegou a Coimbra ſem contradição o exercito, por não ter o Meſtre forças em campanha, que lhe fizeſſem oppoſição: alojouſe junto das Ribeyras do Mondego, Rio que naſcendo na Serra da Eſtrella, banha os muros daquella Cidade, & pouco depois entra no Oceano na barra da Villa de Figueyra, a onde huãs & outras agoas ſe communicaõ. Naõ fez ElRey no principio demonſtraçaõ de hoſtilidade, eſperando concluir a empreza por meyos ſuaves, & ſeguros: para eſte effeyto entrou na Cidade com ſegurança o Conde de Mayorga, que offereceu a o de Barcellos, & a os que lhe aſſiſtiaõ da parte d'ElRey largas promeſſas, que o Conde naõ admittio, ou por mudar de opiniaõ, ou por ſe conformar com as ordẽs ſecretas, que teve da Rainha ſua irmã: aſſim reſpondeo, que naõ podia entregar a Cidade ſem perda de reputação, em quanto ſenaõ determinaſſe aquem o Reyno pertencia. Inſtou ElRey com mayores partidos, mas nunca ſe alterou a conſtancia do Conde fir-

O Conde de Mayorga confere com o de Barcellos.

Perſiſte o Conde não entregar a Cidade.

nie na primeyra resoluçaõ. Cessáraõ com isto as practicas, & entre huns & outros se travárão alguãs leves escaramuças, paraque facilitassem as armas, o que naõ podiaõ as conveniencias. Crescia com estas difficuldades o sentimento d'ElRey, vendose reduzido, ou a se empenhar no sitio daquella Cidade, deyxando o de Lisboa, que era o mais importante, ou a se retirar com perda de credito, que he no principio dos governos mais importante. E porque se persuadia, que a Rainha Dona Leonor era causa originaria destes effeytos, se queyxava da sua inconstancia com tanto excesso, que acabou de apurarlhe a paciencia, & se resolveo a cobrar a liberdade, posto que fosse pelos meyos mais asperos, & injustos. Brevemente se lhe offereçeo a occasiaõ que desejava: porque tendo noticia, que D. Affonso Henriquez irmão de Dom Pedro Conde de Trastamara Primo d'ElRey, servia, & amava com excesso D. Beatriz de Castro filha do Conde D. Alvaro Pires de Castro, Dama da Rainha de Castella, lhe dispos o animo com caricias & promessas, & as mais artes, que lhe soube dictar a sua industria, paraque disseße a D. Affonso, queria reduzir a exame as suas finezas, que se eraõ verdadeyras, lograria com augmento os seus favores, de outra sorte podia perderlhe as esperanças. Depois, que elle se empenhou nas promessas, como galante, declaroulhe: *Que a Rainha D. Leonor estava sem gosto, sem credito,*

Queyxase ElRey da Rainha.

Resolução da Rainha para cobrar liberdade.

Maquina q̃ fabricou para este effeyto.

dito, & liberdade, que este era o premio, que tirara dos excessos, que tinha obrado por ElRey de Castella, que respondia como ingrato a taõ assinalados beneficios; que se aquizesse livrar de taõ injusta opressaõ, introduzindoa na Cidade (o que seria facil se o Conde seu irmaõ favorecesse o intento) lhe assegurava da parte da Rainha, que em premio desta obrigaçaõ elegeria o Conde por marido, & que ambos ficariaõ com a Regencia do Reyno, que elles tambem se poderiaõ casar com grande aplauso, & haviaõ de responder as merces á qualidade do serviço. Mostrouse D. Affonso, mais agradecido, que repugnante, & sem mais ponderaçaõ prometteo reduzir seu irmão, & o conseguio sem muytas difficuldades: porque a efficacia de hum amor verdadeyro, & as esperanças posto que incertas de huã Coroa, perturbaõ os animos mais prudentes, & desbarataõ nos ambiciosos a fidelidade mais constante. Conformes todos, tratárão da execução, a que a Rainha dava pressa, paraque senaõ impedisse com algum accidente. A primeyra diligencia foy avizar o Conde Dõ Gonçallo por pessoa segura, que alegre com a noticia, dispoz os meyos com dissimulação, & industria. Para descuydar ElRey, dava esperanças de brevemente entregar a Cidade, & que era necessario algũ tempo, para reduzir os que ainda repugnavaõ, conhecendo que os homẽs facilmente se persuadem a o que dezejaõ. A Rainha que penetrava o animo d'ElRey, propoz, que era conveniente fallar em pessoa a seu irmão, tinha

He instrumento D. Beatriz de Castro.

Empenhase D. Affonso na empreza.

Procurase a execução.

Ajustouse com o Conde D. Gonçallo.

Propoem a Rainha fallar ao Conde de Barcellos.

Dispoem ElRey a conferencia com segurança.

nha por sem duvida o acabaria de reduzir. Aprovou ElRey a diligencia, mas como se naõ fiava da Rainha dispoz de sorte a conferencia, que se naõ pudesse lograr outro designio. No meyo da Ponte do Mondego, que dividia o exercito da Cidade, mandou levãtar hũ theatro com hũ repartimento taõ levantado & seguro, que permittindo a cõmunicação por huã pequena janella impedisse a fugida, ou a violencia.

Fallão em hũ theatro no meyo da ponte do Mondego.

Entráraõ nelle os dous irmãos cõ igual companhia, foy a practica publica, conforme ao tempo, querendo nella a Rainha persuadir o Cõde a entregar a Cidade, & elle justificar a sua resoluçaõ: depois de alguãs rasoẽs secretas, se apartáraõ, & a Rainha deu a ElRey mais firmes esperanças de conseguir brevemente o fim daquella empresa. Mas como a Rainha sentiu com excesso o embaraço dos seus intentos, determinou levalos a diante, posto que fossem illicitos os meyos de os conseguir. Conferiu a materia com o Conde Dõ Pedro representandolhe o perigo a que estavaõ expostos se ElRey penetrasse a conjuraçaõ, assentáraõ, que o remedio consistia em matar ElRey que nesta revolta passariaõ á Cidade effeytuariaõ o casamento, & se intitulariaõ Reys de Portugal, & depois seria facil quietar o Mestre de Avis, que só procurava livrar a Patria da sogeyçaõ de Castella que perturbada com a morte d'ElRey, lhes naõ faria opposiçaõ. Naõ contradisse o Conde taõ indigna proposta:

Assenta cõ o Conde D. Pedro a morte d'El Rey.

posta: porque a infidelidade toda he extremos, & as maldades huãs cõ outras se encadeaõ. O pretexto de que se quis valer, foy o favor que ElRey fazia a Pedro Fernandes de Velasco, de que elle se julgava mais benemerito, querendo ser Juis da sua causa, & tirar a ElRey o arbitrio livre & absoluto de eleger Ministros de sua satisfaçaõ. Para communicarem a o Conde D. Gonçallo tão grave negocio, elegerão hũ Religioso, que entrava, & sahia sem impedimento na Cidade; por elle lhe declarárão estavaõ resolutos a se passar em dia assinalado, occultando porem o casamento, & a morte d'ElRey; aquem persuadiaõ, que por via do Religioso se hia ajustando a entrega da Cidade, paraque lhe não causasse algũ escrupulo as suas diligencias. Mas como semelhantes sogeytos saõ poucas vezes aptos para grandes negocios, pois ainda que se dissimulão com aparencia modesta, de ordinario lhes falta o secreto, ou o talento, para materias de estado, que pedem espiritos mais generosos, & se julgão quasi independentes dos Principes, pela sua profissaõ, se experimentou contrario effeyto neste sucesso: porque o Religioso compadecido do Judeu D. David, a que era obrigado (sendo lastima, que se obriguem Religiosos dos sogeytos mais infieis) o avisou por escrito, que o dia proposto se passasse á Cidade, dandolhe a entender se entregava a ElRey, & podia receber no campo algũ prejuizo

A principal queyxa do Conde he ter ElRey hũ valido.

Dão conta a o Conde de Barcellos por hũ Religioso.

Inconvenientes de se fiarem graves negocios a semelhantes sogeytos.

Comunica o secreto a hũ Judeu que o descobre.

 dos

dos soldados. Alterouse o Judeu com a agudeza do engenho, que he a todos natural. Presumio, que se occultavaõ mayores designios, buscou o frade com diligencia, & naõ lhe admittindo alguãs rasoẽs frivolas, com que intentou livralo da suspeyta, depois de repetidas instancias lhe descobrio todo o secreto. Apartouse delle D. David, & sem dilaçaõ deu conta a ElRey, declarandolhe, que em certo dia estava disposto, que se tocasse arma na Cidade, que com esta occasiaõ havia de sair o Conde Dom Pedro levando consigo a Rainha Dona Leonor, & com outros que o seguiaõ se haviaõ de passar á Cidade, & o Conde D. Gonçallo estava prompto para os receber, & ajudar com seus soldados. Admirouse ElRey desta noticia, & ainda que naõ lhe deu inteyro credito, determinou prevenir o danno, anticipando o remedio. Chamou o Conde de Mayorga, de cuja fé, & valor tinha inteyra confiança: Ordenalhe que se o Conde Dom Pedro sair contra o inimigo sem ordem sua expressa, procure prendelo, ou matalo, quando resista, que á Rainha Dona Leonor se dobrem as guardas, & sejaõ dos soldados mais confidentes; & para o empenhar mais na execuçaõ, lhe communica os fundamẽtos, & as noticias. Tocava a guarda da noyte decretada a o Conde D. Pedro, detevese mais, do que era justo, embaraçado com as prevençoẽs, valeuse o de Mayorga da dilaçaõ, escolheo sincoenta soldados de valor

Dá o Judeu conta a ElRey.

Prevençoẽs d'ElRey para evitar o perigo.

Entra de guarda o Conde de Mayorga.

valor, & entrou com elles no Paço, para aſſegurar a peſſoa d'ElRey.

Alterouſe o Conde D. Pedro com a novidade, & muyto mais com a ſua propria conſciencia, & parecendolhe, que eſtava a conjuraçaõ deſcuberta, que ſeria imprudencia fiar da piedade d'ElRey, que em crime taõ grave, querereria antes uzar do rigor da juſtiça, paraque o caſtigo ſerviſſe a os mais de terror & exemplo; acompanhado de D. Affonſo ſeu irmaõ ſe paſſou á Cidade com diligencia. Naõ foy tambem recebido como eſperava do Conde Dom Gonçallo, vendo-o ſem a Rainha, & receando foſſe tudo induſtria, naõ permittio paſſaſſe do arrabalde; & porq̃ era aberto, & ſem defenſa, mandou ElRey, que logo teve eſta noticia, que mil cavalos paſſaſſem o Rio, que ſe podia vadear facilmente, & prendeſſem o Conde; que prevenindo o perigo, ſe poz antes em ſalvo, & paſſou á Cidade do Porto, cujos moradores o detiveraõ, aviſando o Meſtre para ſeguirem as ſuas ordẽs: ſendo premiſſaõ divina, que os traydores em toda a parte ſe rece-em, & naõ achem amparo, ainda naquelles a quem ſerviraõ.

Paſſaſe o Conde D. Pedro cõ ſeu Irmão á Cidade.

Manda ElRey ſeguilo, foge ao Porto.

Deſcuberta a conjuraçaõ, tratou ElRey de examinar os complices della, paraque conſtaſſe com mais fundamentos do delicto. Mandou prender Maria Pires Camareyra da Rainha, & o Judeu Dom Juda primeyra cauſa deſtas revoltas, por ſerem os mais cõfiden-

Diligẽcias para ſe deſcobrir a conjuração.

fidentes da Rainha: examinados, negaraõ a culpa nos principios; porem o Judeu atemorizado com o receo, & vista do tormento confessou todas as circunstancias deste negocio, & o mesmo ratificou Maria Pires vendose convencida. Depois disto fez El-Rey vir a Juizo a Rainha D. Leonor, & referindolhe o que declaravaõ as testemunhas, & os mais fundamentos, negou sempre cõ animo varonil, & constante: *Representando a ElRey as obrigaçoẽs, que lhe tinha, que naõ devia merecer mayor credito hũ indicio, que podia ser falso, que tantas finezas manifestas. Que verdade se podia esperar de hũ Iudeu fraco, atemorizado com tormentos, & de huã mulher, que constrangiaõ os mesmos receos? que se tinha alguma culpa, era haverlhe feyto tantos beneficios, que quando chegaõ àquelle excesso saõ poucas vezes venturosos.* Mas posto que juntou a estas todas as rasoẽs, que lhe pareceraõ mais efficazes, obraraõ pouco no animo d'ElRey, attẽto mais a o perigo proximo, que á obrigaçaõ antigua. Com tudo paraque do castigo resultasse menor escandalo, & ficasse livre do cuydado, que lhe causava o inquieto animo da Rainha, a mandou preza a Castella, que se encerrasse no Mosteyro de Tordezilhas, a onde passou o resto da vida.

Chama ElRey a Juizo a Rainha.

Mostrase constante na reposta.

Mandase preza ao Convento de Tordezilhas.

Este fim teve a Rainha D. Leonor Telles tão favorecida da fortuna, como da natureza. Foraõ seus espiritos levantados, & para adquerir o lugar supremo, reparou pouco nas maculas da fama, que depois arras-

Juizo das suas Acçoẽs.

arraſtou o ſeu apetite. Pudera conſervar mais tempo a grandeza; ſenaõ antepuzera ás conſideraçoẽs politicas, hũ deſejo efficaciſſimo de vingança: preſumio lograla entregando o poder a ElRey de Caſtella; & arrependendoſe fóra de tempo, como eraõ encontrados os meyos, ella propria foy inſtrumento da ſua ruina. Moſtrouſe nos trabalhos conſtante, no governo generoſa, nos negocios diſſimulada, na fé incerta, nas promeſſas falſa, na honeſtidade pouco eſcrupuloſa; & em hũ ſogeyto competiaõ os vicios, & as virtudes: mas quando aquelles predominaõ, ſaõ os remates taõ infauſtos, como experimentou eſta Princeſa, & conſta dos exemplos, com que acabárão os tyrannos.

Depois deſte accidente, que perturbou muyto o animo d'ElRey, determinou retirarſe com o exercito de Coimbra, ſendo menor do que pedia a empreſa, que facilitáraõ as eſperanças de a conſeguir ſem reſiſtencia. Mas como dependia a execuçaõ mais da vontade alhea, que das forças proprias, faltou o ſucceſſo, & entrou em Santarem com pouca reputaçaõ, que com mayor cuydado devem procurar os Principes nas primeyras acçoẽs, pelo conceyto, q̃ delles formaõ os q̃ examinaõ os ſeus talentos. Para evitar eſte dãno, fez ElRey juntar em Santarẽ os Capitaẽs, q̃ tinha dividido pelas Praças do Reyno, deyxãdo ſó nellas os preſidios, & mandou vir de Caſtella novos ſoccorros.

Retiraſe ElRey de Coimbra.

Entra em Santarem.

Engroſſa o Exercito.

corros. Formado o exercito, que conſtava da mais luzida & valeroſa gente de hũ & outro Reyno, ſaiu de Santarem no principio de Março, com intento de ſitiar Lisboa; como naquella empreza conſiſtia toda a eſperança do bom ſuceſſo, quis darlhe principio cõ madura ponderaçaõ. Propoz a os Cabos principaes, ſe convinha ſitiar logo a Cidade, ou ganhar primeyro outras Praças menores, que lhe communicavaõ viveres, & ſoccorros.

Marcha de Santarem.

Propoem ſe deve logo ſitiar Lisboa, ou ganhar primeyro as Praças vizinhas.

Dividiraõſe os votos, como de ordinario ſuccede em negocios tão graves, parecendo a hũs mais conveniente: *Dividir o exercito em troços aſſim para naõ creſcer a peſte de que havia principios, & communicandoſe o contagio, impediria a empreza; como para ſe ganharem mais facilmente as Praças de que a Cidade podia receber ſoccorros, ſem os quaes ſeria menos dilatada a ſua conquiſta, grangeariaõ as armas reputaçaõ, & os ſoldados experiencia.* Seguiaõ outros differente opiniaõ, affirmando: *Que a perda do tempo cauſa irreparaveis damnos na guerra; que quando ſe faz em preſença do Principe, convem abraçar as reſoluçoẽs mais generoſas; que ſe perdera credito em ſe retirar de Coimbra que ſe perderia de todo, quando ſe deſiſtiſſe da expugnaçaõ de Lisboa, Metropoli do Reyno, cabeça da rebelliaõ, & unico fundamento das eſperanças dos contrarios; que ganhada eſta Praça, as outras de menos importancia ſe renderiaõ, como corpos ſem alma, a que ſó Lisboa communicava os ſeus alentos; que a empreza que facilitava a occaſiaõ, podia impoſſibilitar a detença, ſucedendo*

Dividemſe os votos.

diminuirse o exercito com o contagio, & outros accidentes, chegarem soccorros de Inglaterra, & de outras partes, com o que se perderia de todo a esperança de ganhar Lisboa de que dependia o remate da guerra.

Aprovou ElRey este parecer, mas suspendeo a execução até chegar huã grossa armada, que se preparava em Sevilha, paraque sitiada a Cidade por terra, & agoa, fosse menor a resistencia. Conservou entretanto a gente nos alojamentos procurando talar a campanha, & impedir os soccorros. Ordenou alem disto, que o Almirante Fernam Sanches de Toar, & o Mestre de Alcantara com outros Capitaẽs, entrassem por Alem Tejo, para divertir as forças do inimigo, & reduzir á sua obediencia as Praças, que seguiaõ a vóz do Mestre naquella Provincia.

Resolve ElRey o sitio de Lisboa.

Disposiçoẽs para lhe dar principio.

Chegaraõ a o Mestre os avizos deste accidente, & as queyxas das hostilidades, & excessos dos Castelhanos: pediaõ com efficacia hũ Capitaõ de valor, & experiencia, que governasse a Provincia, & a defendesse dos insultos do inimigo, q̃ todos estavão promptos a o seguir, & obedecer. Cresceraõ por este respeyto os cuydados do Mestre, sendolhe necessario dividir as forças, que unidas não eraõ proporcionadas a o perigo, que ameaçava: mas nunca no semblante mostrou receo, nem alterou a constancia, com que esperava vencer as mayores difficuldades. Para satisfazer taõ justificada petiçaõ se lhe propuzeraõ

Chegaõ ao Mestre estas noticias.

Pede Alẽ-Tejo soccorro.

varios

Elege Nuno Alvares Pereyra.

varios ſogeytos, entre os quaes elegeo, não ſem myſterio, Nuno Alvares Pereyra, com authoridade ſuprema, pela experiencia de ſeu valor, & fidelidade. Venceo neſta eleyçaõ as contradiçoẽs & difficuldades, que lhe repreſentavaõ os Miniſtros, que conſideravaõ Nuno Alvares com poucos annos, authoridade & experiencia para lugar taõ importante: mas como procedeo do juizo do Meſtre ſaiu acertada; como ſucede em todas as que fazem os Principes, a quem Deos aſſiſte, & obraõ ſó neſtas materias livres de parcialidades, & reſpeytos.

Aceyta Nuno Alvares o governo.

Aceytou Nuno Alvares ſem duvida, nem repugnancia, que muytos oſtentaõ, paraque lhe reſulte conveniencia da neceſſidade do Principe, ſem reparar no máo exemplo & prejuizo da Republica; o que os politicos diſculpaõ, moſtrando que os Principes ſe lembraõ ſó de premiar os ſubditos, quando os julgaõ neceſſarios. Sem dilaçaõ paſſou Nuno Alvares á ſua Provincia com duzentos cavalos, & algũs homẽs nobres & de valor, que o ſeguiaõ, para ſervir de officiaes no exercito. Chegou a Evora, que fez Praça de Armas, para onde convocou logo a gente da Provincia, & ainda que naõ pode ajuntar mais que trezentos cavalos, cem beſteyros, & mil Infantes, determinou com eſte exercito pequeno, & mal diſciplinado marchar na volta do inimigo. Repugnavaõ os ſoldados a peleja conſiderando a deſigualdade do poder;

Marcha na volta do inimigo.

der, constando o dos contrarios de mil cavalos, & muyto mayor numero de Infantaria. Nuno Alvares, que naõ conhecia medo, mostrando nas acçoẽs o valor do animo, & a grandeza do coraçaõ para animar os seus soldados, lhes fallou quasi neste sentido.

Anima os soldados q̃ duvidavão a peleja.

Lastimado das vossas queyxas, & desejoso do vosso remedio o Mestre meu senhor, me mandou com os soldados, que me acompanhaõ, para governar esta Provincia, & a defender dos insultos & hostilidades, que nella executaõ barbaramente os Castelhanos. Pôde com elle mais a vossa necessidade, que o seu perigo, pois dividio os soldados, tendo taõ poucos, & quasi á vista o exercito d'ElRey de Castella, que vem sitiar Lisboa com todo o poder. Imaginava eu, que agradecidos vós a taõ assinalado beneficio, me provocasseis antes á peleja, do que repugnasseis a batalha. Mostrame a experiencia contrarios effeytos: se estes nascem de ser grande o numero dos inimigos, lembrevos, que nas batalhas obra mais o valor constante, que a multidaõ desordenada & temerosa. Se receais os muytos Senhores, & Capitaẽs, que assistem no exercito contrario, consideray, que a competencia & igualdade os fará desunir, & que vencidos estes ficará mais glorioso o vosso triumpho. Se de mi nasce a desconfiança, eu vos prometto, que o sucesso vos desengane. Com menos annos de idade ganhou Scipiaõ com a ruina de Carthago o nome de Africano, conquistou Alexandre na Asia hũ dilatado Imperio. O valor & entendimento saõ naturaes: pódemse aperfeyçoar com as experiencias, mas naõ adquirir, se faltarem no animo os incentivos da virtude. Se presumis, que o sangue de meus irmãos que pelejaõ

entre

entre os contrarios, me moverá apiedade, estay seguros será o primeyro, que procure derramar, porque o parentesco da Patria he o mayor; se falta este vinculo, todos os mais saõ ociosos; & os que forem contra ella, terey sempre por meus mayores inimigos. Por tanto valerosos Portuguezes, deyxay receos & desconfianças, indignos affectos de animos generosos. Pelejay constantes pela liberdade da Patria, pelo credito da Nação, pela defensa, da honra; & se não bastão a persuadirvos estas rasoẽs, segui o exemplo do vosso Capitão, & trazey à memoria vossos Antepassados, que por não terem temor da morte com semelhantes motivos, deyxárão seu nome glorioso, & fama eterna; & adverti, que as trombetas vos incitão, & o inimigo vos espera, & se algum de vós recea o perigo, póde tornarse livremente, que os covardes mais embaração do que ajudaõ, & eu só com os fieis soldados que me acompanhão, espero alcançar huã insigne victoria.

Animãose os soldados.

Foraõ estas rasoẽs taõ efficazes, que todos se dispuseraõ para a batalha com alegria & confiança, & Nuno Alvares marchou na volta do inimigo; que tẽdo noticia da resoluçaõ, quis primeyro com industria evitar o perigo, & a contingencia do successo. O Prior do Hospital, que vinha com os Castelhanos, mandou a Nuno Alvares seu irmaõ, Ruy Gonçalves criado antigo & de confiança, para o presuadir desistisse daquelle intento, que os mais prudentes julgavaõ temerario; que o amor & a lastima de ver que sem remedio se queria perder, o empenhavaõ nesta diligencia, & lhe assegurava da parte d'ElRey de

Manda o Prior persuadir Nuno Alvares.

de Castella grandes augmentos. Mas nem o temor, nem a esperança alterárão aquelle animo constante & resoluto, que despedindo o mensageyro, lhe encarregou dissesse a seu irmaõ, que se naõ cançasse em o persuadir, que mais acertado fora seguir o seu exẽplo, & defender a sua Patria, que procurava entregar a seus inimigos. Vendo os Castelhanos, que era sem fructo a diligencia, desistiraõ de combater a Villa de Fronteyra, & marchárão na volta de Nuno Alvares, persuadidos, que desbaratadas as suas tropas, em que naõ consideravaõ resistencia, se lhes sogeytaria toda a Provincia, que nellas punha a ultima cõfiança. Alegre Nuno Alvares com esta noticia, fez alto, & formou a sua gente meya legoa da Villa em o Lugar dos Atoleyros, que se fez celebre dando o nome a esta Batalha. Dispoz a gente na melhor fórma que permittia o sitio, fortificando, & guarnecendo as Alas, Vanguarda, & Retaguarda com os homens de armas, & besteyros, que pelejavaõ a pé, como entaõ se uzava, sem temor da cavalaria inimiga, & assim alcançavaõ gloriosos sucessos. Nuno Alvares depois que animou a todos, & encarregou a cada hũ a sua obrigaçaõ, se poz diante a pé entre os primeyros, para mostrar, que elegia para si os mayores perigos.

Reposta de Nuno Alvares.

Retiraõse os Castelhanos de Fronteyra.

Batalha dos Atoleyros.

Poemse Nuno Alvares na frente do exercito.

Chegáraõ entre-tanto os Castelhanos ja formados, & sem dilação investirão os Portuguezes, persuadidos, que lhes não faria resistencia numero tão

Alcança Nuno Alvares a victoria.

pequeno. Foy com tudo diferente o sucesso. Durou o conflicto largo espaço, naõ se determinando no principio, aqual das partes se inclinava a victoria. Entre esta confusaõ se ouviaõ sómente as vózes dos Capitaẽs, que exhortavaõ, os golpes dos soldados, que combatiaõ, as queyxas dos feridos, as ancias dos que agonizavão; até que ultimamente, naõ podendo sofrer os Castelhanos a furia dos Portuguezes, animados com o exemplo, & valor de Nuno Alvares, voltárão as costas morrendo muytos na Batalha & no alcance, que durou largo espaço. Forão os principaes o Mestre de Alcantara o Adiantado de Sevilha; feridos o Almirante, o Prior de Saõ João, & outros, que as historias declaraõ, contentandonos de referir em substancia os casos mais dignos de memoria.

Entra em Fronteyra victoriozo.

Ganha Aronches & Alegrete.

Ganhada a Batalha, rendeu Nuno Alvares a Deos humildes graças, reconhecendo, que da sua providencia procedem os triumphos. Entrou sem dilaçaõ em Fronteyra, cujos moradores o receberaõ com alegria, & aplauso, vendose livres por elle do sitio a que não podião resistir. Para se valer da occasiaõ, & da fama que tinha adquirido com a victoria, augmẽtou as forças, acometteo a Villa de Arronches, que estava por Castella, & se lhe rendeo, expugnou o Castello, que resistio. O mesmo sucesso teve em Alegrete. Quis sitiar Monforte, mas como o presidio

era

era groſſo, & lhe faltavão máquinas, deſiſtio do intento, & por naõ haver na Campanha exercito inimigo, alojou os ſoldados alegres, & ſatisfeytos com os bons ſuceſſos, & lhe ordenou eſtiveſſem promptos, para acudir a onde ordenaſſe com o primeyro avizo.

Deſiſte de ſitiar Mõforte; & aloja o exercito.

Em quanto Nuno Alvares com eſtes preludios, que fizeraõ glorioſo outro Capitão menos inſigne, augmentava a reputação das armas do Meſtre, & lhe aſſegurava proſpero remate com a felicidade deſte principio, tratava o Meſtre (que celebrou a victoria com demonſtraçoẽs publicas) de aproveytar o tempo, augmentando as defenſas de Lisboa, & diſpondo ſoccorros, ſem os quaes he impoſivel, que as Praças ſe ſuſtentem. Aplicou o mayor cuydado á prevenção de armada, com que reſiſtiſſe á de Caſtella: para eſte effeyto ſe valeo das embarcaçoẽs, que havia no Porto, entre ellas de duas náos groſſas de Genova, ſem valer a os patroẽs o proteſto das pazes, & privilegios dos mercadores: porque affirmando outros eraõ de Caſtella, quis na duvida acodir á neceſſidade, reſervando a deciſaõ a melhor tempo, & para moſtrar, que não faltava de todo á juſtiça, mandou depoſitar as mercadorias, para ſe reſtituirem depois do exame, a quem pertenceſſem. Alem deſtas ſe armárão ſete naos, doze galés, & alguãs galeotas, que vieraõ do Reyno do Algarve; & nomeou por General dellas Gon-

Diſpoſiçoẽs & Armada do Meſtre para a defeſa de Lisboa.

Gonçallo Rodrigues de Souſa eleyto General.

çallo Rodrigues de Souſa, ſogeyto em que concorriáo as partes, que o faziaõ digno deſte emprego. O apreſto della encarregou a D. Lourenço Arcebiſpo de Braga, cuja diligencia foy igual á fidelidade com que ſervia: obrou de ſorte, que em quatorze de Mayo, eſtava a armada prevenida, & ſaiu pela barra na

Sae a armada na volta do Porto.

volta da Cidade do Porto, para ſe juntar com outros navios, que ali ſe preparávão para ſoccorrer Lisboa, quando ſe lhe ordenaſſe, com as forças unidas. E cauſa admiração, que o Meſtre tendo contra ſi a mayor parte do Reyno, & hũ Principe tão poderoſo que o vinha ſitiar, ſe diſpuſeſſe no meſmo tempo a lhe reſiſtir em Lisboa, a fazer a guerra em Alem Tejo, & desbaratar em Batalha ſeus Capitaēs, & a prevenir no Porto huã armada tão poderoſa: o que ſenão póde facilmente conſeguir, quando ſe ve o Reyno pacifico & ſoſſegado.

Alojaſe ElRey na Villa de Arruda.

ElRey de Caſtella, que ſe entretinha (como diſſemos) nos ſeus alojamentos, junto a Santarem, tendo noticia, que a ſua Armada vinha chegando, marchou com o exercito na volta de Lisboa. Veyoſe alojar na Villa de Arruda, & entrando os ſeus criados

Caſtiga dous Portuguezes que intentárão matalo na ſua cama.

a preparar o apoſento, em que havia de dormir, dous Portuguezes eſcondidos & armados queriaõ matalo. Os nomes não referem os Hiſtoriadores, ſendo tão dignos de ſe eternizarem na memoria, como os dos Scevolas, & Curcios, pois por libertar a Patria com

a morte

a morte d'ElRey, perderão as vidas, ſendo convencidos, & condennados.

Chegou ElRey a Lisboa, que ſitiou por terra cõ o exercito; & com a Armada pela parte do Rio, em que entrou ſem reſiſtencia, & conſtava de doze náos, treze galés, & grande numero de navios menores. O exercito de ſinco mil lanças, mil ginetes, ſeis mil beſteyros, a fóra grande numero de Infantaria, & outra gente dividida pelos preſidios viſinhos. Com eſte aparato occupou ElRey os poſtos mais importantes, para tirar a os ſitiados os baſtimentos, & ſoccorros, & mais commodidades da campanha. Alojou a Corte junto a o Rio na parte mais occidental da Cidade, junto a o Convento de Santos de Religioſas de Santiago, & ſe chama o *velho*, por paſſarem depois a o que hoje occupão jũto a o valle de Xabregas. E poſto que a grandeza, & ſitio de Lisboa he notoria não ſó a os naturaes, mas a todas as Naçoẽs que com ſeus comercios a frequentaõ, para intelligencia dos que o ignoraõ, & mayor clareza da hiſtoria, daremos delle huã breve noticia.

Principio do Sitio de Lisboa por mar & por terra.

Numero do exercito.

Fórma do alojamento d'ElRey.

Lisboa cabeça & Metropoli do Reyno de Portugal, & hũ dos Emporios mais célebres de toda a Europa, he taõ antigua, que a ſua fundaçaõ atribuem a Ulliſſes os Eſcriptores mais graves, & conſerva tanto eſta memoria, que o ſeu nome entre os Latinos he (*Uliſſipo;*) & affirmão, que nas ſuas perigrinaçoẽs, ſa-

Deſcripçaõ de Lisboa.

indo do estreyto de Gibaltar, & dobrando o Cabo de Saõ Vicente, entrou pela barra do Tejo, & affeyçoado daquelle porto & sitio, fundou esta Cidade, & habitárão nella os Gregos da sua companhia. Com as variedades dos tempos & dos Imperios, exprimẽtou, como as que forão no Mundo mais celebres, triumphos & ruinas, até que ultimamente possuida dos Mouros na perda de Hespanha, foy gloriosamente restaurada por ElRey Dõ Affonso Henriquez, & a conservárão até o presente seus Successores. Está situada sobre a margem direyta do Tejo, que correndo de levante a ponente rega os seus muros pela parte do meyo dia, & quatro legoas depois entra no Oceano tão soberbo, que parece lhe leva mais competencia, que tributo. Indignado o mar deste atrevimento, sobe tão furioso pela boca que lhe abre, que confundindo huãs, & outras agoas, fazem hũ Porto, tão capaz, & profundo, que a onde mais se estreyta oprimido dos montes, tem de largura huã legoa, & a onde falta este impedimento, se estende atres, podẽdo em quasi toda esta distancia ancorar as náos, que pedem mayor fundo, podẽdo estar neste capacissimo & segurissimo porto as embarcaçoẽs de toda Europa. A Cidade se estende pelas Ribeyras do Rio mais de huã legoa, para lograr as cõmodidades da sua vista. Occupa, como Roma, sete outeyros, que ornados de Templos & edificios sumptuosos a fazem mais fermosa

mosa & aprasivel. O principal delles occupa o Castello, junto do qual foy a primeyra povoação: porem dilatandose fóra dos seus muros antigos, ElRey D. Fernando a rodeou em tres annos com outros novos, com torres, & ameas, que pareciaõ segura defensa, para as maquinas com que se combatiaõ. Estes muros se vem agora desprezados, & fóra delles taõ dilatada povoaçaõ, que pareceo rodeala de outros com baluartes, & defensas modernas de muyto mayor circunferencia. O clima he taõ benigno, que nem no veraõ se imprimem com efficacia os rayos do Sol, pela vizinhança do mar & frescura da terra, nem no inverno se congellaõ as neves pela temperança dos ares: assim se vem nos jardins, & quintas que ha dentro na Cidade, & em duas legoas de distancia, que por todas as partes a rodeão, rosas & as mais flores em todo o tempo do anno, que fazem parecer continuada a primavera. O mar & o Rio lhe ministrão toda a variedade de pescados. Os campos abundancia de fructos, que pelo Rio com facilidade se conduzẽ, & os pumares & quintas as fructas mais regaladas: & como esta Cidade nasceo para cabeça de Imperio, veyo a receber tributos dos mayores Principes da Asia, Africa, & America pelo meyo de suas navegaçoẽs & conquistas, que no tempo deste felice Rey tiverão o principio.

Alojado ElRey, junto da Cidade, & elegendo o

quartel, que referimos, foraõ ſucedendo os mais pela ſua circunferencia, ſubſtituindo o defeyto delles, & intervallos a cavalaria, não ſendo neceſſaria total circunvalação, por ſe não temer de fóra exercito, & eſtarem as Praças & lugares vizinhos á obediencia d'ElRey de Caſtella. Em hũ campo, que não diſtava muyto do quartel d'ElRey, ſe formou outro a que derão nome de Arrayal; & o poſto pelas pelejas que ouve nelle, conſerva o nome de Campolide, & neſte alojavão os Capitaẽs & Senhores mais conhecidos. Cerrava o ſitio a Armada, unindoſe os navios com groſſos calabres & cadeas, paraque não pudeſſem entrar pelo Rio algũs ſoccorros furtivos.

Occupa ElRey os poſtos mais importantes.

Ainda que eſta diſpoſição pudera cauſar terror a os ſitiados, influialhe tanto alento a confiança do Meſtre & ſeu animo invincivel, que mais deſprezavão do que temiaõ o perigo. Naõ ſe deſcuydava com tudo nas preparaçoẽs, que pedia tão grande empenho: porque depois de recolher quantos baſtimentos lhe foy poſivel, cuja falta ſó receava, augmentandoſe o innumeravel Povo, com os que de todas as partes concorrerão, fez reparar os muros, preſidiou as torres, encarregando-as a os Capitaẽs de mayor valor & confiança, encomendou a outros a guarda da Cidade com tropas de homẽs d'Armas, & beſteyros, diſpoſtas nos lugares mais importantes, para acudirem a onde o pediſſe a neceſſidade & o perigo.

Animaõſe os ſitiados com o exẽplo do Meſtre que diſpoem a defenſa na melhor fórma.

Com

Com estas, & outras prevençoẽs a que todos acudiaõ com gosto & puntualidade, não se izentando os Religiosos & Sacerdotes com o exemplo do Arcebispo Primaz, que a todos animava, se mostrava o Povo taõ confiado, que desprezava os inimigos, & das muralhas com as vózes, & movimentos das bandeyras, que com diversas cores, & emprezas dos seus Capitaẽs, com o vento tremolavão; com o som das cayxas & trombetas incitavão os Castelhanos a peleja. Tanto obra o valor & exemplo de hũ Principe, que communica a os subditos os seus affectos, & o amor que grangea, he o mais firme propugnaculo de seu Imperio.

Acode o Arcebispo Primaz com os Ecclesiasticos á defensa.

Demonstração valerosa dos sitiados.

Disposto nesta fórma o sitio de Lisboa, começárão a travarse entre hũs & outros soldados varias escaramuças com diferẽtes sucessos; se bem as mais vezes inclinava a fortuna a os sitiados, mostrando as experiencias, que he mais evidente o valor dos Portuguezes, quando he menos necessaria a disciplina. Em huã dellas carregárão os Castelhanos com tanta resolução, que os obrigárão a voltar as costas arrastrando ás bandeyras. Em outra foraõ carregados com tãto poder, que se retiráraõ com desordem, & esteve a Cidade em perigo. Acudio o Mestre ás portas, voltárão á peleja os Portuguezes, & a sustentárão todo o dia favorecidos dos tiros da muralha, & dos soccorros do Mestre. Instavão os Castelhanos combatendo

Travãose varias escaramuças.

tendo a Cidade por todas as partes: mas como era mayor a reſiſtencia, retiraráoſe perto da noyte com grande perda. Advertido ElRey com eſte ſuceſſo, entendeo que o Aſſedio, era mais ſeguro que a expugnação: porque a Cidade tinha muytos & valeroſos ſoldados, que a defendiáo, & ſó naõ poderia reſiſtir á falta de baſtimentos, ſendo taõ grande o numero dos ſitiados, & o ſeu Arrayal eſtava provido cõ abundancia, por eſtarem á ſua obediencia os lugares vizinhos, baxarem hũs pelo Tejo, & entrarem outros pela barra. Conhecendo eſta reſolução os ſitiados, incitavão os Caſtelhanos á peleja com afrontas, atribuindo a temor o que ElRey queria ſe julgaſſe prudencia, eſperando render a Cidade com as armas da fome, que não admittem reſiſtencia.

Reſolveſe ElRey a ganhar a Cidade por Aſſedio.

Augmentouſe a confiança dos ſitiados com a noticia, que teve o Meſtre, de que Dom Lopo Dias de Souſa Meſtre de Chriſto, tomára por entrepreza a Villa de Ourem, Praça das mais fortes, que entaõ havia, por eſtar ſituada na eminencia de hũ monte ſẽ haver outro que o domíne, & cercada toda de boa muralha, poſto que antigua. Derão favor os ſeus moradores, ſofrendo todos com repugnancia os Preſidios, & tyrannias dos Caſtelhanos. Forão nella prezos dous filhos do Conde de Barcellos, & todos os homẽs d'Armas, que a guarneciáo. Juntaraõſe a eſtas novas outras de Alen Tejo, em q̃ os Portuguezes deſbara-

Ganha D. Lopo Dias de Souſa Ourem por entrepreza.

baratárão em alguãs correrias os Caſtelhanos, & lhe tomárão varias prezas & prizioneyros; com que ſe animavão a mayores emprezas, & os ſitiados tinhaõ eſtes preludios por anuncio do bom ſuceſſo, vendo tambem que a Villa de Almada ſituada da outra parte do Tejo, ſendo pequena ſe defendia com valor, dos Caſtelhanos, que no meſmo tempo a tinhão ſitiado. Porem o Meſtre ainda que em publico moſtrava alegria & confiança, ſentia interiormente a reſolução dos Caſtelhanos, conſiderando, que huã Cidade tão numeroſa de gente, ſe não podia ſuſtentar largo tempo ſem ſoccorro, que o de Inglaterra ſe dilatava, o do Reyno era difficil, por eſtar a mayor parte á obediencia de Caſtella, & a outra embaraçada com o ſeu proprio perigo.

Animãoſe os ſitiados com os ſucceſſos proſperos.

Sitio de Almada.

Pondera o Meſtre as difficuldades de ſoccorro.

Conſiſtia a unica eſperança na Armada do Porto, à que aplicou o Meſtre todo o cuydado. Repreſentou por cartas a os principaes daquella Cidade o ultimo aperto em que ſe via, aſſim lhe pedia procuraſſem armar todos os navios, que lhe foſſe poſſivel, para reforçar a ſua armada, que ali remettera, como a lugar de mayor confiança, que o deyxarião ſempre obrigado, a Patria livre, & ſua fama eterna. Animárão-ſe os do Porto com eſtes incentivos, alem de ſerẽ naturalmente inclinados a o ſerviço do Meſtre, & á liberdade da Patria. Aſſim tratárão com toda a diligencia & brevidade da execução das ſuas ordens, &

Procura a Armada do Porto.

Fidelidade & diligencia da Cidade do Porto.

pare-

parecendolhe que ſeria de grande importancia a Cidade de Coimbra, & a peſſoa do Conde D. Gonçallo com a gente, que lhe aſſiſtia, inviárãolhe D. Martim Gil Abbade de Paſſo de Souſa, depois Biſpo do Algarve, feytura do Conde, para entrar com mayor confiança no negocio, de que era capaz o ſeu juizo. Tanto que chegou a Coimbra, diſſe a o Conde, que tinha negocio importante, que lhe communicar em ſecreto, & eſtando ſós lhe fallou deſta maneyra.

Envia D. Martim Gil ao Cõde D. Gonçallo.

A confiança de criado antigo, & feytura voſſa, a obrigação de não ſer ingrato a tantos beneficios, me empenhou em vos repreſentar, o que me encarregou o ſenado, & peſſoas principaes da Cidade do Porto, por entender, que he conveniente a o bem publico, a voſſa reputação & augmento, em que ſou dos mais intereſſados. Da voſſa prudencia & juizo procederá o acerto, que eu me ſatisfaço com que não duvideis da pureza da tenção com que vos faço eſta propoſta. Senhor notorio vos he o miſeravel eſtado àque eſte glorioſo Reyno ſe ve reduzido: os Povos entre ſi divididos, a Nobreza pela mayor parte inclinada a ElRey de Caſtella pelos ſeus intereſſes, & huns & outros com a diviſaõ & guerra civil, ſolicitando a ſua propria ruina. Moſtraõ as experiencias, que os Caſtelhanos ambicioſos do dominio tratão de o conſeguir ſem reparar em que os meyos ſejaõ illicitos, & eſcandaloſos, pois he nelles taõ efficax o odio que tem a os Portuguezes, que nem para os enganar o diſſimulão neſtes principios: aſſim ouvimos em todas as partes os clamores dos ſeus exceſſos & tyranias, fazendo ludibrio até de noſſas honras, que ſaõ aquellas

Propoſta q̃ faz a o Conde.

que

que estimamos mais que as proprias vidas. Os pactos & juramentos não tem para com elles nenhuã força, & só lhe servem de pretexto para enganar os ignorantes, que não conhecem estão izentos de os guardar, se elles foraõ os primeyros que sacrilegamente os violáraõ. De todas as suas acções, a que mais publica a sua ingratidaõ, he a que uzárão com a Rainha nossa senhora, & vossa irmã; pois o premio que teve das finezas, que obrou, foy mandaremna preza a Castella, a onde passará o resto da vida em miseria & desterro, como o Infante D. Ioaõ, & sucederá a os mais de que tiverem algũ receo. Se isto padecem os mais obrigados, que esperanças poderão ter aquelles, de que se confessaõ mais offendidos? Que dezejos terá ElRey de Castella de vos castigar, depois que nesta Cidade vos resolvestes a lhe resistir? Depois de publicar, ainda que falsamente, que vós com a Rainha & outros conspiravaõ contra a sua vida. A tantos males & miserias publicas quis generosamente aplicar o remedio o Mestre de Avis, encarregandose da defensa & liberdade do Reyno, persuadindose, que defenderia todo, causa tão justa. Mostraõ as experiencias o contrario. Vesse em Lisboa sitiado com todas as forças de Portugal & Castella, & ainda que valerosamente resiste a os combates das armas, naõ poderá resistir muyto tempo a os da fome, que já vay consumindo parte daquelle Povo taõ numeroso; & se Lisboa se perder perdeuse a honra & a liberdade de Portugal. Appella a o remedio do soccorro, que na armada do Porto se está prevenindo: mas como lhe falta gente bastante & exercitada para taõ grande empenho, & principalmente hũ Capitaõ em que concorraõ as qualidades que nelle consideraõ

siderão; prostrado a vossos pés vos pesso em nome daquella Cidade, do Mestre de Avis, & de todo o Reyno, queyrais aceytar huã empreza taõ gloriosa, com a qual deyxareis vosso nome eterno, & glorioso. Para os grandes animos se fizeraõ as grandes emprezas, & as difficuldades, que no discurso se considerão, augmentaõ a gloria, & com a experiencia se facilitaõ. E pois conheceis o risco manifesto a que vos expondes, se vos fiares d'ElRey de Castella, a obrigação com que nascestes pelo sangue pelo valor, & pela prudencia de acudir á vossa Patria, o prejuizo de vos conservares neutral sem forças bastantes para vos defender: (porq́ tereis por inimigo, qualquer que seja o vencedor) abraçay a occasião, que a fortuna vos offerece, defiri a taõ justo requirimento, para que não seja infructuosa a minha diligencia. Espero na divina misericordia, que assiste sempre as causas mais justas, será taõ prospero o sucesso, que resultem á vossa casa & pessoa os augmentos que dezejo, sendo mayor o premio para vosso animo generoso o do credito & gloria immortal, que esta empreza vos assegura.

Pondera o Conde taõ grave negocio.

Causas porque duvidaõ fiar a Armada de Gonçallo Rodrigues.

Com attenção ouvio o Conde a proposta do Abbade, ponderãdo as difficuldades, q̃ qualquer das resoluçoẽs lhe offerecia. Antes de se declarar inquirio a causa, para não voltar por Capitão da Armada Gonçallo Rodrigues de Sousa, que o Mestre mandára ao Porto para este effeyto. Satisfez o Abbade, mostrando que ouvera indicios de ter o animo pouco sincero, & que nesta duvida era menor inconveniente, padecer o credito de hũ particular, que aventurarse

turarſe huã empreza, em que conſiſtia o ſoccorro de Lisboa, & a conſervação de todo o Reyno. E aviſando as inſtancias, & procurando vencer todas as duvidas & difficuldades, que o Conde propunha, veyo a tirar delle por concluſaõ, que ſe o Meſtre lhe largaſſe as rendas & terras da Rainha D. Leonor ſua irmã, ſe declararia em ſeu favor, & ſerviria neſta occaſiaõ, & nas mais, que ſe offereceſſem.

Declara o Conde ſervirá o Meſtre largãdolhe as terras da Rainha.

Voltou o Abbade a o Porto, & dando conta a os que o inviárão, da repoſta do Conde, que ſe remetteo a o Meſtre com diligencia: & o deyxou aſſás confuſo: conſiderando por huã parte, quanto importava contentar o Conde, ganhar Coimbra, & augmentar com varaõ taõ grande as ſuas forças: pela outra a difficuldade do que pedia, porque das terras da Rainha tinha feyto merce a Nuno Alvares Pereyra em premio de tão grandes ſerviços. Para ſair deſta duvida, determinou conſultar Nuno Alvares, que generoſamente reſpondeo, *déſſe as terras a o Conde, & a quem lhe pareceſſe, & tudo o mais que poſſuia, que elle ſe contentaria de ver a Patria livre, & na ſua cabeça firme a Coroa de ſeus Avós; que ſe outros o ſerviaõ por conveniencia, elle ſó por amor, no merecimento achava o premio, & no bom ſuceſſo a ſatisfaçaõ.* Pudera ſó huã acção tão exquiſita deyxar eſte Heroe glorioſo, pois competindo com os q̃ mais celébra a fama, he tão facil de aplaudir, como dificil de imitar, valendoſe os ambicioſos do aperto, & neceſſidade dos

Dáſſe conta ao Meſtre deſta reſolução.

Duvidas q̃ ſe lhe offerecem.

Acção generoſa de Nuno Alvares.

dos Principes, para tirarem as ſuas mayores conveniencias. Deu o Meſtre as terras a o Conde, imprimindo no animo com eternos caracteres aquella fineza: porque quando o Principe he juſto & prudente, huã acção generoſa he para conſeguir os premios, a diligencia mais efficax.

Dá o Meſtre as terras ao Conde.

Tanto que o Conde alcançou o deſpacho, & ficou ſatisfeyto, aceytou o governo da armada: porque o aperto de Lisboa não ſofria mais dilaçaõ. A iſto ſe juntou a noticia, de que Nuno Alvares marchava de Alem Tejo com duzentos cavalos a toda a preça, para reforçar o ſoccorro, em que conſiſtia a ultima eſperança, por haver já em Lisboa extrema falta de mantimentos. Chegou Nuno Alvares a Coimbra, & tendo noticia, que a armada partíra, & eſtava ancorada na barra de Buarcos, Villa pouco diſtante, mandou a o Conde avizo, que o quizeſſe eſperar com os que o ſeguiaõ, & lhes não tiraſſe a gloria de ſerem ſeus ſoldados em huã empreza tão importante. Deſculpouſe o Conde com o tempo, & partio com mayor brevidade, preſumindoſe o fiſera de induſtria, por não levar conſigo Nuno Alvares, de quem ſeria a mayor gloria no ſuceſſo proſpero, & ſua a infamia no adverſo. Tanto obra nos grandes a emulação, que faltão a o ſerviço do Principe, & a os intereſſes da Republica. Nuno Alvares mais ſentido de ſenão achar na occaſião, que da propria offenſa, ſe recolheo á ſua

Encarregaſe o Cõde da Armada.

Marcha Nuno Alvares com diligencia a ſe embarcar.

Não quer admitilo o Conde.

Retiraſe Nuno Alvares com ſentimẽto.

á ſua Provincia, & diſpos nella á ſua gente para qualquer ſuceſſo.

Como ElRey de Caſtella teve noticia, de que a armada vinha navegando, mandou juntar os Capitaẽs, para reſolver com elles a fórma, em que ſe havia de fazer oppoſição, & impedir o ſoccorro. Forão, como he ordinario, varios os votos. Suſtentáva o Almirante com outros, que o ſeguião, era conveniente, ſair fóra do Rio, & pelejar no mar largo. Fundavaſe: *Em que aſſim podiaõ valerſe melhor da ventagem das naos, em que eraõ ſuperiores a o inimigo, que procurarião ganharlhe o barlavento, o que ſenaõ podia eſperar dentro no Rio, em que haviaõ de entrar os contrarios com o favor do vento, & da marè, para o que poderiaõ eſperar occaſiaõ mais oportuna; que pelejandoſe com eſta diſtancia, impediriaõ mais facilmente o ſoccorro, q os Portuguezes haviaõ de procurar a todo o riſco; que a viſta da Cidade animaria os ſoldados, & os podia favorecer com novas forças.* Diſcorria em contrario Peraſan de Ribeyra homem practico nos ſuceſſos maritimos, affirmando, que não convinha ſair a armada fóra do Rio. Fundavaſe: *Em que a força dos ventos nortes, que entaõ corriaõ, & ſaõ muy vehementes naquella coſta, podia dividir as naos das galés, & conceder a os inimigos a victoria com eſta ventagem, & tendo por eſte reſpeyto o vento em ſeu favor; & quando naõ quizeſſem pelejar, com mayor difficuldade ſe lhe impediria o ſoccorro na largura do Oceano, que na eſtreyteza de huã barra. Que dentro della eſtava a armda ſegura & unida, & no porto*

Conſulta ElRey a fórma de impidir o ſoccorro.

Voto do Almirãte.

Voto de Peraſan de Ribeyra.

havia capacidade para se formar em batalha, que não podiaõ fugir os Portuguezes, se para introduzir o soccorro haviaõ de rõper por toda a armada; q́ conseguindose, como esperava, a victoria, seria mayor o terror da Cidade; que os soldados á vista do seu Rey, pelejariaõ com mayor valor, & receberiaõ do exercito por instantes soccorro; que quando a fortuna fosse contraria, seria menor o damno, & mais facil a retirada. Julgou ElRey esta opinião mais segura, pelas variedades do tempo, & porque estando presente daria as ordẽs necessarias sem dilação & seria testemunha do que obravão os seus soldados & Capitaẽs. Assim mandou, que a armada se dispusesse para esperar a contraria dentro do Rio.

Resolve ElRey pelejar no Rio.

Chegada a Cascais a armada do Mestre, despachou o General João Ramalho em hũ batel ligeyro, & bem esquipado, que passando pela dos Castelhanos a pezar de suas diligencias deu este avizo, & voltou com a reposta, & ordem que entrásse a armada o dia seguinte, arrimandose, quanto fosse possivel, á outra parte do Rio, para se desviar da dos Castelhanos; & havendo de pelejar, como era preciso estaria prompto para a soccorrer em pessoa. E sem dilação mandou prevenir as naos & embarcaçoẽs que havia no porto, & entrou o Mestre na primeyra, desestimando as lagrimas & instancias dos seus, que lhe pediaõ não quizesse aventurar a sua vida, em que consistia o remedio & conservação da Republica.

Chega a Cascais a Armada de Portugal & aviza o Mestre.

Preveçoẽs do Mestre para o soccorro.

O dia

O dia ſeguinte, tanto que amanheceo, mandou ElRey de Caſtella diſpor em batalha o exercito & armada, que conſtava de quarenta náos & galés; & reforçada com a melhor gente, navegou até Reſtelo, a que o ſumptuoſo Templo, que ali fundou ElRey D. Manoel, deu nome de Belem, & diſta da Cidade huã pequena legoa. Naquelle poſto, que ſe julgou mais conveniente, eſperou a de Portugal, que pouco depois ſe começou a deſcobrir. Conſtava a ſua Vanguarda de ſinco náos de guerra, que governavão os Capitaẽs Ruy Pereyra, Alvaro Pires de Figueyredo, Pedro Lourenço de Tavora, Gil Vaſques da Cunha, João Rodrigues Pereyra. Seguiãoſe deſaſete galés, & ultimamente doze náos, cõ que ſe fechava a Retaguarda. Subião pelo Rio com vento freſco, & os que vião huã & outra armada chea de bandeyras, flamulas & galhardetes, a conſonancia dos inſtrumentos militares, o exercito em terra ornado de plumas & armas reſplandecentes, a grandeza da Cidade, cujos muros coroavão ſoldados luzidos & bandeyras diverſas, puderão recrearſe com tão agradavel eſpectaculo, ſe o temor não tivera os animos tão occupados pela contingencia do ſucceſſo, que impedia toda a deleytação. Chegárão em breve eſpaço as náos da Vanguarda Portugueza, por ſer proſpero o vento junto da armada de Caſtella, q̃ ſem fazer movimento as deyxou paſſar, & vendo as galés

Diſpoſição da Armada & exercito de Caſtella.

Diſpoſição da Armada de Portugal.

ſeparadas & divididas das náos, quis inveſtilas, & deſcompolas. Ruy Pereyra que conheceo o intento, voltou ſobre o inimigo, & aferrou a ſua Capitania, fizerão o meſmo duas das ſuas náos atracando outras dos Caſtelhanos. Foy eſta reſolução generoſa o remedio de toda a armada: porque a de Caſtella ſe deteve, & embaraçou de maneyra, que pode a Portugueza favorecida do vento chegar á Cidade, ſem mais perda que a das tres náos, que rodeadas de toda a armada de Caſtella pelejárão com tanto valor, que eſteve muyto tempo duvidoſo o ſuceſſo: porẽ morto Ruy Pereyra, varão digno de immortal gloria, & os principaes que o acompanhavão, cederão os outros & ſe renderão quando ſe virão impoſſibilitados de ſe defender. Quis o Meſtre ſoccorrelos, porem não o permitio o vẽto, que para eſte effeyto era contrario, & reprimio com prudencia o ſentimento, por não diminuir aos da Cidade a alegria do ſoccorro. Foy tão vario eſte ſuceſſo, que cada huã das partes ſe attribuio a victoria. Os Caſtelhanos, porque renderão as tres náos, & o reſtante da armada Portugueza ſe deſviou da peleja; & os Portuguezes, porque no ſoccorro da Cidade lográrão o principal intento. Comtudo ElRey ſentia ver os ſitiados ſoccorridos, & remediada a falta extrema, que já ſentião de baſtimentos. Para aliviar eſta pena, fez apertar o ſitio da Villa & Caſtello de Almada, que depois de reſiſtir

Attacaſe a batalha naval.

Morre Ruy Pereyra.

Impede o vento o ſoccorro do Meſtre.

Fica a victoria duvidoza.

He a Cidade ſoccorrida.

Rendeſe Almada.

tir dous mezes com grande valor, ſe rendeo a partido por falta de agoa, tendo primeyro ordem, & permiſſaõ do Meſtre, para cujo effeyto, paſſou hũ ſoldado nadando o Rio, largo huã legoa, duas vezes na meſma noyte. Paſſou ElRey a ver a Praça, louvou a conſtancia do preſidio, & prometeulhe premios & favores, ſe perſeveráſſem na ſua obediencia.

Não foy tão grande o ſoccorro, que entrou na Cidade, que obrigaſſe ElRey, alevantar o ſitio: antes reſoluto em o continuar com mayor conſtancia, ſe valia da força & da induſtria. Tinha ſecretas intelligencias com Dom Pedro de Caſtro, filho do Conde Dom Alvaro Pires, que algũs dias antes tinha fallecido, & ſe enterrou no Convento de Saõ Domingos com pompa ſolemne. Cõſervava Dom Pedro, como hereditario o odio do Meſtre, entendendo queria para ſi a Coroa, que dezejava a o Infante Dõ Joaõ, irritandoſe mais com as palavras de Nuno Alvares, que nos animos Nobres lanção raizes mais profundas. Perſuadiaſe alem diſto, que a Cidade ſenão podia defender, & era prudẽcia obrigar ElRey de Caſtella, & aſſegurar o ſeu partido. Com eſtas conſideraçoẽs mais politicas, que leaes, prometeo a ElRey de Caſtella entregarlhe a Cidade huã noyte, & introduzir os ſeus ſoldados por hũ lanço da muralha, que tinha a ſua ordem. Teve o Meſtre noticia do trato, mandou prender D. Pedro, & outros complices, & guar-

Continua ElRey o Aſſedio.

Tem communicação com Dom Pedro de Caſtro.

Promette a ElRey entregarlhe a Cidade.

Deſcobre o Meſtre

a Conjuraçaõ & prẽde os culpados.

guarnecer o muro com os ſoldados de mayor valor & confiança. Fizeraõ eſtes na hora determinada com huã luz ſinal a o inimigo, como Dom Pedro tinha prometido. Os Caſtelhanos, que eſtavaõ promptos, arrimáraõ eſcadas, & começáraõ a ſubir com mais alvoroço, que receo: porem vendo ſobre ſi pedras, ſetas, dardos, & incendios, retiráraõſe com grande perda atonitos & confuſos.

Engana os Caſtelhanos, com o ſinal recebẽ danno.

Como foy publico eſte ſuceſſo, pedia o Povo com clamores, que ſe caſtigaſſem os delinquentes: obrou com tudo mais a piedade, que o rigor das Leys, que he neſtes crimes o mais ſevéro: entendendo o Meſtre, inclinado á clemencia, convinha uzar della, para attrahir os animos mais obſtinados; que ſendo nobres, ſe rendem ſó com os beneficios; & que o amor dos ſubditos he o vinculo mais ſeguro da ſogeyçaõ, & que ſem elle he arriſcada a mayor grandeza. Para ſe livrar de receos, & naõ ficarem os culpados ſem algũ genero de Caſtigo, os lançou da Cidade, & algũs ſe paſſáraõ antes a o inimigo; que ſentido de não o ter effeyto eſte deſignio, perſeverou no aſſedio com mayor cuydado, reforçando a armada, & impedindo por todas as vias os baſtimentos, com o que era ja na Cidade intolleravel o aperto: porque durou poucos dias o alivio do ſoccorro; pois alem de naõ ſerem muytos os baſtimẽtos para Povo tão grande, os meſmos, que com elles vieraõ os diminuiaõ. Faltava toda

Piedade do Meſtre cõ os culpados.

Chega a Cidade ao ultimo aperto.

da a eſperança de remedio; mas os Portuguezes conſtantes na defenſa da ſua liberdade julgavão mais ſuave a morte, que a ſogeyção.

Maquinava entre-tanto ElRey de Caſtella novos deſignios para prejudicar a os ſitiados, cuja conſtancia lhe apurava a paciencia. Perſuadiuſe, que poderia ganhar as galés, que eſtavão ſurtas junto dos muros da Cidade. Conſultou o intento com os Capitães mais confidentes, que o approvárão, porque as opinioẽs dos Principes ſempre ſe recebem com aplauſo, quando nellas pretendem, mais aprovação, que conſelho. Para deſcuydar os Portuguezes, ordenou, que as ſuas galés vogaſſem algũs dias, por diante da Cidade, diſparando algũs tiros, & ſem outro effeyto nem dãno ſe tornavão a recolher, de que reſultou fazerem os ſitiados pouco caſo deſte movimento, vendo que lhe não reſultava prejuizo. O dia decretado para a facçaõ, mandou ElRey formar o exercito em batalha, & fazer demonſtração de combater a Cidade por todas as partes. Acodirão os Portuguezes promptos á defenſa, ſem conſiderar outro perigo, & ainda que as galés ſe vinhão chegando, perſuadirão-ſe que era ſó para os divertir da defenſa dos muros, & com o intento que coſtumavão. Tão prejudicial he hũ deſcuydo na guerra! Mas não he capaz a providẽcia humana de prevenir todos os accidẽtes. Devẽ cõ tudo os Capitaẽs moſtrar nelles valor, & procurar o

Intenta ElRey ganhar as galés.

Deſcuydo dos Portuguezes na prevenção.

remedio, ainda q̃ ſejão graves & repentinos. Tanto q̃ os Caſtelhanos chegárão perto das galés, favorecidos de muytas barcas cheas de ſoldados, as inveſtirão. Defenderão-ſe os poucos Portuguezes, que nellas havia, com mais reſoluçaõ, & valor do que eſperavão os Caſtelhanos. Acodio promptamẽte o Meſtre correndo em hũ cavalo, mais alterado, que confuſo, ſeguirão-no os principaes incitados do exemplo, com o que ſe renovou a peleja. Cobrarão mayor animo os primeyros ſoldados, & eſteve largo eſpaço a victoria ſuſpenſa. Porfiavão os Caſtelhanos por entrar as galés, fiados no mayor numero para deſempenhar a promeſſa, que fizerão a o ſeu Rey, de lhas levar ſem difficuldade. Os Portuguezes á viſta de ſeu ſenhor deſeſtimavão a morte & o perigo; & como elle conhecia eſte fervor, animava a todos com as vózes & acçoẽs, entrando no perigo taõ ſem receo, que lhe feriraõ o cavalo entre as ondas, & ſaiu dellas com trabalho: mas perſeverou com o meſmo alẽto. Creſcia por inſtantes a gente de huã & outra parte, querendo cadaqual lograr o ſeu deſignio. Era tão grande o ruido & a confuſaõ, que as ordẽs ſenão ouviaõ, & parecia que a Cidade ſe arruinava. Huã galé em que entrou Affonſo Furtado, por ter o coſtado a o mar, foy inveſtida de duas de Caſtella, das quaes ſe defendeo com grande gloria do ſeu Capitão. A de Fernam Nunes Homem, depois de grande reſiſtencia,

Inveſtem os Caſtelhanos as galés.

Acode o Meſtre ao ſoccorro.

Aſcende ſe a peleja.

Empenhaſe o Meſtre cõ perigo.

cia, & de morrer Affonſo Gutterres cavaleyro Caſtelhano, que ſe paſſou a o Meſtre, & valeroſamente a defendia, foy entrada. Vendo eſte aperto João Rodrigues de Sá, deyxou a galé que defendia, & rompendo todas as difficuldades pelo meyo dos inimigos entrou na que viu mais perigoſa. Baſtou a ſua chegada para ſe mudar a fortuna, porque erão os ſeus golpes tão furioſos, que os Caſtellhanos ſe retirárão da galé, que quaſi tinhão rendida deyxando nella muytos mortos, & feridos. Naõ ſatisfeyto João Rodrigues de acção tão glorioſa, os foy ſeguindo, & obrigou a deſemparar a ſua propria galé, que ultimamente ganhou á cuſta de quinze feridas, que ſerviráõ de eternos caracteres, com que ſe eſcreva nos annaes da fama a ſua memoria, & ſe diſtingua Joaõ Rodrigues de Sá o das Galés, de outros varoẽs do ſeu meſmo nome, & appelido illuſtre, que a fama celébra. Vendo os Caſtelhanos a difficuldade de conſeguir o que intentavaõ, ſe forão retirando. Fizerão o meſmo aquelles, que por terra combatião a Cidade, aliviando o ſentimento do mao ſuceſſo com as eſperanças de que domariaõ com a fome, aquelles que erão invinciveis com as armas.

Acção generoſa de João Rodrigues de Sá.

Naõ eraõ mal fundadas eſtas raſoẽs: porque os ſitiados eſtavaõ ja reduzidos a tal extremo, que padeciaõ as ultimas miſerias. Depois que faltárão os baſtimentos ordinarios, conſumirão-ſe as hervas, & não

Retiraõſe os Caſtelhanos.

ſe perdoava a os animaes, que ſendo antes os mais immundos, ſe avaliavão por regalo. E porque ainda aſſim era impoſſivel ſuſtentar toda a multidão, & cauſava laſtima ver perecer os innocentes, & de ſexo mais fraco. Reſolveraõ lançar fóra da Cidade as bocas inuteis, para ſe ſuſtentarem mais tempo os ſoldados: porem como os Caſtelhanos pelo meſmo reſpeyto os não quiſerão receber, fazião hũ eſpectaculo laſtimoſo, maltratados igualmente de amigos & inimigos. Tão barbara he a guerra, que perturba as Leys da razão, & condenna os effeytos da piedade, que ſe conſidera em ſalvar o corpo principal, ainda que ſe lhe corte alguã parte. Aſſim os Portuguezes pelo amor do Meſtre, & pelo deſejo da liberdade ſofrião os trabalhos, & acodião a ſuas obrigaçoẽs, cõpetindo na conſtancia com os Numantinos, & os mais que celebrão os Eſcriptores antigos com mayores encarecimentos.

Reſolvem lançar fóra da Cidade os ſitiados as bocas inuteis.

Eſpectaculo miſeravel.

Neſta afflicção & aperto, a que não podiaõ reſiſtir muytos dias, faltando ja os meyos humanos, acodio a miſericordia divina, & (ſe he licito pelos effeytos conjecturar ſeus incomprehenſiveis juiſos) parece, que neſta & em outras occaſioẽs, quis que Portugal chegáſſe a o ultimo perigo, paraque á ſua providencia deveſſe o remedio. A peſte que nos principios obrava lentamente, ſe acendeo com tanta furia no exercito & armada de Caſtella, que levava grandes & humil-

Acendeſe a peſte no exercito de Caſtella

humildes ſem diſtincção; ſendo tão juſta a ley da morte que a todos iguala. Os vivos atemorizados cõ os effeytos do contagio, de que ſenão podião deſviar, eſperavão cada inſtante o meſmo golpe. Recorriaõ a ElRey, pedindolhe os quizeſſe livrar de tão urgente perigo, ou conduzilos á expugnação da Cidade, aonde morreſſem glorioſos. Moſtrava ElRey, que ſe laſtimava do que os ſeus ſubditos padecião, mas que não era tempo de lhe dar remedio, tendo empenhada a reputação no fim daquella empreza, que ſenão podia dilatar. Com tudo, para ſenão moſtrar de todo obſtinado, & dar alguma ſatisfação ás queyxas publicas, mandou ſignificar a o Meſtre por Pedro Fernandes de Velaſco, de cuja prudencia fazia grande confiança, que entregando a Cidade, de cuja ruina ſe laſtimava, lhe faria honrados partidos. Ajuſtouſe a conferencia, mandando o Meſtre algũs cavaleyros, que ficaſſem para ſegurança do Embayxador, & dos que o acompanhavão. Chegou depois Pedro Fernandes de Velaſco ás Portas de Santa Catherina, a onde o Meſtre o eſperava a cavalo, & armado, aſſiſtido dos principaes. Paſſadas as primeyras ceremonias, entrarão a conferir o negocio, & Pedro Fernandes ſe esforçou em perſuadir o Meſtre, a quem ſe moſtrava muy affeyçoado: *Naõ quizeſſe chegar a termos; que lhe não pudeſſe valer a piedade d'ElRey ſeu ſenhor, & a ſua interceſſaõ, que empenhára neſta ultima diligencia:*

Manda ElRey offerecer partidos a o Meſtre.

Falla o Meſtre a Pedro Fernandes de Velaſco.

cia: que pois sabia, que estava a Cidade em termos, que senão podia sustentar muytos dias por falta de bastimentos, & sem esperança de soccorro, quizesse valerse da occasiaõ propicia, fazendo a ElRey o obsequio de lhe anticipar a entrega, que jà era forçoza, quando a dezejava para sair deste empenho, & estava disposto por seu respeyto a lhe fazer todas as cõveniencias & favores, que a o seu sangue & virtudes eraõ devidas; & se tivesse alguma duvida na segurança, sendo a mayor a palavra dos Principes, elle & os mais que apontasse fariaõ a mesma obrigaçaõ, se lhe parecesse necessaria, & com todas suas forças & authoridade lhe assistiriaõ, para que todas as promessas que ElRey lhe fizesse, puntualmente se lhe cumprissem. Mostrouse o Mestre agradecido a os dezejos de Pedro Fernandes de Velasco, & á prudencia com que dispunha o negocio, que se lhe encarregou: mas como penetrava a origem destes lenitivos, respondeo: *Que estava resoluto em defender atè o ultimo espirito a liberdade da sua Patria & o Reyno, que com seu sangue conquistáraõ a os Mouros seus gloriosos Ascendentes: que se ElRey de Castella o queria usurpar, contra os pactos & juramentos, que capitulára, era obrigado a o não permittir, nem desemparar os verdadeyros Portuguezes, que o elegeraõ por seu Regente & Defensor: & pois sustentava causa taõ justa, esperava que Deos lhe assistisse, para se defender não só d'ElRey de Castella, mas de qualquer outro Principe, que intentasse usurpar tyrannicamente o Reyno que lhe não pertencia.* Quis Pedro Fernandes com novas instancias apartalo desta resolução, mas vendo que

Resolvese o Mestre a não admitir partido.

que não era possivel nem alterar hũ ponto a constãcia daquelle animo generoso, apartouse pouco satisfeyto do que obrara, & deu a ElRey o ultimo desengano: que ainda que o sentio, mostrou que fazia disso pouco caso, & que brevemente lhe pediria o Mestre misericordia, quando poderia ser lhe naõ aproveytasse. Porem a peste apertava de sorte, que ElRey se acomodou a que D. Pedro Alvares Pereyra Prior do Hospital irmão de Nuno Alvares, a quem fazia grandes favores, & era amigo do Mestre, fizesse nova & apertada diligencia: mas como desta & de outras noticias inferia o Mestre o aperto dos Castelhanos, deu a mesma reposta; de que ElRey se enfureceo de maneyra, que affirmou com solemne juramento, senaõ apartaria da Cidade, sem a sua conquista.

Segunda diligencia d'ElRey infructuosa.

E como todos entendiaõ, que o valor de Nuno Alvares era hũ dos mais firmes fundamentos em que as partes do Mestre consistiaõ, quizeraõ os policos introduzir entre elles desconfianças, paraque a divisaõ, fosse instrumento da ruina. Assim persuadiraõ a o Prior seu irmão lhe escrevesse, que o Mestre vendo impossivel a defensa, se ajustava com ElRey, & com grande sentimento seu o deyxava de fóra: & pois eraõ communs os interesses, lhe aconselhava & pedia quizesse valerse com tempo da piedade d'ElRey, recorrendo a ella com humildade, que elle se empenharia

Procuraõ os Castelhanos dividir Nuno Alvares do Mestre.

nharia na intercessaõ,paraque tivesse bom despacho.

Reposta resoluta de Nuno Alvares.

A o que respondeo Nuno Alvares, sem outro exame, que fiava tanto do Mestre seu senhor, que nada obraria, que encontrasse a sua honra & credito, & a utilidade de seus Vassalos; que elle estava firme & resoluto em o servir, sem consideraçaõ a outras conveniencias; & se admirava, de que sendo taõ prudente, & tendo tanta practica dos Castelhanos, naõ acabasse de conhecer as suas industrias, ou quisesse acreditarse de bom discipulo das suas doutrinas. Taõ conformes estavaõ os animos destes dous insignes varoẽs, que sem se communicar eraõ iguaes nas repostas, como instrumentos que temperados no mesmo ponto, fazem a mesma consonancia.

Estava ElRey tão irritado com o pouco fructo das suas diligencias, que não havia Ministro, que se atrevesse a lhe fallar na retirada, posto que sentião todos o perigo a que estavão expostos, & se diminuia o exercito com os mortos, doentes, & fugidos. Temendo a ultima ruina Dom Carlos Principe de Navarra casado com Dona Leonor irmã d'ElRey, que veyo assistir nesta empreza com grande soccorro, se resolveo a lhe fallar com a liberdade, que lhe assegurava o seu sangue em materia tão importante, & buscando occasião oportuna lhe disse quasi estas rasoẽs.

Falla a ElRey Dom Carlos Infante de Navarra.

O desejo de adquirir fama, o interesse de aprender de taõ gran-

grande Meſtre, o officio de Principe & Capitaõ, me obrigárão a trocar as dilicias da Corte pelo trabalho da guerra. Tenho ſervido com a ſatisfaçaõ, que conheceis, a eſperança he o voſſo augmento: o mayor premio, ſendo communas pela uniaõ do ſangue as utilidades, a voſſa mayor gloria. Com eſtas ſuppoſiçoẽs deveis conhecer o zelo de vos fallar em materias, que outros receaõ, pois nem a minha grandeza ſabe fingir, nem a minha independencia adular. Aſſim com animo ſincero vos repreſentarey as queyxas & clamores do voſſo exercito, paraque ou lhe apliqueis o remedio como Principe juſto & benigno, ou vos não ſirvaes da ignorancia para diſculpa. Tratais de conquiſtar o Reyno de Portugal, porque julgais, que vos pertence; uſaſtes para eſte fim, dos meyos que enſina a politica, & moſtra a prudencia, atrahiſtes os nobres, ſogeytaſtes as Praças, preveniſtes exercitos, & armadas contra o Meſtre de Avis, que ſe atreveo com varios pretextos a vos fazer oppoſiçaõ. Sitiaſtes eſta Cidade, que buſcou por ultimo refugio, eſtá reduzida a termos, que era infallivel a ſua entrega, ſe a Divina Providencia, que obra por juiſos occultos, naõ obſtára a voſſos deſignios. Ateouſſe a peſte com tanta furia que os melhores Capitaẽs, & a mayor parte dos ſoldados levou o contagio; os vivos triſtes & atonitos cõ a perda dos amigos & dos parentes, hũs ſe apartão da morte com a fugida, outros a dezejaõ como remedio. Só vôs ſenhor, á viſta de tão publicos males; de taõ cõtinuas miſerias, quereis moſtrarvos inexoravel? Naõ vedes, que reſiſtir á ira divina he mais contumacia, que conſtancia? Que os ſoldados, que cadadia perdeis, ſaõ os meſmos, que propagárão, & hão de defender o voſſo Imperio?

Que

Que vierão obedientes a vos servir, & se lhe apurares a paciencia, poderão imaginar que tem disculpa, para intentar qualquer desatino? E se vos não lastìma a perda de vossos subditos, consideray, que a peste não respeyta Coroas, & que se atreve ás Magestades, & vos sirva de exemplo ElRey D. Affonso vosso Avo morto della sobre Gibaltar. Hemilcon Capitão dos Carthagineses, depois de triumphar dos inimigos, cedeu a este que de todos triumfa, & perdeo em Sardenha a gloria, & o exercito. Lembrevos, que a voßa vida, he alma deste Imperio, não queyrais lisongeado de huã incerta esperança, aventurar a conservação da vossa Monarquia, pois conheceis quantos Principes Catholicos, & Infieis dezejão moderar a vossa grandeza, & dilatar o seu dominio. Retirayvos, senhor, para sair deste perigo, pois temo que se perseverares mais nelle, vos faltem soldados, que vos acompanhem, & assegurem de vossos inimigos, & depois que cessar o cõtagio, & alentares os vossos Reynos, seguireis a empreza, que deyxais imperfeyta sem culpa vossa, pois tendes desempenhado as obrigaçoẽs de valeroso Capitão. E quando não aproveis este meu parecer nascido de zelo puro, & amor verdadeyro, offerecido estou a vos seguir & acompanhar em qualquer fortuna.

Não se reduz ElRey.

Ainda que as rasoẽs de D. Carlos moverão o animo d'ElRey, não o acabárão de reduzir: porque põderava as despezas da guerra, o empenho da reputação, o aperto da Cidade, & a vizinhança da victoria. Porem como Deos favorecia a causa dos Portuguezes, como mais justa, depois de continuárem as mor-

tes

tes com mais frequencia, foy a Rainha D. Beatriz ferida de peste. Atemorizado ElRey com hũ tão proximo perigo, mandou queymar os quarteis, & levãtar o sitio, que durou com aperto tres mezes, & vinte & sete dias, a fóra outros tres mezes, (ou mais de sinco como declara o seu Epitafio) em que os Capitaẽs d'ElRey, tiverão a o largo sitiada a Cidade, impedindolhe a entrada dos bastimentos. Causa admiração a prudencia do Mestre em se prevenir, & a constancia de hum Povo taõ grande em perseverar, tolerando as ultimas miserias: mas como este Principe tinha grangeado com as suas virtudes os coraçoẽs dos subditos, naõ he muyto que obrassem pelo servir & conservar as mayores finezas.

He a Rainha ferida de peste, retirase ElRey.

Tinha ja o Mestre deliberado, que antes que de todo lhe faltassem os mantimentos, havia de investir os quarteis d'ElRey, para o que estava a gente da Cidade disposta & prevenida; & porque se tinha consumido a cavalaria, & era necessario empenhar em facçaõ taõ importante todas as forças, fez avizo a Nuno Alvares, que marchando com as de Alem Tejo, fez alto em Palmella, para passar o Tejo, & seguir a Ordem no tempo em que se ajustasse a execuçaõ. Daquelle posto imminente vio na noyte que desalojarão os Castelhanos, arder os quarteis por toda a circunferencia da Cidade, & como as sombras confundiaõ os objectos, temeo que nella fosse o incen-

Ultima resoluçaõ do Mestre se o sitio durasse.

Aloja Nuno Alvares em Palmella.

dio. Durou o ſentimento em quanto a luz da manhá naõ manifeſtou a verdade, & fez mayor a ſua alegria vendo o Meſtre ſeu ſenhor & Lisboa livres de hũ perigo taõ manifeſto. Paſſou com diligencia a darlhe as graças da conſtancia com que obrára, & a moſtrarlhe como eſtava diſpoſto a perder antes a vida, & todos os ſeus ſoldados, que a permittir, conſeguiſſem os Caſtelhanos naquella empreza o fim que dezejavão.

Chega a darlhe o parabem a Lisboa.

A vinda deſte Capitão augmentou o goſto do Meſtre, & o alvoroço que houve em toda a Cidade com a retirada do inimigo, eſtando ja em termos, q̃ lhe não podião reſiſtir, & antes elegião morrer glorioſos pelejando que perecer á fome, ou entregarſe com infamia. Tratou logo o Meſtre de render a Deos humildes graças em acçoẽs publicas, pelo beneficio, q̃ contra toda a eſperança humana recebéra da ſua divina miſericordia, a q̃ atribuia eſtes effeytos.

Alegria da Cidade com a retirada do inimigo.

Acçoẽs de graças.

Tendo ElRey de Caſtella levantado o ſitio em tres de Setembro marchou na volta de Torres Vedras Villa nobre & antigua, diſtante ſete legoas de Lisboa, & quando a perdeo de viſta diſſe com os olhos arrazados de agua, que ainda eſperava vela reduzida em cinzas, & opprimida dos arados. Com eſta eſperança (que nunqua teve effeyto: porque a Divina Providencia conſervou ſempre por meyos occultos a Coroa de Portugal) aliviava a pena da deſgraça, & a quebra da reputação, que pendemuyto do ſucceſ-

Marcha ElRey a Torres Vedras.

ſo.

ſo. Para continuar a guerra em ceſſando o contagio, paſſou a Santarem com a Rainha reſtituida á ſaude, & mandou alojar todo o exercito pelas Praças vizinhas a Lisboa, paraque ficaſſe padecendo ainda eſta moleſtia.

Paſſa a Santarem, aloja o exercito nas Praças mais vizinhas a Lisboa.

Livre o Meſtre da mayor oppreſſaõ, & querendo prevenir os ſuceſſos futuros, conſultou com os Principaes do ſeu Conſelho o eſtado preſente da Republica, propondolhe, que ElRey de Caſtella havia de continuar a guerra com mayor calor, em lhe ſendo poſſivel, & em ceſſando o impedimento, que o obrigara a retirar; & não convinha á ſua reputação, verſe outra vez reduzido a o aperto, que exprimentou. Cõ parecer dos mais confidentes, & em eſpecial de Nuno Alvares, que tinha ſó por objecto a conveniencia do ſeu Principe, reſolveo, que ſe tomaſſe juramento de fidelidade a os Nobres que o ſeguião, antes que ſe partiſſem ás ſuas terras; por ſe entender que algũs vacillavão na obediencia, julgando melhor o direyto de Caſtella, depois que exprimentárão em Lisboa o aperto do ſitio. Juntárãoſe todos por ordem do Meſtre; que fazendolhes eſta propoſta, a louvárão com as palavras, & aplaudirão cõ as acçoẽs: ſendo nos exteriores mais cuydadoſos os q̃ eſtão nos animos mais perplexos. Forão os primeyros o Cõde D. Gonçalo, D. Frey Alvaro Gonſalves Prior do Hoſpital, Nuno Alvares Pereyra, Diogo Lopes Pacheco, & os mais

Conſulta o Meſtre como ſe deve proceder.

Reſolve tomar a os Nobres juramento.

Prelados, & Nobres, que ſeguirão eſte exemplo: em eſpecial, o Senado de Lisboa, & ſeus Cidadãos, que tinhão acreditado com a experiencia a ſua fidelidade. Todos beyjarão a mão a o Meſtre, & o reconhecerão & jurarão por ſenhor, & Regente do Reyno, proteſtando ſervilo na ſua defenſa, contra ElRey de Caſtella, & qualquer outro Principe, que o quiſeſſe dominar. Aſſentárão alemdiſto, que ſe fizeſſem Cortes na Cidade de Coimbra em ſeis de Outubro daquelle anno, nas quaes determinarião os Procuradores dos Povos, que tem voto, & os Tres Eſtados do Reyno a fórma do governo, & o mais que foſſe conveniente á conſervação da Republica. Tomado eſte aſſento, a primeyra acção do Meſtre, foy gratificar a os moradores de Lisboa as finezas, que lhe devia, & ſatisfazerlhe como era poſſivel as perdas, que do ſitio lhe reſultárão. Izentou-os de todos os tributos, concedeulhes ampliſſimos privilegios, mandou á ſua inſtancia derribar o Caſtello: porque os Principes, que dominão os coraçoẽs não neceſſitaõ das ſegurãças, que premeditou a tyrannia.

Aſſentaõſe Cortes em Coimbra.

Privilegios concedidos a Liſboa pela fineza cõ que obrou.

Entre-tanto ElRey de Caſtella, que (como diſſemos) tinha chegado a Santarem, vendoſe falto de gente & dinheyro, aflicto com os trabalhos do largo ſitio de Lisboa, & que o Inverno vinha entrando; depois de reforçar os preſidios, & encarregar as Praças importantes a os mais confidentes, retirouſe a o

ſeu

ſeu Reyno, aonde o chamavaõ importantes negocios: procurando os que lhe aſſiſtião, & lizongeavão, aliviarlhe a pena dos ſuceſſos paſſados com as eſperanças de renovar a guerra o anno ſeguinte com mayores forças, & conſeguir as emprezas, que a fortuna, como envejoſa da ſua grandeza, lhe impedio.

Retiràſe ElRey a Caſtella.

Em chegando a o Meſtre eſta noticia, quiz aconſelhado de Nuno Alvares, cujo valor lhe facilitava as mayores emprezas, acometer ElRey na retirada: mas como ſe anticipou mais do que imaginavão, & não eſtavão diſpoſtas as prevençoẽs; mal logrouſe o intento, & voltarãoſe os deſignios na reſtauração de alguãs Praças vizinhas a Lisboa, para ſe abrir paſſo mais livre a os baſtimentos & comercios. Rendeoſe Almada ſem contradição, Alemquer depois de alguã reſiſtencia. Intentouſe por intrepreza a Villa de Sintra, que ſituada no alto da Serra, que chamárão os antigos Promontorio da Lua, que tendo tambem o nome de Cintia, parece que, corrupto o Vocabulo, ſe ficou conſervando aquella memoria. Impedio a empreza huã tempeſtade repentina, & taõ furioſa, que não puderão os ſoldados marchar com a diligencia que convinha; reſervando o Meſtre para outro tempo a ſatisfação. Voltou as armas contra a Villa de Torres Vedras, que era de mayores conſequencias: porem achou nos que a defendiaõ mayor conſtancia do que nos principios imaginava. Repetirãoſe os

Cobra o Meſtre Almada & Alemquer.

Impede huã tempeſtade a intrepreza de Sintra.

Sitia Torres Vedras.

O 3 com-

combates, defenderãose os sitiados, fazendo continuas sortidas, & escaramuças, em que erão varios os successos. Mãdou o Mestre fazer huã mina, industria de que ja usarão os Romanos, para entrar dentro da Praça, mas revelandose a o inimigo o intento, pelos parciaes que tinhão os Castelhanos no exercito, ficou sem fructo; & o Mestre se vio necessitado a levantar o sitio por chegar o tempo das Cortes, & estarem juntos em Coimbra os que haviaõ de assistir nellas. Porem quando menos o imaginava, se descobrio huã conjuração secreta, que contra elle fomentava ElRey de Castella, induzindo com promessas o Conde de Trastamára, este a Dom Pedro de Castro, tão mal affecto a o Mestre, que tendolhe perdoado a primeyra culpa, depois de huã breve prizão, se lembrou mais da offensa, que do beneficio. Juntárãose-lhe Joaõ de Baéça, Garcia Gonsalves de Valdes, & outros Castelhanos, que se passáraõ a o serviço do Mestre, & fazia delles demasiada confiança: parecẽdo impossivel que seja leal a hum estranho, o que he infiel a seu Principe natural. Tinhão disposto matar o Mestre em alguã das escaramuças, a que promptamente acodia, rodeando-o nellas os conjurados; ou em qualquer outra occasiaõ opportuna, & passarse á Villa: porem Deos que o guardava, descobrio a conjuraçaõ, quando menos se presumia. Succedeo, que chamando o Mestre a Conselho, o primeyro que entrou

Retirase de Torres Vedras.

Descobrese huã cõjuração contra o Mestre.

trou nelle, foy o Conde Dom Gonçallo, D. Martinho ſeu filho, & Ayres Gonſalves, que deviaõ ter alguã noticia da conjuração. O Meſtre, ſem eſte receo, os madou prender por outras culpas, que nos não declarão os Eſcriptores antigos. Atonitos com eſte avizo os conjurados, fugirão para a Villa ſem dilação, Garcia Gonſalves, por menos diligente foy prezo, & deſcobrindo no tormẽto a conjuração, morreo queymado. O Conde, & os outros prezos ſe levárão a o Caſtello de Evora até ſe reſolver a ſua cauſa, & não ſe achando legal a prova, ſendo no Meſtre natural a piedade, foraõ pouco depois livres, & abſolutos.

Fogem alguũs dos cõjurados, & he prezo & queymado Garcia Gonſalves.

Eſte accidente com outras noticias de varios ſucceſſos menos proſperos, do que o Meſtre dezejava, que forão, não lograr Nuno Alvares a empreza de Villa Viçoza, em que morreo Fernam Pereyra ſeu irmão, prenderem os Caſtelhanos Dom Lopo Dias Meſtre de Chriſto, & o Prior Dom Alvaro Gonſalves Camello ſobre Torres Novas, que com poucas forças quizeraõ emprender: a perda no Rio de Liſboa, de huma náo & duas galés, que os Caſtelhanos queymáraõ em huma noyte, deyxárão o animo do Meſtre mais laſtimado, que perplexo, conhecendo as variedades da fortuna, & que os Principes, como os Pilotos, mais ſe acreditão nas tormentas, que nas bonanças. Para remediar eſtes & outros inconvenientes, chamou de Evora Nuno Alvares, em quem

Succeſſos pouco favoraveis.

punha justamente a mayor confiança, & conferido o estado presente, resolveraõ levantar o sitio daquella Praça, que Joaõ Duque seu governador defendeo com mayor constancia doque se imaginava nos principios, & passar logo a Coimbra aonde esperavão os Procuradores das Cortes, & procurar nellas o Mestre, & todos os que lhe assistião, fosse eleyto, & acclamado Rey, paraque ou a Dignidade suprema o asseguraste com o respeyto & amor dos subditos, ou com o temor & severidade dos castigos, que sem o titulo real não podião ser taõ justificados.

Passa o Mestre a Coimbra.

Com estes intentos chegou o Mestre a Coimbra, aonde foy recebido com grandes aplausos, & os mininos que o vierão encontrar, inspirados de hũ natural instincto, o acclamáraõ Rey. O mesmo succedeo em Evora, com mayor & mais raro prodigio: porque huã minina, que ainda não sabia articular palavra alguã fallou de repente neste sentido; querendo muytas vezes a Providencia Divina mostrarnos, que della procedem os sucessos humanos, & conforme os dictames incomprehensiveis da sua justiça se destribuem os Sceptros & as Coroas.

He recebido com aplauso & vaticinios.

Tanto que se juntáraõ em Coimbra todas as pessoas dos Tres Estados do Reyno, que tem voto em Cortes determináraõ darlhe principio, para resolverem o mais grave & importante negocio, que se póde offerecer em huã Republica, elegendo Principe su-

Dase principio as Cortes.

ſupremo, para haver de a governar. E como eraõ taõ varios os juizos, & diverſos os intereſſes, diſcordavão nas opinioẽs, ſe bem todos ſe moſtravão conformes em excluir ElRey de Caſtella: parecendo a hũs, que perdera o direyto, por quebrantar os pactos; a outros, que pelo terem offendido, nunqua podiaõ eſtar ſeguros: com o que ſe vieraõ a dividir os votos em duas opinioẽs, que formavaõ duas parcialidades. Queriaõ hũs eleger por Rey o Infante Dom Joaõ, fundandoſe em que era legitimo, & mais velho, & que em quanto duraſſe o impedimento da prizaõ, governaſſe com o titulo que tinha o Meſtre de Avis. Affirmavaõ outros, que ainda que no Infante concorriaõ eſtas prerogativas, ſe devia conſiderar que o meſmo ſeria elegelo Rey, que condenalo á morte: porque as raſoẽs politicas, como as experiencias tinhaõ moſtrado, nada reſpeytaõ; que a neceſſidade do Reyno era taõ urgẽte q̃ naõ pedia remedio dilatado, nem ſe venciaõ as difficuldades governando o Meſtre por ſeu irmaõ, pois ainda que eraõ notorias as ſuas virtudes, faltavalhe a authoridade ſuprema, que reſpeytaõ os ſubditos, & com mayor veneraçaõ os Portuguezes. Com eſta variedade de affectos entráraõ os Procuradores na primeyra conferencia das Cortes, a que deu principio Joaõ das Regras cõ huã elegante & premeditada oraçaõ. Aſſim depois que cadahũ occupou o lugar que lhe tocava, fallou quaſi no ſentido ſeguinte.

Dividem-ſe as opinioens.

Se

Oração de João das Regras no acto das Cortes.

Se os homẽs viverão obedientes ás Leys da rasão, não necessitárão de outro Imperio: porem como os vicios forão inmediatos á natureza, & perdida a simplicidade do primeyro seculo, q̃ chamárão de ouro se introduzio nos animos altivos & ambiciosos o desejo insaciavel de dominar; hũs se introduzirão cõ violencia tyrannica no dominio absoluto; outros forão eleytos Principes soberanos, para conservação & utilidade da Republica: porque se no corpo mistico de hũ Imperio faltára a cabeça, q̃ o governasse, ficára monstruoso; não tiverão as Leys vigor, os subditos, quem na paz administrasse justiça, & na guerra os defendesse da invasão de seus contrarios; competerião entre si os poderosos, opprimirião os humildes, seria tudo confusão & ruina. E posto que a fórma dos governos foy varia, & conforme o genio das Nações, formando huãs governo Democratico, em que prevalece a authoridade popular, que he de ordinario confusã, outros elegerão o Aristocratico, que consiste no Senado da nobreza, em que se multiplica a sogeyção, posto que tenha titulo de liberdade; a experiencia, & os exemplos mais commũs justificão, que o melhor governo, o mais natural, & semelhante ao de Deos, he o Monarchico, em o qual hũ só Principe manda a todos, & procura a conservação da Republica, que por consentimento dos seus Vassallos lhe está encarregada. A mayor duvida consiste, em se há de ser este Imperio hereditario, ou electivo. E posto que algũs entendem, que sendo o lugar supremo o mais importante, deve ser eleyto aquelle varão, em que concorrerem mayores partes & virtudes, para poder acodir ás grandes obrigações de seu officio; com tudo como nas materias humanas he mais poderosa a experiencia,

Diversas formas do governo.

riencia, que o discurso, veyose a entender, que aspirando a o Sceptro os mais poderosos, o não conseguião os mais benemeritos, & dividida em parcialidades a Republica, como succedeo á Romana entre Sylla, & Mario, Pompeyo, & Cesar, Augusto, & Marco Antonio, se abrasava em guerras civis, & consumia com suas proprias forças. Assim vierão a conhecer os mais prudentes, que devia ser o Imperio hereditario, para cessarem as competencias, grangearem os Principes em nascendo, o amor & veneração de seus Vassallos. Esta fórma he a que approvárão nossos antecessores, elegendo ElRey Dom Affonso Henriques, primeyro aprovado no Ceo por Rey supremo & absoluto, & todos seus successores & descendentes, conforme as regras de direyto, cuja eleyção foy primeyro acclamada pelos soldados no campo de Ourique, confirmada por Deos com tão insigne victoria, establicida depois com a authoridade de todo o Reyno nas primeyras Cortes, que em Lamego se celebrárão. Nesta fórma se continuou a successão sem controversia, atè ElRey D. Fernando, que fallecendo por nossos peccados sem mais herdeyros, que a Infanta D. Beatriz, que casando com ElRey D. Ioão o primeyro de Castella, depois de senão effeytuarem outros contractos, foy causa dos trabalhos, que padecemos, & daquelles, a que ainda estamos expostos.

Prefere a Monarquia.

He hereditario o Reyno de Portugal.

Pretende ElRey de Castella ser admittido a o dominio & posse deste Reyno, affirmando lhe pertence por ser casado com a Rainha D. Beatriz filha unica d'ElRey D. Fernando, jurada Princesa, & herdeyra desta Coroa. Efficazes forão estes fundamentos, senão ouvera outros mais poderosos, que os desbara-

Fundamentos do direyto d'El Rey de Castella.

barataſſem, & conformes a todo o direyto divino & humano, & á Ley natural, & conſervaçaõ da Republica, paraque os Principes foraõ eleytos. Quem, ſenhores, de vós ignora, que o caſamẽto d'ElRey D. Fernando com D. Leonor Télles foy inceſtuoſo, & invalido, por ſer primeyro caſada conforme os ritos da Igreja Catholica com Ioaõ Lourenço da Cunha? Que o parenteſco, que entre elles havia, ſe diſpenſou? Que teve della filhos legitimos? Que ElRey a tirou com violencia a ſeu marido? Que foy eſta uniaõ, mais adulterio, que matrimonio? Alem de que procedeo D. Leonor com taõ pouco recato, que podemos duvidar, ſe foy D. Beatriz filha d'ElRey D. Fernando. Que força podia ter o juramẽto de fidelidade que lhe fizeſtes, ſe a hũs obrigou o temor da Rainha, que abſolutamente dominava, a outros o parenteſco, & intereſſes proprios, & a muytos as dadivas, & promeſſas dos Caſtelhanos. Quando ceſſaſſem tão ſolidos fundamentos, há outros, que conforme a direyto, juſtificaõ ſem duvida a noſſa cauſa: pois ainda que D. Beatriz fóra legitima, & valido o juramento de fidelidade que lhe fizemos, & a ElRey ſeu marido, delle proprio conſta, que foy reciproco, & condicional, & obriga tanto a ElRey a guardar todas as clauſulas & condiçoẽs expreſſas em hũ contrato taõ ſolemne, que em faltando a qualquer dellas ficamos deſobrigados da obſervancia, & livres do eſcrupulo do juramento. He taõ ſegura eſta opiniaõ, que a pudera authorizar com infinitos Doutores, ſe o permittira abrevidade do tempo, & os limites deſta oraçaõ. Apontarey ſó algũs exemplos ſagrados, paraque ſe conheça a verdade infallivel deſta doutrina. Criou Deos o primeyro homem no paraiſo com todos

Razoẽs porque não devem prevalecer.

Foy o contrato reciproco, & ElRey de Caſtella o primeyro q̃ o violou.

Exemplos ſagrados que provaõ eſta opiniaõ.

os

os privilegios da graça & da natureza. Entregoulhe o Imperio do Mundo com dominio absoluto sobre todos os animaes & creaturas; celebrou com elle hũ contrato reciproco, que lograria estas felicidades, senaõ comesse os pomos de huã so arvore que lhe prohibio: faltou Adam, como ingrato, induzido das caricias de sua mulher, perdeo a graça & o paraizo, & incorreo em huã culpa, que contaminou seus descendentes. Elegeo o mesmo Deos Saúl para Rey do seu Povo, por ser entaõ mais benemerito: faltou Saúl ao seu preceyto perdoando a hũ Rey idolatra com pretexto de piedade, & reservando algũs dos seus gados para o sacrificio: perdeo o Reyno & a vida, porque faltou ás condiçoẽs cõ que se lhe entregou. A estes exemplos sagrados se juntaõ os profanos; & deyxando os de outras Naçoẽs, veremos entre nós, que ElRey D. Sancho o segundo foy excluido da Coroa, só por remisso em castigar os delinquentes; approvando esta resoluçaõ o Summo Pontifice, & fazendoa incorporar no direyto Canonico. Tiráraõ os Castelhanos o Reyno a ElRey Dom Pedro pelas suas crueldades, elegendo em seu lugar ElRey Dom Henrique bastardo, & fratricida: porque ainda que os Povos constituiraõ os Principes na dignidade suprema com authoridade absoluta, foy para sua conservaçaõ & utilidade, & naõ para serem instrumentos da sua ruina; & assim o juraõ todos, quando saõ eleytos. Que ElRey de Castella faltasse ás condiçoẽs que estipulou no cõtrato he taõ notorio, que naõ necessita de provas & argumentos, pois o facto proprio, & as suas acçoẽs o estaõ condemnando. Prometteo naõ se intitular Rey de Portugal, obrou tanto o contrario, que em lhe constando da morte d' ElRey Dom Fernando,

Exemplos profanos.

foy

foy acclamado em Castella com taõ infaustos anuncios, effeytos claros da divina justiça, que o escudo das armas de Portugal, unido & infirior ás de Castella, arrebatou hũ furioso vento, & desenfreandose o cavalo, que era d' El Rey, com o Alferez, o derribou, quando pretendia levantar El Rey de Castella. Capitulou mais, que a Rainha Dona Leonor teria a Regencia do Reyno, em quanto naõ ouvesse filhos deste matrimonio que vindo a este Reyno, & creandose nelle, como naturaes o possuissem. Quebrantou tanto esta clausula, que naõ havendo successores, excluiu a Rainha naõ so da Regencia com ingratidaõ sem exemplo, mas o que he mais, da propria liberdade, condemnando-a com huãs culpas suppostas a perpetua clausura. Assegurou mais que naõ entraria no Reyno com armas, obrou o que exprimentamos, naõ so apoderandose com violencia & industria da mayor parte das Cidades & Villas mais importantes, senaõ tratando nellas os Portuguezes, como se foraõ vis escrávos, & permittindo que os seus soldados os despojassem das fazendas & honras, sem lhe valerem as queyxas & os clamores, para se castigarem & reprimirem os delinquentes. Se isto exprimentáraõ os que voluntariamente os seguiraõ, nos principios em que delles necessitava, & em que os politicos affectaõ piedade, para attrahir os animos, & dissimular as tyrannias; que ludibrios, que miserias, que affrontas naõ podemos ter por infalliveis, depois de resistir com tanto valor ás armas de hũ Principe offendido, & que uzou de tantas tyrannias, com os que mais se empenháraõ em o servir. E como poderemos esperar que guarde os pactos, depois de possuir o Reyno, quem antes com tanto escandalo os quebrantou? E

quan-

quando faltaſſem todas eſtas raſões, baſtava ſer ElRey de Caſtella Sciſmatico, & excomungado, inimigo de Urbano Sexto verdadeyro Pontifice, & protector do Antipapa Clemente, com grave prejuizo da Igreja Catholica, que repreſentada na veſtidura inconſutil de Chriſto, naõ póde admittir diviſaõ. E he taõ forçoſo eſte impedimento & taõ prejudicial eſte contagio, que ſó por elle o podiamos excluir, ainda que foſſe Rey legitimo, como o direyto Canonico, & Summos Pontifices decretáraõ. Sendo eſta obrigaçaõ de todos os Reynos catholicos he mais propria do noſſo de Portugal, inſtituido & eleyto por Chriſto Senhor Noſſo, ſellado com as ſuas chagas, que lhe deu por armas, para conſervar a pureza de ſua fé, & a dilatar, como prometteo aquelle oraculo divino, pelas Provincias mais remotas.

He ElRey excluido por Sciſmatico.

Excluido ElRey de Caſtella por taõ claros & repetidos fundamentos, reſta examinar, ſe pertence o Reyno a outros herdeyros legitimos, em eſpecial a o Infante D. Ioaõ, & faltando elle a o Infante D. Diniz, irmãos d' ElRey Dom Fernando ultimo poſſuidor, & filhos d' ElRey D. Pedro, & de D. Ines de Caſtro, que depois de morta fez jurar Rainha, affirmando com juramento, q̃ a recebera por mulher, & o meſmo affirmáraõ algũas teſtemunhas. Fora indubitavel o ſeu direyto, ſe as provas do matrimonio foraõ taõ legaes, que naõ ouveſſem outras em contrario, que as desbarataſſem com mais forçoſos argumentos. Conſta com evidencia, que ElRey D. Pedro naõ foy caſado com D. Ines: porque mandandolhe ſeu pay dizer por Diogo Lopes Pacheco que eſtá preſente, que ſe era aſſim, o declaraſſe, para a tratar com a decencia que convinha, affirmou D. Pedro o contrario

Fundamẽto do direyto dos Infantes.

Duvidas ô matrimonio de D. Ines de Caſtro.

trario, & que tal naõ ſuccediria pela differença das qualidades, ſendo D. Ines illegitima filha de D. Pedro de Caſtro, cuja mãy ſe ignorava. E naõ ſe póde preſumir que ſe o Infante eſtiveſſe recebido, o negaſſe, pelo perigo manifeſto a que D. Ines ficava expoſta; & naõ era D. Pedro taõ modeſto, & obediente a ſeu pay, que por receo (como algũs preſumiraõ) negaſſe eſta verdade, quando o ſentimento da morte de D. Ines o obrigou a mover cruel guerra. As teſtemunhas com que ſe quis juſtificar eſte matrimonio, foraõ claramente falſas: porque ſe eſqueceraõ do tempo, & variaraõ nas circunſtancias, deſcuydo que naõ ſuccede em materias menos dignas de reflexaõ. Alem de que, era D. Ines parenta de D. Pedro em grao prohibido, & por eſta raſaõ, ainda que ſe recebeſſe, ficava invalido o matrimonio, naõ precedendo diſpenſaçaõ do Summo Pontifice, & huã que ſe moſtrou, claramente foy falſa, & concedida para outro effeyto. E paraque de todo ceſſe eſta duvida, deſcobrirey ſecretos, que fora juſto occultar, ſenaõ foſſe mais poderoſa a conveniencia publica, & a deciſaõ de taõ grave negocio. Aſſim vereis (moſtrando eſtes papeis) huã ſupplica d'ElRey D. Affonſo ao Papa Ioaõ Vigeſimo ſegundo, em que lhe repreſenta as raſoẽs para naõ diſpenſar no matrimonio de D. Ines depois de morta, nem haver ſeus filhos por legitimos. Outra d'ElRey D. Pedro a Innocencio Sexto, em que pedia o contrario, com repoſta do Papa ſobre eſta materia, em que largamente declara os fundamentos que tem, para naõ conceder a diſpenſaçaõ nem legitimar os filhos deſte ajuntamento, como ſe verifica pelos originaes dos meſmos Breves, que aqui vos moſtro, & poderá examinar quem tiver duvida em

Moſtra como negou o Papa a diſpẽſaçaõ

huã

huã prova taõ manifesta. E quando o Infante D. Ioaõ, & Dom Dinis, naõ ficáraõ, como bastardos, excluidos da Coroa pelas Leys do Reyno, & tiveraõ a ella algum direyto, o perderaõ sem duvida passando a Reyno estranho, & declarandose inimigos da Patria, de que se desnaturalizáraõ cõ acçaõ publica vindo muytas vezes armados contra os seus naturaes, & fazendo hostilidades como contrarios, & bastava a crueldade com que Dom Ioaõ matou sua mulher innocente, para o julgarmos indigno da Coroa. Iuntase a isto vermolo prezo por ElRey de Castella, & impossibilitado para governar este Reyno em taõ grande aperto; & o mesmo será declaralo Rey, que formarlhe o processo, & sentença de morte: mostrando bem o rigor dos principios, que os interesses politicos vencem as outras obrigaçoẽs.

São excluidos os Infantes por se passarẽ a Castella.

E pois vedes todos taõ claramente, que está o Reyno sem herdeyro legitimo, & que naufragando entre as ondas de tãtas tempestades, necessita de Piloto experto que o governe, & livre do ultimo naufragio; naõ vos pareça que conseguis este effeyto, continuando o Mestre de Avis com o titulo de Regente, & Defensor, que lhe destes em Lisboa, que naõ tinha só authoridade para elleger novo Rey, & decidir as duvidas dos pretendentes, o que só toca a o Reyno unido em Cortes, conforme a direyto; porque o governo Monarchico, he como o ponto, que naõ admitte divisaõ: naõ póde estar em hũ sogeyto, o titulo; em outro a Dignidade: naquelle, o nome; neste, o exercicio. O Sol, jeroglyfico & imagem de hũ Principe supremo, denominase de ser só, independente, & absoluto; delle como fonte & causa originaria, se diriva & procede a luz & resplandor, cõ que os mais Planetas &

Mostraque o Reyno está sem herdeyro legitimo.

Astros se illuminaõ, & como a tem participada, qualquer sombra os escurece, qualquer interposiçaõ os ecclipsa: o que naõ succede a o Sol, que sendo a luz sua propria, em nenhum caso a póde perder. Pelo que vos encomendo, que attentos só a o bem publico, & conservaçaõ da liberdade, que vossos mayores com tanta gloria estabellecceraõ, & pondo de parte todos os affectos & interesses particulares, com que o juiso se perturba, façais eleyçaõ de novo Rey naquelle sogeyto, em que concorrerem as prerogativas & virtudes dignas do Imperio, naquelle, que for mais proximo a o sangue Real, que tenha justiça para vos conservar, valor acreditado com as experiencias para vos defender, & possa depois de tantas miserias & trabalhos padecidos, livrarvos daquelles que receamos: pois vos consta, que se ElRey de Castella se retirou pelo contagio, foy para voltar brevemente cõ mayores forças. Naõ vos pareça, que a eleyçaõ ficará invalida, por faltarem nella os votos de todas as Villas & Cidades; pois huãs os perderaõ como rebeldes, outras naõ puderaõ assistir pelo impedimento dos inimigos. Assim representais, Senhores, todo o Reyno, estando aqui junta a mayor parte, & será infiel quem naõ seguir o que decretares. A suprema Dignidade he a Pontificia, que fica sendo canonica, quando assistem nella os Cardeaes desempedidos, & posto que succeda morrerem muytos no Conclave. Tende por certo, que esta vossa resoluçaõ, he a mais justa & necessaria; será agradavel a Deos, & desempenho da sua palavra, & promessa, paraque assim naõ só livreis o Reyno de seus inimigos alcançando delles victorias & triumphos, mas deyxeis á posteridade hũ taõ louvavel exemplo de valor & constancia,

Incitaos a que elejaõ novo Rey.

Vence as difficuldades da eleyçaõ.

fide-

fidelidade & amor da patria, que fiquem vossos nomes eternamente gloriosos.

Ainda que esta Oraçaõ foy recebida com aplauso dos parciaes & amigos do Mestre & de outros Procuradores, que como independentes & zelosos desejavaõ a conservaçaõ da liberdade, & titulo Real; não faltavaõ algũs, principalmente dos Nobres, que seguiaõ opiniaõ diversa, ou por entenderem, que pertencia o Reyno a o Infante Dom Joaõ, ou por naõ quererem, por respeytos particulares, ver o Mestre constituido em tanta grandeza. Com esta variedade de opinioẽs entrárão os Tres Estados do Reyno na conferencia dos negocios, & propondose a eleyçaõ de novo Principe, concordárão todos em excluir ElRey de Castella pelos fundamentos, que João das Regras apontou: porem quando se propos nova eleyção, sustentou Martim Vasques da Cunha, homẽ de valor, & authoridade, & outros amigos & parentes, que o seguiaõ, que devia ser preferido o Infante Dom Joaõ, como filho legitimo d'ElRey Dom Pedro; & que assim o declarara por juramẽto, que sendo de hũ Rey taõ justo, merecia mayor credito, que a opiniaõ de hũ letrado, que acharia facilmente rasoẽs & textos para sustentar o seu parecer; que o Infante naõ podia ser condẽnado na perda de huã Coroa, de que era herdeyro, sem ser ouvido, nem se deviaõ admittir os breves, que se mostrárаõ, sem primeyro

He ElRey de Castella excluido por todos os votos dos Tres Estados.

Martim Vasques & outros procuraõ seja eleyto Rey o Infante Dõ Joaõ.

meyro ſerem pelos varoẽs mais doctos aprovados, & examinados em Roma por Miniſtro que foſſe a eſte effeyto; que o Infante ſe ſaira do Reyno por aſſegurar a vida, contra aqual maquinava a Rainha, com o pretexto da morte de ſua irmã, que ella meſma procurara; nem tinha culpa na prizaõ em que o metera injuſtamente ElRey de Caſtella, antes com ella qualificava o ſeu direyto; que para ſe acodir á defenſa do Reyno, baſtava, que o Meſtre conſervaſſe o titulo de Regente & Defenſor, ſem aſpirar á Coroa, que lhe naõ pertencia, quando ſem ella conſervava a Authoridade ſuprema para mandar, & ſer obedecido até ſe determinar com mayor ſocego taõ grave negocio, & ſe apurarem todos os meyos de por em liberdade o Infante Dom Joaõ, prezo ſem culpa por ſeus inimigos: que neſta fórma grangearia o Meſtre os animos de todos ſeus criados & dependentes, & mayor credito de juſto & modeſto, & de outra ſorte pareceria ambiçaõ o que era zelo, & ſe exprimentariaõ mayores difficuldades daquellas a que com huã guerra taõ arriſcada eſtavão expoſtos.

Suſtenta Nuno Alvares a opiniaõ cõtraria.

A eſtas & outras raſoẽs, que ſe allegavaõ por eſta parte, ſe oppunha Nuno Alvares, & os mais que o ſeguiaõ, dizendo, conforme o ſeu genio, em termos breves & reſolutos, que Joaõ das Regras tinha claramente moſtrado, que o Reyno eſtava ſem herdeyro, os Infantes eraõ baſtardos, & ainda que o naõ forão,

raõ, ſe deſnaturalizáraõ do Reyno, & eſtavaõ impedidos para lhe valer no ultimo aperto; que o Meſtre intentara & conſeguira a mais glorioſa empreza de que ha noticia nas hiſtorias, & por ſuas partes & virtudes era o mais digno da Coroa; & pois a tinha reſtituido & conſervado, ſe lhe devia de juſtiça, & o aperto em que eſtavaõ naõ ſofria mayores dilaçoẽs; paraque vendo o Povo, que Portugal tinha Rey, os fieis o ſerviſſem & reſpeytaſſem com o amor que moſtráraõ ſempre a ſeus Principes, os neutraes ſe reduziſſem, & os opprimidos com os preſidios de Caſtella procuraſſem ſacudir o jugo indigno que os opprimia; que males grandes & agudos pedem remedios breves & reſolutos; que dilatalos, ſeria por em contingencia a honra, a liberdade, & a gloria, que ſeus paſſados adquiriraõ.

Deſta variedade de opinioẽs começáraõ a naſcer mayores duvidas & differenças, que podiaõ degenerar em parcialidades, perigoſas em todo o tempo, & muyto mais naquelle em que na uniaõ conſiſtia o remedio. Aſſim o procurou o Meſtre com tanta diſſimulaçaõ & prudencia, ſem ſe moſtrar de ninguem offendido, que ultimamente vencidas eſtas difficuldades, & prevalecendo a mayor parte dos votos, & declarando em eſpecial os Procuradores dos Povos, ſe devia eleger novo Rey, para oque ſervírão muyto as diligencias de Joaõ das Regras, ſe tomou eſta reſoluçaõ.

Resolvese a eleyção do novo Rey.

No ſogeyto que ſe devia eleger, depois de ſe tomar aſſento nos Tres Eſtados, que eſtava o Reyno vago, & que reincidia nos Povos a primeyra authoridade, naõ ouve contradição: porque moſtrando Joaõ das Regras, q̃ o Meſtre de Avis era filho d'El-Rey Dom Pedro, pelo amor da Patria, & outras virtudes acreditadas com tantas acçoẽs, digno da Coroa, foy eleyto pela mayor parte dos votos de todos os Braços, diſcrepando ſó algũs, que ſeguiaõ a opinião contraria; mas affirmando, que ſerviriaõ fielmente qualquer Rey, que foſſe eleyto. Declarada a o Meſtre eſta reſoluçaõ pelas peſſoas principaes dos Tres Eſtados, reſpondeo com tanta moderação & modeſtia, que deyxou os animos de todos mais inclinados. Moſtrouſe agradecido á eſtimaçaõ que delle fazia o Reyno, para o levantar a o lugar mais ſupremo, porem que a meſma obrigação o empenhava em apontar as difficuldades que ſe lhe offereciaõ: que conhecia os defeytos do ſeu naſcimento, & os impedimentos da ſua profiſſaõ; que tinha irmãos mais velhos, cuja liberdade ſe podia eſperar; & quando faltaſſem, havia no Reyno varoẽs taõ inſignes, que julgava mais benemeritos da Coroa; que ſe a o Reyno convinha a ſua Regencia pelo aperto da guerra, eſtava prompto a exercitala ſem outro titulo até diſpender pela defenſa da Patria a ultima gota de ſangue; que ſe venceſſe os inimigos ſendo parti-

He o Meſtre eleyto pela mayor parte dos votos.

Duvida o Meſtre aceytar a Coroa.

cular,

cular, alcançaria mayor gloria; & se delles, sendo Rey, fosse vencido, padeceria o Reyno mayor afronta.

Instancia dos Procuradores.

Esta Repugnancia do Mestre inflamou de sorte os animos dos Procuradores, q̃ continuárão as instãcias com mayor efficacia, representandolhe que a Republica afflicta o buscava para remedio; que as experiencias tinhaõ mostrado, que era o mais digno & capaz de ser a todos preferido; & que naõ podia governar, como o tempo pedia, sem a suprema authoridade; que se sogeytasse a o voto de todos, porque era muytas vezes mais prejudicial a contumacia, que a ambiçaõ; porque nos contumazes ficaõ as virtudes sem fructo, nos ambiciosos podem ter exercicio; que devia antepor o bem publico a os respeytos & consideraçoẽs particulares, & assistir a o Reyno, na fórma que elle julgava que mais lhe convinha, para se conservar & defender de taõ poderosos inimigos. E como a estas diligencias secretas se juntavaõ vivas & acclamaçoẽs de toda a plebe, ja impaciente da dilaçaõ, declarou o Mestre, que se sogeytava ao parecer do Reyno, assim por entender era permissaõ divina, como por lhe ser impossivel, resistir a o consentimento commum, & ás instancias de tantos, que o rogavaõ.

Sogeytase o Mestre á eleyçaõ, q̃ se confirma pelos Tres Estados.

Com esta declaraçaõ confirmaraõ todos os Tres Estados a eleyçaõ d'ElRey Dom Joaõ o primeyro,

 que

que receberaõ os Povos obedientes, em eſpecial o de Lisboa com aplauſo taõ univerſal & demonſtraçoẽs de alegria, que acreditáraõ o acerto, & foraõ anuncio das felicidades, que logrou o Reyno com eſte Principe. Aſſim foy levantado em Coimbra com as ceremonias coſtumadas, Quinta feyra, ſeis de Abril de 1385. ſendo de 26. annos, onze mezes, & 25. dias. E ſe poderá eſte Rey contar entre os mais felices, que teve eſte Reyno, como ſe irá vendo pelo diſcurſo deſta Hiſtoria.

He levantado Rey em Coimbra.

Fim do ſegundo Livro.

AR-

ARGUMENTO
DO LIVRO III.

DIspoſiçoẽs d'ElRey para o governo. Páſſa a o Porto. Progreſſos do Conde Dom Nuno Alvares. Intrepreza de Guimaraẽs. Braga toma a vóz d'ElRey, & ſe rende o Caſtello. Ganhaõ-ſe outras Praças daquella Provincia. Prevençoẽs d'ElRey de Caſtella contra o de Portugal. Entraõ na Beyra as ſuas tropas. Queymaõ Vizeu. Batalha de Trancozo. Prevençoẽs d'ElRey de Portugal. Batalha celebre de Algibarrota. Retiraſe ElRey de Caſtella a Santarem & na ſua Armada a Sevilha. Progreſſos d'ElRey de Portugal depois da victoria. E do Conde Dom Nuno Alvares em Alem Tejo. Batalha de Valverde. Expugnaçaõ de Chaves. Embayxada do Duque de Lencaſtre. Sitio & retirada de Coria. Cortes de Caſtella. Entrada em Galiza do Duque de Lencaſtre. Seus progreſsos. Aviſtaſe com ElRey de Portugal. Fazem liga contra Caſtella. Ajuſtaſe o cazamento d'ElRey com Dona Filipa filha do Duque. Entraõ em Caſtella os dous exercitos com pouco effeyto. Concleuſe a paz entre o Duque & ElRey de Caſtella.

VIDA, E ACÇOENS DELREY D. JOÃO O PRIMEYRO.

LIVRO TERCEYRO.

ELEYTO, & acclamado ElRey Dõ Joaõ, como deyxamos escrito, aplicou todo o cuydado a o governo da Republica, que ja tratava como propria, querendo tambem mostrar a o Reyno, que era digno da Dignidade suprema em q̃ se via colocado. Tratou em primeyro lugar de eleger para os officios publicos, & de mayor importancia os sogeytos, que eraõ delles mais benemeritos. Nuno Alvares Pereyra declarou Condestable do Rey-

Disposiçoẽs do novo Rey.

Nuno Alvares he feyto Condestable.

no

no com outras merces, que eſte varaõ taõ juſtamente merecia, pelas finezas que em ſeu ſerviço tinha obrado: Joaõ Rodrigues de Sá fez Camareyro Mór, officio que ainda ſe perpetua em ſeus Illuſtres Deſcendentes: nos mais poſtos & lugares conſtituio aquelles que com mayor ſatisfação tinhão ſervido, aſſegurandolhe os premios, mais o merecimento, que a liſonja, que coſtuma ſer o veneno, que inſinuado com ſuaves aparencias nos animos dos Principes, deſbarata os acertos das eleyçoẽs, & offende o credito, que com outras virtudes tem adquirido. Aos Povos concedeo liberalmente, o que pedião com juſtiça: ao de Lisboa mais do que deſejava, affirmando, que ainda aſſim ſe não deſempenhava do beneficio. Pelos Capitaẽs, & ſoldados repartio as merces, que o aperto do tempo concedia, deſcobrindo animo tão generoſo & liberal, que quando lhe faltavão effeytos, contentava os mais ambicioſos com eſperanças & promeſſas, que tinhão por ſeguras. E quando os Principes grangeão eſte credito com os ſubditos, conſervão a ſegurança da ſua fé, cabedal, que o tempo não conſume.

João Rodrigues de Sá Camareyro Mór.

Depois que os negocios publicos tomarão aſſento, & os Procuradores offerecérão a ElRey, quanto lhe foy poſſivel para os gaſtos da guerra, partirãoſe alegres & ſatisfeytos, & influiraõ nos ſeus Povos taõ entranhavel amor a o novo Principe, que todos lhe offere-

Deſpede os Procuradores.

offereciaõ as vidas & as fazendas; tendo por certo, que os livraria brevemente da oppressaõ de seus inimigos. Vẽdose ElRey desembaraçado, determinou passar a o Porto, para gratificar a seus moradores as finezas que obráraõ; & porque naõ tinha segura cõfiança em Gonçallo Mendes de Vasconsellos, que tinha a seu cargo o Castello de Coimbra, com o pretexto de outras occupaçoẽs, & merces que lhe fez, o livrou desta queyxa, se a não quis dissimular, pelo perigo a que se expoem os subditos de querer penetrar as rasoẽs de estado que os Principes recataõ.

Tira o Castello de Coimbra a Gonçallo Mendes de Vascõsellos

Marchou diante com alguãs tropas o Condestable Dom Nuno Alvares, (que atégora não teve esta prerogativa, que taõ commumente introduzio o abuzo dos tempos) com ordem de prevenir armada, que fizesse opposiçaõ á de Castella, que se descobrio junto a Lisboa: porem achando o Condestable mais dilatadas as disposiçoẽs, do que o seu animo permittia, quis aproveytar o tempo, & valerse da diversaõ. Assim juntando o mayor numero de gente, que lhe foy possivel, entrou pela Provincia de Entre Douro & Minho, para restaurar alguãs Praças, que occupavaõ nella os Castelhanos. Ganhou a Villa de Neyva com o Castello, sitiou o de Viana, que depois de alguã resistencia se rendeo a partido. Villa Nova de Cerveyra, Caminha, & Monçaõ attemorizadas com estes progressos, voluntariamente se entregáraõ.

Marcha o Condestable a o Porto.

Entra na Provincia de Entre Douro & Minho.

Ganha Viana, & outras Praças

Ale-

Entra ElRey no Porto.

Alegre ElRey com estas noticias, que sendo nos principios do seu governo, augmentavaõ a reputaçaõ, & pronosticavaõ mayores felicidades; entrou na Cidade do Porto, aonde foy recebido com as mayores demonstraçoẽs de amor & aplauso, sendo a presença de hũ Principe justo & benevolo, a industria mais efficaz, para grangear os animos dos Vassallos. Fez a todos tantos favores, q̃ lhes pareceo igual premio a os trabalhos, que tinhão padecido. Lográrão com singularidade estes effeytos a mulher & filha do Condestable, sendo fortuna de hũ Principe ter Vassallo de tantos merecimentos, & de hũ Vassallo ter Principe, que o sayba conhecer & premiar: porque nos ensinaõ os exemplos de Themistocles, Scipião, Belizario, & outros, que a ingratidaõ ou inveja castiga os merecimentos como delictos; manifesto engano, pois a virtude sem premio desmaya; & o favor dos Principes he como a luz do Sol, que sem diminuição illumína as Estrellas, & fica mais realçada na differença.

Faz grãdes honras á mulher & filha do Condestable.

Depois que ElRey deu expediente a os negocios mais importantes, determinou intentar alguã empreza, que o deyxasse mais glorioso, conhecendo que a reputação he como o fogo, que se extingue se falta nova materia que o alimente. Entendeo que a mais conveniente era a conquista de Guimaraẽs, Villa nobre & antigua, & a primeyra, que foy Corte

&

&assento d'ElRey D. Affonso Henriques. Governava esta Praça por ElRey de Castella Ayres Gomes da Silva, que tinha sido Ayo d'ElRey D. Fernando, acompanhado de outenta homẽs nobres, a fóra hũ grosso presidio de soldados escolhidos. Communicou ElRey este intento a Dõ Lourenço Arcebispo de Braga, que lhe facilitou as esperanças. Declaroulhe que Affonso Lourenço hũ dos principaes da Villa, em que tinha muytos amigos & parentes, estava offendido do Governador por mostrar delle pouca confiança: Erro grande dos que occupão semelhantes postos, que ou devem castigar a culpa se he manifesta, ou prevenir o damno com a dissimulação: porque se os homẽs vem a honra offendida, repárão pouco em se arrojar a os mayores excessos. Fiado o Arcebispo nestas supposiçoẽs, aconselhou a ElRey, que escrevesse a Affonso Lourenço, que cõ pretexto de fidelidade podia satisfazer a suas injurias. Felo assim ElRey (que não era amigo de perder occasioẽs) & por carta chea de favores & promessas chamou Affonso Lourenço, que saindo da Villa dessimulado, fallou a ElRey em secreto, & dispuserão a intrepreza.

Determina ElRey interprender Guimaraẽs.

Falla ElRey a Affonso Lourenço.

Chegado o dia em que se havia de executar elegeo ElRey tresentos cavallos, & algũs Infantes, todos soldados de valor & experiencia, que substituia o defeyto do numero, que podia sendo mayor descobrir

Marcha ElRey com algumas tropas.

cobrir o intento. Marchou com grande ſilencio, mãdando primeyro tomar todos os caminhos da Cidade, paraque naõ ſaiſſe algũ aviſo, & ſe emboſcou jũto da Villa. Sahio della antes de amanhecer Affonſo Lourenço, enganando o porteyro com o pretexto de huã pipa de vinho, que hia buſcar: naõ ſe coſtumando naquelles tempos mais ſinceros, corpos de guarda, que introduziu a experiencia & a diſciplina.

Occupaõ os cõjurados huã porta.

Chegou a o meſmo tempo Payo Rodrigues, & outros complices da treyçaõ, que occupárão as portas & muralha, paraque della naõ recebeſſem damno os que havião de entrar. Voltou com brevidade Affonſo Lourenço, & introduzindo na Villa as primeyras tropas, appellidáraõ em vózes altas Portugal & Saõ Jorge. Foy dos primeyros Joaõ Rodrigues de Sá, que obrou acçoẽs dignas de immortal memoria, & pelejãdo ſó cõ grãde numero de inimigos, arrebatou hũ nos braços, & o apreſentou a ElRey, que ja cõ os mais tinha entrado na Villa. Confuſos, & atemorizados os Caſtelhanos com o aſſalto repentino, hũs ſe recolheraõ no Caſtello com o Governador, outros morreraõ pelejando, & muytos ficáraõ eſcondidos. Mandou ElRey que a os naturaes ſenaõ fizeſſe damno, que ſe prendeſſem os Caſtelhanos, & lhe pudeſſem ſaquear as caſas, o que ſe executou puntualmente: porque ElRey ainda que benigno por natureza, era ſevero na diſciplina, & queria por eſte meyo atemorizar

He a Villa entrada.

Acçaõ valeroſa de Joaõ Rodrigues de Sá.

Recolhem-ſe os Caſtelhanos a o Caſtello.

morizar

morizar os Castelhanos, & adquirir os animos dos Portuguezes. Determinou Ayres Gomes defender o Castello, que era forte, para sanear o descuydo cõ a constancia; porem vendose impossibilitado a resistir mais tempo a os repetidos assaltos cõ que ElRey procurava concluir de todo aquella empreza, capitulou renderse dentro em trinta dias, se nelles naõ fosse soccorrido. Avizou a ElRey de Castella, que naõ podendo juntar forças bastantes com tanta brevidade, permittio a entrega. Sahio com isto o Governador da Praça com honradas condiçoēs, & o presidio (se merecem este titulo aquellas com que se entregaõ as Praças a os inimigos) Consideraçaõ, que penetrou tanto o animo deste varaõ Portugues, que em pouco tempo perdeo a vida de pura tristeza.

Capitula Ayres Gomes da Silva a entrega do Castello.

Morre de sentimēto.

Ganhada por ElRey esta importante Villa com mais facilidade do que imaginava nos principios, fez merce della com todas suas rendas & jurisdiçoēs a o Condestable Dom Nuno Alvares, cujos memoriaes eraõ as suas acçoēs, & o agradecimento deste Principe, que sem diligencia dos benemeritos lhes dava os despachos, paraque fosse mayor a estimaçaõ delles.

Faz merce de Guimarães a o Condestable.

Declaravase tanto a fortuna em favor d'ElRey, q̃ poucos dias depois lhe chegou avizo da Cidade de Braga, cabeça da Provincia, celebre por sua antiguidade & Primazia de Espanha, que seus moradores o acclamáraõ nella, encerrárão os Castelhanos no Cas-

He acclamado em Braga.

 tello,

tello, & pediāo ſoccorro, que ElRey enviou ſem dilação, ordenando alem diſto a o Condeſtable, que ſe tinha alojado junto do Minho com intento de o paſſar, que marchaſſe naquella volta com toda a diligēcia, paraque naõ tiveſſe algũ embaraço taõ importāte conquiſta. Entrou na Cidade ſem dilaçaõ, combateo furioſamente o Caſtello, que reduzio por força á obediencia d'ElRey.

Entra o Condeſtable na Cidade expugna o Caſtello.

Juntouſe a eſta empreza a de Ponte de Lima, ſem mais difficuldade, que as outras: porque ainda que era Praça forte, & Lopo Gomes de Lira ſeu Governador, valeroſo & vigilante, amotinados os moradores ſe apoderárão de huã porta, que entregáraõ a El-Rey, & entrando na Villa, quis defenderſe o Governador em huã Torre, onde ſe tinha retirado: por ſe não querer entregar, & receberem damno algũs ſoldados lhes puzerão fogo, os q̃ os combatiaõ. E poſto que merecia eſte caſtigo ſua obſtinaçaõ, livrouos delle a piedade d'ElRey, laſtimado de q̃ pereceſſem entre as chamas ſoldados, poſto que inimigos, Catholicos & valentes: & por eſte reſpeyto, parece que ſe empenhava Deos em o favorecer, & lhe davaõ os ſubditos & contrarios mayores aplauſos & louvores.

Ganha Ponte de Lima.

Moſtra piedade a os inimigos.

Em quanto ElRey de Portugal, valendoſe da ocaſiaõ, augmentava o poder & o credito com eſtas importantes conquiſtas, & retirado em Guimaraēs diſpunha os meyos de fazer oppoſição a ElRey de Caſ-

Prevençoēs d'ElRey de Caſtella.

Castella; tratava elle em Cordova de se prevenir para a campanha com taõ poderoso exercito, que pudesse darlhe inteyra satisfação das injurias que tinha recebido. A que mais o estimulava era resolverse o Mestre a tomar Titulo de Rey, mostrando que o despresava, & que naõ seria possivel admittir reconciliaçaõ, depois de subir ao lugar mais supremo. Assim entendendo que só as armas haviaõ de decidir estas differenças, mandou a todos os grandes & Capitaẽs, juntassem o mayor numero de gente, que lhe fosse possivel, & estivessem promptos para o acompanhar na Primavera. Em quanto se formava o exercito, ordenou a Dom Pedro Tenorio Arcebispo de Tolledo, que marchasse com as suas tropas a Ciudad Rodrigo & com outras que se lhe haviaõ de juntar, entrasse em Portugal pela Provincia da Beyra: tallasse os campos, destruisse os lugares abertos, & fizesse aos Portuguezes o mayor dãno. Partio o Arcebispo sem dilaçaõ a Salamanca, mais celebre pelas letras, que pelas armas, a onde fez alto, esperando as tropas que marchavaõ. E porque havia ja na Praça de armas seis-centos cavalos & grosso numero de Infantes, de que eraõ Capitaẽs Joaõ Rodrigues de Castanheda, Pedro Soares de Tolledo, & outros, naõ lhes parecendo estar ociosos, resolveraõ entrar em Portugal, antes que chegasse o Arcebispo, paraque naõ participasse dos seus despojos. Fizerão no principio grãdes

Sente que ElRey de Portugal tomasse o Titulo.

Manda entrar pela Beyra.

Entraõ os Castelhanos na Provincia.

des damnos, executando roubos, mortes, incendios, & os mais insultos, que a guerra permitte. Entraraõ sem resistencia na antigua Cidade de Vizeu, & por estar sem fortificaçoẽs, nem presidio, ficou abrazada & destruida. Era a principal causa de se naõ resistir a os Castelhanos a divisaõ dos Portuguezes, vicio antigo de huã Naçaõ tão valerosa. As pessoas de mayor authoridade, que havia naquella Provincia, eraõ Martim Vasques da Cunha, & Gonçallo Vasques Coutinho; aquelle Governador de Linhares, este de Trancoso: & porque nenhũ queria ceder a o outro, por serem iguaes nos postos, & qualidades, & cadahũ per si só, não era bastante á empreza, padecia a Republica o perjuizo desta discordia.

Queymaõ a Cidade de Vizeu.

A desuniaõ dos Capitaẽs Portuguezes facilita os progressos do inimigo.

Lastimado João Fernandes Pacheco de que causa tão leve produzisse tão graves effeytos, tẽdo por objecto o bem publico, usou de todas as diligencias, para se comporem as differenças. E ainda q̃ no principio achou difficuldade, não desistio do intento, & fallando a Martim Vasques da Cunha, por lhe parecer mais docil, posto que não era menos altivo, & excedia o outro em parentes, lugares & fazenda, lhe disse, ardendo em zelo do bem publico: *He possivel senhor, que havemos de permittir, que o inimigo triunfe de nós sem resistencia, & se recolha á nossa vista ufano com os despojos de nossos proprios naturaes? Naõ vos movem as queyxas, as lastimas, & os clamores dos que se vem cada dia privados*

Procura unilos Joaõ Fernãdes Pacheco.

Falla a Martim Vasques cõ o zelo do bẽ publico.

das

das vidas das honras, & das fazendas, ſem lhes valer a innocencia para naõ ſer ludibrio dos Caſtelhanos? Tendes coraçaõ para ver deſtruir & abrazar com olhos enxutos os incendios de tantas Villas & lugares, em que as cazas ſervem de ſepulchros a ſeus moradores? Conſideray, que he ja o mal taõ creſcido, que naõ ſó as aldeas & a campanha o padecem; porem que Viſſeu Cidade taõ nobre & antigua, arruinada & deſtruida eſtá pedindo vingança a os coraçoẽs mais obſtinados. Se tantas vezes pela honra & pela Patria expuſeſtes a vida a os mayores perigos, eſcalando muralhas, penetrando brechas, rompendo eſcoadroẽs a pezar das armas & dos incendios, quereis aventurar o credito, perder a honra, que tanto eſtimais, por hũ ponto fantaſtico, huã emulaçaõ ocioſa, antepondo a o bem publico voſſas payxoẽs & reſpeytos particulares? Tende por certo que duplicareis a eſtimaçaõ em todo o Mundo ſe vos venceres primeyro a vôs pelo amor da Patria, & depois triunfares de voſſos inimigos. Mayor louvor daõ os Eſcritores a Ariſtides por ceder a Themiſtocles em huã occaſiaõ ſemelhante, que a eſte em alcançar dos Perſas huã inſigne victoria. Não ſofreo Martim Vaſques, que paſſaſſe adiante tão honrado diſcurſo, & para moſtrar que eſtava convencido, & reſoluto a cortar por todos os ſeus reſpeytos, partio com elle a buſcar Gõçallo Vaſques Coutinho, & ſe lhe offereceo por ſoldado, que o aceytou com mais preſumpção que urbanidade, & juntas as forças marchárão na volta do inimigo. Tanto obra o zelo & prudencia de hũ varaõ, que une dous contrarios, & tanto prejudica a

Cede Martim Vaſques com mayor credito a Gõçalo Vaſques Coutinho.

malicia de outros, que ſemeando cizanias & diſcordias, ſaõ inſtrumentos das mayores ruinas.

Batalha de Trãcozo.

Aviſtaõ-ſe os dous exercitos perto da Villa de Trancozo, & ainda que o dos Caſtelhanos era ſuperior em numero, animados os Portugueſes com as raſoẽs & exemplo dos ſeus Capitaẽs, & deſejoſos de ſe ſatisfazerem dos damnos, que tinhão recebido, inveſtírão tão galhardos & reſolutos, que depois de huã porfiada reſiſtẽcia foraõ os Caſtelhanos rotos & desbaratados, perderão os deſpojos, que levavaõ, & poucos ſalvaraõ as vidas. Os Portugueſes que naõ tiverão grande perda, ſe recolherão ricos, & alegres com a victoria. Os competidores ficárão amigos, Martim Vaſques mais glorioſo, pois o valor fez mais luzida a ſua modeſtia. Porem as acçoẽs deſte heroe, & as de Joaõ Fernandes Pacheco, forão mais celebradas que venturoſas, ſuccedendo em todos os ſeculos ſemelhantes variedades. Repartem os Principes como lhes parece os beneficios, os mais ſe queyxaõ, hũs como ambicioſos, & outros como benemeritos: muytos porque ſe enganão, outros porque deſejão enganar. Mas ſe a eſtes varoẽs faltou na Patria o premio, como a muytos ſuccedeo, naõ lhe faltárão nas terras eſtranhas grandes augmentos, nem os devemos privar da gloria & louvor, que lhe póde reſultar dos noſſos eſcriptos.

A nova deſte ſucceſſo alegrou tanto a ElRey de Portu-

Portugal, como entristeceo o de Castella, que considerando o damno, que recebia destas entradas, & a diminuição das suas tropas, determinou renovar a guerra, & sair em campanha com poderoso exercito; para o que mandou apressar as levas, & fazer todas as mais prevençoẽs, que lhe parecerão necessarias, para tomarem de huã ves satisfação dos aggravos, que tinha recebido: se merecem este titulo o zelo & constancia, cõ que os Portugueses defendiaõ a sua liberdade. Chegárão estas noticias a ElRey de Portugal, & jũtamẽte avizos de Lisboa, q̃ a armada de Castella cõ quarenta nàos, dez galés & outros navios tinha entrado naquelle Rio, & começãdo a sitiar a Cidade, impedindolhe daquella parte os mantimẽtos; assim lhe pedião acodisse brevemente com o soccorro, porque o largo sitio, & as tropas de Castella, que ainda occupavão muytas Praças vizinhas, não permittírão se reparasse de sorte, que pudesse sustentarse largo tempo. Tratou logo ElRey de formar exercito para se oppor a o inimigo, & conforme a opinião do Condestable darlhe batalha, ainda que fosse desigual o poder, paraque a fortuna decidisse a causa na campanha sem padecerem os Povos innocentes as miserias & insultos, que tras consigo a guerra, & exercitavão com insolencia os Castelhanos.

Determina ElRey de Castella entrar em Portugal com poderoso exercito.

Chega a ElRey de Portugal este avizo & de entrar no Rio de Lisboa a Armada de Castella.

Resolve unir o exercito.

Tomada esta resolução, mandou ElRey passar as ordẽs necessarias para marcharem todas as tropas das

Provincias, encarregando a os Capitaẽs as augmentassem, quanto pedia necessidade taõ precisa, & com as primeyras, & a mais gente que tinha consigo, marchou na volta de Santarem para assistir de mais perto a Lisboa, cuja importãcia reconhecia, & para observar os intentos do inimigo. Alojouse o exercito na Golegã, quatro legoas distante, & adiantandose alguãs tropas de cavalos, travárão escaramuças com os da Villa de Santarem, que como tão importante assegurava & guarnecia hũ grosso presidio: mas como hũs & outros senão quizerão empenhar, retirárãose com pouco dãno, & conhecendo ElRey, que era a sua assistencia de pouco effeyto, & lhe não convinha perder o tempo & gastar, a gente na expugnação das Praças, quando era tão pouca, & necessitava della na campanha, tomou alojamento na Ribeyra de Alemquer, com intento de esperar naquelle sitio os soccorros de Lisboa, & de outras partes do Reyno, & observar a resolução d'ElRey de Castella, cujos designios não erão ainda de todo manifestos. E porque na diligẽcia do Condestable fundava as mais seguras esperanças, o despedio para a sua Provincia de Alem Tejo, com ordem de conduzir o mayor numero de gente que lhe fosse possivel, o que logo poz o Condestable em execuçaõ, passando o Tejo com trezentos cavallos, & desestimando o perigo, que algũs lhe representavão de poder ser acõmettido

Marcha na volta de Sãtarẽ.

Escaramuça cõ os do presidio.

Alojase na Ribeyra de Alemquer.

Despede o Condestable para conduzir soccorro de Alem-Tejo.

do & desbaratado pelos Capitaẽs de Castella, que respeytavão tanto o seu nome, que senaõ quiserão por nesta contingencia.

Havia ja neste tempo chegado ElRey de Castella á Cidade de Badajos, cabeça da Estremadura, situada sobre Guadiana, que com huã ponte se passa nella, & communica huã & outra Ribeyra: & como achou prevenido hũ poderoso exercito, determinou entrar por aquella parte em Portugal, & sitiar Elvas tres legoas distante, entendendo poderia achar nella pouca resistencia. Mas porque foy mayor do q̃ presumia, mostrando o presidio & habitadores daquella Villa, (que logra ja as prerogativas de Cidade) o valor & constancia, que acreditárão em nossos tempos mayores exames. Desistio ElRey da empresa com pouco credito das suas armas, julgando mayor o perjuiso da dilação, que o interesse da conquista. Para desafogar a ira do successo contrario, mandou cortar as mãos & narizes a algũs Portugueses, que lhe trouxerão prezos: acção indigna de hũ Principe Catholico, & de hũ animo real, que não ficou sem castigo, porque os de Elvas lhe remetteraõ em retorno outros soldados nobres na mesma fórma. Servirão ao exercito de lastimoso espectaculo, & forão causa de se moderarem dahi em diante semelhantes excessos.

Chega ElRey de Castella a Badajos.

Sitía Elvas.

Desiste da empreza com mostras de crueldade.

Levantado o sitio de Elvas, marchou ElRey a Cuydad Rodrigo, Cidade principal do Reyno de Cas-

Marcha a Cuydad Rodrigo.

Castella, & pouco distante da Villa de Almeyda, & Cidade da Guarda, situadas na Provincia da Beyra, por onde ElRey determinou entrar em Portugal, assim por haver nella menos Praças fortes, que consumem os tempos & os exercitos, como por se livrar do impedimento, que considerava na passagem do Tejo Rio celebre & caudaloso, a onde ElRey de Portugal, que não estava distante, podia com ventagẽs fazerlhe grande opposiçaõ. Aqui se tornou a vẽtilar, se convinha entrar ElRey em pessoa com todo o exercito, ou dividindo-o pelas Fronteyras fazer guerra em varias Provincias, sem se expor ao successo de huã batalha. Esta opinião seguião alguns dos mais prudentes & recatados, fundandose: *Em que ElRey se achava mal convalescido de huã grave doença, que renovandose com as mudanças dos climas & trabalhos da guerra, causaria a qualquer empreza hũ invincivel embaraço; que os Capitaẽs mais praticos, & os soldados velhos, se perderaõ nos recontros passados & sitio de Lisboa, seria temeridade expor sem elles a pessoa d'ElRey & as forças do Reyno a hũ perigo manifesto sem precisa necessidade; que o inimigo estava ufano com a victoria de Trancoso, & outras antecedentes, & o Mestre de Avis com o titulo de Rey resoluto a sustentalo com as armas; que hũs & outros antes perderiaõ as vidas, que a liberdade; que a desesperaçaõ he taõ efficaz, que muytas veses serve de remedio a os ja vencidos, & os mais tîmidos animaes se mostraõ no ultimo aperto generosos; que os mais prudentes Capitaẽs procu-*

Consulta a fórma da guerra.

ráraõ

curaraõ ſempre evitar a contingencia das batalhas, em que a fortuna exercita com inſolencia o mayor Imperio; que fazendoſe guerra em varias partes no meſmo tempo, naõ poderiaõ acodir a todos os Portugueſes, faltos de forças, iriaõ perdendo as Praças & as Provincias, Lisboa opprimida da armada & dos preſidios viſinhos, que ſe podiaõ engroſſar, falta de baſtimentos ſe entregaria ſem remedio, & ſem empenho ou perigo ficaria ElRey com a victoria.

Eſtas raſoēs procuravão outros desbaratar ſuſtentando: *Que a reputaçaõ dos Principes he a baſe mais ſolida dos Imperios; que ſe a perderaõ as armas no ſitio de Lisboa, foy mais por deſgraça, que por culpa, & nem ſempre havia de ſucceder hũ contagio, que livraſſe os rebeldes do caſtigo que mereciaõ; que retirandoſe agora ſem cauſa, não havia pretexto cõ que honeſtar a infamia. Com que fim formou ElRey hũ taõ poderoſo exercito, opprimio o ſeu Reyno com levas & tributos, procurou ſoccorros eſtrangeyros, ſe havia de deſiſtir da empreza no tempo da execuçaõ? Que o ſeu exercito era taõ poderoſo, que ſe naõ attreveriaõ a fazerlhe oppoſiçaõ na campanha os Portugueſes, faltos de cavalaria, ſoldados, armas, & diſciplina; & quãdo o intentaſſem, ſeria mais breve a victoria, mais ſegura a ſua ruina; que Lisboa, em que conſiſtia o remate da empreſa, eſtava taõ opprimida da armada & preſidios, taõ falta de baſtimentos, que naõ faria larga reſiſtencia; aſſim convinha valer da occaſiaõ ſoccorrer as Praças, que eſtavaõ á ſua devoçaõ, que ſe perderiaõ vendo-os retirar; que animaſſe os nobres, que o ſeguiaõ com eſtas eſperanças, & ſe lhe faltaſſem, podiaõ eleger outro*

parti-

partido; que ſeria erro dar tempo ao inimigo, para cobrar animo, & engroſſar com os ſoccorros, que eſperava de Inglaterra; & que a primeyra maxima dos que conquiſtaõ, como mais poderoſos, he procurar reduzir a termos o inimigo, que ou perca as Praças mais importantes, ou ſe arroje à contingencia da batalha com deſigual partido.

Reſolve El Rey entrar com todo o poder.

Aprovou ElRey eſta opiniaõ, que ſe fundava em raſoẽs militares, & politicas, & ſe ajuſtava mais a o ſeu genio, que o tinha empenhado no deſejo de ver eſta empreſa concluida. E pela Provincia da Beyra entrou em Portugal com todo o exercito, & foy recebido com aplauſo em alguãs Praças, que o reconheciaõ. Intentou reſiſtir o Caſtello de Cerolico; mas como era fraco & pequeno, rendeuſe a partido, & continuou a marcha até Coimbra ſem contradição exprimentãdo os ruſticos & humildes novas tyranias & crueldades, com que ſe irritavão de maneyra os animos dos Portugueſes, que ſe paſſavaõ ao ſeu Rey, querendo antes morrer livres, que viver em tão aſpero cativeyro. Com o preſidio deſta Cidade, que governava o Conde Dom Gonçallo (como diſſemos) tiverão as tropas de Caſtella alguãs leves eſcaramuças; porem ElRey que ſenão queria embaraçar em outras emprezas, ſendo o principal deſignio ganhar Lisboa, ou romper os Portugueſes na cãpanha, mandou marchar na volta de Leyria.

Ganha o Caſtello de Cerolico.

Continuaõ as tyrãnias dos Caſtelhanos.

Paſſa ElRey por Coimbra.

Governava eſta Praça, que era importãte, & forte

te por eſtar ſituada entre os dous Rios Lis & Lena, com hũ Caſtello fundado ſobre hũ penhaſco, que o faz quaſi inacceſſivel, Garcia Rodrigues Taborda, que ſendo natural de Galiza, ſe tinha paſſado a o ſerviço de Portugal; & para ſanear aquella offenſa do ſeu Principe, lhe não fez reſiſtencia, o ſoccorreo com baſtimentos, & ſe paſſou a o ſervir; ſuccedendo aſſim a os que fazem confiança daquelles, cuja infidelidade he ja conhecida. Delle entendeo ElRey de Caſtella, que o de Portugal eſtava em campanha com reſolução de pelejar. Com eſta noticia reforçou o exercito com a gente dos preſidios, & armada que eſtava ſobre Lisboa, & ſobio em barcas pelo Tejo a Santarem, entendendo, que tudo conſiſtia no bom ſucceſſo deſta batalha.

Entrega Leyria Garcia Rodrigues Taborda.

Entre-tanto ElRey de Portugal, que ſe entretinha nos ſeus alojamentos, certificado deſtes progreſſos & deſignios, marchou na volta de Abrantes, Villa ſituada ſobre o Tejo, para ſe unir com as tropas do Condeſtable, aquem fez eſte avizo, & ſolicitou com diligencia. Chegou o Condeſtable ſem dilaçaõ, & deyxando alojadas as ſuas tropas da outra parte do Rio, veyo bejar a mão a ElRey, que o recebeo com os favores que merecia, augmentando a neceſſidade dos Principes o affecto & eſtimação que fazem dos ſubditos, em que concorrem taõ relevantes merecimentos. Communicoulhe os termos a que ſe via reduzi-

Marcha ElRey de Portugal a Abrãtes.

Chega o Condeſtable.

duzi-

duzido, & a pouca conſtancia, que moſtravão algũs dos ſeus Miniſtros & Conſelheyros na reſoluçaõ de dar batalha a ElRey de Caſtella com forças tão deſiguaes. Diſſelhe o Condeſtable o que entendia com a liberdade que coſtumava, & determinou ElRey no dia ſeguinte juntar os mayores Miniſtros para reſolver, ouvindo os votos de todos, tão importante materia. Chegada a hora, & propondo ElRey o que ſe devia ſeguir, quizeraõ os mais perſuadilo: *Que ſeria temeridade exporſe com forças taõ inferiores á contingencia da batalha; que o exercito d'ElRey de Caſtella, conforme as mais certas noticias, paſſava de des mil cavallos, & vinte mil Infantes compoſtos de Franceſes, Caſtelhanos, & outras Naçoẽs bellicoſas & exercitadas, quando o ſeu não chegava á terceyra parte deſte numero; que a mayor ventagem do inimigo eſtava na cavalaria, de que ſe valeria ſem duvida quando pelejaſſe na cãpanha; que ſe lhe fizeſſe oppoſiçaõ alojando em ſitios fortes & ſuperiores: com o exemplo de Quinto Fabio, que aſſim quebrãtou as forças de Anibal: que neſta forma ou impediriaõ a o inimigo os progreſſos, ou o obrigariaõ a pelejar com eſta ventagem: Que ſenaõ aprovaſſe eſte conſelho, podia valerſe da diverſaõ, entrando por Andaluzia, ſitiando Sevilha Praça taõ importãte, que obrigaria ElRey a vir a o ſoccorro, querendo antes conſervar o Reyno proprio, que conquiſtar o alheo; & quando o naõ fizeſſe, ficaria igual a perda, & ſegura a reputaçaõ; que as batalhas devem procurar com tanto cuydado os que conquiſtaõ, como evitalas os que defendem, porque muytas couſas remedea o tempo,*

Propoem ElRey o q̃ devia reſolver ſos mais votos diſſuadem a batalha.

tempo, que não pode remediar a industria, como exprimentárão no sitio de Lisboa, & se verifica em outros muytos exemplos; que o exercito inimigo com varios accidentes se iria diminuindo, & o seu augmentando com os soccorros da Beyra, & outros que cada dia se esperavão, & em especial com os de Inglaterra, que por serem de soldados de valor & experiencia, lhes podião dar mayor confiança, & augmentadas as forças ou se pelejaria com menos desigualdade, ou ElRey de Castella cansado das dilações & despezas, afflicto com a falta de saude, admittiria algũ concerto honesto, & sahirião das difficuldades, que se consideravão em qualquer outra resolução.

Com repugnancia esperou o Condestable o fim destes discursos, que seguindo o seu genio interrompera, se o não reprimira o respeyto d'ElRey, que tratou sempre em especial nos Actos publicos, com a mayor veneração: porem tanto que acabárão de votar os outros Conselheyros, descobrindo no semblãte a generosidade do seu espirito, com brio militar fallou quasi nesta substancia.

Voto do Cõdestable.

Pareceme, senhor, que estamos reduzidos a termos que a batalha não he só conveniente, senão precisa; porque se pelejamos, pende o successo da fortuna, & a segurança da victoria, que esperamos do vosso valor & da justa causa que defendemos: Se deyxamos de pelejar, he infallivel a ruina; porque se nos alojarmos em algũ sitio forte, & apartarmos do inimigo: sitiará Lisboa, que está no ultimo aperto por falta de bastimentos impedidos das suas armadas & presidios, & da infidelidade de algũs

natu-

naturaes, cujas intelligencias secretas vos saõ notorias, facilitandolhe a empreza, naõ haver em Lisboa Capitaẽs de authoridade, nem soldados de experiencia; & ainda que os houvesse, sem meyos proporcionados senão conseguem os fins que se desejaõ. E quando naõ queyraõ eleger os Castelhanos este partido, poderáõ impedir os viveres a o nosso pequeno exercito com o numero grãde da sua cavalaria, & com a commodidade das Praças vizinhas que lhe obedecem, & viremos a perecer como brutos, ou nos obrigaraõ a pelejar como desesperados, tendo eleyto & fortificado os postos de mayores ventagẽs. A importancia de Lisboa he taõ grande, que nella so consiste o principal fundamento de nossas esperanças: para se livrar das miserias de outro sitio, vendose quasi consumida com o passado, vos soccorreo com dinheyro & soldados, fiada na promessa que lhe fizestes, que havieis de dar batalha a o inimigo. Se a palavra dos Principes naõ he segura, a que há de apelar a confiança dos Vassallos? Naõ ignoro, que seria conveniente esperar os soccorros de Inglaterra, & outros do Reyno, ou prevenir o damno com alguã diversaõ importante, para evitar a contingencia do successo: mas qual será a Praça de tantas consequencias, que restaure a perda de Lisboa & obrigue o inimigo a retirar della, quando conhece que o remate da guerra consiste so nesta conquista? Desempararcis Lisboa, com certeza quasi infallivel de que se ha de render, por intentar Sevilha, Cidade taõ populosa, & forte, que consumio para se haver de restaurar muytos exercitos? E será o fructo desta jornada huã Correria, acção indigna de hũ Principe taõ generoso? Alem de que na minha opiniaõ, apartar do inimigo, desemparar

parar

parar a terra propria, entregarlhe as Praças mais importantes, he na realidade fugida infame, ainda que alguũs a queyrão disfarçar com titulos differentes. E pois vedes, que o inimigo marcha, que Lisboa falta do necessario naõ póde resistir, de que servem remedios intempestivos, & dilatados, & gastar em consultas o tempo da execuçaõ? Imaginais por ventura que vos sustentareis sem esta Cidade, em cuja defensa devemos morrer, só porque vos mostreis agradecido? Que tendes forças para ganhar Sevilha, & que vos faltão para defender Lisboa? Naõ vedes que he a Metropoli do Reyno, que seguem as outras o seu exemplo? Que sobre tudo he Patria vossa pelo amor daqual morrendo Codro, Decio, Curcio, & outros varoẽs insignes, ficáraõ na fama gloriosos? Naõ vos move a consideração das crueldades, incendios, & ruinas que há de exercitar ElRey de Castella naquelles fieis Vassallos vossos, pois he taõ barbaro, que senão compadeceo de tantos innocentes? Lembrevos senhor, que aceytastes a Coroa para defender o Reyno; que perdereis toda a reputação que tendes adquirido, se recusardes a peleja: que a mayor parte dos soldados contrarios saõ visonhos, & vem attemorizados com as perdas passadas; que vossos gloriosos Progenitores, não ganháraõ tão insignes victorias, se temerão estas desigualdades; que vos elegemos Rey para nossa defensa, pela qual estamos promptos para entrar sem repugnancia nos mayores perigos. E quando tomeis outra resolução, o que me naõ promette o vosso valor, eu só com os que me acompanhaõ pelejarey com o inimigo: porque julgo mais insofrivel huã vida infame, que huã morte gloriosa.

Mostrase ElRey indeciso.

Ainda que ElRey aprovou o parecer do Condestable, reconhecendo que o estado presente não pedia outra resolução, sem a declarar, despedio os Cõselheyros, assim para ponderar com mayor exame tão importante materia, como para dispor os animos dos Capitaẽs & Ministros, que contradizião esta opinião, a o seu parecer com mais seguros fundamentos, pois de todos necessitava para sair do empenho, em que se via posto. Porem o Condestable, que com as obras calificava os seus discursos, & temia que as difficuldades, & diligencias de seus emulos, divertissem, ou suspendessem o animo d'ElRey, mandou no dia seguinte tocar as trombetas, & marchar as suas tropas na volta do inimigo, sem preceder ordem, ou licença d'ElRey, como era obrigado. Estranharão todos os Ministros esta resolução, & parecendolhe occasião opportuna para descompor o Condestable, persuadiaõ ElRey com zelo aparente, que naõ devia permittir tão grave excesso; que a Magestade, & cõservação dos Principes consiste na obediencia dos Vassallos; se esta falta, perdese o respeyto, arruinase o Imperio, & deyxase por falta de castigo hũ prejudicial exemplo: porem ElRey, que conhecia o animo com que obrava o Condestable, desprezou as calumnias, & não diminuio o affecto, entendendo que a mayor miseria de hũ Principe, he não distinguir as acçoẽs de hũ varão grande, & mostrarse tão arrebatado,

Manda o Condestable marchar as suas tropas na volta do inimigo sem ordem d'ElRey.

Querem descompolo os Ministros por esta causa.

tado, que possa hũ descuydo, ou zelo inconsiderado extinguir os merecimẽtos, que acreditárão muytas experiencias. E para cessarem novas instancias, declarou a todos, que estava resoluto em pelejar com os Castelhanos, fundando a sua opinião em rasoẽs politicas & militares; & animando-os com a esperança da victoria, que annunciava a sua confiança; mandou que estivessem promptos, & dispostos para a batalha, & para marchar sem dilação.

Declara ElRey que está resoluto em pelejar.

Avisou logo ElRey ao Condestable do que tinha assentado, & lhe ordenou voltasse cõ as suas tropas, para com o seu parecer, & com todo o exercito incorporado se encaminhassem os designios: porem o Condestable, ainda que estimou esta noticia, receando novas difficuldades, & que esta diligencia fosse industria de seus inimigos, respondeo, *que á sua reputação não convinha tornar a tras, que se queria pelejar, aquelle era o caminho; quando seguisse outro parecer, elle só com os que o seguiaõ, daria a batalha, & esperava em Deos alcançar a victoria.* Livrouo ElRey de todos os escrupulos, ordenandolhe esperasse na Villa de Thomar, para onde marchou sem dilaçaõ, & se unio com o Condestable, até saber nova certa do inimigo.

Ordena ao Condestable q̃ volte atras.

Reposta resoluta do Condestable.

Marcha ElRey a Thomar

Para este effeyto, mandou o Condestable alguns cavalos bater as estradas, & tomar lingoa, que prenderão hũ soldado Castelhano, que examinado pelo Condestable em secreto, lhe deu particular conta do nume-

Manda o Condestable tomar lingoa.

numeroſo exercito, com que vinha marchando ElRey de Caſtella. Conſiderando o Condeſtable, que podia atemorizar a muytos eſta noticia, lhe ordenou com pena da vida diſſeſſe em publico o cõtrario, paraque os Portugueſes cobraſſem mayor animo, naõ ſendo conveniente, que os ſecretos de Eſtado com grave prejuiſo do governo ſe cõmuniquem. Porem ElRey, que deſejava mais ſeguras noticias, mandou por peſſoa de confiança proteſtar a ElRey de Caſtella não foſſe cauſa de ſe derramar tanto ſangue Catholico, que ſeria mais juſto empregar as forças contra os infieis que tinhão por vizinhos. Se delle tinha alguã queyxa, a podiaõ ambos decidir ſem querer embaraçarlhe contra juſtiça o Reyno, de que pela eleyção dos Povos era legitimo ſenhor. Mas como não era ja tempo de ſe admittirem ſemelhantes propoſiçoẽs, & uſano ElRey de Caſtella com as ſuas ventagẽs, tinha por infallivel a victoria; deſpedio com outros proteſtos o menſageyro, attribuindo a ElRey a cauſa dos dãnos, por querer uſurpar o Reyno que de direyto lhe pertencia. Conſeguio ElRey o principal intento, que era ter inteyra noticia das forças do inimigo, poſto que em publico fez eſpalhar outras differentes, paraque ſenão atemorizaſſem os ſoldados, que ſe moſtravão animados. E porque não era já tempo de conſultas, mandou marchar o exercito, & paſſando a Serra de Minde, que tendo prin-

Induſtria de que uza para ſe naõ atemorizarẽ os ſoldados.

Manda El Rey menſageyros com propoſta a El Rey de Caſtella para examinarem as ſuas forças.

Paſſa o exercito a Serra de Minde.

principio na Roca de Sintra, que os antigos (como dissemos) chamárão Promontorio da Lua, assás conhecido dos navegantes, & dividindo Portugal com varios ramos, & nomes diversos, & depois toda Espanha se remata nos montes Pirynеos, a que os Gregos derão este nome pelo ouro & metaes, que fez nelles derreter hũ incendio de que lhe resultava resplandor. Passada esta Serra que he fertil, & aprasivel pela Villa de Porto de Mós, se alojou ElRey com o exercito em quatorse de Agosto em huã campanha que se estende até as Villas de Alcobaça, & Algibarrota, sem as fragosidades & ventagẽs do sitio, com que Joaõ de Mariana, & outros Authores Castelhanos, querem desculpar a infelicidade deste successo.

Alojase ElRey na cãpanha de Algibarrota.

Nesta campanha igual & desembaraçada formou o Condestable em batalha o exercito, que constava de mil & sete centos cavalos, outo centos besteyros, & quatro mil Infantes, que dividio em dous escoadroẽs conforme a disciplina daquelles tempos. Os homẽs de armas que marchavaõ a cavalo, se puzerão a pé, & occupárão as duas alas direyta, & esquerda, que se guarnecerão com os besteyros, para ficarem os corpos ainda que pequenos mais seguros & unidos. Puzerão a frente a Leyria por cuja estrada vinha marchando o inimigo, que pouco depois se começou a descobrir em tanto numero, & com tão grande ostentação de poder, que causava terror & admiração

Numero & fórma do exercito Portugues.

Descobrese o exercito de Castella.

ração

ração a os mais valerosos. Marchava o exercito em boa ordenança: a cavalaria, que constava de sinco mil lanças Francesas, & outras Naçoẽs, & de dous mil ginetes Espanhoes, se estẽdia em tropas bem ordenadas pela campanha. Seguiãose outo mil besteyros, & ultimamente quinze mil Infantes, repartidos em escoadroẽs; & como as plumas & bandeyras tremolavão, & o Sol feria nas armas, resultava da vista horror, & deleytação.

Numero do exercito de Castela.

Pouco distantes estavão ja os Castelhanos da Vãguarda dos Portugueses, que persuadindose queriaõ acometter, succedeo o contrario, inclinando a marcha para a parte direyta, como quem recusava o conflicto. Assim o imaginou o Condestable no principio: porem vendo que o inimigo fazia alto a pouca distancia, & ordenava as suas tropas com intento de o investir pelo lado com a ventagem do Sol & do vento, para conseguir mais facilmẽte a victoria, voltou sem confusaõ o exercito, & com diligencia fez por o rosto naquella parte. Fizerão os Castelhanos dous grandes batalhoẽs da sua gente á imitação dos Portuguezes, reforçáraõ as Alas com a cavalaria, encarregando a direyta a o Mestre de Alcantara, a esquerda a Dõ Pedro Alvares Pereyra Mestre de Calatrava, seguindo a hũ & outro a mayor parte da nobreza das duas Naçoens, & os soldados mais escolhidos.

Forma do exercito de Castela.

Quis ElRey de Castella antes do ultimo rompimento, tentar de novo a constancia do Condestable, cujo valor respeytava tanto, que o fazia por em duvida o successo, posto que via taõ desigual o partido. Para este effeyto encarregou a Diogo Alvares Pereyra seu irmão fosse fallarlhe, & procurasse reduzilo a desistir de huã empreza, que parecia temeraria, offerecendolhe largos partidos; & que alem disto, examinasse as forças,& disposiçaõ dos Portuguezes. Obrou pouco esta diligencia, porque o Condestable, que attẽdia só á reputação, & á liberdade da Patria, modestamente o reprehendeo, & persuadiu quizesse passar com os mais Portuguezes a o serviço do seu Rey natural, pois era justo que atropelasse esta obrigaçaõ os outros respeytos. Como senão conformárão, retirouse Diogo Alvares mais desenganado, que reduzido. E dando conta a ElRey do pouco que obrara a sua diligencia, conheceo que era impossivel reduzir com lenitivos a constancia do Condestable, & dos mais Portuguezes. Assim dezejou logo acometelos; porque na victoria, que lhe parecia segura pela desigualdade do poder, consistia o remedio. Porem detiverão-no algũs dos Ministros mais prudentes, representandolhe que se tinha gastado a mayor parte do dia, & a gente vinha cansada com a marcha, devia alojar o exercito aquella noyte, chegariaõ entre-tanto as carruágẽs, & os soldados cobrariáo ma-

Manda El Rey de Castella Diogo Alvares Pereyra fallar a o Condestable.

Retirase desenganado

Duvidas q̃ apontaõ a ElRey de Castella.

 yores

yores forças com o descanço, & com os bastimentos de que sentiaõ falta. Outros mostravaõ, que não cõvinha perder a occasião mais propicia, que a victoria era infalivel, & os Portuguezes poucos, & mal armados, senão fossem logo acomettidos, podião retirarse aquella noyte, soccorrer Lisboa, & dilatar a guerra.

Consulta ElRey o Embayxador de França.

Para conformar ElRey estas opinioẽs tão diversas, consultou João de Ria Embayxador d'ElRey de França homẽ de authoridade, & experiencia militar adquirida em muytas occasioẽs. Este lhe disse: *Que ainda que a os Ministros estrangeyros, em especial aos que tinhaõ o seu Officio, convinha mais em semelhantes casos o silencio, que o discurso, podẽdose presumir, que respeytavão mais os interesses proprios que os alheos, por justificar a sua obediencia, venceria estas difficuldades: que conforme tinha aprendido, á custa do seu sangue, na disposiçaõ das batalhas, mais que no numero da gente consistia a victoria: que duas, em que se achára contra os Ingleses, corrompera a desordem, & desprezo do inimigo: q pois a mayor parte do dia era passada, os soldados com o excesso da calma & trabalho da marcha se achavaõ cansados, os inimigos pelo contrario, por estarem na sua propria terra, que resolutos defendiaõ, devia alojar aquella noyte o exercito em batalha, tendo tropas de guarda sobre o inimigo, para observar os seus movimentos para pelejar o dia seguinte com a gente, que não tinha comido, refeyta & animada: que se o inimigo quizesse investir como desesperado, seria com desordem: se fugisse, como algũs presumião, a menos custo lhe deyxava a victoria,*

toria, & a empreza de Lisboa, que não podia soccorrer com os bastimentos de que necessitava, por sentir a mesma falta no seu exercito. Porem opposse com tanta efficacia a esta opinião Dom João Affonso Tello Conde de Mayorga, affirmando: *Que perderia ElRey a reputação em dilatar a batalha, que o inimigo com taõ desiguaes forças lhe offerecia, & o Mestre de Avis intitulado Rey o esperava na campanha, que vencido tão leve impedimento, ficaria senhor absoluto de Portugal: se fizesse o contrario, deyxaria o Mestre ufano & glorioso, vendose temer de hũ Rey taõ grande, & de hũ exercito tão desigual; & assegurando assim a reputaçaõ, podia aquella noyte passar a Serra, ou por ella propria retirarse a Lisboa, & obrigalo a os inconvenientes de outro sitio, ministrãdolhe as Praças, que o reconhecião, abundancia de mantimentos, & se veria obrigado a padecer segunda afronta.*

Oppoemse lhe o Conde de Mayorga.

Incitado ElRey com estas rasoẽs, & com o desejo de ver aquella empreza remattada, mandou fazer sinal de acometter. Mas antes que se puzesse em execuçaõ, procurou cadahũ dos Capitaẽs animar os seus soldados com as rasoẽs, que se lhe offerecerão, não permittindo a brevidade do tempo, que fossem dilatadas. ElRey de Castella, que por trazer falta de saude substituia com o animo os defeytos da natureza, mandando juntar os principaes do exercito, estando sobre hũ cavalo, & arrimado a huã lança, fallou quasi neste sentido.

Manda El Rey de Castella attacar a batalha.

Este he o dia, valerosos soldados, que com ancia & trabalho

procu-

Oração a' ElRey de Castella aos seus soldados.

procuramos, no qual ou havemos de dar a os rebeldes o castigo, que merece a sua obstinação, sacrificando estas victimas a o Idolo da vingança, ou havemos de receber hũa afronta, que não poderá extinguir alguã idade. Os Portuguezes, com resolução temeraria, sem cavalaria, com pouca gente & mal armada vos esperaõ em campanha igual, a onde só no valor consiste a esperança da victoria. Se vos naõ esqueceis das injurias que delles tẽ recebido a nossa Naçaõ; dos parentes & amigos, que perdestes nas occasiões passadas; tempo he este em que vos podereis satisfazer de todos os damnos, & triumphar de vossos inimigos. Para este effeyto procurey desempenhar as obrigaçoẽs de Principe & Capitão, juntey as forças do meu Reyno, augmenteyas com tropas auxiliares de valerosos estrangeyros, dispuz o exercito com as ventagẽs do Sol & do vento em sitio accommodado para a cavalaria. Se com tantas ventagẽs não vencemos, queyxayvos antes da vossa covardia, que da minha prudencia.

Vencido este pequeno exercito, que se compoem da mais infima plebe, pois a mayor parte da nobreza de Portugal me acõpanha, não fica alguã resistencia: pois todas as forças do Mestre de Avis estaõ resumidas nesta campanha. Restituirmeheis o Reyno, que com justiça me pertẽce; sentirão os Rebeldes o castigo do seu atrevimento; Lisboa será vosso despojo, & todos voltareis a vossas casas ricos, & alegres com o triumpho.

Mostrayvos dignos descendentes daquelles Godos, cujos coraçoẽs altivos, não cabendo nos limites da sua Patria, opprimirão a grandeza do Imperio Romano, que antes parecia invincivel, & tinha dominado as Naçoẽs do Mundo mais valerosas: daquel-

daquelles, cujas reliquias ſepultadas com Dom Pelayo nas entranhas de hũ monte, reſuſcitando como Phenix das proprias cinzas, reſtituirão a noſsa Heſpanha á antigua gloria & liberdade opprimida da tyrãnia dos Mouros. E vós fieis & valeroſos Portuguezes, que por não macular a honra & lealdade, que póde ſervir de exemplo a todas as Nações, deyxaſtes a Patria, as mulheres, os filhos, & as fazendas, não eſpereis que vos exhorte; pois he tal o voſſo valor & conſtancia, que não neceſſita de incentivos. Só vos prometto, & empenho a minha Real palavra, que conſeguida a victoria, que a minha juſtiça & a voſsa conſtancia me aſſegura, todos os premios julgue inferiores a voſſos altos merecimentos, que eternamente conſervarey na minha memoria.

Em quanto ElRey de Caſtella animava os ſeus ſoldados com ſemelhantes raſoẽs, o de Portugal naõ eſtava ocioſo. Depois de correr os eſcoadroẽs, & repartir as ordẽs, de repreſentar a cada hũ em particular a ſua obrigação, alegre no ſemblante, ſeguro nas acçoẽs, levantando a vizeyra, fallou a os ſoldados neſta ſubſtancia.

Oração d'ElRey de Portugal aos ſeus ſoldados.

Todas as vezes que fieis Vaſſallos, & valeroſos Portuguezes, conſidero as juſtas cauſas deſta guerra, a neceſſidade que temos de pelejar, eſpero com ſegura confiança na Divina Miſericordia, que hoje o voſſo valor há de por fim a tantas miſerias, & confirmar a noſſa antigua liberdade. O inimigo ſe avizinha taõ ufano com as ventagẽs da ſua multidaõ, que ſó com ella preſume desbaratar vos ſem reſiſtencia. Lembre vos que nas bata-

lhas

lhas obra mais o valor, a ordem, & a constancia, que o numero dos soldados; que os Veteranos, & Capitaẽs de experiencia se consumirão no sitio de Lisboa, & nos recontros passados, que a estes vizonhos & inexpertos servem as armas antes de embaraço, que de defensa. Se vencestes tantas vezes os valerosos, que opposição achareis nos fracos, cansados com a marcha, afflictos com as perdas, violentados com a força, & mais attentos á fugida, que á peleja? Sabey, que só na victoria consiste a vossa segurança, que a cavalaria do inimigo vos tem cercado, que lhe obedecem as Praças mais vizinhas, & he ja impossivel a retirada, & só do valor do vosso braço, podeis esperar o unico remedio, & pois a desesperação he o mayor incentivo, as armas, que parecem gloriosas a os valentes, pareção tambem seguras a os covardes.

Pode Viriato, gloria eterna do nome Lusitano, com poucos pastores triumphar dos Romanos tantas vezes, quando estava no mayor auge a sua grandeza. Obrou mais Serorio com a assistencia de vossos passados, que Metello & Pompeyo com o poder daquella Monarquia. E deyxando exemplos remotos, o glorioso Rey Dom Affonso Henriques desbaratou com mais desigual partido innumeraveis exercitos de infieis. E nós inteyros & invinciveis depois de tantas victorias, não mostraremos na mais importante que somos os mesmos, & que nos reservou a Patria para defensa da sua liberdade? Se vencerdes, vivireis livres do jugo & tyrãnia dos Castelhanos; defendereis as hõras & as fazẽdas, as mulheres & os filhos; augmentareis a reputação, cõservareis esta Coroa, q me obrigarão a aceytar mais os vossos clamores, que a minha ambição, mais a vossa necessidade, que a minha cõvenien-

veniencia, não ignorando as difficuldades & perigos a que me expunha por vosso respeyto. E pois estes que vedes, são os mesmos que aborreceis com titulos taõ diversos, que quando amigos violárão as vossas honras, usurpárão os vossos bẽs, tratàrão-vos como escravos, presumindo que a vossa paciencia havia de tolerar os seus insultos; quando inimigos, abrasárão as terras, atormentárão os innocentes com taõ enormes crueldades, que escurecem as dos mais barbaros tyrannos: Contra elles (ó Portuguezes valerosos) perjuros por violarem os pactos que solemnemente celebrárão, Scismaticos por rebeldes a o Verdadeyro Pastor da Igreja, infieis pela crueldade com que prenderão o Infante Dom Ioão, & a Rainha Dona Leonor, pelejay constantes & resolutos. Trasey á memoria as acções de vossos passados, que eu vos prometto, que me não impida a grandeza do lugar ser vos companheyro nos perigos, & que igualmente vos hey de ajudar com a industria, & com a espada: pois este dia ou me há de fazer glorioso com o triumpho, ou ha de ser clausula da vida para não ser testemunha de vossas miserias, & para me livrar dos oprobrios de meus inimigos.

Receberão os soldados com tanto alvoroço esta oração, que não deyxárão pronunciar ElRey os ultimos assentos, dizendo com alegria, & clamores publicos, que os levasse á Batalha, & não duvidasse da victoria, & querendose elle valer deste fervor militar, mandou a o Condestable, que com grande cuydado & diligencia acudia a suas obrigaçoẽs, pelejasse com o inimigo que se vinha chegando. Porem antes

Chega Joaõ Fernãdes Pacheco com soccorro.

tes que se travasse a peleja, apereceo João Fernandes Pacheco, que vinha da Beyra com huã lusida tropa: exemplo que não imitáraõ Gonçalo Vasques Coutinho, & Martim Vasques da Cunha, sendo chamados por ElRey com repetidas instancias: porem duvidando do successo, quiserão estar neutraes, & parecer mais politicos, que zelosos. Alegrouse ElRey & todo o exercito com o soccorro, ainda que pequeno, pela occasiaõ em que chegou, & pelo valor dos soldados de que constava, & acreditou a diligencia com que procurárão entrar em tão grande perigo.

Attacase a batalha.

Ja neste tempo começavão a pelejar as Vanguardas dos dous exercitos, em particular as Alas que estavão hũ pouco avansadas dos corpos principaes. A direyta dos Portuguses governava Ruy Mendes de Vasconselos, a que asistia huã escoadra de mancebos luzidos & valerosos, que lhe derão titulo dos Namorados: prerogativa propria desta Nação, que no valor constitue o premio das suas finezas. A esquerda tinha a seu cargo Antam Vasques de Almada com algũs Portugueses, & estrangeyros voluntarios, paraque a competencia servisse a hũs & outros de incẽtivo. O Condestable se poz a pé diante do primeyro escoadraõ, assistido de seus soldados particulares, & criados de mayor confiança, elegendo para si sempre o lugar, que lhe pareceo mais arriscado. E vendo que hũ tiro, que desparárão os Castelhanos (a que por chama-

chamarem as Chronicas antiguas *Trom*, dirivado da palavra latina *Tonitrus*, que ſignifica o Trovaõ, nos obriga a perſuadir, que era de artilharia, que neſte tempo teve principio) matara dous criados ſeus, ſocegou o terror deſte golpe, declarando, que tinhaõ morto ſacrilegamente hũ Sacerdote reveſtido, & era indicio de victoria permittir Deos ſe purificaſſe o exercito com a morte daquelles delinquentes.

Ajuntárãoſe niſto os eſcoadroẽs principaes com tanto impeto, ruido de vozes, tropel de cavalos, ſom de trombetas, & mais inſtrumentos militares, que parecia fundirſe a terra, arruinarſe o Mundo. Feriaõ-ſe primeyro com ſetas, lanças, & outras armas de arremeço: porem depois naõ ſofrendo a ira o menor intervalo, inveſtirão-ſe furioſos com os eſtimulos, que os inſitava. Pelejavão os Caſtelhanos pelo deſejo da vingança, & pela ambição de ganhar hũ Reyno tão poderoſo: os Portugueſes pela defenſa da liberdade, pelo ſerviço do ſeu Rey, pelo credito da ſua Nação. Aquelles procuravão ficar Senhores: eſtes querião antes a morte que a ſogeyção. E em quanto ſe obſtinavão neſtes affectos, tudo era eſtrago, morte, ſangue & ruina. Eſtavão ja as ordenanças confuſas, os de cavalo miſturados com os de pé, nenhũ queria moſtrar indicio de temor, julgando mais facil perder a vida, que deſemparar o poſto, que occupava. Inveſtiaõſe com as lanças, depois de rotas, com as fachas

&

& eſpadas; & muytas veſes vindo a braços, com os punhaes, não ſentindo cair aquelle que levava tras ſi ſeu inimigo. O Condeſtable obrava maravilhas deſempenhando o officio de Capitão & de ſoldado, hũs animava com a vóz, outros excitava com o exemplo. Ruy Mendes de Vaſconſelos com a ſua tropa dos Namorados pelejava com mayor valor, do que o ſeu numero promettia. Antam Vaſques de Almada obrou acçoẽs dignas de eterna fama. Porem os Caſtelhanos guiados pelo Conde Dõ Joaõ Affonſo Tello, aquẽ tocou a Vanguarda, com os mais Portuguezes, & outros Capitaẽs & ſoldados mais valeroſos de todas as Naçoẽs, obrarão com tanta reſolução & vẽtagẽs, ſuccedendo a os feridos & mortos os que eſtavão inteyros & deſcanſados, que ſem valerem a o Condeſtable, & a os mais Capitaẽs que o acompanhavão, as diligencias, foy quaſi roto & desbaratado o ſeu primeyro eſcoadraõ.

He rota a Vanguarda de Portugal.

ElRey, que conheceo a neceſſidade & o perigo, avançou colerico com a reſerva dizendo em vozes altas: *Que he iſto Portuguezes? Aſſim perdeis a memoria do voſſo valor? Naõ vedes que a cavalaria vos tem cercado, & que habitais o ultimo da terra? Que até o mar occupaõ as armadas do inimigo? Mais ſegura he a peleja que a fugida. E ſe vos não movem eſtas raſoẽs, movavos o exemplo de voſſo Rey.* Dizendo iſto entrou na batalha táo furioſo, que como Rayo, era mais prejudicial a reſiſtencia. Quizſe-lhe oppor Alva-

Avanſa ElRey cõ a reſerva.

Alvaro Gonçales de Sandoval, cavaleyro valente & robusto, ferio-o ElRey com huã facha de armas, recebeo o Castelhano o golpe no escudo, & pegando na facha d'ElRey com destreza, lha arrebatou das mãos com violencia: quis com ella ferir ElRey, que constante esperou o golpe, & na mesma fórma cobrou a sua arma com a vẽtagem de estar o outro prevenido. Quis castigarlhe o atrevimento, mas ja os seus soldados o tinhaõ morto; & foy executando nos que encontrava a vingança, que por este respeyto lhe não fazião opposiçaõ. Chegou taõ a tempo este soccorro, que com elle se trocou a fortuna da batalha. Voltárão os que fugiaõ, cobráraõ animo os temerosos, uniraõ-se os escoadroẽs, carregáraõ com tanto impeto os Castelhanos, que ainda que se valerão das ultimas reservas, naõ podendo resistir, começáraõ pouco a pouco a ceder; & carregando-os cada ves mais os Portuguezes, animados com a esperança da victoria, ultimamente voltáraõ as costas, & procuráraõ salvarse com a fugida.

Acçaõ valerosa d'ElRey neste conflicto.

Declarase por ElRey de Portugal a victoria.

ElRey de Castella, que para remediar a desordẽ, usou de todas as diligencias, que lhe foraõ possiveis, & permittia a debilidade em que se achava; vendo o mal sem remedio, & receando mayor perigo, subio com tempo em hũ cavalo, & a pezar da doença chegou aquella noyte a Santarem. Seguiraõ os Portutuguezes o alcançe, matando sem piedade os Caste-

Retirase ElRey de Castella a Santarem.

lhanos; porque era grande o odio antigo, & mayor a nova indignaçaõ. O Condeſtable, que ſe recolhia canſado & victorioſo, teve aviſo que os ſeus alojamentos cercados de alguãs tropas inimigas eſtavaõ em manifeſto perigo. Tirando de ſeu animo invencivel novo alento, acodio com brevidade: baſtou a ſua preſença, para atemorizar tanto os inimigos, que naõ foy neceſſario outro ſoccorro, & por todas as partes ſe declarou a victoria.

No numero dos mortos varião os Authores, como nas mais das batalhas: porque he difficil o exame. O Padre João de Mariana, que ſe nos não inclina, & quer diſculpar eſte ſucceſſo com aventagem do ſitio, que aſſinalado com a Hermida de Saõ Jorge, argue eſte Author taõ grave de falta de noticias, ou ſobra de inclinação, affirma paſſárão de des mil; entre os quaes ſe contão muytos Grandes & Capitaẽs, de que forão os principaes Dom Pedro filho do Marques de Vilhena primeyro Condeſtable de Caſtella, Dõ João filho do Conde Dom Tello ſenhor de Galiza, Dom Fernãdo filho do Conde Dom Sancho Primo d'ElRey, Dõ Pedro Dias Prior de São João, o Almirante de Caſtella, o Conde de Vilhalpando, & outros muytos, que as hiſtorias declarão. Dos Portuguezes q̃ ſeguião ElRey de Caſtella, morreo o Conde Dom João Affonſo Tello, Dom Pedro Alvares Pereyra, & Diogo Alvares, irmãos do Condeſtable,

Mortos no exercito de Caſtella.

&

& quaſi todos os mais, que antes quizerão a morte, que a infamia da fugida: ſendo eſte hũ dos mayores prejuiſos das batalhas perdidas, em que os mais nobres & valeroſos ſaõ os primeyros em acometer, & os ultimos em ſe retirar, & por eſte reſpeyto ficaõ padecendo o mayor damno.

No exercito d'ElRey de Portugal faltárão cento & ſincoenta ſoldados; que parece prodigio, ſendo taõ ſuperiores, & belicoſas as Naçoẽs que venceraõ, & entre ellas os Portuguezes, que no ſerviço dos ſeus Reys naturaes tinhaõ grangeado mayor aplauſo de valeroſos. De que ſe infere, que fizeraõ mudança no valor, os que a tinhaõ feyto na fidelidade. Entre os mortos ficou Vaſco Martins de Mello, que promettendo por as mãos em ElRey de Caſtella, o ſeguio ſó tão obſtinado, que junto delle foy conhecido & morto, querendo antes perder a vida, que faltar ao empenho da palavra em que ſe tinha poſto. Os que mais ſe aſſinaláraõ depois d'ElRey, & do Condeſtable, cujas acçoẽs pediaõ mayor volume, & deyxárão eſtes heroes eternamente glorioſos, foraõ Ruy Mendes de Vaſconſellos, que obrou maravilhas com o eſcoadraõ, que governava, Antam Vaſques de Almada, que apreſentou a ElRey a bandeyra Real de Caſtella; Dom Lourenço Arcebiſpo de Braga, que animava a todos como Religioſo, & pelejava como cavaleyro: & ſe conſerva huã carta ſua, em que diz,

Perda do exercito de Portugal.

Morte de Vaſco Martins.

Acçoẽs valeroſas neſta batalha.

que o Castelhano, que lhe dera no rosto huã ferida, se naõ jactaria da façanha; João Rodrigues de Sá, cujo valor em todas as occasioẽs se acreditava; & todos os mais Capitaẽs & fidalgos, que não permitte referir a brevidade que professamos, sendo de todos o successo desta batalha o elogio mais verdadeyro: pois he tão celebre a de Algibarrota nos Escriptores naturaes & Estrangeyros, & ainda naquelles, que se nos mostraõ menos affectos, & a pretendem desluzir com ventagẽs suppostas, que ponderadas as circunstancias, o valor das Naçoẽs, a desigualdade do poder, he digna sem duvida de competir com a de Platea, & Maratona, Pharsalica, & Philippica & as mais famosas, que a antiguidade celebra: pois os Gregos, os Persas, & os Romanos naõ excedem os Hespanhoes & Francesesno valor, & em nenhuã destas occasioẽs foy mayor a differença dos exercitos.

Compara-se esta batalha com as mais celebres nas historias.

A cabada a batalha, & cessando o alcance, que interrompeo a escuridade da noyte, & naõ permittio seguir mais o trabalho do dia; recolheo o Condestable a gente espalhada, & ordenou estivessem em arma, & com vigilancia, paraque o descuydo, & alegria naõ corrompesse a victoria, como em outras havia succedido. Ordenado o exercito foy buscar ElRey, que achou taõ alegre, como a occasião pedia, tendo della pendente toda a sua fortuna: ainda que os coraçoẽs generosos, nunca se alteraõ muyto com

os ſeus favores, pela inconſtancia com que os communica. A primeyra acçaõ d'ElRey, foy affirmar, que a Deos ſe deviaõ todas as graças do ſucceſſo, conhecendo como Principe Catholico, que com a ſua Divina Providencia reparte os triumphos & as victorias, & que neſta houve prodigios que a fizerão parecer milagroſa. Depois diſto moſtrou ao Condeſtable tantos ſinaes de amor & agradecimento, como as experiencias acreditárão. Porem elle ſe moſtrou tão ſatisfeyto do ſucceſſo, que no merecimento achava o mayor premio. Aſſim lhe pedio ſatisfizeſſe os mais, que elle ſó com o ſervir, & lhe aſſegurar a Coroa, ficava largamẽte ſatisfeyto. A os outros Capitaẽs & fidalgos deu particulares louvores, referindo a cada hũ as acçoẽs em que mais ſe aſſinalou: ſendo eſte o fructo que tirão os Principes de aſſiſtirem nas occaſioẽs, ſerem fieis teſtemunhas do que obráraõ nellas ſeus Vaſſallos. Alentou a todos com promeſſas & eſperanças, que julgavão ſeguras por ſerem infalliveis as ſuas palavras. Os deſpojos, ſem reſervar para ſi alguã parte, concedeo a os ſoldados, moſtrãdo que a liberalidade he a virtude mais Real, atrahe os animos, obriga os ſubditos, grangea amor, augmenta a reputaçaõ, & aſſegura os Imperios.

Dá ElRey a Deos as graças.

Acção modeſta do Condeſtable.

Concede ElRey aos ſoldados todo o deſpojo.

No campo da batalha ſe deteve ElRey tres dias, conforme o eſtillo daquelles tempos, em que ſe attendia mais ao credito, que á conveniencia, pois menos

Detemſe tres dias no campo.

nos espaço (como affirma Livio) salvou o Imperio Romano depois da rota de Canas; & pondo limite a os progressos de Annibal causou a ruina de Carthago. Não succedeo assim a ElRey: porq̃ os Castelhanos fugiraõ taõ temerosos, que senão puderaõ refazer, & ElRey sem impedimento marchou a Alcobaça, Villa pouco distante, celebre pelo Templo, & dilatado dominio, que ElRey Dom Affonso o Primeyro concedeo a Saõ Bernardo, ainda vivendo, & noticioso por revelaçaõ da promessa, mandou Religiosos, que fizeraõ a fundação & conservão a posse.

Marcha a Alcobaça.

Mandou ElRey antes de partir do campo da Batalha, enterrar todos os mortos, assim para mostrar a sua piedade, como paraque senão seguisse alguã corrupçaõ de tantos cadaveres. A os nobres, ainda que inimigos, mandou dar sepulturas decentes, & que pelos seus soldados se fizessem em Alcobaça solemnes exequias, assistindo em pessoa a este acto tão piedoso. Por este respeyto, & para se curarem os feridos, & descansarem os mais do trabalho passado, se deteve tres dias, que tambem empregou em outras ordens necessarias.

Piedade d'ElRey com os mortos.

Chegou a Lisboa a nova da victoria, que foy celebrada com tão publicas demostraçoẽs, como era justo; pois sobre ella, succedendo o contrario havia de cair todo o pezo da guerra, & a ira do vencedor. Recebeo com universal aplauso as bãdeyras de Castella,

Chega a Lisboa a nova, he celebrada cõ as mayores demonstraçoẽs.

tella, que ElRey lhe mandou; & depois de as arraſtarem á viſta da armada inimiga, que eſtava no Porto, indo diante a bandeyra de Portugal levantada, com o triumphante, as colocarão na Sé, & em acçaõ de graças votarão feſta annual o dia da Batalha. E ainda que ſe interrompeo depois com a ſogeyção de Caſtella, que aborrecia eſta memoria, renovouſe em noſſos tempos com a liberdade, que conſeguio outro João, Deſcendente deſte Principe, & do Condeſtable, emulo verdadeyro das ſuas glorias. Mas com huã differença, que então precederão as guerras, trabalhos, & miſerias, que conſtão deſta noſſa hiſtoria: agora ſe conſeguio com tanta felicidade, que foraõ quaſi indeſtinctos o intento, & a execução: E ſe os Caſtelhanos intentárão a guerra, foy para nos repetirem os triumphos, até que deſenganados, conhecerão que não quer Deos que o Reyno de Portugal, que inſtituio para ſi, & para dilatar a ſua Sancta Fé, pelas Provincias mais barbaras & remotas, viva ſogeyto a Principe Eſtrangeyro, ſenão a os ſeus proprios legitimos & naturaes.

Comparaſe ElRey D. Joaõ o 4. cõ o 1.

ElRey de Caſtella, que como diſſemos, ſe retirou a Santarem, afflicto com a perda da batalha, cançado com a doença & moleſtia do caminho; julgando a Praça pouco ſegura, & que tudo ſe rende a o vencedor, entrou em huã barca, & pelo Tejo ſe recolheo na ſua armada, que eſtava ſobre Lisboa, & em tres

Retirase ElRey de Castella á sua armada, & passa a Sevilha.

galés das mais ligeyras passou a Sevilha cõ mais preça, do que convinha á reputação de hũ Principe tão grande, que se unira as reliquias de hũ exercito taõ numeroso, assegurára as Praças mais importantes, procurára soccorros, & mostrára constãcia na adversa fortuna, pudera renovar a guerra, & reduzir os Portuguezes a mayores apertos. Porem quando o temor occupa os animos, faltaõ os discursos, cessaõ as outras operaçoẽs vencidas deste affecto. Contentouse de mostrar o sentimento de ser vencido no trajo & no semblante, & pareceo generoso em não permittir, que se tratassem mal algũs prizioneyros Portuguezes, dizendo, que aquelles que o serviraõ, morrerão valerosamente pelejando; & os que se lhe oppuserão, sendo taõ inferiores nas forças, o deyxárão vencido.

Elogio dos Portuguezes.

A retirada d'ElRey de Castella imitárão os outros Capitaẽs, que tinhão as Praças a seu cargo: porque o exemplo dos Principes, he mais efficaz persuadindo a segurança, que o perigo; & abominavão todos huã guerra em que exprimentárão sempre successos contrarios. Muytos dos Portuguezes, que antes o seguião, vendose desemparados, procurárão valerse da occasião, servindo a o tempo, para adquirir, como he estillo dos homẽs, a graça do vencedor; & em competencia, querendo cada hũ anticiparse, lhe entregavão as Praças, que defendião. O Mestre de

Retiraõse os mais Capitaẽs largando as Praças.

Entregaõ os Portuguezes as Praças que governavão.

de Chriſto, o Prior de São João Rodrigo Alvares Pereyra, que os Caſtelhanos prenderão em hũ recõtro junto a Torres Novas, ficárão no Caſtello de Sãtarem por deſcuydo dos Caſtelhanos, ou por não permittir a preſſa com que fugião, eſtes embaraços. Vendo o Caſtello ſem preſidio, ſairão alegres da prizão, & levantando as bandeyras de Portugal incitárão o Povo contra algũs Caſtelhanos, que não tinhaõ partido. Era tão grande o odio, que não neceſſitava de incentivos: aſſim todos em hũ inſtante forão mortos ou prezos, entre eſtes ſe conheceo Pedro Lopes de Ayala, homem dos mais inſignes daquelle tempo nas armas & letras, que ſaõ os dous polos em que a Republica ſe ſuſtenta. Quis no principio encubrirſe, mas ſendo conhecido, deu por ſi depois largo reſgate.

Reſtauraſe Santarem.

Enviouſe com diligencia a ElRey de Portugal a nova deſte felice ſucceſſo, que feſtejou, quanto era juſto, por ſer eſta a Praça mais importante, que occupavão os Caſtelhanos, & de que recebia mayor oppreſſaõ Lisboa, impedindolhe os mantimentos, que aquelles fertiliſſimos campos lhe tributão. Entrou nella ElRey ſem dilação, para prevenir qualquer accidẽte, foy recebido com o aplauſo & alegria, que ſe deyxa conſiderar, aſſim pelo amor que os Portuguezes tem a ſeus Principes, como pelas inſolencias, que obráraõ naquella Villa os Caſtelhanos. Os prizioneyros,

Entra ElRey em Santarem.

Piedoſa acçaõ d'ElRey.

neyros, tirando algũs principaes, deyxou ir livremẽte; & alem disto, deu licença a muytas mulheres nobres Portuguezas, para se passarem a Castella a onde estavão seus maridos: assim para mostrar a sua grande piedade, como para reduzir com taõ singular beneficio os mais obstinados; vendo que amava tanto os Portuguezes, que concedia favores, ainda áquelles, que se mostravão seus inimigos.

E porque trazia ElRey sempre na memoria, sem diligencia sua, os merecimentos do Condestable, & julgava a os grandes serviços que lhe tinha feyto, limitada toda a satisfação, lhe deu as terras & Titulo de Conde de Ourem, com clausula expressa, de que naõ, faria outro em quanto vivesse o Condestable, paraque a singularidade da merce fizesse mayor a estimação della. Juntou a isto outras Villas, rendas, & lugares: com que se julgou esta doação a mayor que fez a Vassallo, Principe de Hespanha: mas como era tão justa, foy aplaudida dos desinteressados, não faltando invejosos, peste universal de todos os tempos, que a murmurassem; julgando como offensa propria os augmẽtos alheos, parecendo mais ambiciosos que benemeritos.

Faz a o Condestable Conde de Ourẽ.

Tanto que ElRey assegurou Santarem, & despedio outras ordẽs necessarias, permittio a o Condestable passasse á sua Provincia de Alem Tejo, paraque não recebesse algũ dãno do inimigo. Chegou a Evora

Passa o Condestable a Alẽ-Tejo.

ra com intento de entrar nas terras dos Caſtelhanos atemorizados com a rota paſſada; & ainda que o ſeu animo era inimigo do ocio, obrão os homẽs com mayor actividade favorecidos, que queyxozos. Juntou mil cavalos, dous mil Infantes, & algũs beſteyros, & paraque a acção foſſe mais luzida, poz de parte a diſſimulação com que outros Capitaẽs procurão facilitar os ſeus deſignios. Avizou os Meſtres de Santiago, & Alcantara, que eſtiveſſem prevenidos para o receber. Com eſta noticia juntárão a mais gente que lhes foy poſſivel, para augmentar as forças, & prevenir o damno, que receavão. O Condeſtable, que não temia eſtes aparatos, pela parte de Badajos entrou em Caſtella, correo a campanha, ſaqueou algũs lugares, em que não achou conſideravel reſiſtencia. Os Caſtelhanos aquem chegárão ſoccorros de Andaluzia, Cordova, & Jaen, vierão buſcar a os Portuguezes com hũ poderoſo exercito; & para pelejar com mayor ventagem, occupárão o vao do Guadiana, que o Condeſtable neceſſariamente havia de paſſar. Mas coſtumando reparar pouco em difficuldades, tanto que chegou á viſta do inimigo, o inveſtio com tão felice reſolução, que a ſeu pezar vadeou o rio com pouca perda. Retirárãoſe os Caſtelhanos ás eminencias, receando o choque, atemorizados com o principio do recontro; porem não lhe valendo as ventagẽs forão acomettidos nos meſmos poſtos, & depois de

Junta as tropas para entrar em Caſtella.

Occupaõ os Caſtelhanos a paſſagem do Guadiana.

Paſſa o Condeſtable o Rio.

Rompe os Castelhanos com morte do Mestre de Santiago.

huã larga peleja, rotos & desbaratados, & morto o Mestre de Santiago, & outros Capitaẽs, & cavaleyros, que o seguião, fugirão os mais atemorizados & confusos. Recolheuse o Condestable a Portugal tão cheo de glorias & triumphos, como os seus soldados de despojos. Mas não deve admirar que obrasse tanto com as armas humanas, quem se soccorria das divinas: pois affirmão os Choronistas, que desaparecẽdo o Condestable no meyo do mayor conflicto, os seus que desmayavaõ, o buscáraõ para remedio: foy achado orando (como outro Moyses) entre dous penedos, fixos os olhos no Ceo; pedemlhe com instancia queyra acudir depressa, que estavaõ em risco, sem a sua presença, de perder a batalha. Responde sem se alterar: *Ainda naõ he tempo.* E acabada com grãde socego a Oraçaõ, torna ao conflicto, cobraõ os seus animo, desbarataõ sem difficuldade o inimigo.

Acçaõ que acredita a virtude do Condestable.

Por outra parte entrou em Castella Antam Vasques de Almada, que partindo de Lisboa para se juntar a o Condestable com algũs cavaleyros valerosos, naõ chegou a tempo; & por não estar ocioso, com quatro-centos Infantes & algũs cavalos & besteyros, sahio da Villa de Serpa, fez grandes prezas na campanha, & saqueou algũs lugares. Unirão os Castelhanos todas as tropas vizinhas, & se encontrárão cõ os Portuguezes junto da Ribeyra de Chança, & com a mesma felicidade foraõ vencidos: porque a fortuna

Entra em Castella Antaõ Vasques de Almada.

Rompe os Castelhanos.

na ſe tinha declarado tanto em favor dos Portuguezes, que contavão as batalhas pelas victorias.

Ficárão os Caſtelhanos taõ abatidos com as perdas continuadas, que não puderão impedir os progreſſos, que fez ElRey de Portugal, valẽdoſe da occaſião que o favorecia. Aſſim recuperou ſem difficuldade as Praças que eſtavão por Caſtella; porque ſendo os Governadores & preſidios de Portuguezes, faltandolhes a eſperança do ſoccorro, queriaõ ſanear a offenſa com o obſequio. Admittia ElRey facilmente as deſculpas, & concedia o perdaõ: porque alem de ſer naturalmente benigno, naõ queria que os homẽs ſem eſta eſperança ſe obſtinaſſem na defenſa.

Recupera ElRey os q̃ ſe não tinhaõ reduzido.

Depois de ElRey aſſegurar Lisboa com a reducção das Praças vizinhas, de que eraõ as principaes, depois de Santarem, Alemquer, Torres Vedras, & Sintra, & ſogeytar as mais da Eſtremadura, aplicou o cuydado áquellas, que na Fronteyra ſuſtentava ElRey de Caſtella com groſſos preſidios para facilitar a entrada do Reyno. E porque conhecia quãto importa aproveytar o tẽpo, no mayor rigor do Inverno (q̃ fez recolher a armada dos Caſtelhanos, q̃ perſeverou no Rio de Lisboa até receber os preſidios das Praças que pudera ſoccorrer) marchou para a Provincia de Tras os Montes, que he a mais aſpera & deſabrida, & ſitiou a Villa de Chaves nobre & antigua, & celebre nas hiſtorias Romanas com o nome de *Aquas flavias*; a que

Retiraſe a Armada de Caſtella.

Marcha El Rey a Tras os Mõtes ſitia Chaves.

que deu motivo a abundancia de agoas medicinaes & ſulfureas, que ſervião a os enfermos, como em outras partes ſe exercita. Governava eſta Praça Martim Gonçalves de Ataide fidalgo Portugues, & de valor, com preſidio capaz de huã dilatada reſiſtencia.

Diſpoſto o ſitio, & repartidos os quarteis, procurou ElRey tirar a os ſitiados a commodidade da agoa do Rio Tamega, que corre junto a os muros daquella Villa, & he mais pura, que as outras, que ſe perturbão com as veas do enxofre. Para eſte effeyto, mandou levantar huã Torre de madeyra, que os ſitiados queymárão, em huã ſurtida, por haver deſcuydo nos que a defendião. Indignado ElRey com o ſucceſſo, mandou refazer a obra com mayor ſegurança, & perſeverárão tão conſtantes os que a defendião, que não valerão a os ſitiados as diligencias com que a procurárão ſegunda ves desbaratar. Continuavãoſe alem diſto com tanta furia as baterias na fórma que então ſe practicava, que tendo os Portuguezes arruinado alguãs Torres, & arrimadoſe com mantas á muralha para apicarem, temendo os do preſidio a furia de hũ geral aſſalto, que ſe prevenia, afflicto já com a ſede, & falta de baſtimentos, obrigárão o Governador a renderſe a partido depois de quatro meſes de reſiſtẽcia. Ainda aſſim capitulou, que ſenão foſſe ſoccorrido dentro em quarenta dias entregaria a Praça. Avizou

Queymão os ſitiados huã Torre de madeyra.

Capitula o Governador.

zou

zou a ElRey de Castella, que satisfeyto da sua constancia, & larga resistencia que fez a o impeto das armas victoriosas, não o podendo soccorrer, lhe levantou a homenagem, com demonstraçoẽs de agradecimento. Recebida a ordem, & acabado o termo, sahio Martim Gonçalves da Praça com o presidio, & entrou em Monte Rey, lugar de Galiza tres legoas distante. E se os mais governadores seguirão este exemplo, tivera ElRey Dom João mayores difficuldades em reduzir o Reyno a sua obediencia. Depois corrẽdo o tempo, & achandose Martim Gonçalves pouco satisfeyto dos Castelhanos, como succedeo sempre a os mais dos Portuguezes que os seguirão, voltou a Portugal, recebeo d'ElRey merces, honras, & lugares; & os Condes de Atouguia, aquem deu o Titulo ElRey Dom Affonso o Quinto, cõservão o seu apelido, & descendencia.

Sahe Martim Gonsalves de Ataide com o presidio.

Passa a Portugal.

Em quanto ElRey perseverou no sitio de Chaves, veyo de AlemTejo o Condestable com alguãs tropas; & com a sua assistencia causou mayor temor a os inimigos, & facilitou a empreza. Recebeo alem disto Embayxadores do Duque de Lencastre, que lhe trazião os perabẽs das victorias, & da Coroa; & declarárão juntamente o dezejo, que tinha o Duque de cobrar o Reyno de Castella, que de direyto lhe pertencia, por ser cazado, como dissemos, com a primeyra filha d'ElRey Dom Pedro; que para este ef-

Embayxada do Duque de Lẽcastre.

feyto

feyto eſtava prevenido para fazer a guerra em peſſoa, & para paſſar hũ numeroſo exercito lhe pedia parte da ſua armada. Feſtejou ElRey a embayxada, & os motivos della, tendo por certo, que huã diverſaõ taõ poderoſa não ſó lhe aſſegurava a Coroa, mas ainda abria paſſo a mayores progreſſos; & ou ficaria ElRey de Caſtella tão opprimido, que não cauſaſſe receo; ou lhe pediria a paz com iguaes condiçoẽs, que ſó dezejava por ſer a guerra entre Catholicos, & para voltar as armas contra os infieis. Sem dilação reſpondeo aos Embayxadores, que em Lisboa mandava prevenir doze náos, & ſeis galés, que partiriaõ com o primeyro tempo; ſignificaſſem a o Duque quanto eſtimava a ſua juſta reſoluçaõ; que eſtava prompto para lhe aſſiſtir com todas as forças, & que nelle acharia ſempre a correſpondencia & amizade, que lhe tinha offerecido. E deſpedio os Embayxadores tão ſatisfeytos do bõ deſpacho, como das mercès & dadivas que receberão.

Repoſta aos Embayxadores.

Ganhada Chaves, por induſtria & diligencias do Condeſtable cobrou ElRey Bargança, que ſó conſervavão os Caſtelhanos naquella Provincia. Governava eſta Praça importante Joaõ Affonſo Pimentel, que ſeguindo o exemplo dos mais, & perſuadido do Condeſtable a entregou voluntariamente, não lhe parecendo poſſivel reſiſtir a o exercito victorioſo, que tinha engroſſado muyto cõ a felicidade dos ſucceſſos.

Cobra a Cidade de Bargãça.

Deſem-

Desembaraçado ElRey das emprezas desta Provincia, & querendo valerse do vento prospero com que o levava a sua fortuna, passou sem dilação á Provincia da Beyra, com resolução de sitiar a Villa de Almeyda Praça importante, & por este respeyto bẽ guarnecida, & capaz de huã rigorosa resistencia. Aquartelouse com o exercito junto della; & saindo a forragear algũs soldados, sairaõ a escaramuçar os soldados do presidio, & se travárão de maneyra, que concorrendo mayor numero dos Portuguezes, não só obrigárão a retirar os Castelhanos, mas assaltando furiosamente a Praça, a reduzirão a tal aperto, que sem mais dilação se lhe rendeo.

Passa ElRey á Provincia da Beyra.

Aquartelase junto de Almeyda.

Rendese por assalto.

Vendose ElRey victorioso, & que tinha cobrado as Praças principaes do seu Reyno, determinou entrar pelo de Castella, paraq̃ sentisse o dãno da guerra, que até então tinhão exprimentado os seus Vassallos; paraque atemorizados os Castelhanos, procurassem alguã concordia: pois os Principes se persuadem mais com a necessidade, que cõ a justiça. E porque não havia exercito, que se lhe oppulesse, dividio o seu em tres partes, que era dos mais florentes & numerosos, que tinha visto Portugal, havendo nelle quasi seis mil lanças, grande numero de Besteyros, & Infantaria, todos soldados destros, & luzidos com as armas & despojos de seus inimigos. Encarregou hũ Troço a o Condestable, outro a Martim Vasques da

Entra ElRey em Castella.

Divide o exercito em tres partes.

Cunha: mostrando prudencia em dividir estes Capitaẽs, que nunqua se mostrárão bem affectos, depois q̃ tiverão alguãs differẽças. Reservou ElRey para si o resto da gente, marchando toda em distancia, que se pudesse soccorrer, sendo necessario. Talouse a campanha, saqueárãose os lugares abertos, pagãdo sempre os dilirios dos Principes os subditos innocentes & miseraveis.

Avista Ciudad Rodrigo.

Avistou ElRey, unindo todas as tropas, Ciudad Rodrigo, aprincipal daquella Provincia: mas reconhecendo, que estava forte & bem presidiada, naõ se empenhou no sitio, cujo successo podia ser contingente ou dilatado. E vendo, que das correrias resultava mayor terror, que utilidade, determinou sitiar alguã Praça naquella Provincia, com que dilatasse o dominio, & apartasse a guerra dos confins do seu Reyno.

Sitia Coria.

A mais conveniente pareceo Coria, Cidade nobre & antigua, situada em huã planicie junto do Rio Alagon, que lhe dava commodidade & segurança. Dispoz-se o sitio, alojandose o exercito nas Ribeyras do Rio, que o dividia da Cidade: porem como estava bẽ presidiada & bastecida, & ElRey por marchar mais desembaraçado, não trazia maquinas com que bater os muros, perdiase a gente nos combates, & o tempo na expugnação, com pouca esperança de bom successo. Persuadião muytos a ElRey, que se reti-

retiraſſe, moſtrava repugnancia, porque favorecido da fortuna, ſofria mal que tiveſſem difficuldade os ſeus deſignios. Com eſta pena diſſe a os cavaleyros que lhe aſſiſtiaõ, que ſe tivera os da Tabola redonda, ganhára ſem duvida aquella Praça. Porem como elles ſenão julgavão inferiores a os que mais celébra a fama, ſendo a preſumpção vicio dos Portuguezes, ou effeyto de ſeus animos generoſos, Mem Rodrigues de Vaſconſellos lhe reſpondeo com liberdade militar: *Não he eſta, ſenhor, a falta que temos: porque Martim Vaſques da Cunha he tão bom como Dom Galás; Gonçalo Vaſques Coutinho, como Dom Triſtaõ; Ioão Fernandes Pacheco não cede a Lançarote; & eu naõ reconheço ventagẽs a Dõ Quea. O que ſó nos falta he hũ Rey Artur, que nos governe, & dè a cada hũ o premio que merece.* Diſſimulou ElRey com prudencia, & affirmou com modeſtia, *Que ſenaõ excluia daquelle numero:* ou porque tinha ſeguro o credito com as ſuas acçoẽs, ou porque eſtimava tanto os ſeus ſoldados, que lhes não quis dar o menor motivo de queyxa, nem offender a Mageſtade, moſtrandoſe offendido: obrando livre de payxoẽs proprias, que não devem ſubir como vapores humildes á grandeza dos Principes, & obrigalos a caſtigar leves deſcuydos, como grandes offenſas. E vendo, que as difficuldades ſenão podiaõ vencer, que as doenças creſciaõ, & os baſtimentos faltavaõ, & a Praça tendo recebido grãdes ſoccorros, não eſtava em termos de ſe render, levantou

Queyxaſe ElRey de naõ ganhar a praça.

Repoſta livre de Mẽ Rodrigues de Vaſcõcellos.

 vantou

Retirase ElRey a Portugal.

vantou o ſitio, & com boa ordem ſe recolheo a Portugal. Alojou o exercito, & partio o Condeſtable para Alem Tejo, & os outros Capitaẽs para as ſuas Provincias.

Entre-tanto ElRey de Caſtella afflicto com as perdas paſſadas, deſcobria no trajo & no ſemblante a triſteza do coração, que os Principes devem encobrir, para ſe moſtrarem generoſos, & naõ influir nos ſubditos eſtes affectos. Com tudo para ſe conhecer que eſte effeyto era mais do ſentimento, que da conſtancia, poſto que denovo o ameaçavão as armas de Inglaterra, paſſou de Sevilha a Valhadolid, aonde fez Cortes, para tratar da cõſervação & defenſa do Reyno. Acodio a velo Dom Carlos Principe de Navarra, conſtante & agradecido contra o eſtilo dos Principes, que ſe eſquecem facilmente das mayores obrigaçoẽs. Juntáraõſe os grandes & Procuradores, & reſolverão, que ſe fizeſſem levas de gente, & as mayores prevençoẽs, que foſſe poſſivel, para aſſegurar o Reyno de dous contrarios taõ poderoſos; que ſe pediſſem ſoccorros a França de gente & dinheyro.

Cortes d'ElRey de Caſtella em Valhadolid.

Partirão ſem dilaçaõ os Embayxadores, que moſtrãdoſe afflictos & humildes, & repreſentando a ElRey Carlos, que ſenão ſoccorria promptamente ElRey de Caſtella, reduzido a o ultimo perigo, ſe perderia ſem falta; alcançárão daquelle Principe, & daquella Coroa ſempre generoſa & compaſſiva, mais do que pre-

Mãda embayxadores a Frãça.

pretendião. E com diligencia mandou ElRey prevenir dous mil cavalos, q̃ encarregou a Luis de Borbon ſeu Tio; aquem ſeguio muyta parte da nobreza de França, que voluntariamente procura as guerras & os perigos. E juntando a iſto ElRey conſideraveis ſummas de dinheyro, deſpedio os Embayxadores ſatisfeytos & alegres, affirmando, que ſe a neceſſidade o pediſſe, paſſaria em peſſoa a ſoccorrer Caſtella com todas as forças do ſeu Reyno. Porem os Caſtelhanos eſtavão naquelle tempo tão temeroſos, que nem com as prevençoẽs, nem com os ſoccorros ſe julgavão ſeguros. E affirmão os ſeus proprios Authores, que a tardança dos Inglezes foy o remedio da ſua ruina.

Soccorro de Frãça.

Em quanto eſtas couſas paſſavão em Heſpanha, os Embayxadores de Portugal ſolicitavão em Inglaterra os ſoccorros, que ſe lhes tinhão promettido, porem dilatárão-ſe nos principios mais do que dezejavão, & ſem lhe valerem as diligencias, os hiaõ entretendo com eſperanças até ver o ſucceſſo. Tanto que tiverão noticia dos progreſſos d'ElRey, & do aperto dos Caſtelhanos, facilitárão-ſe os inconvenientes, & reſolveoſe á empreza o Duque de Lencaſtre, que então ſe moſtrou mais affecto a Portugal, & laſtimado dos ſeus trabalhos: treta dos politicos, que em ſe julgãdo intereſſados, logo ſe oſtentão compaſſivos. E querendo valerſe da occaſião opportuna,

Politica dos Inglezes.

 den-

Armada do Duque de Lencastre.

dentro em poucos dias formou huã poderosa armada de cento, & outenta velas, incluidas as de Portugal, & se embarcou nella com sua mulher & filhas, & o mayor numero de soldados, que pode jũtar, & por ser conveniẽte á clareza da Historia daremos do Duque & de sua geração huã breve noticia.

Noticia do Duque.

Era João Duque de Lencastre filho terceyro de Eduardo & Isabel Reys de Inglaterra, casou a primeyra vez com Blanca filha herdeyra de Henrique Duque de Lencastre, & por sua morte succedeo no dominio daquelle Estado. Teve deste matrimonio duas filhas & hũ filho. Isabel, que era a primeyra, casou com João Conde de Huntinglon, a segunda que era Philippa, casou com ElRey Dom João, & foy Rainha de Portugal. Seu filho Henrique se chamou primeyro Conde de Arbit, foy depois Duque de Heresfort, & ultimamente Rey de Inglaterra. Morta Blanca sua primeyra mulher casou segunda ves o Duque com Dona Constança filha d'ElRey Dom Pedro de Castella, & de Dona Maria de Padilha: a qual ElRey, fugindo de seu irmão, & retirandose a Portugal, levou consigo a Inglaterra, com Dona Beatriz & Dona Isabel suas irmãs. Confederouse ElRey com o Principe de Gáles, que compadecido da sua desgraça o veyo soccorrer em pessoa com poderoso exercito. Prometeo Dom Pedro pagar a os soldados, & outras conveniencias, que a necessidade

faci-

facilita; & para ſegurança, deyxou ſuas tres filhas em Inglaterra: porem depois que cobrou o Reyno com o ſoccorro das armas Inglezas, faltou á fé, quebrantou a palavra, correſpondendo com ingratidão a os beneficios, que ſempre caſtigava como offenſas.

Retirouſe o Principe mal ſatisfeyto, & ſuccedendo depois a morte de Dom Pedro ás mãos de Dom Henrique, ficárão as Infantas em Inglaterra. Morreo Beatriz; Conſtança caſou ElRey com o Duque, que com eſte fundamento aſpirava á Coroa de Caſtella. Contradizião os Caſtelhanos, legitimando a expulſaõ de Dom Pedro com as ſuas tyrannias & crueldades: fazião ſuas filhas incapazes da herança do Reyno por baſtardas, naſcidas de Dona Maria de Padilha, vivendo a Rainha Dona Branca mulher de Dõ Pedro. Affirmavão, que Dõ Henrique era Rey verdadeyro, por ſer eleyto pelo Povo, querendo juſtificarſe com a meſma raſaõ, que negavão a os Portuguezes. Mas o certo he que obra pouco o direyto entre Principes, pois ſaõ juiſes de ſuas proprias cauſas; as armas, os textos com que ſe juſtificão; & as campanhas, o Tribunal em que ſe decidem as ſuas differenças.

Mas tornando a o intento, de que nos apartou eſta forçoſa digreſſaõ, chegou o Duque com proſpera viagem á Curunha Cidade de Galiza, com porto dos mais commodos & capazes daquelle Reyno. Apo-

Chega o Duque á Curunha.

 derou-

Deſẽbarca o exercito.

derouſe logo de ſeis galés, & deſembarcou o exercito ſem reſiſtencia, que conſtava de dous mil cavalos, & tres mil Archeyros, a fóra a gente que guarnecia a armada, & de ſerviço. E ainda que o numero parecia deſigual a tão grande empreza, como erão todos ſoldados velhos, exercitados nas guerras de França, cõ o valor & diſciplina ſubſtituião eſte defeyto. Erão os principaes Capitaens Monſeur João Conde de Huntinglon Condeſtable de Inglaterra, Monſeur de Sclas, Dupunins, & outros. Tomou alem diſto o Duque & ſua mulher o Titulo de Reys de Caſtella, parecendolhe que neſta fórma facilitarião ſeus intẽtos. Creſceo a eſperança com o ſucceſſo da Curunha, que Fernam Peres de Andrada ſeu Governador voluntariamente lhe entregou. Affirmão o contrario algũs Authores, & poſto que he difficil o exame da verdade em materias antiguas, fora imprudencia daquelles Capitaẽs penetrar o paiz, deyxãdo atras huã Praça tão importãte, & a ſua armada no meſmo Porto, ſem a poder communicar, & ſogeyta a o damno que havia de receber. Aſſim nos perſuadimos, que entregue a Cidade por Fernam Peres de Andrada (que pelo apellido moſtra ſer da caſa de Lemos, de que deſcendia a mãy d'ElRey Dõ João, como atraz diſſemos) o deyxou o Duque com o meſmo governo, para obrigar ElRey, & atrahir outros Governadores com eſte exemplo. Daqui marchou o Duque

Intitulaſe Rey de Caſtella.

Entregaſe a Curunha.

na

na volta de Compoſtella Cidade Metropoli da Provincia celebre pela aſſiſtencia do corpo do Apoſtolo San Tiago, aqual ſe lhe rendeo com outros muytos lugares circunvizinhos.

Marcha ò Duque a Compoſtella Rendeſe com outros lugares.

Deſpachou logo ſegundo avizo a ElRey Dõ Joāo, que aſſiſtia em Lamego, em que lhe dava conta da ſua vinda & progreſſos, & que dezejava verſe com elle para ſe conferirem & reſolverem os negocios, em que erão ambos intereſſados. Reſpondeolhe ElRey, quanto eſtimava a felicidade deſtes principios, que para o ver eſtava prompto, aſſim lhe pedia aſſinalaſſe tempo & lugar. Moſtrouſe o Duque agradecido a demonſtraçoẽs tão claras de confiança, cuja falta embaraça muytas vezes as viſtas dos Principes, & a concordancia de materias, que entre ſi, & ſem intervenção de Miniſtros facilmente podião aſſentar. Para eſte effeyto aſſinalou o Duque a Põte de Mouro ſobre o Rio Minho, que divide os Reynos de Portugal & Galiza.

Dá conta a ElRey de Portugal.

Aſſinalaſe a Ponte de Mouro para a conferencia.

Tomada eſta reſolução, mandou ElRey vir de Alem Tejo o Condeſtable, ſem cuja aſſiſtencia & parecer não queria determinar os negocios mais graves. Em chegando, partio ElRey naquella volta cõ oſtentação Real, & acompanhamento luzido, ſem o qual não formárão os Eſtrangeyros da ſua peſſoa aquelle conceyto, que as ſuas acçoẽs & virtudes merecião: ſendo neceſſario a os Principes valerſe de aparen-

Parte ElRey para eſte effeyto.

parencias exteriores, paraque não ſó os eſtranhos, mas ainda os ſubditos os venerem. Tanto que ElRey chegou á Ponte, apareceo o Duque da outra parte do Rio na meſma fórma. ElRey, para o lizongear cõ moſtras de amor & confiança, paſſou a Ponte a receber o Duque. Forão as primeyras acçoẽs, ceremonias & cortezias, que ſe uſaõ ſó nos primeyros actos. Quando ElRey ſe recolheo, o Duque o acompanhou, para moſtrar igual urbanidade, & quis ficar ſeu hoſpede aquella noyte, & ſe alojou em huã tenda d'ElRey de Caſtella, deſpojo da Batalha de Algibarrota.

Paſſa ElRey a Põte a receber o Duque.

Volta o Duque cõ ElRey.

Entrárão logo na conferencia dos negocios, & por ſerem reciprocos os intereſſes, ſe ajuſtárão facilmente nas condiçoẽs. Fizerão liga formal & perpetua com obrigação de ter os meſmos Amigos, & Inimigos, & que nenhũ faria paz com Caſtella ſem conſentimento do outro. Entretanto prometteo ElRey de aſſiſtir a o Duque com dous mil cavalos, mil Beſteyros, dous mil Infantes pagos por outo mezes, para cobrar o Reyno de Caſtella, de que o Duque lhe largaria alguãs Cidades & Villas importantes, que aſſinalárão, para mayor ſegurança, & augmento de Portugal, que ſuccedendo vir o Duque a batalha cõ ElRey de Caſtella, o de Portugal o ſoccorreria em peſſoa com todas as forças, & o meſmo faria o Duque ſendo neceſſario. E para ficar mais ſeguro o vinculo

Liga formal entre os dous Principes.

Condiçoẽs da liga.

culo de amiſade com o do ſangue entre eſtes dous Principes, aſſentárão que ElRey cazaſſe com huã filha do Duque, diſpenſando o Papa o impedimento da Ordem Militar de Avis pelo beneficio da Republica.

Aſſentaſe o cazamẽto d'ElRey.

Trazia conſigo o Duque duas filhas Philippa da primeyra mulher, Catherina da ſegunda, ſobre qual ſe devia eleger variárão muyto as opinioẽs dos Conſelheyros, inclinavão os mais a Dona Catherina fũdandoſe, em que era filha mais velha de Dona Conſtança, & neta d'ElRey Dom Pedro, & lhe pertencia, como a herdeyra o direyto da Coroa de Caſtella. Conſideravão, que o Duque não trazia forças baſtantes para a empreza, & ſe lhe irião diminuindo cõ as doenças, facçoẽs, & clima contrario, que vencido deſtas difficuldades, & deſenganado das vontades dos Caſtelhanos, que achou menos diſpoſtas do que imaginava, neceſſariamẽte ſe havia de retirar, & neſte caſo apouco cuſto renunciaria em ſua filha o direyto do Reyno, & quando o ganhaſſe, era ſucceſſora immediata, & ficava a eſperança mais ſegura. Porem ElRey não ſe ſogeytando a eſtas raſoẽs, & ás grandes conveniencias, que na Idea lhe repreſentávão os ſeus Miniſtros, elegeo com mayor prudencia Dona Philippa affirmando: *Que da outra eleyção lhe podia reſultar mayor perjuizo, que intereſſe: que as ſuppoſiçoẽs erão mais imaginarias, que verdadeyras; porque os Caſtelhanos,*

Duvida ſobre qual das filhas do Duque ſe devia eleger.

Inclinão os mais a D. Catherina.

Elege ElRey D. Philippa.

antes

antes haviaõ de querer Principe natural que Estrangeyro, & muyto menos Portugues pelo odio antigo, & competencia das Naçoẽs. Continuar a pretençaõ seria causa de perpetuas discordias, desistir della perda de reputaçaõ. Esperava alem disto que Dona Catherina fosse meyo de conseguir a paz casando com ElRey de Castella, se a Rainha morresse, ou com o Principe seu filho, o que parecia mais ajustado, restituirsehia a Hespanha o socego que todos desejavão cansados com os trabalhos da guerra, & unidos, & conformes os Principes Catholicos voltarião as armas contra a insolencia dos infieis, que das suas discordias tirárão sempre as mayores utilidades. Assim livre dos impulsos da ambição, que puderão levar o animo de outro Principe menos generoso, & prudente, & que se fundava na politica mais verdadeyra, & segura, mandou pedir ao Duque Dona Philippa, que a concedeo sem difficuldade, fazendo a devida estimação do parentesco de hũ Principe, cujas acçoẽs o tinhão feyto mais glorioso, & festejou ficar livre Dona Catherina com os motivos que ElRey no animo ponderava.

Ajustase o casamẽto

Chegou de Roma brevemente a dispensação que alegrou ElRey, o Duque, & todo o Reyno. Passou a Rainha á Cidade do Porto servida & acompanhada da nobreza de Inglaterra, & com a pompa, & solemnidade, que convinha se celebrárão as vodas em dous de Fevereyro de 1387. tendo ElRey vinte & nove

Effeytuase na Cidade do Porto.

nove annos, a Rainha vinte & outo, concorrendo nesta Princesa todas as partes, que a fazião digna desta união, que assegurou a o Reyno em dilatada successaõ as mayores felicidades.

Passados os primeyros dias, que se gastárão em festas publicas, que mostrão a grandeza dos Principes, & alegrão os animos dos Vassallos, sinalou ElRey officiaes, & rendas á Rainha, & para continuar sem divertimento os cuydados da guerra, que asseguraõ as dilicias da paz, a mandou passar a Coimbra lugar acommodado, para administrar o governo politico, que lhe encarregou, por estar situado no centro do Reyno, & distante do estrondo das armas. Porque era chegado o tempo em que prometteo soccorrer o Duque, formou hũ exercito, que constava de tres mil cavalos, dous mil besteyros, & quatro mil Infantes, querendo por se mostrar agradecido, & poderoso exceder o numero que promettera. Com esta gẽte luzida, & bem armada, marchou na volta do alojamento dos Inglezes, cujas tropas estavão muyto diminuidas pelos accidentes, que apontámos.

Assinala ElRey casa á Rainha que passa a Coimbra.

Forma ElRey exercito para soccorrer o Duque.

Marcha cõ elle.

Estimou o Duque quanto devia este soccorro, & muyto mais o empenho da Pessoa Real: assim resolverão entrar logo em Castella, para não dar mais lugar ás prevençoẽs do inimigo. Quis ElRey offerecer a o Duque a Vanguarda, assim porque o vinha soccorrer, como porque estava no Reyno de que se intitu-

Duvidas sobre a Vanguarda.

titulava ſenhor. Replicoulhe porem o Condeſtable, affirmando que lhe tocava aquelle poſto, & não era juſto empenhar a Peſſoa do Duque nos mayores perigos. Pretendião os Inglezes a meſma prerogativa, ajuſtouſe a duvida, dandoſe tambem o meſmo lugar a o Condeſtable de Inglaterra, ſendo muytas vezes nos exercitos mais perjudicial a competēcia das Naçoēs que as armas dos inimigos. Marchava ElRey, & o Duque na Retaguarda, a Ala direyta governava Martim Vaſques da Cunha, a eſquerda Gonçalo Vaſques Coutinho. Neſta fórma pela parte de Alcanhices entrárão por Caſtella correrão acāpanha, ſaqueárão os lugares abertos cō mais terror, que utilidade: porq̄ ElRey de Caſtella reſoluto em não tentar a fortuna, mandou recolher o que foy poſſivel nas Praças fortes, que encarregou a peſſoas de valor, & confiança, & guarneceo com groſſos preſidios, paraque ſe o inimigo ſitiáſſe alguā, perdeſſe tempo & gente, ſe a não intentaſſe, importavão pouco as correrias, que ſó perjudicão a os miſeraveis. Preveniaſe com tudo para qualquer ſueceſſo, formando exercito com ſoccorros de França & Navarra, & com a aſſiſtencia dos ſeus Vaſſallos, que erão os mais promptos & ſeguros, mas ainda que o poder igualava, ſenão excedia ao de ſeus contrarios, confeſſão os Authores Caſtelhanos, que o patrocinio dos ſantos advogados daquella Coroa forão cauſa de ſe poder conſervar neſta occaſiaõ.

Ajuſtaſe unindoſe os dous Condeſtables.

Entraõ em Caſtella.

Guarnecē os Caſtelhanos as Praças fortes.

Aviſ-

Aviſtou o exercito Benavẽte, & por parecer Praça importante, & que convinha ganharſe lhe pos ſitio. Defendeuſe com valor Alvaro Perez Oſorio, q̃ a governava com groſſo preſidio de Eſpanhoẽs & Franceſes. Houve entre hũs, & outros varios recontros, & eſcaramuças: mas como a Villa era forte, & faltavão maquinas para bater a muralha, não tendo ainda então inventado a induſtria, ou a malicia humana os furioſos inſtrumentos da expugnação, que agora ſe praticão, depois de gaſtarem algũs dias inutilmente com pouca reputação levantárão o ſitio, & paſſou o exercito, a Villalobos, que por ſer menos forte, depois de algũs combates ſe rendeo a partido.

Sitio de Benavẽte.

Retiraõſe & ganhão Villalobos.

Aqui ſuccedeo hum caſo digno de memoria: por cauſa de huã ſerração errarão o caminho Martim Vaſques da Cunha, Gil Vaſques, & Lopo Vaſques ſeus irmãos com outros cavaleyros, que fazião numero de deſoyto, & quando preſumião chegar a os ſeus, ſe acharão entre huã emboſcada dos inimigos. Governava eſtas tropas, que conſtavão de quatrocentos cavalos, & alguã Infantaria Dõ Fradique, Duque de Benavente irmão baſtardo d'ElRey de Caſtella, mandou logo inveſtir os Portuguezes com reſolução, & confiança pela muyta ventagem: porem ainda que o aſſalto foy repentino, não perderão o acordo, occuparão huã eminencia, que no meyo da Campanha ſe erguia com tanta igualdade, que parecia mais obra da

Acção valeroſa dos Portuguezes.

da induſtria que da natureza. Fizerão trincheyra dos cavalos,& por todas as partes voltárão o roſto ao inimigo, que fiado na ventagem, fez varios acometimentos, de que ſe retirou ſempre com alguã perda. Valiaõſe das armas de arremeço,que os Portuguezes ſuperiores no ſitio lhe reſtituião com mayor damno, mas como erão tão poucos, & algũs ja feridos julgarão impoſſivel reſiſtir muyto tempo, ſenão pediaõ ſoccorro: conſiſtia a mayor difficuldade, em que nenhũ queria deyxar os companheyros no perigo, até q̃ Diogo Pipa de Avelal, pregũtou q̃ acção era mais valeroſa, perſeverar na defenſa, ou romper pelo meyo dos inimigos a procurar o ſoccorro, & affirmãdo todos, que a de buſcar o remedio com perigo tão manifeſto, era mais digna de louvor. Subio a cavalo, & vencendo com valor, & induſtria todas as oppoſiçoẽs, & difficuldades, chegou ſalvo a o exercito meya legoa diſtante.

Diogo Pipa de Avelal procura o ſoccorro.

Tanto que ElRey teve eſta noticia, & o perigo dos ſeus ſoldados, mandou o Condeſtable marchaſſe a ſoccorrelos com toda a diligencia, que ſe julgava inutil por ſer larga a diſtancia, mas ainda que os Caſtelhanos repetirão os aſſaltos, forão rebatidos do valor,& conſtancia daquelles Heroes, a que ſó faltou a fortuna de naſcer entre os Gregos & Romanos,cujas acçoẽs admiramos pelo cuydado, & elegancia com que os ſeus Authores as encarecem. Ultimamẽte apareceo

pareceo a gente do Condeſtable, & ſe retirárão os Caſtelhanos atemorizados, & confuſos, deyxando quarenta mortos, alem dos feridos, dos Portuguezes morreo hũ ſó, os mais recebeo o Condeſtable com o aplauſo, & inveja, que merecia acçaõ taõ glorioſa.

Apparece o Condeſtable & retirãoſe os Caſtelhanos.

Reſultou deſta confuſaõ faltar forragem no exercito, & porque algũs ſoldados ſe atreveraõ a tomar ſem ordem a pouca, que havia, mandou ElRey prẽder os culpados, & que a ſeis delles ſe cortaſſem as mãos, o que ſe executou ſem valerem as interceſſoẽs do Condeſtable, & as mais efficazes diligencias, conhecendo ElRey, que ſem a ſeveridade do caſtigo, ſenaõ conſerva a diſciplina, & que a inſolencia dos ſoldados, he a ruina dos exercitos.

Severidade com q̃ ElRey manda caſtigar os ſoldados.

Ganhada eſta Villa, & outras de menos importãcia, começáraõ os Principes ainda que alegres no ſemblante a ſentirſe no interior embaraçados & confuſos vião o pouco effeyto deſtes progreſſos, pois não podião render as Praças fortes, nem ſuſtentar as fracas: que os Caſtelhanos com fidelidade conſtãte perſeverávão na obediencia do ſeu Rey, que reſoluto a não tentar a fortuna, procurava ſoccorros, & tinha forças baſtantes para a defenſa, que os baſtimentos hião faltando, & que a gente ſe diminuia cõ doenças, mortes, & fugidas; pelo que pedio ElRey a o Duque, ou quizeſſe augmentar as ſuas tropas mais atenuadas por menores, & eſtranhas para intentarem

Difficuldades em continuar a guerra.

rem alguã facção importante, ou se compuzesse com ElRey de Castella, que repararia pouco, em se livrar aqualquer custo destes receos. Apoucos lances mostrou o Duque mayor inclinação á paz, que á guerra: porque se via impossibilitado por falta de cabedaes, para fazer novas levas, & os effeytos muy differentes das suas esperanças, que fundadas sobre dezejos proprios, & alvedrios alheos saõ tão incertas, como as supposiçoẽs de que procedem. Por todas estas causas resolverão a retirada, que se foy dispondo com dissimulação paraque senão diminuisse ofervor dos soldados, & augmentásse o animo dos inimigos. Marchárão na volta de Çamora, & passando o exercito por Castro Verde sahio a escaramuçar cõ algũs Castelhanos Ruy Mendes de Vasconcellos, que em todas as occasioẽs dava mostras do seu valor, foy ferido de huã seta hervada, & sem valerem remedios perdeo a vida: Mostrou ElRey della tanto desejo q̃ aplicãdo os Medicos ourina como antidoto daquelle veneno, que Ruy Mendes não queria admittir, ElRey que lhe assistia bebeo primeyro, & ainda que o não pode reduzir com o exemplo, se perdeo hum soldado tão nobre, & valeroso, & digno certo, de melhor fortuna, augmentou a gloria com a piedade, & empenhou os subditos em mayores finezas.

Retiraõ-se os exercitos.

Morte de Ruy Mendes de Vasconcellos.

Acçaõ piedosa d'ElRey.

De Çamora que só avistou o exercito marchou na volta de Salamanca, que governava o Infante D.

João

João filho ſegundo d'ElRey de Caſtella, & que veyo a ſer depois Rey de Navarra & Aragão, & por eſte reſpeyto lhe aſſiſtião as tropas mais luzidas, & os Capitaẽs de mayor experiencia. Sahirão deſta Cidade trezentos cavalos governados por Diogo Lopes Angúlo com intento de picarem na Retaguarda do exercito de Portugal. Vendo-os ElRey mais empenhados do que devião, mandou inveſtilos pelo Condeſtable, que executou a ordem com tanta brevidade & reſoluçaõ, aſſiſtido ſó daquelles que o quiſerão ſeguir, que não ſe atrevendo os Caſtelhanos a eſperar o choque, deyxando quinſe mortos, quanrenta prezos entre elles o ſeu Capitaõ, ſe retirárão á Cidade.

Rompe o Condeſtable as tropas de Caſtella.

Continuou o exercito a marcha com tão boa ordem, que não deu lugar ás tropas do inimigo, que ſe hião engroſſando, a lhe fazerem algũ damno. Aſſim chegou á viſta de Ciudad Rodrigo, a onde ſe paſſou o Infante para obſervar, & impedir ſem empenho os deſignios dos Portuguezes. Juntouſelhe o Meſtre de Alcantara com outros Capitaẽs Caſtelhanos, & Frãceſes, em cujas tropas havia mais de quatro mil cavalos, & ſaindo fóra da Cidade formados em batalha, occupárão o paſſo de huã ponte por onde neceſſariamente havia de paſſar o exercito. Chegou o Condeſtable com a Vanguarda, & a pezar do inimigo paſſou o Rio, & ſe formou da outra parte, que eſpe-

Engroſſaõ as tropas de Caſtella.

Retiraõ-ſe ſem pelejar.

 rando

rando as ordẽs d'ElRey, que vinha mais diſtante, tratárão os Caſtelhanos de inveſtir o Condeſtable, parecendolhe, que não poderia a tempo ſer ſoccorrido: porem deſcobrindo a Retaguarda, que ElRey armado com diligencia conduzia, ſe retirarão com o temor de mayor empenho. No dia ſeguinte entrou ElRey em Portugal, & chegou a Almeyda, primeyra Praça daquella Fronteyra, a onde licenceou o exercito, mandando o Condeſtable com as ſuas tropas para a Provincia de Alem Tejo, & os outros Capitaẽs para as que tinhão a ſeu cargo.

Romaria d'El Rey a pé a Noſſa Senhora da Oliveyra.

Embayxadores d'El Rey de Caſtella.

Concluida eſta expedição, em que entrou ElRey mais com intento de aſſiſtir a o Duque, pelo que tinha capitulado, que de dilatar o dominio; determinou cumprir o voto, que tinha feyto a Noſſa Senhora da Oliveyra de Guimaraẽs, de ir a pé a ſua caza, o que poz em execução ſendo a diſtancia quarenta legoas, & o Duque partio para Coimbra a ver a Rainha ſua filha. Chegando ElRey á Villa de Trancoſo, achou Embayxadores d'ElRey de Caſtella, que cançado com os trabalhos da guerra, & receando que voltaſſe o Duque com novas forças, dezejava a paz, & ſocego, poſto que tinha chegado o Duque de Borbon com as tropas Franceſas, que ſe eſperavão; porem a falta de dinheyro, & a inſolencia dos ſoldados, que a neceſſidade permittia, foy cauſa de ſe deſpedir eſta gente, & de aplicar ElRey de Caſtella to-

do

do o cuydado á composição com o Duque, & foy só a de que se tratou nestes principios. Mostrou o Duque alguã repugnancia, ponderãdo as difficuldades, & querendo adiantar as conveniencias; porem sendolhe preciso tomar resoluçaõ, admittio a paz, & foraõ as principaes condiçoẽs, que D. Henrique Principe de Castella cazásse com D. Catherina primeyra filha do Duque, & de Dona Constança filha d'El-Rey Dom Pedro em quem renunciarião todo o direyto que podião ter á Coroa de Castella, que El-Rey lhe largaria em quanto vivesse a Cidade de Soria, as villas de Almaçan, Atiança, Essa, & Molina, & á Duqueza sua mãy Guadalaxara, Medina del Campo, & Olmedo, que pagaria a o Duque pelas despezas da guerra seis-centos mil francos de ouro, & em quanto vivesse & á Duqueza sua mulher, quarenta mil cada anno, que se partirião de Hespanha, fazendo desistencia de todo o direyto, que podião ter á Coroa de Castella. Que o Duque lhe entregaria Dom João de Castilha filho d'ElRey Dom Pedro, & de Dona Joanna de Castro, que se intitulou Rainha de Castella por ElRey a enganar, affirmando, que repudiara Dona Branca sua legitima mulher, & occultando o trato que tinha com D. Maria de Padilha, que entretinha com a mesma esperança. Passou Dom Joaõ a Inglaterra com seu pay, ficou detido com suas irmãs: Pretendeo ElRey a sua entrega, para

Ajustase a paz com o Duque.

Iniqua cõdição.

Entregase Dom João a El Rey de Castella.

ra se livrar de outro cuydado, permittio-a o Duque por se livrar do embaraço, que causaõ Principes Estrangeyros, & porque attendendo os mais ás conveniencias, reparão pouco na reputação, que se offende com semelhantes contratos.

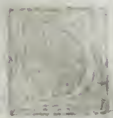
Para se concluir este negocio, esteve secreto nos principios. Passou o Duque depois de ver a Rainha sua filha a Bayona de França, que obedecia então a ElRey de Inglaterra, a onde se effeytuárão os contratos, julgando ElRey de Castella, que convinha livrarse a todo o custo dos receos que lhe causavão os successores d'ElRey Dom Pedro, & o Duque ficou satisfeyto de ver sua filha com a Coroa de Castella, & de adquirir tantos interesses por huã esperança, q̄ julgava impossivel: por este respeyto reparou menos do que devia em entregar Dom João, que prezo em ferros acabou miseravelmente a vida, sendo a mayor infelicidade de hum Principe, resultar conveniencias da sua ruina áquelle em quẽ fiava a confiança do seu remedio.

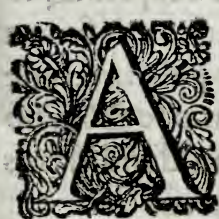
Publicase esta paz em Bayona de Frãça.

Fim do Livro terceyro.

AR-

ARGUMENTO DO LIVRO IV.

CHega ElRey ao ultimo da vida. Cobra ſaude. Promulga leys & reparte Officios. Vinda & prizaõ do Infante Dom Diniz. Embayxada de Genova. Cortes de Braga. Entraõ os Caſtelhanos em AlemTejo. Saõ rotos pelo Condeſtable. Progreſſos d'ElRey em Entre-Douro & Minho. Paſſa a AlemTejo, ganha Campo Mayor, retiraſe à Lisboa. Parte para Entre-Douro & Minho. Embayxada de Caſtella ſobre a paz, que ſenaõ ajuſta. Ganha ElRey Tuy. Renovaſe o tratado. Conclue-ſe Tregoa. Morre infelizmente ElRey de Caſtella. Succedelhe ElRey Dom Henrique minino. Alteraõ-ſe os grandes. Renovaſe a Tregoa. Deſabrimentos do Condeſtable com ElRey. Querſe ſair do Reyno. Satisfalo ElRey. Renovaſe a guerra. Ganha ElRey Badajos, interprende Albuquerque. Paſſaõ-ſe algũs fidalgos a Caſtella. Entraõ em Portugal. Ganhaõ Vizeu. Marcha ElRey, retiraſe o inimigo. Sitia ElRey Tuy. Prevençoẽs dos Caſtelhanos para o ſoccorro. Ganha ElRey a Praça. Ajuſtaſe a paz entre as duas Coroas.

VIDA, E ACÇOENS DELREY D. JOÃO O PRIMEYRO.

LIVRO QUARTO.

A PAZ que se assentou entre o Duque de Lencastre, & ElRey de Castella com tão estreytos vinculos de parentesco, deu motivo para esperarẽ muytos, que traria consigo a das duas Coroas para se restituir a Hespanha o socego, & felicidade antigua: porque os homẽs não conhecem as cõveniencias da paz, senão depois que exprimentão os trabalhos da guerra. Parecia, que os Principes estariaõ cansados, & desejosos de se refazerem para voltar as

Consideraçoẽs da paz entre as duas Coroas.

as armas contra os Mouros, os Vassallos repugnantes, & os thezouros consumidos, que os Castelhanos não tinhão forças para mayores emprezas, nem os Portuguezes ambição de mayores conquistas, satisfeytos de cõseguirem com as armas a liberdade propria que defendião.

Seguião outros differente opiniaõ, affirmando que ElRey de Castella concedera ao Duque tão largos partidos para renovar a guerra sem este cuydado, pois tinha crecido o odio antigo com as novas offensas. Persuadião-se que as victorias nascerão mais da fortuna, que do valor, que os successos da guerra estão sempre sogeytos a variedades, & huã só rota dos Portuguezes podia tirarlhe, o que com tãta gloria tinhaõ adquirido. Por este respeyto lhes não parecia boa rasaõ de estado deyxar ElRey de pretender entrar no tratado da paz, conforme a capitulação que fizera com o Duque, ou pelo menos desviar a concordia, porque ElRey de Castella pelo interesse de se ajustar com o Duque, & assegurar o seu Reyno desistiria da pertenção de Portugal, ou divididas as forças causarião as suas armas menos receo.

Motivos q̃ ElRey teve para não impedir a paz.

Com tudo os mais prudentes examinando as causas verdadeyras louvárão a prudencia d'ElRey, que se governava em negocios tão graves com fundamẽtos mais solidos, que apparentes. Considerava, que o Duque estava tão falto de gente & dinheyro, que lhe

lhe era forçoſo retirarſe, & depois ſeria difficil tornar a empenharſe em huã empreza, de que tirou mais deſenganos, que utilidades, que ſe quizeſſe entrar no tratado ſeria cauſa de ſenão effectuar por eſtarem ainda muy vivas as pertençoẽs de Caſtella, & as memorias das offenſas, que perderia reputação moſtrãdo temor dos Caſtelhanos, & poderia ſer, que o Duque (como he eſtilo dos Principes) ſem reparar nas promeſſas, & clauſulas do contracto, quizeſſe atender mais ás cõveniencias proprias, que ás alheas. Que a paz do Duque era meyo efficaz para hũ, & outro intento, pois a juſtandoſe com as conveniencias, que ſe propunhaõ, ſerviria o Duque de mediator como parente de ambos os Principes, & ſe o de Caſtella quizeſſe continuar a guerra, obrava mais tirando delle tão grande quantia de dinheyro; que metendo em Heſpanha outro exercito, que não podia ſer grande nem durar muyto, como ſe vio na occaſião paſſada. Alem de que as guerras largas, & remotas conſumem os cabedaes dos Principes, quanto mais os dos particulares, como era o Duque que empenhou para eſta empreza os ſeus eſtados. E he melhor politica permittir o que ſenão póde remediar, empenhando a queyxa na offenſa a que ſe deve ſeguir a ſatisfaçaõ.

Eſtes, & outros diſcurſos ordinarios nas Cortes, em que muytos ganhão credito, ſó porque reprovão o que ſe determina, & mais facilmente levantaõ as diffi-

difficuldades do que lhe aplicaõ os remedios, interrõpeu hũ novo accidente de q̃ pudera resultar á Republica mayor dãno, que das armas de seus cõtrarios. Caminhava ElRey de Guimaraẽs para Coimbra, quando lhe sobreveyo huã tão grave doẽça, que desconfiárão os Medicos da sua vida, sendo tão fragil a grandeza humana, que se desbarata com hũ effeyto preciso da natureza. Acodio a Rainha acompanhada do Duque seu pay, que voltou a vela, & fez nella a pena & o caminho tão grande abalo, que mal pario hũ filho, que pudera servir de remedio se ElRey faltasse. Chegou o Condestable, & outros grandes, mas como o mal hia crescendo, fazião mayor a confuzão vendo o Reyno sem successor, & que na vida d'ElRey consistião as esperanças dos verdadeyros Portuguezes. No mayor aperto soccorreo a misericordia divina que ouvio as lagrimas da Rainha, as orações dos justos, os clamores do Povo, que pedião a vida de hũ Principe, que com as virtudes, & acções gloriosas dominava nos coraçoẽs de seus Vassallos. Com a melhoria d'ElRey, se mudarão affectos & semblantes, & elle em cobrando saude, depois de render a Deos graças do beneficio, aplicou o cuydado ao governo politico, que tinha embaraçado a revolta dos tempos, reconhecendo que em hũ Principe esta he a primeyra obrigação.

Adoece El Rey gravemente.

Acode a Rainha & o Duque.

Melhora ElRey.

Para se administrar melhor a justiça com parecer

de

de homẽs doctos, & prudentes, promulgou ElRey alguãs leys, que se julgárão necessarias. Foy huã dellas a fórma em que se havião de dividir as prezas maritimas sobre que havia grandes contendas, & nella se declarávão as partes que tocavão a ElRey, aos Capitaẽs, & a os soldados. Compoz muytas duvidas, q̃ resultàrão das sentenças dadas no governo d'ElRey de Castella, julgando-se invalidas, por ser intruso, & elle só Rey legitimo, eleyto pelo Povo, confirmado pelo Sũmo Põtifice, & pelas armas nos cãpos de Algibarrota. Deu o Mestrado de Avis a Fernam Rodrigues de Siqueyra: o de Santiago a Mem Rodrigues de Vasconsellos, cujos merecimentos os fazião dignos desta satisfação. A Dom Pedro de Castro, que pelas causas que dissemos se passou a Castella, & arrependido pedia perdão, promettendo sanear as culpas com mayores serviços, recebeo com benignidade, & fez merce da Villa de Salvaterra, que lhe entregou: porque se os Pincipes querem imitar a Deos na terra de que saõ imagẽs, he necessario, que dem lugar a o arrependimento, & que os castigos sejão taõ justos, que se apliquem por ultimo remedio.

Promulga leys.

Faz ElRey Merces aos q̃ oservirão.

Perdoa & faz merce a D. Pedro de Castro.

Teve alem disto ElRey noticia, que o Infante D. Dioniz seu irmão offendido d'ElRey de Castella, q̃ conforme os estilos daquella Coroa pagava com aggravos os beneficios, queria passarse a Portugal, resolveo admitilo, & amparalo, vencendo a clemencia,

Recebe o Infante D. Dioniz.

&

& o ſangue ás conſideraçoens politicas, que repreſentavão alguns Miniſtros, que não admittem ſinceridade nos annimos dos Principes, que podem como humanos ſer differentes nos affectos: diziaõ a ElRey, era imprudencia admittir ſeu irmão, que cõ o fundamento de ſe ter por legitimo & mais velho, podia excitar novas alteraçoẽs, inclinandoſelhe os mal contentes, & declarados pelo Infante Dom Joaõ que vião de todo impedido: que ElRey de Caſtella fomentaria a diviſaõ para opprimir o Reyno atenuado com ſuas proprias forças. ElRey para conciliar eſtes dous extremos recebeo o Infante com todas as demonſtraçoẽs de amor & grandeza, & para ſe livrar de tão juſto receo lhe ordenou paſſaſſe á Inglaterra, aonde lhe aſſinalou aſſiſtencias correſpondentes á ſua grandeza, cõſiderando a variedade das inclinaçoẽs, & que não ha governo tão venturoſo, que dè igual ſatisfação a todos os ſubditos. Quis o Infante arrependido voltar do caminho, encontrou Coſſarios Bretoẽs, que o prenderão, & pedindo pelo reſgate cem mil francos de ouro, ElRey ſe eſcuſou da paga com os gaſtos da guerra, ou por caſtigar a deſobediencia do Infante, ou por ſe livrar por eſta via de hũ perpetuo cuydado. Ultimamente vendo os Coſſarios, que fazião com o Infante deſpeza ſem fructo o deyxáraõ livre, paraque tornaſſe a Caſtella, & reſultaſſem os effeytos que adiante veremos. Recebeo tam-

Difficuldades que lhe repreſentão os Miniſtros.

Mãda paſſalo a Inglaterra.

He prezo de Coſſarios voltando cõtra a ordẽ.

Torna a Caſtella.

tambem ElRey benignamente Dõ Pedro da Guerra filho bastardo do Infante Dõ Joaõ, & como nelle cessavão os receos ostentou a sua grandeza, fazendo-lhe grandes merces & honras como se deviaõ a o seu sangue. Admittio tambem outros nobres, que se lhe passáraõ, perdoandolhe as culpas com mais attençaõ a o augmento da Nobreza, que a outras conveniencias.

Recebe ElRey Dom Pedro da Guerra.

Chegou no mesmo tempo Embayxador de Genova, que pedia satisfaçaõ ás mercadorias das naos, que se tomarão antes do sitio de Lisboa, & ainda que eraõ de grande importancia, & a necessidade urgente pelas despezas passadas, ElRey lhe mandou pagar promptamente, sem admittir arbitrios, & pretextos, que a o menos puderaõ fazer o pagamento dilatado: porem quando he clara a justiça das partes, & mais sendo estrangeyros, naõ admittem subterfugios os Principes, que pretendem o titulo de justos.

Faz restituir aos Genovezes as suas fazendas.

Dispostos assim os negocios mais importantes, & que pedião mais prompta resolução, determinou ElRey fazer Cortes na Cidade de Braga, para se tomar assento em outras materias, que não queria resolver, sem aprovação, & consentimento dos Estados do Reyno. Acodio promptamente o Condestable com a Nobreza, Prelados, & Procuradores, que costumaõ assistir em Actos semelhantes. Conferidas as materias, & sendo o principal objeto d'ElRey, & dos seus Minis-

Chama a Cortes na Cidade de Braga.

Miniſtros o bem publico, ſe tomou nos negocios o melhor expediente, que então foy poſſivel. Quizeraõ os Nobres valerſe da authoridade do Condeſtable, para alcançar d'ElRey algũs privilegios, & izençoẽs: trabalhou no principio por ſe eſcuſar da diligencia, antevendo como prudente as difficuldades, que no deſpacho ſe offereciaõ; porem vencido das inſtancias de muytos, que lhe promettião aſſiſtir á pertenção com todo o empenho, fallou a ElRey cõ a efficacia, & reverencia, que coſtumava. *Repreſentoulhe os ſerviços da Nobreza, as deſpezas que tinha feyto em guerra tão larga, & o ſangue que tinha nella derramado, os perigos a que ſe havia expoſto, & os trabalhos que tinha padecido.* Rematou, *que ainda que erão taõ grandes os ſeus merecimentos, que podiaõ aſſegurarlhe, como de juſtiça, eſte deſpacho, conſiſtia a mayor confiança na ſua benignidade & grandeza, cujos effeytos acreditavaõ as experiencias, & ſe communicavão ainda a os mayores inimigos.* Moſtrouſe ElRey no ſemblante pouco ſatisfeyto da propoſta, & como delle pendião os mais, que adulãdo os Principes, ſe veſtem como Camalioẽs das ſuas meſmas cores, faltárão a o Condeſtable na occaſiaõ, os que mais nella o empenhárão, poderá ſer ſó com intento, de que ſahiſſe deſayroſo o ſeu zelo, que louvavaõ em publico, & condenavão em ſecreto a ſua pertenção, como ſe fora injuſta. Aſſim teve ſucceſſo contrario eſte negocio com ſentimento do Condeſtable, que tinha o animo pouco ac-

Procura o Condeſtable privilegios para a Nobreza.

Não differe ElRey ao Condeſtable de que fica ſentido.

com-

commodado, para repulsas; mas ou não pareceo a ElRey justificado o requerimento, ou forão mais efficazes as industrias dos emulos do Condestable, não sendo o primeyro, que grangeou inimigos com as virtudes.

Acabadas as Cortes, se partio o Condestable pouco satisfeyto para a sua Provincia, & ElRey se aplicou aos cuydados, & prevençoẽs da guerra, querendo mostrar a os Castelhanos, que não necessitava de soccorros estranhos para intentar novas emprezas. Esta noticia os fez mais aplicados: reforçarão as tropas com trezentos Gascoẽs, & para serem os primeyros nas hostilidades, entrárão pela Provincia de Alẽ-Tejo com esperanças de grandes progressos por estar ausente della o Condestable. Correrão a campanha sem resistencia, & saqueárão algũs lugares abertos, & com preza consideravel se recolherão a Villa Nova del Fresno Praça da estremadura, presumindo que conseguirão huã grande victoria.

Renova ElRey as prevençoẽs da guerra.

Entrão os Castelhanos por AlenTejo.

Teve o Cõdestable no caminho noticia do successo, & como não costumava sofrer aggravos, & dilatar os castigos, juntou com diligencia a gente que lhe foy possivel & sem dilaçaõ marchou na volta do inimigo: Constoulhe que se tinha retirado a Villa Nova, & discursando que estaria mais attento a dividir a preza, que a defender o assalto, o acometteo na Praça com tão galharda, & repentina resolução, que sem

Ganha o Condestable Villa Nova del Fresno.

 valer

valer a o inimigo a resistencia, & a ventagem do poder escalou a muralha, desbaratou os Castelhanos, cobrou a sua preza com a uzura de outros despojos, que recolhendose a Portugal alegre, & triumphante, repartio todos pelos soldados reservando só para si a gloria do successo.

Marcha ElRey a Melgaço.

Incitado ElRey de Portugal com este exemplo, formou poderoso exercito, & marchou na volta de Melgaço Villa de Portugal, situada jũto do Minho, que ainda conservava a obediencia d'ElRey de Castella. Governava esta Praça Alvaro Paes Sotto Mayor cõ presidio de trezentos cavalos, & outros tantos Infantes. Alojouse ElRey junto da Villa, dividio os quarteis, dispoz as Baterias com as maquinas, que então se usavaõ mostrandolhe a experiencia, que sem ellas, não basta serem os soldados valerosos, para se ganharem as praças bem defendidas. Resistirão os sitiados com valor no principio; porem continuando os combates, & faltandolhe a esperança do soccorro, temerosos de hũ geral assalto, a que abriaõ passo as brechas da muralha, entregáraõ a Villa & o Castello, que ElRey deu a Joaõ Rodrigues de Sá seu Camareyro Mór em premio do valor que mostrou nesta empreza, & nas mais que temos referido.

Entregase a Villa q̃ ElRey dá a Joã Rodrigues de Sá.

Volta ElRey a Lisboa com a Rainha.

Mais glorioso ElRey com a nova restauração de huã Praça tão importãte, voltou a Lisboa com a Rainha, que o acompanhou nesta occasiaõ, & deyxandoa

doa naquella Cidade, paſſou o Tejo, & marchou cõ o exercito na volta de Campo Mayor Praça importãte, ſituada nos confins do Reyno, que ainda ſeguia as partes de Caſtella. Chegando á Villa de Eſtremos, que he das mais freſcas & nobres daquella Provincia, & celebre pelos ſeus marmores, & pucaros, conſultou ſe devia primeyro ſitiar Olivença Villa importante, ſituada alem do Guadiana, que obedecia tambem a os Caſtelhanos. Naõ foy a conſulta com o ſecreto que convinha, & revelandoſe o intento a Pedro Rodrigues da Fonſeca, que a governava, & porque lhe faltavão prevençoẽs capazes da defenſa ſe valeo da induſtria. Prometteo a ElRey de lhe entregar a Praça, moſtrando deſejo ſendo Portugues de tornar á ſua obediencia, & ſerviço. Deyxouſe ElRey perſuadir de hũ engano tão aparente, pelo coſtume de achar ſempre a fortuna propicia. Mandou Commiſſarios para ſe ajuſtarem as condiçoẽs, gaſtouſe o tempo em duvidas, como o governador pertendia, atè que entrou na Praça Dom João Infante de Caſtella com groſſo preſidio, o que não ſuccedera ſe as armas, & as negoceaçoẽs obráraõ juntamente: mas os animos generoſos com difficuldade ſe perſuadem, que obraráõ outros aquellas acçoẽs, que tem por infames.

Paſſa a Alen Tejo.

Deſvaneceſe a eſperãça de ganhar Olivença.

Deſvanecida eſta eſperança marchou ElRey na volta de Campo Mayor, paraque não paſſaſſe a cam-

Marcha a Campo Mayor.

 panha

panha ſem algũ conſideravel progreſſo. Governava eſta Praça Gil Vaſques de Barbuda com a gente proporcionada a ſua defenſa. Repartirão-ſe os quarteis, plantarão-ſe as baterias, cegouſe o foſſo, deuſe hũ aſſalto com máo ſucceſſo pela conſtancia dos defenſores. Servio a reſiſtencia a o valor Portuguez, como a o Rayo, de mayor incentivo: Repeteſe o aſſalto cõ nova furia, não valem as defenſas, penetraſe abrecha, entraſe a Villa, executão os vencedores os exceſſos, a que os provoca o furor militar, & as mortes & feridas dos companheyros. Recolheuſe o Governador a o Caſtello com algũs que o ſeguiaõ, & como era forte o defendeo deſoyto dias com valor, & conſtancia, & ultimamente ſe rendeo com pacto de que o entregaria ſe em hũ mes naõ foſſe ſoccorrido. Paſſouſe o tempo, ſahio o Governador com o preſidio, taõ honrado na entrega como outros na defenſa: porque não há lance taõ apertado, em que naõ poſſaõ os homẽs de valor & juiſo deſempenhar as ſuas obrigaçoẽs, querem os Principes ſendo juſtos que obrẽ o que devem, mas naõ que façaõ impoſſiveis. Fez ElRey doaçaõ deſte Caſtello a Martim Affonſo de Mello em premio de ſerviços que tinha feyto, ſendo fortuna dos Vaſſallos terem os Principes por teſtemunhas das ſuas acçoẽs.

Entraſe a Villa por aſſalto.

Entregaſe o Caſtello.

Faz ElRey merce a Martim Afonſo de Mello.

Durando eſte ſitio, & eſtando as armas ſuſpenſas em quanto ſe eſperava o ſoccorro, & naõ ſofrendo

os animos dos ſoldados eſtar de todo ſem exercicio, corriaõ a campanha, tomavaõ prezas, & travavaõ eſcaramuças com os preſidios de Badajos, & Albuquerque reforçados pelo receo do perigo, com a cavalaria dos Meſtres de Santiago, & Calatrava. Foy neſtas occaſioẽs, como ſempre ſuccede, varia a fortuna; em huã dellas perdeo a vida Antam Vaſques de Almada com grande ſentimento d'ElRey & de todo o exercito, por ſer, como a hiſtoria tem moſtrado, hũ dos fidalgos, & cavaleyros mais valeroſos daquelle tempo: mas ſe com a morte pagou o tributo preciſo da humanidade, mereceo com as acçoẽs a gloria, que não poderá extinguir a injuria do tempo.

Morte de Antaõ Vaſques de Almada.

Concluida eſta empreza, por entrar o Inverno, deſpedio ElRey o exercito, & ſe recolheo a Lisboa a onde exercitava o governo politico, ſem ſe eſquecer das prevençoẽs da guerra, com as quais a reputação ſe augmenta, & os Principes, fazendo-ſe mais reſpeytados, ſe aſſegurão. Aqui ſuccedeo, que Fernando Affonſo ſeu Camareyro, galanteava com menos decencia do que era juſto huã Dona da Rainha. Eſtranhoulho ElRey com a primeyra noticia, & o advertio, que havia meyos decentes para ſe tratarem eſtes negocios, fez tão pouca impreſſaõ, no animo empenhado, eſta advertencia, que pedindo Fernando Affonſo licença para huã jornada, paſſou os dias occulto no Paço com aquella Dona; não faltou quẽ

Recolheſe ElRey a Lisboa.

 deſſe

Castigo severo de Fernando Affonso.

desse logo a ElRey o aviso, que zeloso da sua authoridade, & do credito da caza Real, mandou queymar o delinquente na Praça do Rocio, & sem lhe valerẽ intercessoẽs, & publicarem os amantes, que estavaõ casados, se executou a sentença com lastima de todos, & o que pareceo mayor excesso, foy não valer a o culpado o Sagrado da Igreja de Santo Eloy, a onde se tinha recolhido, & fazendo-o tirar della ElRey se entregou á justiça, parecẽdolhe que se as leys dão pena capital a os que profanão alguã caza nobre: cõ mais rasaõ se deve impor a os que se atrevem a os Palacios dos Principes, que servem como de sacrario ás Damas de mayor qualidade, que nelle assistem.

Parte ElRey para Entre Douro & Minho.

Passados algũs dias, ElRey inimigo do ocio, que diminue as forças & entorpece os animos dos soldados, partio para a Provincia de Entre Douro, & Minho, & vendo-o os Castelhanos armado sempre na campanha, & receando novos progressos, inviárão Embayxadores, que assentárão com ElRey, depois de varias conferencias suspensaõ de armas por algũ tempo, dentro doqual se tratariaõ as condiçoẽs da paz: mas como senaõ venceraõ nelle as difficuldades, porque os Castelhanos não depunhaõ a soberba com a fortuna, & ElRey não determinava perder na prospera a reputação, que conservou na adversa: tanto q̃ espirou a Tregoa conhecẽdo que as armas saõ os meyos com que estes negocios se facilitão, sitiou Tuy

Suspensaõ de Armas.

Sitio de Tuy.

Cida-

Cidade importante do Reyno de Galiza fundada sobre o Rio Minho, & opposta a Valença. Solicitou esta empreza, ainda que falsamente, Paulo Sodré que a governava. Não foy ElRey tão desacompanhado, q̃ fiasse as esperanças só das intelligencias: como estas faltárão valeuse da força, & depois de varios combates, & escaramuças reduzio a Cidade a sua obediencia.

Rendese a Cidade.

Com este successo se renovárão as praticas da concordia: porque o valor dos Principes he a Rethorica, que melhor persuade, & o Texto que justifica as suas acçoẽs, & porque senão acabárão de ajustar os Capitulos da paz, assentárão os Deputados Tregoa por seis annos, que erão D. Frey Alvaro Gonsalves Prior do Hospital, & Lourẽço Annes Fogaça Chançarel Mór por parte d'ElRey de Portugal. Frey Fernando de Ilhescas, & os Doutores Pedro Sanches, & Antam Sanches em nome d'ElRey de Castella. Forão as principaes condiçoẽs: *Que cessassem as hostilidades em todas as Provincias, que ElRey de Portugal largasse Tuy, & Salvaterra: o de Castella restituisse Olivença, Mertola, Castello Rodrigo, Castello Mendo, & Castel Melhor; que Miranda & o Sabugal ficassem em poder do Prior como fiel depositario, até a ultima conclusão. Deyxouse lugar para entrar na Tregoa a ElRey de Inglaterra por parte de Portugal, & ao de França pela de Castella, como amigos, & aliados de ambas as Coroas, & a mesma declaração tinhão feyto os Reys de Fran-*

Assentase Tregoa por seis annos.

Condiçoẽs desta Tregoa.

ça, & Inglaterra em hũa Tregoa, que aſſentárão por tres annos, incluindo cada hũ delles o Rey com que eſtava confederado. Concluidas & publicadas as Tregoas foy univerſal o aplauſo & alegria dos Povos de huã, & outra Coroa, eſperando como navegantes depois da tormenta ſocego, & bonãça. Recolheuſe ElRey a Santarem a onde naſceo o Infante Dom Affonſo, que aſſegurou a ſucceſſaõ, & augmentou o goſto deſta concordia.

Nace em Santarem o Infante D. Affõſo.

Naõ ſatisfizerão com tudo as condiçoẽs das Tregoas a muytos dos Miniſtros de Caſtella, que as julgavão inferiores á preſumpçaõ daquella Coroa, que conſervou em todos os tempos eſpiritos mais levantados, do que as ſuas forças permittiaõ, & á viſta das experiencias lhe não entravão os deſenganos: Diziaõ: *Que ElRey perdia credito, renunciando huã eſperança taõ grande, & hũ direyto taõ manifeſto, atemorizado com o accidente da fortuna, que tem por objecto as variedades. Que por duas Praças que ſe lhe reſtituhiaõ, largava muytas de mayor importancia adquiridas com o ſangue & fazenda de ſeus Vaſſallos. Que ao Duque de Lencaſtre concedera largos partidos para que deſiſtiſſe de huã pertençaõ taõ mal fundada, como impoſſivel. E ao Meſtre de Avis cedia hũ Reyno em que o introduzio a rebeliaõ, & tyrannia, deſcobrindo tanto temor das ſuas armas, que comprava huã Tregoa com deſiguais conveniẽcias: Que no ſitio de Lisboa ſe podia queyxar da peſte: em Algibarrota da fortuna; neſta compoſiçaõ indigna, do ſeu proprio valor, ſendo a* pri-

Reprovão os Miniſtros de Caſtella as condiçoẽs.

primeyra maxima dos Principes mostrar constancia nas adversidades, & animo superior aquaisquer successos: que mayor terror influio nos Carthaginezes o sofrimento dos Romanos, do que em Roma causárão tantas Victorias de Annibal.

Não se exprimião com tanto recato estes conceytos, que deyxasse de chegar a ElRey a noticia, & ainda que não ignorava erão os Grandes, authores delles, & procedião mais das conveniencias & liberdades, que logravão na guerra, que do zelo de se diminuir a sua reputação. Quis com tudo justificarse, porque dependia das suas assistencias & soccorros; & mostra prudencia aquelle Principe, que conhece os tempos, & procura sem se mostrar offendido satisfazer as queyxas dos seus Vassallos: assim communicãdo a os mayores Ministros esta materia, declarou que os concertos foraõ mais violentos, que voluntarios, que as guerras, & perdas passadas consumiraõ os soldados, & os thezouros, que em se podendo refazer não faltarião motivos, ou pretextos de rompimento; que nesta fórma guardão a fé os Principes, q̃ se publicão mais catholicos. Para descobrir mais este animo fez Cortes, instituio novas ordẽs militares, perdoou a os criminosos, & paraque se conheça o excesso com que aspirava á Coroa de Portugal, teve intento de renunciar a de Castella em D. Henrique seu filho reservando para si huã pequena parte, persuadindo-se, q̃ livres os Portuguezes do receo da união lhe entre-

Justifica-se ElRey.

Cortes de Castella.

Quer renunciar a Coroa.

tre-

tregarião o Reyno ſem difficuldade. Eſta opinião q̃ ſeguem os Authores mais graves nos não atrevemos a reprovar, nem de todo admittir; porque como podia entrar no animo de hũ Principe prudente tal deſatino? Era ſegura a poſſe do Reyno que tinha, incerta a eſperãça do que imaginava: porque não eſtavão em termo os Portuguezes de ſe reduzir com eſta induſtria á ſua obediencia, pela efficacia com que o aborrecião, & exceſſo com que amavão a o ſeu Rey natural, q̃ com tãto trabalho defenderão; mas he tão cega a ambição dos homẽs, que deſeſtimando o que logrão, buſcão a felicidade no que deſejão.

Morte d'El Rey de Caſtella.

Porem eſtes & outros deſignios, que formava no animo ElRey de Caſtella, interrompeo a morte, que lhe ſobreveo em Alcalá de Enares, quando menos a receava. Sahio da Cidade acompanhado dos grandes, & dos mais, que lhe aſſiſtião, para ver exercitar algũs cavaleyros Chriſtãos que ſervirão a os Mouros, & arrependidos ſe lhe paſſárão, & como erão deſtros nos exercicios da gineta, que aquelles barbaros profeſſaõ, eſperava ElRey divertimento. Em chegando a o campo deſtinado para a feſta, quis ElRey darlhe principio, & alegrar o Povo paſſando huã carreyra, era deſigual o terreno, tropeçou o cavalo, cahio ElRey, foy tal o golpe que rendeo o eſpirito.

Tão fragil he o fundamento da grãdeza dos Principes, que deſvanecidos com a fortuna, ſenão acabão de

de conhecer mortaes com tantos exemplos, & esquecidos da sua fragilidade dilatão as esperanças como se forão eternos. Conservou este Rey a vida entre os contagios dos exercitos, & os perigos das batalhas, morreo na flor da idade, não tendo mais de trinta & tres annos de hũ inopinado accidente, no centro do seu Reyno, rodeado de Vassallos, & Cortesaõs, que o amavão, & defendião. Porem, se he licito, conjecturar os Juisos divinos pelos effeytos, estes & semelhãtes castigos terão aquelles Principes que fomentarẽ Scismas, & discordias da Igreja Catholica por conveniencias politicas, que faltarem á fé, & juramentos mais solemnes, & cativos de sua hydropica ambição se não contentão com a grandeza em que Deos os constituio, & querem por meyos tyrãnicos usurpar os senhorios alheos.

Juizo do seu talẽto.

A morte d'ElRey de Castella procurou dissimular Dom Pedro Tenorio Arcebispo de Toledo tendo-o retirado, & dando esperanças que hia passando o accidente. Deu entretanto avizo a o Principe Dõ Henrique, q̃ assistia em Madrid, & ás Cidades principaes do Reyno, paraque não succedessem alteraçoẽs, que pertubassem a Republica. Não bastou com tudo a diligencia para se evitarem os tumultos, que succederão no principio deste governo, sendo os principaes Authores o Duque de Benavente, & outros grãdes emulos do Arcebispo, & dos mais que governavão

Encobre o Arcebispo de Toledo a sua morte faz avizo ao Principe D. Henrique.

Alteraçoẽs no principio do governo.

navão ElRey minino, & doente, que não passava de onze annos, sendo este o mayor perjuizo, que recebem as Monarquias, persuadindo-se os subditos, que falta a o Principe capacidade, & saõ alheas as resoluçoẽs que nascem dos Ministros, que lhe usurpão a authoridade.

Mas como ElRey, ainda que de poucos annos, tinha juizo para conhecer estes inconvenientes, desejou para se livrar delles, & assegurar apropria Coroa, apaz com Portugal, ou a o menos huã Tregoa larga, conhecendo alem disto que não tinha o direyto de seu pay, que foy jurado Rey, nem era filho da Rainha Dona Beatriz de que não houve descendentes.

Manda Embayxadores a Portugal.

Para este effeyto tendo espirado a primeyra Tregoa em que ElRey de Portugal não fez movimento, ainda que esperava grãdes progressos com as discordias de Castella, despachou por Embayxadores Dõ Joaõ Bispo de Siguença, Pedro Lopes de Ayala Alcayde Mór de Tolledo, & o Doutor Antonio Sanches. Chegárão brevemente a Portugal, & passadas as primeyras ceremonias, elegeo ElRey para a conferencia deste negocio Dom Alvaro Gonçalves Camelo Prior do Hospital, & o Doutor Joaõ das Regras, sogeytos que pelas letras & prudẽcia merecião esta confiança, não podendo ajustar a paz, pelas difficuldades que se offerecerão, cõcordàrão em huã Tregoa de quinze annos. Forão as principaes condiçoẽs:

Nomea ElRey Ministros para conferirem.

Ajustase tregoa & condiçoẽs.

Que

Que cessassem as hostilidades por mar & terra, que largássem os Castelhanos, Sabugal, & Miranda, & se soltassem de huã, & outra parte todos os prizioneyros; que naõ pudesse ajudar El-Rey de Castella a Rainha Dona Beatriz, nem os Infantes D. Ioaõ, & Dom Diniz, & todos seus herdeyros se pertendessem a Coroa de Portugal; que se daria satisfação de huã, & outra parte a o dãno, que se recebeo, durando a Tregoa, que em seis mezes se cumpririaõ estas, & as mais condiçoẽs, que se capituláraõ, para segurança das quaes entregariaõ os Castelhanos doze Cidadaõs dos mais nobres de Sevilha, Cordova, Toledo, Burgos, Leaõ, & Çamora, dous de cada Cidade que saõ as principaes do Reyno. Que os Portuguezes dariaõ seis, & todos se depositáraõ no Castello de Santarem à ordem do Prior do Hospital Portugues. Desigualdade, que os Castelhanos confessaõ, & disculpaõ com o aperto do tempo, & utilidade publica, & he certo, que se ElRey ambicioso de gloria quizera valerse da occasiaõ & patrocinar os descontentes, conseguira grandes progressos, & reduzira a ultimo extremo seus inimigos: mas como era Principe justo, & catholico, não se empenhava em emprezas que naõ pudessem parecer a Deos & ao Mundo justificadas.

Em comprimento do Capitulado, se soltárão em Portugal todos os prizioneyros, mandando ElRey, para este effeyto uzar das mais exactas diligencias. Naõ succedeo assim em Castella aonde os mais se retiveraõ negandose tambem satisfação ao danno, que rece-

Não satisfazem os Castelhanos ás cõdições, toma ElRey as armas.

receberão os Portuguezes durando a Tregoa. Sentido ElRey de taõ desigual correspondencia, & zelozo da sua reputação, vendo que não obravão os requerimentos dos seus Embayxadores, que se entretinhaõ mais com promessas, que com effeytos, determinou valerse do remedio das armas, que he a ultima rasaõ com que os Reys se justificaõ.

Suspẽdemse por hũ novo accidente do Condestable.

Suspendeuse esta resoluçaõ por hum novo accidente, que pudera trazer grande perjuiso á Republica. Resultou de huã duvida, que ElRey teve com o Condestable de que foy a principal causa, a grandeza em que o tinha constituido, que a industria dos emulos, & a differença dos tempos, fazia parecer demaziada. Augmentou a reputação: porque persuadindose, que huã Tregoa tão larga & segura com as dissensoẽs de Castella, era principio infallivel da paz, que hũ & outro Principe desejava. Chamou os cavaleyros, que se assinalárão com elle nas occasioẽs, & com animo mais, que de particular dividio entre elles grande parte das villas & rendas, que possuia, & outros premios, em satisfação dos seus merecimentos. Resultou desta acção generosa tanto aplauso no Povo, & nos soldados, como inveja nos Nobres, & mais validos d'ElRey, que com rasoẽs apparentes, & pretextos sophisticos o incitavão continuamente contra o Condestable: *Diziaõ, que era mais politico, que virtuoso, que se mostrava desinteressado para adquirir, & generoso*

Calumnias que lhe formaõ os invejosos.

roſo para obrigar: que o Reyno eſtava dividido ſendo o Imperio como ponto, que não admitte diviſaõ; que foraõ prudentes os Athenienſes introduzindo a ley do Oſtraciſmo, que condenava os merecimentos demaſiados, como os graves delictos, pois com o aplauſo popular fabricou Ceſar, & outros tyrãnos a ſua fortuna. Juntavão-ſe a eſtas raſoẽs dos Miniſtros alguãs particulares d'ElRey, que abriaõ paſſo, para admittir melhor eſtes conceytos. Havia ja na caza Real muytos Principes, & o patrimonio tão exhauſto pelas grandes merces, que ſe tinhaõ feyto no tempo da guerra, que não havia eſtados, & rendas livres que lhe applicar. Valendo-ſe deſte pretexto João das Regras, de quem ElRey fez ſempre grande confiança, quis disfarçar demaneyra o odio que tinha ao Cõdeſtable, que com apparencias de zelo, & amor d'ElRey lhe fabricaſſe a ruina. Aſſim lhe repreſentava: *Que naõ convinha á Real authoridade, que ſeus filhos ficaſſem pobres, & os Vaſſallos taõ poderoſos & ricos, que lhe cauſaſſem receo, & fizeſſem oppoſiçaõ. Que a os Principes era licito ſem eſtas conſideraçoẽs, & ainda neceſſario derogar muytas vezes no tempo da paz as demaziadas merces, que obrigou a conceder o aperto da guerra: que por eſte meyo ficaria abatida a exceſſiva grandeza de algũs Vaſſallos, o Reyno ſeguro, & ſeus filhos accommodados.*

Pareceo a ElRey eſta opinião mais politica que generoſa, & que ſe as merces que fazem os Principes a os benemeritos quando ſe empenhaõ em o ſervir

no mayor aperto não forem ſeguras, perderão o credito, & os Vaſſallos a eſperança; porem attento a o amor paternal, quis eleger caminho, que lhe pareceo mais ſuave & honeſto, & que podia produzir quaſi o meſmo effeyto. Pedio a algũs fidalgos (ſe nos Principes há diſtincção de pedir a mandar) lhe vendeſſem por juſto preço parte das terras & rendas que lhes tinha dado, ou antes poſſuião. Moſtrárão aquelles a que communicou o intento na apparencia mais goſto que repugnancia, perſuadindoſe, que dando exemplo a os mais tirarião d'ElRey mayores convenіencias, alem de que he tão antigo, como perjudicial o vicio da lizonja, ſendo poucos os que ſe atrevem a contradizer os Principes em vontades ainda menos decentes.

Reſolução d'ElRey.

Com eſta ſegurança convocou ElRey a nobreza, parecendolhe, que ſe não atreverião os mais a reſiſtir com o exemplo dos primeyros, & que teria apparencias de voluntario, o que parecia violento. Chegou a o Condeſtable eſte avizo, & veyo á Corte ſem dilação. Comunicoulhe ElRey o intento, & as raſoẽs, em que ſe fundava, dizendo que eſperava delle, ſe moſtraſſe neſta occaſião tão obediente, & agradecido, como em todas exprimentára. O Conde, que não ſabia adular, reſpondeo com a generoſidade que deſcubrirão ſempre as ſuas acçoẽs: *Que as terras, & rendas que poſſuia forão effeyto da ſua grandeza, & premio dos ſerviços,*

Repoſta do Condeſtable.

çoſ,

ços, que em tantas occasiões lhe tinha feyto, que se lhe faltára ambição para as pretender, lhe não faltava constancia, & valor para as conservar: que hũa parte dellas dividira pelos soldados, que melhor procederão, a outra reservara, para sustentar o estado em que a sua magnanimidade o havia posto, que se quizesse tomalas como senhor, seria injustiça; porem vendelas elle como mercador pareceria infamia, que considerasse, que aquillo q̃ possuião Vassallos benemeritos & agradecidos era para se dispender em utilidade, & serviço dos Principes a que se reconhecião obrigados. Mas como ElRey se mostrou pouco satisfeyto destas, & outras rasoẽs do Condestable, & a o desejo que tinha de lograr o intento, se juntárão as diligencias, & estimulos dos que lhe assistiaõ, resultou sair da Corte o Condestable pouco satisfeyto, & temeroso de arriscar mais a authoridade, passou brevemẽte a Estremos, para tomar neste empenho a resolução, que lhe parecesse mais acertada.

Saese da Corte queyxoso.

Mas como ElRey não desistia, & a repugnãcia do Condestable lhe parecia offensa, continuárão com mayor aperto as instancias. Vendose o Condestable reduzido a termos tão apertados, que lhe era forçoso, ou ceder a os emulos, ou mostrarse desobediente, o que a sua fidelidade não admittia, determinou antes deyxar a Patria, que por a reputação em contingencia. Para este effeyto convocou os principaes criados & cavaleyros, que o acompanharão nas emprezas, & depois de estarem juntos lhes fallou quasi neste sentido.

Resolvese a sair [do] Reyno.

Justifica os motivos desta grãde resolução.

As experiencias, amigos & companheyros, que tenho da fidelidade, & amor com que me assististes em todas as occasioẽs, me obriga a declararvos o meu intento, esperando que mostrareis na fortuna adversa o animo que mostrastes na prospera, paraque huã & outra acção sirva de exemplo á posteridade. A todos vós outros saõ notorios os meus procedimentos, porque não aprendi a finguir, nem a dissimular, como fazem os Cortesãos que costumão disfarçar os vicios com apparencias de virtude. Pareceume justo defender a Patria, servir ElRey meu senhor, ainda antes que o fosse, opporme á tyrannia de Castella, pelejar contra meus proprios irmãos. Do que succedeo, sois todos fieis testemunhas, & participastes da gloria, que as armas Portuguezas em tantas victorias adquiriraõ. O que com verdade vos asseguro, he que os motivos, que se me representáraõ, para me empenhar nesta empreza, foraõ, a honra de Deos offendida, por se querer introduzir em hũ Reyno taõ catholico, que o fundou para si, hũ Principe Scismatico, & perjuro, quebrantando os pactos que taõ solemnemente prometteo, o dezejo de senaõ perder a liberdade da Patria, que nossos Avos com o seu sangue establecerão, & sobre tudo o amor com que sirvo, & servirey atè o ultimo da vida ElRey meu senhor, que se uniu a o animo com vinculos eternos. Taõ livre de ambiçaõ entrey nesta empreza, que pedi a ElRey me concedesse os perigos da guerra, & reservásse para si os interesses da victoria, ainda que naõ ficava sem premio, pois em lhe ver na cabeça firme a Coroa, conseguia a mayor satisfação; que se eu buscára conveniencias, largas me offerecia ElRey de Castella, em tempo que as suas partes pareciaõ a os mais taõ justificadas, como

como ſeguras. Reparára em largar ao Conde Dom Gonçalo as terras da Rainha Dona Leonor que ElRey por ſua grandeza me tinha dado, & ſouberame aproveytar dos deſpojos da guerra, que em todas as occaſioẽs larguey aos ſoldados, que os merecerão com o ſeu ſangue.

Quis ElRey, ſem diligencia minha, (Deos, & elle ſabem eſta verdade) premiar o meu animo, & oſtentar a ſua grandeza: Conſtituiume na que vedes, deume titulos, rendas, & Vaſſallos: não o nego, nem me moſtro ingrato, antes ſe pudera creſcer o meu affecto, augmentáraſe com os beneficios. Confeſſo, que os admitti ſem repugnancia, por me parecerem effeyto do amor d'ElRey, & credito da minha obediencia. Alem deque julgava, que aſſim o pedia a minha reputação: porque ſe o Principe he juſto, perſuádeſe o Povo, que he ſó benemerito o que vé premiado, & os honrados eſtimão as merces mais pelo credito, que dellas lhe reſulta, que pelas commodidades, que lhe grangeão. Do q̃ recebi vos communiquey huã parte, mais para vos moſtrar o meu animo, que para igualar o voſſo merecimento, reſervando ſó para mi, o que julguey neceſſario, para conſervar a authoridade em que ElRey me tinha poſto, & com eſperança de lograr algũ deſcanſo, depois de tantos, & tão continuos trabalhos. Porque a morte d'ElRey de Caſtella, a menoridade de ſeu filho, as diſſençoẽs dos Grandes, a Tregoa larga, & ſegura pelas conveniencias reciprocas de ambos os Principes me livravão dos cuydados, & receos da guerra.

Quando parecia mayor a bonança, ſe levantou nova tormenta, que não póde jà parar ſem naufragio. Mandame ElRey, que

lhe largue ou venda as terras, que possuo; nem a minha fidelidade sabe resistir, nem a reputação obedecer: porque se forão necessarias para conservação da Republica, não ouvera em mi difficuldade, como em outra occasião justifiquey; porem ceder agora á calumnia dos emulos sem pretexto, com que o credito se assegure, permittir que me descomponhão, só porque me invejão, he faltar ás obrigaçoẽs da honra, que sempre estimey mais que a propria vida. Se me virem sem constancia nestes principios, intentárão novos opprobrios, até disporem a ultima ruina. Não he ElRey causa deste aggravo, pois a todos he notoria a sua justiça, benignidade, & grandeza, senão aquelles que exercitados nas adulaçoẽs, & industrias da Corte, querem com capa de zelo disfarçar as maldades; aquelles que ardendo em inveja, imaginão que se lhe tira o que se dá aos benemeritos, & anhelando como o fogo por nova materia, alimentão com ella seu proprio incẽdio; aquelles que pretendem o premio, & aborrecem o merecimẽto, tão ufanos com a Nobreza de seus Mayores, que negão às virtudes proprias a gloria, que se attribuem das alheas. Iuntase a isto consultar ElRey os negocios dos soldados com homẽs, que professão as letras, & se lhe mostrão mal affectos, por serem encontradas as profissoẽs, & os exercicios. Querem estes ensinar sem aprender, presumindo, que he o mesmo a lição, & a disciplina, a theorica, & a pratica, os livros, & as campanhas. Em fim hũs porque arriscão as vidas, derramão o sangue, gastão as fazendas, padecem trabalhos, defendem o Reyno, asegurão os Principes, julgão que merecem; outros merecem, porque julgão. Prudẽtes forão aquelles Barbaros que destruindo Athenas, dey-

xárão intacta a sua grande livraria, mostrando a experiencia, que depois que os Gregos se applicárão ás letras se forão esquecendo do exercicio das armas. Não nego, que huãs, & outras são os dous Polos, em que a Republica se sustenta: mas por essa mesma rasão, he necessario, que estejão distantes, & oppostos, paraque senão perturbe a igualdade & consonancia do movimento; são elementos contrarios, que em se unindo procura cadahũ a ruina do outro, como succederia juntandose os Polos a toda essa maquina do universo.

Considerando pois, amigos & companheyros, os termos a que me vejo reduzido, o pouco effeyto das diligencias mais suaves: Resolvo, que convem á minha reputação deyxar antes a Patria, que verme nella descomposto; pois ja ElRey não necessita da minha pessoa para a sua defensa, & quando se encontrão dous males grandes & perigosos, parece remedio eleger antes o menos arriscado. Se neste voluntario desterro, espero algũ alivio, será a vossa companhia, pois vos mostrastes sempre tão leaes, que não duvido esta ultima fineza, & se algũ sentir repugnancia escolha o que melhor lhe parecer, pois pelo que me toca resoluto estou a me partir, que ao Varão forte toda a terra he Patria; poderá ser que nas estranhas sejão as minhas acções mais venturosas, & quando succeda o contrario, valor tenho para resistir a toda a fortuna, consolarmehey com os exemplos de Aristides, Scipião, & Belisario, & outros semelhantes de que estão cheas as historias.

Em quanto fallou o Condestable, mostrárão os soldados varios affectos no semblante, inclinando-os ja a colera á vingança, ja o amor á compayxão. Porem

Resolvem acompanhar o Cõdestable.

tanto que conhecerão a sua ultima vontade, & que era homem, que não desistia sem graves causas das primeyras resoluções, todos se offerecerão a o seguir sem repugnancia, como discipulos de tal Mestre. Agradeceulhes a fineza, & repartindo entre elles dinheyro, & outras cousas, os mandou prevenir a suas cazas assinalando dia certo para a jornada.

Chega a ElRey esta noticia.

Brevemente chegou a ElRey a noticia deste successo, que o deyxou assás confuso, vendose necessitado, ou a perder o Condestable com perpetua macula na sua fama, ou a desistir do intento, em que se havia empenhado, que obriga muytas vezes a levar a diante grandes absurdos. Porem como era mais docil, que obstinado, tanto que a rasaõ serenou o juizo, perturbado com os vapores, que levantou a payxão, & augmentou a malicia, & a industria dos que lhe assistião, occorrerão-lhe os merecimentos do Condestable, o amor que lhe tinha, a pouca rasaõ que havia para o descompor: tratou de attalhar o damno, antes que fosse mais crescido, sem reparar nos pretextos politicos, & diminuição da authoridade Real em ceder a hũ Vassallo, com que o procuravão divertir os emulos do Condestable, & com zelo apparente lhe maquinavão a ruina. Mas como ElRey fiava de si mais, que dos seus Ministros, & depois de os ouvir votar, ponderava mais as tenções, que os discursos. Perseverou no intento, & despachou logo a o Con-

destable Ruy Lourenço Deam de Coimbra, que o procurou reduzir com as rasoẽs mais efficazes, mostrandolhe: *Que offenderia o credito, que em acçoẽs taõ gloriosas tinha adquirido, por huã leve desconfiança, que se podia ajustar suavemente pelo amor que ElRey lhe tinha, & grandeza cõ que o havia premiado, que considerasse, que a paz com Castella naõ estava feyta, a Tregoa naõ era segura, & que naquelle Reyno seria tratado sempre como inimigo.* Mas como estas, & outras instancias não acabárão de reduzir o Condestable, & o animo d'ElRey não permittia dilaçoẽs, despachoulhe D. Fernando Rodrigues Mestre de Avis, persuadindose, que obraria mais a sua prudencia, & authoridade; & porque não teve melhor successo despachou ElRey o Bispo de Evora, querendo na composição do Condestable parecer mais amigo, que Principe, mais igual, que superior, vencendose a si, para ficar no triumpho mais glorioso. Depois de varias alteraçoẽs, & debates, em que se não puderão de todo ajustar as duvidas, respondeo ultimamente o Condestable, que enviaria mensageyros a ElRey cõ a sua resolução, os quaes chegando a o Porto, a onde ElRey então assistia, os recebeo com grandes favores, & approvou todas as proposiçoẽs do Condestable, que satisfeyto, & poderá ser que arrependido do excesso com que se empenhara neste negocio, veyo á Corte, foy recebido d'ElRey com as demostraçoẽs que costumava, & por meyos mais suaves conseguio

Manda ElRey ao Cõdestable Ruy Lourenço.

Seguese o Mestre de Avis.

Succede o Bispo de Evora, & manda o Condestable a ElRey mẽsageyros.

Ajustaõse as duvidas & vem á Corte o Cõdestable.

ſeguio quaſi o meſmo intento. Comprou a Martim Vaſques da Cunha,& a João Fernandes Pacheco alguãs terras & rendas,que venderão com o intento de ſe paſſar a Caſtella, como depois moſtrarão; fez o meſmo João Gomes da Silva, & outros fidalgos, & o Condeſtable permittio, que ElRey tomaſſe pelo juſto preço alguãs das que tinha repartido, reſervando ſó para ſi, as que erão de juro, & herdade, & haviaõ de perpetuarſe em ſeus ſucceſſores. Aſſentou-ſe mais, que foſſem d'ElRey todos os Vaſſallos, que o erão antes dos ſenhores, com obrigação de ſervir na guerra com certo numero de ſoldados á ſua cuſta, cõ o que ſe lhes diminuiu tanto a authoridade, como ſe augmentou a Real, ſe bem perdeo a conveniencia de achar em todo o tempo exercito formado, ſem diſpendio da fazenda,nem oppreſſaõ dos Povos.

Ajuſtado eſte negocio, que trazia ſuſpenſos, & diſcurſivos os animos da Corte, condenando hũs ElRey, por ſe moſtrar menos conſtante, do que pedia a Mageſtade, outros o Condeſtable por deſcobrir mais liberdade, do que permittia a ſogeyção, tornárão a continuar os cuydados da guerra,que fizerão ceſſar eſtes diſcurſos. Foy a cauſa não darem os Caſtelhanos ſatisfação ás reſtituiçoẽs, que conforme os capitulos da Tregoa juſtamente ſe lhe pedião; & conhecendo ElRey que erão neceſſarias diligencias mais ſenſitivas, determinou occupar alguã Praça impor-

Continua-ſe a guerra por faltarem os Caſtelhanos ás condiçoẽs.

tante

tante, para conhecerem os inimigos, que não vivia, descuydado. Offereceuse occasião oportuna avizando Martim Affonso de Mello, que se attrevia a ganhar por interpreza Badajos, ou Albuquerque. Agradeceulhe ElRey o animo, & encarregoulhe a execução paraque senão dilatasse. Partio logo a Campo Mayor, & reconhecendo as Praças, teve intelligẽcias em Badajos, & entregandolhe huã porta Gõçallo Annes Portugues, entrou na Praça, que ganhou com pouca resistencia. Interprendeo-se Albuquerque: mas por negligencia dos que ja tinhão entrado o Castello, senão logrou o intento.

Ganha Martim Affonso de Mello Badajos.

Conseguida a empreza quis ElRey justificarse cõ o de Castella, assim lhe mandou declarar, que as causas daquelle movimento, não forão desejos de romper a Tregoa, ou ambição de dilatar o Imperio, que estava promplo para restituir aquella Cidade em se lhe dando satisfação a o que se tinha capitulado, sem aproveytarem as repetidas instancias, que por seus Embayxadores lhe tinha feyto. Respondeo por outros ElRey de Castella, que tinha puntualmente satisfeyto ao que promettera, se faltou a alguã circunstancia, não era tão consideravel, que faltasse por ella á capitulação & juramento, ganhando Badajos, & interprendendo Albuquerque, descuydadas com a segurança da Tregoa; & satisfazendo os Ministros d'ElRey aos Embayxadores de Castella com os fundamen-

Queyxão-se os Embayxadores de Castella do rõpimento.

damentos, que apontamos, derão esperanças de novo concerto, & de se restituir o que faltava, ou pelo interesse da concordia, ou para se valerem do beneficio do tempo, que lhe era necessario para as prevenções. O Condestable advertio ElRey destes intentos, que lhe declarou, que a dissimulação era a melhor arte de reynar; que se mostrava credulo aos Embayxadores para a justificação, & acautelado para a defensa.

Negoceações perjudiciaes destes Embayxadores.

Não foy com tudo infructuosa a vinda dos Embayxadores de Castella: porque conhecendo os animos de algũs fidalgos vacilãtes no serviço d'ElRey, procuravão reduzilos com largas promessas, de que sempre foy prodiga esta Nação, para se passarem a Castella, entregando as Praças que governavaõ. Forão estes Matim Vasques, & Gil Vasques da Cunha, João Fernandes Pacheco, Egas Coelho, Joam Affonso Pimentel, todos da Nobreza mais antigua, que manchárão com huã acção, que justificou a sua infidelidade; & posto que em algũs foy venturosa pelas grandes cazas que fundárão em Castella, & possuem seus successores: a outros succedeo o contrario, & não há pretexto que disculpe tão perjudicial exemplo. As causas desta resolução, declarão mal as historias antiguas, por conjecturas se entende foy a principal a industria dos Embayxadores, de que se valerão sempre os Castelhanos, para repararem o dáno,

Passãose a Castella algũs fidalgos.

que

que receberão com as armas. Juntouſe a iſto inveja, & deſconfiança, affectos, que ſe occupão os animos ambicioſos, desbaratão as outras conſideraçoẽs: naſcerão da grandeza em que ElRey poz o Condeſtable, & como erão valeroſos, & preſumidos, parecialhes offenſa a deſigualdade, miſeria dos que dominão, a quem não he licito, como a os outros homẽs, ſeguir o goſto, & uzar do alvedrio: porque ou haõ de offender os benemeritos, ſe lhe negaõ o premio; ou os ambicioſos, ſe lhe não igualão as eſperanças. Crecia o ſentimento por ſe moſtrar ElRey pouco inclinado a Martim Vaſques, & a ſeus amigos, aſſim pela reſiſtencia, que fizerão á ſua eleyçaõ, que lhe penetrou o animo, mais do que então manifeſtárão os indicios, como por ſe não quererem achar na batalha de Algibarrota, em que ſe decidia a cauſa da Coroa, & pendendo, como neutraes, do ſucceſſo, parece, que naõ deſejavão velo conſtituido na grandeza, que ſuas virtudes merecião.

Cauſas deſta reſolução.

Joam Affonſo Pimentel tinha outra raſaõ particular de ſentimento, & ſe moſtrava offendido d'El-Rey, porque fazendolhe queyxa de que Martim Affonſo de Mello matara (como elle affirmava) ſem culpa Dona Beatriz ſua filha com quem era caſado, ElRey diſſimulou com o caſtigo, ou por ſer bem affecto a Martim Affonſo, & conſiderar os ſeus grandes ſerviços, ou por ſe naõ achar manifeſta prova de

taõ

taõ grave delicto, a o que nos inclinamos por ser ElRey zeloso da justiça, que deve obrar sem respeytos, & he nos Principes a principal obrigaçaõ. Mas ainda, que fossem evidentes os motivos de que estes fidalgos se valerão, para honestar a sua resolução, não se livraõ da mayor culpa: porque devem os Vassalos tolerar as queyxas dos Principes, como as inclemencias do tempo, lográo-se os benignos, sofremse com paciencia os rigorosos.

Faz ElRey de Castella merce a os Portuguezes que o persuadem entre pela Beyra.

Estes fidalgos Portuguezes recebeo ElRey de Castella com grandes favores, assinalandolhe terras, & rendas em satisfação das que largárão por seu respeyto, & querendo logo mostrar-se fieis & agradecidos ao novo Principe, o persuadirão entrásse em Portugal pela Provincia da Beyra, em que tinhão parentes, & amigos, & erão mais praticos na terra, como naturaes della, & que melhor conhecião os defeytos das Praças, que determinavão atacar. Encarregou ElRey esta empreza a Ruy Lopes de Avalos, Condestable de Castella, que acompanhado destes fidalgos, & outros Capitaẽs, entrou em Portugal por aquella Provincia com hũ exercito consideravel, & porque não achou opposiçaõ, talou a campanha, saqueou os lugares abertos, & cobrando animo com estes principios atacou Vizeu Cidade antigua, & ganhando-a com pouca resistencia ficou abrazada, & a comarca destruida.

Ganhaõ os Castelhanos a Cidade Vizeu.

Alte-

Alterouſe ElRey de Portugal com eſte accidente, & determinou formar logo exercito, para ſe oppor ao inimigo. Eſcreveo aos fidalgos que acudiſſem com as ſuas tropas: mas como o tempo era outro, & tinha ceſſado aquelle fervor dos principios, achou os animos tibios, & repugnantes, queyxando-ſe muytos de que não ſatisfazia na paz as promeſſas da guerra, a onde o merecimento ſe grangea com o ſangue; affirmando que delle & dos cabedaes ficárão taõ exhauſtos, que ſe achavaõ incapazes para novos diſpẽdios. Até o Condeſtable mal ſatisfeyto do deſabrimento paſſado, naõ obedeceo ás primeyras inſtãcias, ainda que naõ ſofrendo o ſeu zelo faltar a o ſerviço d'ElRey, & á defenſa da Patria com diſſimulaçaõ foy juntando, & prevenindo as ſuas tropas. Aſſim ſuccede, quando os Principes faltaõ a o que promettem, & ſe empenhaõ pela neceſſidade em mais do que podem; porque ſe os homẽs naõ alcançaõ o deſpacho, entretem-ſe com as eſperanças, ou ſe queyxaõ da ſua fortuna: mas ſe o Principe falta á palavra, perde o credito, offende a reputação, & he cauſa muytas vezes deſtas deſordẽs, que deſculpaõ com o perigo, & com a utilidade publica, que devem antepor a os intereſſes particulares.

Prevençoẽs d'ElRey contra Caſtella.

Difficuldades que ſe lhe offerecem.

Depois de algũs dias, & de repetir ElRey as inſtancias chegou o Condeſtable a Santarem, a onde ElRey tinha paſſado para ficar mais perto do inimigo;

Juntaſe o Condeſtable a ElRey.

go; recebeu-o com grandes favores por ser dos primeyros, & obrigar outros a vencer as difficuldades com o seu exemplo. Marcharão sem dilaçaõ contra os Castelhanos, & constando, que eraõ retirados, resolverão entrar pelas suas terras. Alterouse a resoluçaõ com o avizo, de que os Mestres de Santiago, Calatrava, & Alcantara entrárão pela Provincia de Alem Tejo, & que fazião nella grande damno, a que está exposto hũ Reyno, cuja fronteyra he dilatada, & aberta, que necessita de prompto exercito, que a defenda, sem os inconvenientes, que trazem consigo remedios intempestivos, & dilatados. Acodio ElRey com diligencia ao soccorro da Provincia, bastou a fama para se retirarem os Castelhanos com brevidade, & confusaõ, não querendo fazer novas experiencias da sua fortuna.

Retiraõse os Castelhanos.

Chegou ElRey a Evora, & sentindo achar retirado o inimigo, alojou o exercito cansado com a marcha. Em quanto conferia com o Condestable, & mais Capitaẽs o que devia obrar, mandou prender o Prior Dõ Alvaro Gonçalves Marichal do exercito, por lhe constar que tinha intelligencias com Castella, fugio da prizão, & recorrendo á clemencia d'ElRey com mostras de arrependimento, alcançou perdão, & os bẽs que se lhe tinhão confiscados, mostrãdo este Principe benigno, que a piedade era nelle o affecto mais efficaz, só lhe deu em pena de taõ grave delicto,

Chega ElRey a Evora manda prender o Marichal.

delicto, que largasse algũs Castelos, que encarregou a pessoas de mais segura confiança, paraque não recebesse o Reyno algũ perjuizo, & vendo ElRey que fazia falta a outros negocios, & não tinha exercito capaz de grandes emprezas, passou a Coimbra, encarregando a o Condestable a satisfação do damno, que recebera a sua Provincia, que não dilatou, & entrando por Castella correo a campanha saqueou os lugares abertos, & não achando inimigo, que lhe fizesse opposição, entrou em Portugal com grandes despojos.

Recolhese ElRey entra o Cõdestable em Castella.

Tanto que ElRey chegou a Coimbra tratou de mostrar aos Castelhanos, que senão esquecia das suas offensas, & juntando com brevidade o mayor exercito que lhe foy possivel, marchou na volta de Galiza, & chegando junto do Rio Minho, que he grande, & caudaloso, o quis passar, posto que era noyte, sem dilação, paraque o inimigo lhe não fizesse impedimento: mas como o váo era incerto, & obliquo, a noyte escura, desviávão-se algũs dos que guiavão, & seguindo os outros caindo em hũ pego profundo morrião afogados: acodiaõ muytos a o soccorro, & erão causa de se augmentar o damno, crescia a confusaõ com a escuridade, andavão todos atonitos, & os mais temião, ignorando a causa do seu temor. Fez ElRey todas as diligencias, & os mais Capitaẽs, para remedearem o damno, & a desordem; mas nem as

Marcha ElRey cõ exercito a Galiza.

Perda & confuzão na passagem do Minho.

vozes

vozes se ouvião com os clamores, nem as ordés se executavão. Pudera o inimigo valēdose da occasião fazer mayor dāno, se a escuridade da noyte encubrindo a confuzão naõ fora causa do remedio. Descobrio o dia o perjuizo da noyte em que perecerão mais de quinhentos soldados, entre elles Dom Affonso sobrinho d'ElRey, João Rodrigues Pereyra, & outros dos mais nobres, & valerosos que saõ os primeyros que se expoem a os mayores perigos. Sentio ElRey esta perda com as demonstraçoẽs a que o inclinava seu animo piedoso, que acreditou com solemnes exequias, & suffragios, que aplicou ás almas dos defuntos, & mostrando-se igualmente generoso passou o Rio com mais segura prevenção. Ganhou Salvaterra, & sitiou a Cidade de Tuy.

Passa ElRey o Minho ganha Salvaterra sitia Tuy.

Governava esta Praça Paulo Sodré com trezentos cavalos de presidio, em que havia muyta gente nobre, afóra bom numero de Infantaria com prevençoẽs para huã larga resistencia. Dispoz ElRey o sitio dividindo os quarteis, & ordenando as baterias com as maquinas que então se uzavão, & se começárão entre hũs, & outros escaramuças, em que os Portuguezes no principio recebe rão algũ dāno: mas vendo os sitiados que ElRey dispunha hũ assalto, & que era constante nas emprezas avizárão ElRey de Castella do aperto em que estavão, & que era preciso com brevidade o soccorro.

Esta

Eſta noticia obrigou os Caſtelhanos a varias conſultas, em que hũs lembrados mais dos tempos paſſados, que dos preſentes, deſprezavão as forças de Portugal diminuidas com o ſitio & perda na paſſagem do Rio: Dizião: *Que juntaſſem exercito, inveſtiſsem os quarteis do inimigo, ſe não quizeſſe pelejar na campanha, & fazendo o meſmo os da Cidade, era ſegura a victoria, reſtaurariaõ a opiniaõ, livrariaõ a Praça, & caſtigarião os Portuguezes inſolentes com os favores da fortuna, que a nenhuã nação vinculou todos os triumphos, & he ſo conſtante nas variedades, que as diverſoẽs, & outros remedios lentos obraõ pouco, quando he urgente a neceſſidade de huã Praça que ſó ſe ſuſtenta com a eſperança do ſoccorro.*

Conſulta El Rey de Caſtella a forma do ſoccorro.

Perſuadiaõ outros, que algũs affirmão ſerem os Portuguezes que ſe tinhão paſſado a Caſtellà: *Que naõ convinha fiar da fortuna o ſucceſſo, que ſe podia conſeguir por outros meyos mais efficazes, & ſeguros, que ſe deſſe ao Infante Dom Dioniz, por ſer ja morto Dõ Ioaõ, titulo de Rey de Portugal, que acompanhado de Martim Vaſques da Cunha, & dos mais fidalgos, que ſerviaõ aquella Coroa, entraſſe com exercito pela Provincia da Beyra, que não tinha forças para lhe reſiſtir, que outros muytos ſe lhe haviaõ de juntar, aſſim por lhe parecer melhor o ſeu direyto, como por terem pouca ſatisfaçaõ do governo preſente, que dividido aſſim o Reyno, ficaria mais fraco, & facil de conquiſtar, que era o principal intento, & não o ſoccorro de huã Praça, que quando ſe perdeſſe, podia facilmente reſtaurarſe, que*

Perſuadẽ a El Rey faça intitular o Infante Dõ Dioniz Rey de Portugal.

 depois

depois se daria a o Infante qualquer estado com que ficaria satisfeyto, sendolhe forçoso accommodarse como dependente; que a o Condestable de Castella com as forças de Galiza se encarregasse o soccorro de Tuy, paraque se sustentasse mais tempo, lançandose fama, que ElRey de Castella o seguia em pessoa com todo o exercito, paraque o de Portugal não dividisse as forças em favor das outras Provincias: que o Mestre de Santiago fizesse mostras de entrar pela de AlemTejo, para suspender o Condestable; & o Almirante Dom Diogo Furtado de Mendoça occupasse com huã grossa armada o Rio de Lisboa; que ElRey ficasse juntando a mais gente & prevẽções que fosse possivel, para dar calor a estas emprezas, sem empenhar a sua pessoa, em que consistia o remedio de todos.

Aprova ElRey esta opinião & acomete o Reyno por muytas partes.

Approvou ElRey esta opinião, assim por lhe parecer que não poderião resistir os Portuguezes acometidos por tantas partes, como porque duravão as memorias dos successos passados, & he agradavel a algũs Principes a rasaõ de estado, que lhes facilita os intẽtos, & os desvia dos perigos.

Chegárão a ElRey de Portugal estas noticias, & ainda que o puderão vencer tantas difficuldades, não vacilou a sua constancia, digna certo de escurecer memorias Gregas & Latinas, mais venturosas: porq̃ as acçoẽs, que obrárão com valor os seus Capitaẽs eternisárão com elegancia insignes scriptores: *Persuadião algũs a retirada, julgando a opposição impossivel em partes tão distantes que não perderia ElRey credito desistindo*

do

do ſitio de huã Praça, por acodir á conſervação de todo o ſeu Reyno, que ſe com menos cauſa, ſe retirára de Coria, & o fizerão em outras occaſioẽs os Principes mais prudentes; pareceria obſtinação, & deſatino aventurar o Reyno pela eſperança incerta de huã Praça de poucas conſequencias, & que ſe reſtituiria a Caſtella, quando a paz ſe effectuàſſe, que ſe em outras occaſioẽs acreditou tanto o ſeu valor como as experiencias tinhaõ moſtrado, acreditaſſe neſta a ſua prudencia, paraque ſerviſſe de exemplar, & idea a todos os Principes.
Atalhou ElRey eſtes, & outros dicurſos, affirmando: *Que ali o havia de achar a morte, ou o triumpho, que ſe vieſſe ElRey de Caſtella, eſperava fiado em Deos por ſer a ſua cauſa juſta vencelo em batalha, & depois o Infante ſeu irmaõ taõ ignorante, que ſe expunha a o trabalho, & perigo da guerra para os Caſtelhanos colherem o fructo da victoria.* E ſem admittir mais replicas, reforçou o exercito, fortificou os quarteis, aviſou o Condeſtable, paraque ſendolhe poſſivel o ſoccorreſſe com toda a diligencia.

Conſtancia d'ElRey em não ceder a tantas difficuldades.

Nunca ſe vio o Condeſtable em mayor confuſaõ: porque juntamente com as ordẽs d'ElRey lhe chegou aviſo de Gonçalo Vaſques Coutinho, que governava a Provincia da Beyra, que o Infante Dom Dioniz tinha entrado nella com mais de dous mil cavalos, & muyta Infantaria & ſe achava ſem forças para lhe reſiſtir, & que o Titulo de Rey que tomara alterava os animos de algũs que fundaõ nas novida-

Duvidas em que ſe vé o Condeſtable.

des os ſeus intereſſes. Ouvião-ſe no meſmo tempo grandes rumores, & prevençoẽs de guerra por toda Andaluzia, & Eſtremadura, mandando o Meſtre de Santigo juntar a gente para entrar em Portugal por aquella parte. Ponderadas as difficuldades, & não ſendo poſſivel dar a todas remedio, por ſer tão pouca a gente que ſe não podia dividir, conſultando o Condeſtable o ſeu animo intrepido, & generoſo reſolveo opporſe ao Infante, que ameaçava mayor dãno, parecendolhe que juntamente ſoccorria a ElRey, desbaratando, ou entretendo aquelle exercito, que ſenão achaſſe reſiſtencia faria na Provincia grandes progreſſos, & ou ſe juntaria com o que tinhão os Caſtelhanos em Galiza, ou ficando ElRey como ſitiado entre ambos pereceria por falta de baſtimentos, quando não quizeſſe pelejar com deſigualdade; & ſe o Infante por não querer chegar com elle a batalha, ſe retiraſſe da Provincia, ficava ſegura, livre ElRey deſte cuydado, & ſe lhe poderia juntar facilmente, ficando mais vizinho. Do damno que podia fazer o Meſtre de Alcantara na ſua Provincia fez pouco caſo, porque deyxava as Praças bem guarnecidas, & ſe tiveſſe bom ſucceſſo, não ſeria depois a ſatisfação difficultoſa.

Reſolve opporſe a o Infante.

Tomada eſta reſolução, & querendo como Medico prudente applicar primeyro remedios a o mal que parecia mais perigoſo, mandou juntar as tropas,

 para

para marchar ſem dilação. Encontrou nellas outra difficuldade, moſtrando-ſe por falta de pagas repugnantes, & os ſoldados quaſi amotinados dizião, que tinhão conſumido os cabedaes, aventurado as vidas, derramado o ſangue, ganhado as batalhas, que El-Rey eſtava com a Coroa, os Grandes com as merces, elles ſem premio, & quando em ſeu lugar pediaõ algũ deſcanſo, os querião expor a novos trabalhos, & perigos, & o que era peyor de ſofrer ſe lhe negava hũ eſtipendio taõ limitado, que não baſtava para ſuſtentarem as vidas. Quis o Condeſtable reduzilos com a ſua authoridade, palavras brandas, & outros meyos mais ſuaves: mas como pretendião effeytos, não ſe enganavão com eſperanças. Procurou então valerſe das peſſoas em que havia cabedaes, foy hũ delles Martim Affonſo de Mello, que ſe offereceo não ſó a ſuſtentar os que o ſeguião, mas alem diſto acodio a o Condeſtable com dinheyro, que aplicando todo o que tinha, & pode haver de outras peſſoas, ſatisfez os ſoldados, que ſe ſaõ racionaes, & vem que os Capitaẽs obrão o que podem, nũca pretendem impoſſiveis, & mais ſendo Portuguezes, que na tolerancia excedem muyto ás outras Naçoẽs.

Nova difficuldade por falta de pagas.

Procura o Condeſtable ſatisfazelos.

Composto, & ſocegado o exercito, marchou o Condeſtable na volta da Beyra com dezejo de pelejar com o Infante, em ſe offerecendo occaſião, & conſtandolhe que eſtava alojado em pouca diſtãcia,

Marcha na volta da Beyra, & desafia o Infante.

lhe escreveo: *Que estranhava muyto velo empenhado naquella resolução, seguindo o conselho daquelles, que lhe desejavão mais afronta que augmento, & se valião do Titulo fantastico que lhe derão só para tirarem a ElRey seu irmão a Coroa, que de direyto lhe pertencia por eleyção do Reyno, & que elle proprio bejandolhe a mão reconhecera por senhor; mas se com tudo, quizesse perseverar no intento, & assistir, contra a Patria em que nascera, a seus inimigos, que o esperasse na campanha, a onde brevemente lhe mostraria, que causa era mais justa.*

Despedio o Condestable com esta carta hũ mensageyro, que chegando a o Infante, consultou com os seus Capitaẽs o que devia fazer: Persuadia Martim Vasques, & os outros Portuguezes, que não desistisse da empreza, pois era superior a o inimigo, & rota aquella gente, não havia outra opposição, que se fizesse o contrario ficaria com perpetua infamia. Porem os Castelhanos atemorizados com o nome de Dom Nuno Alvares obrigárão o Infante, que vinha subordinado a desistir das esperanças, em que se empenhou com pouca prudencia: assim mandando retirar o exercito com brevidade, ficou livre a Provincia. Quãdo o Condestable soube esta nova ficou admirado, regulando pelo seu animo o dos outros. Despedio logo Martim Affonso com parte da gente para a defensa de Alem Tejo: com a outra marchou na volta de Tuy, como ElRey lhe tinha mandado.

Retirase o Infante.

Parte o Cõdestable para Tuy, & Martim Affonso para AlẽTejo.

Não

Não estavão entre-tanto ocioſos os de Lisboa; porque tendo entrado naquelle Porto o Almirante de Caſtella com huã armada de quinze galés, & quarenta náos, não ſó impedia o comercio do Rio, porẽ chegando-ſe muytas vezes á Cidade, diſparava tiros, & procurava atemorizar os Cidadãos, que ſe moſtrárão conſtantes em mayores perigos: aſſim todas as vezes, que o inimigo intentava tomar terra, ſahião a pelejar taõ reſolutos, que o obrigavão a recolher cõ damno.

Armada de Caſtella ſobre Lisboa.

Em quanto iſto aſſim paſſava nas outras partes do Reyno, preparava ElRey novas maquinas para o aſſalto de Tuy, porque huãs conſumio o incendio de que ſe valerão os ſitiados, outras forão menores, do que erão neceſſarias, & como os ſitiados temião o ſucceſſo, apertavão pelo ſoccorro. O Condeſtable de Caſtélla para os animar, & para ver ſe ElRey deſiſtia da empreza, ſe avizinhou tanto, que ſó huã legoa diſtavão os alojamentos. Como ElRey teve eſte avizo, mandou retirar á outra parte do Rio todas as barcas, para entenderem os ſoldados, que a eſperança de ſe ſalvarem ſó conſiſtia na victoria. Ordenou logo o exercito em batalha, occupando os poſtos mais convenientes, para pelejar com ventagem, & impedir o ſoccorro. Entendeo o Condeſtable, que lhe não convinha tanto empenho, & julgando menor a perda da Praça, que o perigo do exercito, ſe

Continua ElRey o ſitio de Tuy.

Intenta o Cõdeſtable de Caſtella ſoccorrer a Praça.

Retiraſe temendo a batalha.

retirou a Sampayo, dahi a Ponte Vedra outo legoas diſtante.

Animados os Portuguezes com a retirada do inimigo, derão á Cidade hũ furioſo aſſalto, forão rebatidos com alguã perda, ſervio de incentivo a reſiſtencia, & tornando o dia ſeguinte com mayor furia, reduzirão os ſitiados a tal aperto, que vendo a Cidade quaſi perdida, pedirão miſericordia. Moſtrouſe ElRey no principio ſevero, eſtranhandolhes mais, dizerem das muralhas palavras afrõtozas indignas de homẽs, que defenderem a Cidade com valor, & conſtãcia, que eſtimão, ainda nos inimigos, os animos generoſos. Porem compadecido de ſuas lagrimas, lhes concedeo as vidas, entregando a Praça, & deyxando as fazendas para deſpojo dos ſoldados.

Aſſalto dos Portuguezes.

Pedem miſericordia, entregão a Cidade.

O dia ſeguinte que foy do Apoſtolo San-Tiago Patrão de Heſpanha, & venerado naquelle Reyno, que elegeo para domicilio, ſahio da Praça o preſidio, & entrou nella ElRey como triumphando das difficuldades, que venceo para conſeguir aquella empreza. Nas portas da Cidade armou Cavaleyro Dõ Affonſo ſeu filho natural com toda a pompa, & ſolemnidade militar, & o deſpojo que foy grande concedeo a os ſoldados em premio de ſeu trabalho, & deſempenho da promeſſa que lhes havia feyto, reſervando ſó para ſi a gloria deſta acção, que pode competir com a que ganhou Ceſar no ſitio de Alexia, &

Entra ElRey na Cidade, & arma ſeu filho Cavaleyro, & outros.

os

os mais, que a fama celébra com mayores aplausos. O governo daquella Praça deu a Lopo Vas Comendador Mór de Avis, & deyxando-o nella com grosso presidio, se retirou a o Porto, a onde o espereva a Rainha; & chegou depois o Condestable, que recebeo ElRey com os favores, que se devião a seus antigos serviços, & novos merecimentos, & paraque fosse mayor o gosto da victoria, veyo avizo de Lisboa, que se retirara a Armada de Castella, & de Alē-Tejo, que os Castelhanos forão desbaratados em hũ recontro.

Retirase ao Porto.

Retirase à Armada de Lisboa.

ElRey de Castella atemorizado com aperda de Tuy, & com o pouco effeyto de tantas prevençoẽs, intentou renovar a Tregoa, ou ajustar apaz. Para este effeyto enviou a Portugal Micer Ambrozio de Marinis Genoves conhecido na Corte de Portugal depois que foy nella Embayxador da sua Republica. Este representou a ElRey as miserias da guerra entre Principes vizinhos, parentes, & Catholicos, cujas discordias erão causa de se dilatar o Imperio dos infieis; que seria justo, & conveniente, ajustarem-se as duvidas, que havia entre as duas Coroas por meyos mais suaves, que os da guerra, que opprimindo os subditos, & derramando o sangue he perjudicial, ainda a os vencedores, sendo a fortuna tão varia, que ninguem se livra das suas mudanças. Mostrouse El-Rey, como sempre, inclinado á composição, affir-

Diligencias de Castella sobre a paz.

mando

mandó que ſentia muyto darem-ſelhe motivos tão juſtificados de rompimento: porem que erão neceſſarias grandes ſeguranças; porque os Caſtelhanos valendo-ſe deſtes meyos no aperto, obravão depois mais attentos ás ſuas conveniencias, que ás ſuas promeſſas: Cõ tudo alcançou o Marinis que ſe eſcolheſſem arbitros, que decidiſſem as duvidas, & q̃ entretãto ſe ſuſpendeſſem as armas. Para a conferécia de taõ grave negocio nomeou ElRey, o Condeſtable, & o Biſpo de Coimbra, o de Caſtella o Meſtre de Santiago, & o Condeſtable daquelle Reyno, hũs & outros tinhaõ por adjunctos os Miniſtros de letras mais inſignes. O Genoves ſervia de mediator, como homem independente, & de juizo, & que procurava a compoſição, & que ſe venceſſem as difficuldades. Tiverão os Miniſtros varias conferencias, mas encõtrárão tantas duvidas, que não ſe podendo vencer, ſe apartárão ultimamente ſem concluſaõ.

Elegemſe Arbitros para as Conferencias.

Não ſe ajuſtão nas condiçoẽs.

Porem ElRey Dom João, que conhecia os meyos com que ſe vencem as difficuldades, & ſe abate a ſoberba dos Caſtelhanos, que ainda vencidos, pertendem ventagẽs de vencedores, marchou ſem mais dilação com o exercito, que tinha prompto, na volta de Alcantara Villa nobre, & antigua ſituada junto do Tejo, que ſe paſſa por huã Ponte, cuja fabrica inſigne ſe atribue a Trajano, como juſtificão as inſcripçoẽs Romanas que nella ſe conſervão.

Marcha ElRey na volta de Alcãtara.

Alo-

Alojouſe ElRey junto da Praça, mas como era forte, & havia nella groſſo preſidio, pareceo a empreza mais difficultoza, do q̃ ſe imaginava nos principios. Dilatou-ſe a fabrica de huã ponte de barcas, neceſſaria para impedir os ſoccorros, que pela parte oppoſta ſe recebiaõ. Reconhecendo ElRey as difficuldades, & ſendo o principal intento vencer as que na paz ſe offerecião, levantou o ſitio, mandou correr toda a campanha, que he a mais fertil, & abundante de gados, que tem toda Heſpanha, & recebeo o inimigo conſideravel damno.

Renovaſe o tratado da paz.

Baſtou com tudo eſte movimento, & o receo de mayores progreſſos, para ElRey de Caſtella mandar offerecer novos partidos de concordia, que o de Portugal ſe moſtrou ſempre tão facil em admittir, como conſtante em recuzar com deſigualdade. Para eſte effeyto enviou ElRey de Caſtella novos Embayxadores, que naõ podendo ajuſtar a paz pelas aſperas condiçoẽs, que ainda propunhaõ, concordárão em huã Tregoa de dez annos com iguaes partidos. Que as Praças de huã, & outra parte ſe reſtituiſſem, os prizioneyros ſe ſoltaſſem, & cada hum ficaſſe com o dãno, que tinha recebido, que entre-tanto ſe nomeaſſem peſſoas, para com mais vagar comporem as duvidas, & ſe ajuſtar huã paz firme, & perpetua entre as duas Coroas. A qual teve effeyto algũs annos depois; morto ElRey Dom Henrique, & ſendo Re-

Ajuſtaſe Tregoa de dez annos.

gente

gente do Reyno a Rainha D. Catherina na menoridade de Dom Joaõ ſegundo ſeu filho.

Aqual conſiderando os inconvenientes, a que fica expoſto hũ Rey pupillo em tempo de guerra, porque hũs ſe lhe atrevem a perder o reſpeyto, entendendo que delles neceſſita; outros ſe fião no favor de ſeus contrarios, & vem a faltar nos ſubditos o temor, & reverencia com que ſe conſerva a authoridade Real. Conſiſtia a mayor difficuldade deſte negocio em pertenderem os Caſtelhanos, que ElRey de Portugal ſe obrigaſſe a lhes aſſiſtir com mil cavalos, & des galés contra ſeus inimigos, em ſatisfaçaõ do direyto fantaſtico com que pertendiaõ eſta Coroa, ſendo morta ſem ſucceſſaõ a Rainha Dona Beatriz, que lhe podia dar algũ pretexto; & com eſta clauſula induzia nelles ſoberania & nos Portuguezes ſogeyção. ElRey a não admittio, affirmando ſempre, que eſtava prompto para ſoccorrer ElRey de Caſtella vizinho, & parente com todas as forças contra os infieis, mas que eſte beneficio havia de ſer reciproco & voluntario, & ſem opprobrio da ſua Coroa independente, & ſoberana. Eſta conſtancia, que ſe deve obſervar em tão graves negocios, cujos exemplos imprimem caractheres que ſe não podem extinguir, foy cauſa de ſe ajuſtar ultimamente huma paz igual & decoroſa, & de que neceſſitavaõ ambas as Coroas para ſe reſtaurarem os damnos, que em guerra

Ajuſtaſe a paz entre as duas Coroas.

ra

ra tão dilatada havião recebido.

Forão as principaes condiçoẽs, alem daquellas cõ que se assentou a Tregoa: *Que ElRey de Portugal perdoasse, & admittisse os Portuguezes, que passarão a Castella em tempo d'ElRey Dom Fernando, & o não reconhecerão por senhor, que lhe restituisse os bẽs patrimoniaes, & só perdessem os da Coroa; que o mesmo concedesse ElRey de Castella a os Castelhanos, que se passarão a Portugal, excluindo ElRey aquelles que depois de o reconhecerem o desempararão.* Ajustarão mais: *Que nenhũ dos Principes pudesse ajudar os pretendentes de alguã das Coroas, entre as quais haveria confederação igual, paz firme, & amizade perpetua.*

Excluemse do perdão os Rebeldes.

Depois de se publicar a paz, que influiu no animo dos Povos de huã, & outra Coroa geral contentamento, & alegria, pedio a Rainha Dona Catherina a ElRey seu cunhado quizesse ajudar ElRey seu filho contra os Mouros, que andavão insolentes com as discordias passadas offerecendolhe a mesma ajuda, quando tivesse della necessidade. Naõ quis ElRey que fosse debalde a instancia de huã Princesa tão parenta, & irmã da Rainha sua mulher que favorecia este requerimento, assim com animo cortes, & generoso lhe offereceo a sua pessoa, armadas, & exercitos para propagação da fé, & augmento da Coroa que governava. Não teve com tudo effeyto esta offerta, ou por cessar a causa de que procedeu a instancia de Castella, ou por parecer a os Ministros da-

Pede a Rainha de Castella a ElRey soccorro contra os Mouros, q̃ o concede & os Castelhanos não admittem.

daquella Coroa, que não convinha admittir tão grandes ſoccorros, preſumindo ſempre os politicos, que não há ſinceridade nos Principes, & que reſpeytão mais os intereſſes, & as conveniencias, que a fé, & a reputação.

Fim do Livro quarto.

ARGUMENTO
DO LIVRO V.

Determina ElRey armar cavaleyros os Infantes. Fazem instancia, paraq̃ primeyro os empregue em facção gloriosa. Incitaõ-se com o exemplo dos doze de Inglaterra. Propoem-se a conquista de Ceyta. Delibera ElRey a empreza, depois de grande exame. Mãda Embayxadores a Cecilia & Olãda. Prevẽçoẽs de guerra & armadas. Receos & embayxadas dos Prĩcipes de Hespanha. Peste em Lisboa & morte da Rainha. Constãcia d'ElRey na jornada de Ceyta. Sua conquista & descripção. Encarrega o governo ao Conde Dom Pedro de Menezes. Sitião-no os Mouros. He soccorrido pelo Infãte D. Henrique. Principio dos seus descobrimẽtos. Peregrinação do Infante D. Pedro. Cazamẽto do Infãte D. Duarte. Morte & exequias do Cõdestable. Fabricas sũptuozas d'ElRey Sua morte. Põpa funebre Epitafio & Elogio.

VIDA, E ACÇOENS DELREY D. JOÃO O PRIMEYRO.

LIVRO QUINTO.

ASSIM como a guerra he effeyto da ira de Deos, pelos trabalhos, & miserias que tras consigo, & pelos insultos que permitte: assim a paz he a mayor felicidade de huã Republica. Diminuem-se os tributos, cessaõ os roubos & mortes, cultivão-se os campos, augmentão-se os comercios, observase a justiça, tem força as leys, & os Povos como navegantes, que passarão grande tormenta logrão, & estimão a bonança, & tranquilidade do Porto, em que

Utilidades da paz.

 en-

entrárão a salvamento. Esta differença conhecerão os Portuguezes depois, que se ajustou a paz cõ Castella, & se virão livres de huã guerra tão larga & perigoza. ElRey que como justo & catholico só com este fim tomara as armas, tanto que o conseguio, aplicou o animo a o governo politico, & para melhor administração da justiça, cõstituio em Lisboa o Tribunal supremo da Relação, elegendo para Regedor della D. Fernando da Guerra (que havia sido Chanceller Mór) Arcebispo de Braga, bisneto d'ElRey Dom Pedro, & de Dona Ines de Castro, paraque os Dezembargadores decidissem em sua presença com sentenças diffinitivas todas as causas criminaes, & civis, que sobem por appelação & aggravo áquelle Tribunal, que tem tanta authoridade, que costumão os Reys ir a elle alguãs vezes, & occupaõ o mesmo Lugar do Regedor das justiças, que he no topo da Meza grande debayxo de hũ docél, tres degraos levantado, & hũ mais do que está a Meza, ficando outras de differentes Ministros no pavimento da mesma Sala, & se assinalou a este Tribunal o Paço do limoeyro, em que ElRey exercitou o primeyro acto de justiça castigando o Conde de Ourem pelas causas que referimos.

Fórma ElRey o Tribunal da Relação.

Composta a Republica com estas, & outras disposiçoẽs semelhantes aplicou ElRey particular cuydado á doutrina, & criação de seus filhos. Era na caza

Real abudante a ſucceção, porque morto de poucos annos o Infante Dom Affonſo ſeu Primogenito, ficárão os Infantes Dom Duarte, Dom Pedro, & D. Henrique, Dona Iſabel, Dom João, & Dom Fernando. Tinha alem deſtes Principes legitimos Dom Affonſo Conde de Barcellos, & Dona Beatriz, que erão baſtardos. O Povo eſtava contente & quieto, a Nobreza ſatisfeyta, & ElRey acreditado, o Reyno florente.

Deſcendẽcia d'ElRey Dom João.

Os Infantes Dom Duarte, Dom Pedro, & Dom Henrique vendo-ſe ja creſcidos, deſejavão ſer armados Cavaleyros: queria ElRey ſatisfazelos, & celebrar eſte acto com pompa ſolemne, & feſtas publicas. Porem elles que não degeneravão do valor, que o exemplo de ſeu pay lhes influia, julgavão mais glorioſa para eſta acção huã tenda, que hum Palacio, huã campanha, que hũ docél: mas como Heſpanha eſtava quieta, ElRey tinha paz com todos os Principes vizinhos, & a não queria romper ſem juſtas cauſas, faltava occaſião para reduzirem a effeyto eſtes intentos generoſos: mas como os Infantes erão de coraçoẽs altivos, & eſtavão nos annos mais florentes não deſiſtião de huã pertenção, que lhes parecia juſtificada. Inflamárão-ſe mais nos deſejos da gloria com hũ ſucceſſo, que a deu grande a o nome Portuguez.

Os cavaleyros, que ſervirão na guerra ſofrião mal eſtar ocioſos, & parecendolhes eſtreyta a honra, que

 ganha-

ganhárão na terra propria, estenderão a fama de galantes & valerosos pelas estranhas. Succedeo pois, que offendidas as Damas Inglezas de algũs Cavaleyros daquella Corte, que affirmavão não erão fermosas, nem haveria quem sustentasse o contrario. Lastimadas de offensa tão viva, & aggravo tão manifesto; recorrerão a o Duque de Lencastre pedindolhe com lagrimas remedio, para não ficar sem castigo tão grave offensa. Consolouas o Duque, dizendo que só os Portuguezes, de cujo valor, & cortezia tinha experiencias, podião acodir pelo seu credito, & restaurar a sua opinião, q̃ escrevessem a ElRey de Portugal, favoreceria sem duvida tão justos intentos, & se tivessẽ (como tinha por certo) bom despacho, podião estar seguras do bom successo. Alegres as Damas com este arbitrio fizerão a diligencia com efficacissimas instancias, & os Inglezes, que não quizerão desistir do empenho, nomeárão doze Cavaleyros dos mais valerosos, que sustentassem a sua causa na campanha, em que se havia de decidir esta differença.

Sucesso dos doze Cavaleyros de Inglaterra.

Tanto que as cartas chegárão a Portugal, & se divulgou pela Corte a noticia de tão estranho successo, influio grande alvoroço no animo dos Cavaleyros mais galantes, & que se prezavão de mais finos com as Damas, prerogativa em que os Portuguezes excedem muyto as outras naçoẽs. Colericos contra os Inglezes abominavão huã opinião taõ grosseyra, &

Cartas do Duque & Damas Inglezas para ElRey.

& se offereciāo a ElRey, para castigar como offensas proprias, as culpas alheas. Celebravāo as Damas da Corte estes intentos, sentindo introduzirse no Mundo huã ceyta, que podia desbaratar os fundamentos das suas presumpçoẽs. ElRey que no principio esteve suspenso, resolveo ultimamente satisfazer a vontade do Duque, & das Damas Inglezas, que nelle punhāo a confiança, parecendolhe tambem que ganhava credito em mostrar a os Estrangeyros o valor dos Cavaleyros, que o serviāo. Depois de varias consultas nomeou ElRey para esta empreza doze Cavaleyros, por cabo delles Alvaro Gonçalves Magriço, dignos todos pelas suas acçoẽs da confiança, que delles fazia. Despediu-os com cartas para o Duque, & as Damas, cheas de urbanidade & cortezia. Chegárāo á Cidade do Porto a onde os esperava huã nāo prevenida para a viagem, quando se haviāo de embarcar disse Magriço a os companheyros, que fizessem a jornada por mar, que elle a determinava fazer por terra, para ver as Cortes de algũs Principes, & adquirir mayores noticias, que lhes pedia o ouvessem por bem, & estivessem certos, que nāo havia de faltar, tendo vida, o dia, que dali a dous mezes se tinha sinalado para o desafio.

Nomea ElRey os doze Cavaleyros.

Sentidos se mostrárāo os companheyros do Magriço desta sua resoluçāo: Procurárāo dissuadilo, dizendo, que se nāo podia separar por irem todos á sua

ordem, & pelo mandar ElRey, por cabo daquella empreza: devia antepor a obediencia, & o negocio publico, a hũ appetite particular, que podia desempenhar em outra occasião sem tão grande embaraço: que no governo lhes faria falta a sua prudencia, & na peleja o seu valor: mas como estas, & outras rasoés não forão bastantes a reduzir o Magriço apartárãose hũs dos outros tristes & saudosos seguindo por differentes rumos a mesma derrota.

Chegaõ a Londres excepto o Magriço que foy por terra.

Com prospera viagem chegárão os navegantes a Londres Corte de Inglaterra; forão recebidos do Duque com amor, & grandeza, das Damas com favores & regalos, persuadindose, que no bom successo daquella batalha consistia o credito da sua fermosura. Diminuio o primeyro alvoroço a falta do Magriço, de cujo valor, como de pessoa principal se formava grande conceyto. Creceo o cuydado das Damas, vendo chegarse o prazo do dezafio, & ainda que as procuravão aliviar os onze Portuguezes, affirmando que lhes não faria falta mayor numero, por ser tão justa a causa que defendiaõ, não as deyxava socegar tão importuno receo.

Entrão os Cavaleyros no desafio.

Passados os dous mezes amanheceo o dia em que as armas havião de dar aquella sentença. Com a primeyra luz entrárão os combatentes na estacada. Os doze Inglezes acompanhados de parentes & amigos com grande pompa, & luzimento: Os onze Portu-

guezes

guezes do Duque de Lencaſtre, & de criados, que o ſeguiāo. Vinhāo todos galantes, & luſtrozos, ſervindo a hũs a commodidade da Patria; a outros o cuydado das Damas, que nas gallas que lhe mandárāo em competencia, quizerāo moſtrarſe agradecidas. Tinhāo ja os juizes deſpejada a Praça, partido o Sol, dividido o campo, & ſó eſperavāo os guerreyros que deſſem as trombetas ſinal de acometter; quando ſe ouvio entre a gente grande rumor, reparárāo todos na cauſa delle, virāo que hũ cavaleyro rompia com preſſa & trabalho pela multidāo, que concorreo a hũ eſpectaculo tāo ſolemne: entrou na eſtacada, & levantando a vizeyra conhecerāo os Portuguezes era o Magriço, que por chegar a tempo venceo muytas difficuldades, que ſe lhe offerecerāo no caminho: Alegres com o felice auſpicio deſte ſoccorro, derāo conta a o Duque, & a os juizes, que ſem difficuldade o admittirāo, & mandárāo logo fazer ſinal de acometer. Partirāo hũs contra os outros, & no meyo da carreyra ſe encontrarāo com tanta furia, que fez tremer a terra o tropel dos cavalos. Romperāoſe as lanças cõ varia fortuna, & vindo ás eſpadas, eſteve largo eſpaço a victoria indeciſa: ultimamente ſe declarou pelos Portuguezes, nāo podendo os contrarios, poſto que valentes, reſiſtir mais tempo áquelles braços, que ſempre coſtumavāo ſair triunfantes. Naõ ſe póde encarecer a alegria, que tiverāo as Damas deſte

Chega o Magriço ao tempo de acometter.

Declaraſe pelos Portuguezes a Victoria.

ſucceſſo, & querendo moſtrarſe agradecidas, uzárão das demonſtraçoẽs mais generoſas. Quis tambem o Duque oſtentar a ſua grandeza; mas os Portuguezes contentárãoſe com a gloria, que era ſó o premio que pretendião. Aſſim com cartas do Duque, & das Damas para ElRey, cheas de louvores,& agradecimentos, ſe partirão hũs para Portugal, a onde forão taõ bem recebidos, como era juſto, outros ſe dividirão pelas Cortes de varios Principes, para exercitar as armas, que na ſua Patria eſtavão ocioſas. E poſto que as hiſtorias antiguas paſſaõ em ſilencio eſte ſuceſſo, como outros muytos dignos de memoria, cõ authoridade da tradição & de algũs Authores, nos pareceo referilo, paraque não perdeſſem eſtes varoẽs o louvor que lhe póde reſultar de noſſos eſcritos.

Vaſconcel. in Joan. Correa ſobre Camoẽs. Maris. Dialog. 4.

Com eſtes, & outros exemplos ſe inflamavão cadaves mais os Infantes Dom Duarte, Dom Pedro, & Dom Henrique nos deſejos de emprender obras heroycas: derão conta deſtes intentos a Dom Affonſo Cõde de Barcellos ſeu irmão, aquem tinhaõ reſpeyto; aſſim por ſer mais velho, & ja cazado com Dona Beatriz, filha herdeyra do Condeſtable (a cuja inſtancia fez ElRey Conde Dom Affonſo, lembrado da promeſſa de não fazer outro ſem ſua permiſſaõ) como pelas experiencias, que adquirio nas Cortes dos Principes de Europa, que vio, & obſervou. O Conde depois de louvar tão dignos penſamentos, lhes

Comunicão os Infantes ao Conde de Barcellos ſeus intẽtos.

lhes aconſelhou deſſem conta a ElRey, que ſó podia encaminhar com a certo eſtes deſignios, ſe os julgaſſe convenientes: aprovárão os Infantes eſte parecer, mas deſejavão propor juntamente empreza determinada, paraque não faltaſſe fundamento ás ſuas inſtancias.

Eſtando neſta conſulta entrou Joaõ Affonſo védor da fazenda, homem de juizo, & noticias, muy attento a os lanćes, em que podia ſem nota inſinuarſe na graça dos Principes. Derãolhe os Infantes conta do que tratavão, moſtrando quanto eſtimarião abriſſe caminho, & apontaſſe empreza com que ſahiſſem daquella duvida; ſignificoulhe João Affonſo cõ humildade, & reverencia, quanto eſtimava a honra que lhe fazião em lhe communicar eſte negocio, & continuou, affirmando lhes apontaria empreza em que concorreſſem todas as circunſtancias que deſejavão. Alegres os Infantes com a primeyra informação, quizerão outra mais particular paraq̃ lhes conſtaſſe dos fundamentos. Para ſe deſempenhar João Affonſo da promeſſa que tinha feyto: *Declarou que em nenhũa parte podião executar taõ juſtos intentos de que reſultaſſe mayor ſerviço a Deos, augmento á fé, credito a ſuas Reaes peſſoas, do que na conquiſta de Ceyta Cidade importante, ſituada no eſtreyto de Gibaltar da parte de Africa occupada de Mouros com moleſtia, & quaſi jugo dos Chriſtãos, que para navegarem aquelles mares com ſegurança neceſſitão*

Joaõ Affonſo apõta a conquiſta de Ceyta.

de

de lhe pagar tributo. Conformavaſe eſta empreza com o animo d'ElRey, que deſejava empregar as armas contra infieis pelo ſentimento do ſangue catholico, que derramou, ainda que foſſe em guerra tão juſta. *A conquiſta ſerá facil, quando ſe diſponha com o ſecreto que convem: porque aquelles barbaros, como conſtava de avizos certos, viviaõ com deſcuydo, & negligencia.*

Satisfeytos da propoſta ficárão os Infantes, & moſtrando-ſe agradecidos a João Affonſo forão todos por ſeu conſelho dar conta a ElRey, & lhe pedirão com efficazes inſtancias: *Quizeſſe deſpender naquella empreza, o que havia de gaſtar inutilmente nas feſtas que preparava. Que lhes deſſe occazião em que ſe moſtraſſem naõ ſó deſcendentes do ſeu ſangue, ſenão tambem emulos das ſuas glorias. Que aſſim como era juſto que deſcanſaſſe depois de tantos trabalhos, & triumphos, convinha ao ſeu meſmo credito, que elles ſeguiſſem o ſeu exẽplo, & moſtraſſem ao Mundo, que não degeneravão da ſua obrigaçaõ, que ſe communica a os ſucceſſores a nobreza do ſangue & os favores da fortuna: mas que a virtude & a gloria ſó com as acçoẽs proprias ſe grangea.*

Dão contá os Infãtes a ElRey.

ElRey, cuja prudencia não permittia reſoluçoẽs precipitadas, louvou a os Infantes aquelles deſejos, mas remetteo a execução de tão grave negocio a mayor exame. Sentião os Infantes com ardor juvenil as dilaçoẽs, em eſpecial Dõ Henrique, cujos eſpiritos generoſos, & ardente zelo de dilatadas conquiſtas, &

Aprova ElRey os intentos remette a reſolução a mayor exame.

& novos deſcubrimentos acreditárão depois grandes experiencias. ElRey para aplacar eſte fervor, ou para acreditar adiſſimulação, em que conſiſte o fundamento de ſemelhantes negocios, dava a entender, que faltavão os meyos neceſſarios para eſta empreza, que os Povos eſtavão canſados com as guerras paſſadas, os thezouros conſumidos, os portos ſem armadas, & os ſoldados ſem experiencia de facçoẽs maritimas. Que quando eſtas difficuldades ſe venceſſem os Reys vizinhos ſe havião de temer & prevenir: fiarlhes o ſecreto era arriſcar a empreza, occultalo, expor ao perigo, não ſe extinguindo em Caſtella as cauſas que obrigavão ſempre a recear aquella Coroa: que a expedição era maritima & remota, tão difficil de conſeguir pela inſtancia dos mares, & dos ventos, como arriſcada em ſe conſervar, preſidio grande pedia igual diſpendio, pequeno, expunha-ſe á ruina. Com eſtas, & outras raſoẽs d'ElRey ficárão os Infãtes mais triſtes, que convencidos; & querendo ouvir os fundamentos da ſua opinião, encomendou a Dõ Henrique os declaraſſe livremente em ſua preſença. Replicou o Infante com modeſtia, que eſtavaõ todos á ſua obediencia, & ao ſeu grande juiſo, devião ſó fiar o acerto dos mais graves negocios, & quando ſe ouveſſe de votar neſte lhe não tocava por ſer menor, q̃ ſeus irmãos. Pareceo a ElRey juſto o reparo, & ordenou conſultaſſem entre ſi os Infantes eſta materia, & depois

Dificuldades q̃ ElRey põderava.

depois que em nome de todos ſe procurou dar ſatisfação ás duvidas, que ſe lhe offerecião, deyxando ElRey a reſolução ſuſpenſa, mandou a o Infante D. Henrique, que em ſecreto lhe fallaſſe, elle então obrigado deſte preceyto expos o ſeu parecer neſte ſentido.

Voto do Infante D. Henrique.

São ſenhor, tão poucos os meus annos, tão limitado o meu juizo, que ſó a obediencia pudera obrigarme a eſte diſcurſo, cujo acerto pende mais das noticias, que das raſoẽs, das experiencias que dos conceytos; porque muytas vezes ſe formão no juizo ideas tão erradas, como os fundamentos de que procedem. Facilita a imaginaçaõ o que dezeja, & naõ reconhece as defficuldades, que ſe encontraõ na execuçaõ. Todos os ſucceſſos humanos, & particularmente os da guerra, eſtaõ ſogeytos á variedade da fortuna, & poſto que muytas vezes ſe diſpoem nos principios com prudencia, rematão-ſe pelos accidentes, que occorrem com infelicidade. A eſtes perigos ſe expoem os Principes, & Capitaẽs que aſpirão a gloria, cujo caminho he aſpero, & difficil; porem o fim delle ditoſo, & ſocegado. Se Alexandre temera as forças de Dario, & de toda a Aſia, naõ conquiſtara com moderado exercito Imperio dilatado. Se Annibal naõ vencera a aſpereza dos Alpes, & os exercitos dos Romanos formidaveis a todo o Mundo, naõ chegara aquelle Imperio a o ultimo perigo; & ſe Iulio Ceſar naõ paſſara o Rubicon, ſem forças proporcionadas a tão grande empreza, naõ ſe coroara Emperador da mais dilatada Monarquia. Eſtes & outros exemplos inſitáraõ voſſos glorioſos Aſcendentes

a intentar acções, que parecerão temerarias, & com o successo se qualificárão de gloriosas. E vós senhor, tendes em vós mesmo a mais qualificada prova desta verdade, alcançando tão insignes victorias, & triumphos, como a fama publíca; pois pudestes (como os Romanos) adquirir com a assistencia de huã só Cidade dividida, & presidiada por vossos contrarios, o Reyno, & a liberdade. Se de vossos inimigos sendo catholicos triumphastes com tão desigual poder, não alcançareis, soldado de Christo, mayores triumphos dos infieis? He Ceyta huã porta de Hespanha, asilo de Coçarios, jugo perpetuo de Christãos: se ganhais esta Cidade, que achareis (como affirmão) descuydada & mal bastecida, impedis a entrada dos Mouros em Hespanha, cuja tyrannia foy tão miseravel, & ainda padecem alguãs Provincias, que destituidas dos soccorros, & empenhados os Mouros na defensa da terra propria, se ficarão restituindo facilmente a o rebanho de Christo. Abrireis com esta conquista os fundamentos a o Imperio de Africa, que dividida em facções, attenuada com guerras civis, falta da disciplina, poderá ser mais facil na execução do que se representa no discurso. Não he senhor, tão estreyto o vosso animo, que se contente com os breves limites de Portugal. A fé, o sangue, a paz dos vizinhos impedem em Hespanha grandes conquistas: A de Africa se vos offerece tão gloriosa no pretexto, como importante nas conveniencias pela abundancia, & fertilidade de seus campos. O mais seguro principio he huã Praça vizinha a vossas costas com Portos capazes de recolher armadas, tendo hũ a Ponente, outro a Levante,

vante,

vante, & sitio de receber exercitos. Não vos deve retirar a falta de prevençoẽs: pois em outras emprezas, vencestes mayores difficuldades. Para as contribuiçoẽs tendes Povos fieis; para a guerra Capitaẽs prudentes, soldados practicos, & valerosos: para a armada galés & navios, & outras embarcaçoẽs menores, que podem servir em viagem taõ breve: & quando faltem alguãs, em Biscaya, Inglaterra, & Flandes se podem fretar facilmente. Dos Castelhanos, & mais vizinhos, naõ tendes justamente que recear: pois de todos quando vos virem armado, & poderoso sereis mais temido, & respeytado, & naõ vos apartais tanto do vosso Reyno, que o naõ possais soccorrer em poucas horas, quando vos seja neccessario. Pelo que naõ falta mais, que a vossa ultima resolução: alegrareis com ella vossos filhos corridos de que presuma o Mundo, que vivendo em ocio naõ saõ dignos de vos imitar, & que tomaõ a ordem de Cavalleria entre festas, dilicias, & regalos, quando se instituio, para os que a mereceraõ primeyro com acçoẽs gloriosas. Propagareis a fé, dilatareis o Imperio, causareis mayor terror a vossos inimigos, tendo em vosso poder a chave de Hespanha, para qualquer successo. Com os Estrangeyros augmentareis o credito: com Deos, cujo serviço he unico objecto das vossas acçoẽs, hũ immortal merecimento; & posto que affirmem algũs politicos, que naõ convem ganhar Ceyta, porque ficará mais facil aos Castelhanos a conquista do Reyno de Granada; nem vós sois taõ pouco zeloso da fé, que anteponhaes estas ideas ao seu augmento, nem a rasaõ he efficaz por ter ElRey de Granada forças para se de-

defender, & Africa para lhe mandar ſoccorros, outros portos em ſuas dilatadas Provincias. E quando ſe junte a Caſtella eſta pequena parte, ja viſtes que com mayor augmento obrárão pouco as ſuas forças. E pois ſenhor vos tenho obedecido eſpero da voſſa piedade perdoe os erros do diſcurſo, & da voſſa grandeza hũa repoſta de que meus irmãos & eu fiquemos inteyramente ſatisfeytos.

Com grande attenſaõ, ouvio, & ponderou ElRey as raſoẽs do Infante, & como forão ditas com brio, & modeſtia, não reprimio tanto o amor paternal vẽdo em ſeu filho o eſpirito, que deſejava, que o não tomaſſe nos braços com algũas lagrimas de alegria, & lhe declarou eſtava reſoluto á empreza, ſe informaçoẽs mais verdadeyras confirmaſſem as primeyras noticias, mas lhe impunha preceyto de inviolavel ſecreto, em que conſiſtia a boa direcção deſte negocio. Bejoulhe o Infante a mão por tão aſſinalada merce, & teve licença para cõmunicar a ſeus irmãos os termos deſte negocio, por ſer cadahũ delles capaz do ſecreto, & das materias mais graves, & ſe obſervou eſta ordem tão puntualmente, que dilatando-ſe mais de dous annos a empreza, não paſſou a noticia de algũs Miniſtros a que ſe fiou com o meſmo preceyto, maxima, que devem obſervar os Principes em todos os negocios, principalmente nos da guerra caſtigãdo qualquer deſcuydo como grave delicto, pois delle reſulta, perderemſe as emprezas, impediremſe os de-

Declara ElRey a ſua reſolução.

Exemplo admiravel da obſervancia do ſegredo.

designios, & muytas vezes a destruiçaõ dos Imperios.

A primeyra diligencia, que ElRey fez depois que se resolveo na empreza, foy mandar reconhecer a Cidade de Ceyta com tanta dissimulação, que os primeyros que enganou forão os Ministros & Cortesãos a que não tinha communicado este negocio, sendo estilo ordinario das Cortes prezaremse muytos dos que assistem a os Principes tanto de espiculativos, & intelligentes, que procurão penetrar os seus designios mais occultos com grande perjuizo dos negocios, & consultas, que erão estes dias mais frequentes, & esperavão todos o successo. Declarou ElRey Alvaro Gonçalves Camello Prior do Hospital, & Affonso Furtado Capitão Mór do mar Embayxadores de Cecilia, era o pretexto desta embayxada tão aparente, que o julgárão todos por verdadeyro. Consistia em se propor á Rainha Dona Branca, viuva de Dom Martinho Principe de Aragão o cazamento do Infante Dom Pedro, & ainda que não dava esperança de bom successo querer cazar a Rainha com o Infante Dom Duarte, & não admittiria facilmente o filho segundo em lugar do primeyro, venciase esta difficuldade com a conveniencia de ficarem nesta fórma as Coroas divididas. Levavaõ os Embayxadores ordem secreta para entrar em Ceyta, a onde aportavão navios de Christãos pelo interesse de pagarem a os Mou-

Declara ElRey Alvaro Gonçalves Camello, & Afonso Furtado Embayxadores de Cecilia.

Levão ordem secreta de reconhecerem Ceyta.

Mouros algũ tributo. A os Embayxadores encomẽdou ElRey que reconhecessem a Praça: A Affonso Furtado, sondar as barras, considerar os navios de que erão capazes, os ventos a que ficavão expostas, ou se de todos erão seguras, & aparte em que poderia melhor desembarcar a gente. Ao Prior, reconhecer o sitio da Cidade, afortaleza, & altura dos muros, a capacidade das torres, as forças dos Mouros, a vigilancia do presidio, & as commodidades do alojamento.

Partírão os Embayxadores de Lisboa em duas galés, & chegando a Ceyta com prospera viagem executárão com dissimulação & puntualidade a ordem que levavão, & continuando a sua derrota entrárão em Cecilia. Forão bem recebidos da Rainha, & tendo audiencia propuzerão a sua embayxada: *Significárãolhe que ElRey sentia muyto nã se poder ajustar o cazamento do Infante Dom Duarte, que antes disso se tratava em Castella com a Infanta Dona Catherina, vinculo necessario paraque a paz fosse mais firme, & estando empenhada a sua palavra Real, nã era justo admittir outra practica sem a ultima resoluçã deste negocio, reconhecendo, que o mayor interesse de seu filho fora a uniã de hũa Princesa herdeyra de hũ estado tã opulento, & digna pelas suas virtudes dos mayores Imperios; que por este respeyto, & por desejar com ella os mesmos vinculos lhe offerecia o Infante Dom Pedro seu filho segundo, Principe em que concorriã prerogati-*

Chegão os Embayxadores a Cecilia.

Propoem o cazamẽto do Infante D. Pedro.

vas taõ heroycas, que o faziaõ digno de taõ alta pretensaõ, se havia no Mundo merecimentos, que a igualassem; que ElRey lhe asegurava grandes estados, & copiosas rendas, considerando neste matrimonio mais as conveniencias de Cecilia, que as suas proprias; porque assim ficariaõ os Reynos separados, & independentes, como a cadahũ convinha: pois todos os homẽs de esperitos generosos aborrecem tanto a sogeyçaõ, como estimaõ a liberdade. Despedio a Rainha os Embayxadores, & consultando a proposta com os seus Conselheyros, resolverão, que não convinha o cazamento pelas rasoés que apontamos: respondeo aos Embayxadores, que senão podia logo resolver aquella materia, assim pela sua importancia, como pelas suas dependencias, que pedião mayor dilação, podião partirse, & o que assentasse o mandaria declarar a ElRey por seus Embayxadores. Mostrárão os de Portugal sentimento, & fazendo para mayor cautela alguás instancias, vendo que não obravão, sairão-se da Corte, & tornando por Ceyta entrárão em Lisboa.

Despede a Rainha os Embayxadores.

Recebeo ElRey os Embayxadores com todos os Conselheyros, & dandolhe conta do pouco que obrárão as suas instancias se mostrou no semblante enfadado, dizendo que reservava para melhor occasiaõ mais efficazes diligencias, affectando nos negocios grande artificio, & observando os preceytos mais importantes da politica, cujas ficçoẽs para grangear credito com os estranhos, he necessario que enganem pri-

Chegão a Lisboa, daõ conta a ElRey.

primeyro os naturaes, pelas muytas espias que andão nas Cortes, & quando faltem, publíca a fama os intẽtos que se querião recatar, & os designios, que se procuravão encubrir.

Documẽto politico para os Principes.

Chamou depois ElRey os Embayxadores em secreto, & estando só presentes os Infantes, lhes pedio particular informação do que lhe tinha encomendado. Affonso Furtado declarou, que a Cidade tinha dous portos, hũ a Levante, que se chamava Barbaçote, outro a Ponente, que tomava o nome da Almina, Ilha, que comprehendia mais de huã legoa, & se cõmunicava com a Cidade por huã Ponte sobre hũ fosso de agoa, que as dividia, & este julgava capaz de huã grande armada, & dava mais commodidade a desembarcar a gente na Ilha, que lhe podia servir de alojamento. O Prior do Hospital para mayor clareza, de area, favas, & hũ listão fez hũ desenho da Cidade; formou da area o sitio com distincção dos lugagares bayxos, & eminentes: das favas as cazas, & ruas: da fita os muros, & Torres declarando a altura q̃ tinhão, & a fórma em que se podiaõ combater, & expugnar as partes que erão mais fracas, & os postos que julgava mais acõmodados para os quarteis. Observou ElRey tudo com grande attenção, louvou a prudencia do Prior; porque naquelle tempo se exercitava mais o valor, que o engenho. Alegrarão-se os Infantes vendo que as informaçoẽs correspondião

Informação secreta do principal designio.

Desenho da Cidade.

a os seus desejos, & lhe davão mayores esperanças do bom successo. Não quis com tudo ElRey tomar a ultima resolução sem o parecer do Condestable, que residia em Alem Tejo, conhecendo por experiencia seu valor, & fortuna, & q̃ podia ter justa queyxa selhe não cõmunicasse, como em todas as occasioẽs, hũ tão grave negocio. E paraque a sua vinda á Corte não causasse sospeyta, & desse motivo a os discursos, que muytas vezes penetrão o que os Principes recatão: Passou áquella Provincia acompanhado dos Infantes, para se divertir com a caça de que he abundante, exercicio que sendo moderado, he proprio dos Principes, faz a os corpos mais robustos, & sofredores do trabalho da guerra, de que he imagem. O Condestable informado das noticias & fundamentos aprovou a empreza, paraque se offereceo por soldado, mostrãdo grande gosto de pelejar contra infieis.

Passa ElRey a Alẽ-Tejo aconferir com o Condestable, que aprova a empreza.

Mas porque ElRey temia, que propondo a jornada em conselho, se revelasse o secreto, & encontrasse grandes contradiçoẽs nos animos, & juizos de algũs Ministros, que ponderão mais as difficuldades, que os remedios, & sem esta approvação era impossivel conseguirse, por ser necessario, que o consentimento dos mayores lhe grangeasse aplauso, & não embaraçasse as prevençoẽs a desconfiança dos que encontrão o que se lhe não communica; assentou cõ o Condestable, que quando propusesse este negocio,

cio, fosse de maneyra, que entendessem os Conselheyros, estava a empreza resoluta, & só queria a sua approvação, & assistencia, que votaria primeyro o Condestable, sendo chamado quando fosse tempo, cedendolhe os Infantes pelos seus annos, & experiencias. Esta prerogativa que lhe tocava, conforme o estilo daquelles tempos, em que votavão primeyro os Principes, & os Conselheyros mais antigos, depois se alterou, votando primeyro os mais modernos, paraque a authoridade dos mayores, & a dependencia delles não impedisse a liberdade, de que se deve uzar nestas occasioẽs, seguindo cadahũ sem respeyto, o que lhe dita o seu juizo.

Recolheuse ElRey a Lisboa, & mandou dentro em poucos dias chamar as pessoas principaes, que erão os Infantes (algũs dos quaes residião nas suas terras) o Conde de Barcellos, o Condestable, os Mestres de Christo, Santiago, & Avis, o Prior do Hospital, Gõçalo Vas Coutinho, Martim Affõso de Mello, João Gomes da Silva, & outros fidalgos, & Capitaẽs, q̃ merecião o titulo do seu Conselho, sem haver a distincção de Conselheyros de Estado, que muyto depois se introduzio, para se evitar a difficuldade, de ou se communicarem a muytos os negocios, ou ficarem sentidos aquelles de que senão fazia esta confiança. Convocados estes Ministros em dia assinalado lhes mandou ElRey fizessem novo juramento de não re-

Chamã ElRey os Infantes & Principaes do Reyno.

Manda ElRey quẽ renovem o juramẽto.

velar a pessoa alguã, o que naquelle Conselho se tratasse. Depois de executada esta ceremonia com tanta solemnidade, que por ser nova tinha suspensos os animos de todos: *Declarou ElRey a expedição, que occultou mais de dous annos, encareceo o desejo que sempre tivera de empregar as armas contra os infieis de que era tão contrario, que no mayor aperto, & perigo desprezou os soccorros d'ElRey de Granada, & não quis com elle paz, ou Tregoa que muytas vezes lhe offereceo, & conhecia as utilidades da diversão, que podia fazer a Castella, que agora que se via quieto, & pacifico por misericordia Deos, seria ingrato em não reconhecer tão assinalados beneficios, que attribuia á sua Divina Providencia, por quem reynão os Reys, & se conservão os Imperios, que o sangue que derramou, ainda que em guerra justa, & defensiva, era de Christãos, assim desejava para se purificar como em sacrificio, derramar muyto mais dos inimigos da nossa fè, que a occasião era opportuna, & a Cidade de Ceyta, cuja conquista intentava, das consequencias, que todos sabião, sendo a porta principal por onde os Mouros entrárão em Hespanha. Do descuydo, do presidio, do pouco valor d'ElRey de Fês, homem mais vicioso que guerreyro, do sitio da Praça, da segurança dos Portos tinha certas, & infalliveis informações; & por ser esta guerra sagrada, & com fim tão justo & glorioso, tinha fiado em Deos (cuja era a causa) por indubitavel o bom successo; pelo que de todos esperava mostrassem nesta empreza tão promptos animos, como sempre tiverão, & lhe mostrou a experiencia: pois della resultaria exaltação á Fé Catholica,*

Proposta d'ElRey aos Ministros.

tholica, credito a ſeu nome, ſegurança a o Reyno, principio a huã dilatada Monarquia.

Tanto que ElRey acabou de fallar, pedirão os Infantes ao Cōdeſtable votaſſe primeyro, para os enſinar com a ſua experiencia o que devião ſeguir em hũ negocio tão grave. Replicou por reverencia o Condeſtable: porem ElRey lhe mandou que obedeceſſe a os Infantes, elle então como obrigado deſte preceyto: *Diſſe que a empreza era tão Catholica, & conveniente á chriſtandade, que ſe devião vencer nella todos os reparos do diſcurſo; que alem diſto era juſto, que os Principes filhos de tal pay moſtráſſem a o Mundo, que no valor & exercicios militares ſeguiaõ o ſeu exemplo, que o animo lhe anunciava feliz ſucceſſo, aſſim ſe offerecia com a peſſoa, rendas, & Vaſſalos para ſervir ElRey neſta empreza, & lhe rendia humildes graças por taõ heroyca reſoluçaõ.* E levantandoſe bejou a mão a ElRey em ſinal de agradecimento. Fizeraõ o meſmo os Infantes, moſtrando que os deyxava perſuadidos a authoridade do Condeſtable, cõ o que não houve, quem ſe atreveſſe a cõtradizer, poſto que erão algũs de differente opinião: mas vendo o negocio reſoluto tratarão ſó de o louvar, convertendoſe a liberdade em adulaçaõ. Pelo que a felicidade da Republica, conſiſte na prudencia do Principe: ſe eſta falta, os zeloſos, que ſempre ſaõ poucos, ou não obrão, ou ſe retirão, & os aduladores attentos ás conveniencias preſentes, ainda que conhe-

Voto do Condeſtable.

Aprovão todos a empreza.

cem o damno, só por não replicar, & por em contingencia o favor a que annelaõ, saõ instrumentos da ruina.

Pretextos de que se valeo ElRey para encobrir o intento.

Deliberada a empreza, procurouse pretexto apparente que encobrisse as prevençoẽs maritimas que a todos os confinantes causavão receo. Valeráose do que offereceo a occasião no mesmo tempo. Tomárão piratas Olãdezes algũs navios de Portugal: mostrouse ElRey tão sentido desta offensa, que resolveo em publico mandar intimar a guerra a o Duque de Borgonha Conde de Flandes: mas o Embayxador levou ordem secreta para lhe declarar o motivo, & lhe pedir da parte d'ElRey, que as demonstraçoẽs publicas acreditassem o fingimento. Partio com esta embayxada Fernam Fogaça vêdor do Infante Dom Duarte, & chegando a Olanda foy do Duque bem recebido, & cõmunicandolhe os intentos d'ElRey, agradeceo a confiança, ou por ser natural nelle a urbanidade, ou porque lhe não convinha provocar as armas de hũ Principe valeroso, cuja fama se tinha espalhado por toda Europa. Recebeo o Duqne em publico a embayxada, & mostrando, que não temia o rompimento, justificou primeyro a sua causa, affirmando que os Cossarios obrárão sem sua ordem, mas de qualquer sorte estava resoluto para fazer a ElRey opposição: fallou depois em secreto a o Embayxador, & ajustandose a duvida por meyos suaves o despedio

Embayxada a Borgonha.

pedio com cartas para ElRey agradecidas, & com dadivas proporcionadas á sua grandeza.

Emquanto isto passava, não perdia ElRey tempo, applicandose a todas as prevençoẽs necessarias para esta empreza. Juntou huã poderosa armada, assim das galés & navios de todo o Reyno, como de outros que se fretárão em Galiza, Biscaya, Inglaterra, & Alemanha. Para Capitaẽs da empreza nomeou os Infantes Dom Pedro, & Dom Henrique, não querendo, que se entendesse, empenhava nella sua Real pessoa, & a do Infante Dom Duarte seu Primogenito, & successor immediato: Lisboa & o Porto assinalou para Praças de armas, mandando a todos os fidalgos & grãdes do Reyno estivessem promptos, & prevenidos para o servir com a mais gente, que lhe fosse possivel, & acompanhar os Infantes seus filhos quãdo se lhe ordenasse.

Prevençoẽs maritimas.

Lisboa & o Porto faz Praças de Armas.

Chegou entretanto o Embayxador de Olanda, & declarando o que lhe sucedera, & das prevençoẽs da guerra que fazia o Duque em todos seus estados, deu mais aparencias á ficção, posto que algũs senão persuadião havia bastante causa para tão grande movimento: *Dizião que nenhũ Principe rompia guerra pelo latrocinio de hũs piratas de que senão fazia caso, ou se podia accomodar por outros meyos mais suaves: que as Provincias de Olanda erão remotas, cheas de gente bellicoza, fortes de sitio, abundantes de navios: a navegação pelo canal de Inglaterra,*

Discursos varios sobre a empreza.

ra, & bancos de Flandes muy arriſcada, & não havia porto ſeguro em que a Armada ſe recolheſſe; que ElRey não era tão imprudente que intentaſſe ſem juſta cauſa hũa empreza, em que reconheciaõ os mais prudentes tantas difficuldades, que não deyxavão eſperança de bom ſucceſſo: aſſim que tudo era diſſimulação, primeyra maxima dos politicos que ſe querem moſtrar tão ſinceros no que publicão, como recatados no que occultão.

Juizo dos Principes vizinhos.

Não ſe livravão os Principes vizinhos deſte diſcurſo, imaginando cadahũ, ſe prevenia contra elle, hũ tão grande apparato de guerra. Parecia a os Caſtelhanos, que ainda duravão os odios antigos, que o juramento da paz, & o empenho da fé, não erão ſegurança baſtante, como acreditavão muytos exemplos: que os Principes uſavão deſtes vinculos conforme as ſuas conveniencias de Eſtado, & querendo ſer arbitros da ſua raſaõ, achão pretextos com que ſe juſtificão; para examinarem de mais perto eſta duvida deſpedirão a Portugal Embayxadores, que entrando com apparato, forão recebidos com grandeza. O intento que publicavão era pedir a ElRey, que ratificaſſe as pazes, como promettera, com mais ſolemne juramento. Não conſentio ElRey, que os eſcrupulos dos Caſtelhanos offendeſſem o ſeu credito, & ainda que os pudera ter algũs dias ſuſpenſos, vẽceo a conſtancia da ſua palavra, & elle & os Infantes ratificárão as pazes com publico juramento. O meſmo ſe fez em

Embayxadores de Caſtella.

Ratificaſe a paz de Caſtella.

em Castella, com o que se partirão os Embayxadores mais livres de receos.

Não havia menor cuydado em Aragão, de que era Rey Dom Fernando Infante de Castella declarado por sentença, com exemplo visto poucas vezes, legitimo herdeyro daquella Coroa, digno premio da modestia com que desestimou a de Castella, que lhe offereciaõ os grandes no tempo em que era Tutor d'ElRey seu sobrinho. As causas que tinha ElRey de Aragaõ para temer as forças maritimas de Portugal, erão publicar a fama, que ElRey estava confederado com o Conde de Urgel, que intentava revogar a sentença, sendo hũ dos oppositores daquella Coroa. Affirmava, que se lhe roubára a justiça sendo o herdeyro mais legitimo, por ser Neto d'ElRey Dom Affonso o Quarto, & cazado com Dona Isabel filha d'ElRey Dom Pedro de Aragaõ, & o Infante Dom Fernando filho de Dona Leonor irmã d'ElRey Dõ Martinho ultimo possuidor daquella Coroa, que excluia femeas, & tendo mais a prerogativa de natural & lhe uzurpara o seu direyto: que o Conde pedia a ElRey de Portugal soccôrro, offerecẽdolhe se o restituisse no Reyno duas filhas, que só tinha para dous Infantes, quaes elegesse, que da primeyra seria dote a Coroa de Aragão, da segunda o Condado de Urgel. Esforçava esta opinião o apparato da Armada, que o Conde podia recolher nos portos do Reyno

Motivos de receos em Aragão.

de

de Valença, de que lhe obedecia a mayor parte. Por este respeyto mandou tambem ElRey de Aragão a Portugal Embayxadores, que propuzerão estes motivos: Procurárão justificar a eleyção d'ElRey Dom Fernando com a sentença de Saõ Vicente Ferrer, & de outros Varoẽs insignes; cujos principaes fundamentos erão, ser o Infante Dõ Fernando Varaõ mais proximo em sangue a o ultimo possuidor, digno por suas partes & virtudes daquelle, & de outros mayores Imperios, & ultimamente pedirão, que pois não havia causa alguã de rompimento, se perpetuasse a paz, & aliança que se conservou sempre entre as duas Coroas. ElRey sem muytas cautelas (de que pudera licitamente uzar só para encobrir melhor os seus designios) assegurou os Embayxadores, affirmando, que era verdadeyro amigo d'ElRey de Aragaõ, que por nenhuã conveniencia lhe faria guerra, antes se fosse necessario o ajudaria com todas as forças á conservação, & augmento dos seus estados, porque o julgava digno de mayor fortuna, com o que despedio os Embayxadores satisfeytos da reposta, & da sua grandeza, & chegando a Aragão deyxárão ElRey menos alterado, quando não fosse de todo seguro.

Embayxadores de Aragão.

Despedẽse satisfeytos.

Mayor impressaõ fizerão no peyto d'ElRey de Granada estes apercebimentos, considerando que os Reys vizinhos tinhão pazes com Portugal, ratificadas com novas confederaçoẽs: q̃ ElRey no mayor aperto

Receos d'ElRey de Granada.

perto não admittio os ſoccorros que lhe offerecia, & ſendo zelozo da ſua ley, faria contra elle aquella grãde armada, que occupandolhe os portos, & impedindo os ſoccorros de Africa lhe ameaçava ultima ruina: Por eſte reſpeyto mandou tambẽ a ſua embayxada, pedindo que o comercio, & amizade que havia entre os dous Reynos continuaſſe, pois era commum o proveyto de huã, & outra Coroa; q̃ de novo deſſe ſegurança aos mercadores, que ſem fundamento temião alguã novidade, vendolhe fazer tantas prevençoẽs de guerra ſem inimigo declarado, que pois a todos era notoria a ſua fé, & juſtiça, não intentaria fazerlhe damno, faltando entre elles cauſa de differença, & havendolhe offerecido ſoccorros, quando eſtava em mais urgente neceſſidade. Pareceo a ElRey q̃ convinha fomentar eſtes receos, aſſim reſpondeo aos Embayxadores com palavras equivocas, dizendo, que entre elle & o ſeu Rey, nunqua ouvera paz ou confederação, nem motivos de diſcordia, pelo que não havia neceſſidade de nova ſegurança, & não deyxaria de conſervar ſempre boa correſpondẽcia. Procurarão os Mouros repoſta mais clara, valendoſe da interceſſaõ da Rainha, dos Miniſtros, & dos meyos que lhe pareceraõ mais efficazes: mas como a não puderão conſeguir, & forão deſpedidos, partirão-ſe da Corte mais temeroſos, que ſatisfeytos. Eſtas ſaõ as mudanças do Mundo, & os effeytos de hũ animo gene-

Manda Embayxadores.

Deſpede ElRey aos Embayxadores ſem penetrarẽ os ſeus diſignios.

generoſo, que a exemplo do Ceo ameaça com o Relampago, atemoriza com o trovão, para cair o Rayo a onde menos ſe imagina; & aquelle Principe que ha pouco deſeſtimavão os inimigos, não reconhecião os ſubditos: agora eſtes obedientes o venerão, aquelles atemorizados o ſolicitão.

Effeytos de hum Principe prudente.

Ardia neſte tempo todo Portugal em prevençoẽs de guerra, & para ſe dar melhor expediente aos negocios, repartio ElRey o trabalho pelos Infantes: A D. Duarte como mais velho, encarregou parte do governo politico, para ficar mais deſembaraçado, reſervando para ſi as reſoluçoẽs mais importantes: A os outros encomendou as levas da gente, baſtimentos, & outras prevençoẽs, repartindo entre elles as Provincias do Reyno: O Infante Dom Pedro tinha a ſeu cargo dar ordem a ſe embarcar em Lisboa a gẽte do Algarve, Alem Tejo, & Eſtremadura: D. Henrique no Porto, a da Beyra, Tras os Montes, Entre-Douro, & Minho; & porque o deſejo, & a emulação ſervião de incentivos, eſtiverão brevemente as armadas diſpoſtas. Com a do Porto entrou em Lisboa o Infante Dom Henrique acompanhado de todos os fidalgos, & cavaleyros daquellas Provincias, & de ſoldados muy luzidos, entendendo-ſe até então, que o Infante Dom Pedro, & elle erão os Generaes daquella empreza. Com tanto recato & prudencia obrava ElRey que o movimento da ſua Real peſſoa, nem

Reparte El Rey pelos Infantes as prevençoẽs.

Entra em Lisboa o Infãte D. Henrique com a Armada do Porto.

nem dos Conſelheyros ſe alcançava, nem dos indicios ſe inferia. As capitanias das galés & navios ſe encarregárão aos Infantes, ao Conde de Barcellos, & aos Varoẽs mais nobres, & principaes do Reyno, & não havia quem ſe eſcuzaſſe com tal exemplo.

Eſtando aſſim a armada quaſi diſpoſta, & promptapara partir, ſobreveo accidente, que alterou, & entriſteceo de maneyra os animos de todos, que pudera impedir a jornada a ſer menor a conſtãcia d'ElRey. Ateouſe a peſte em Lisboa, ou por cauſa da muyta gente, ou por ſe communicar de algũ navio eſtrangeyro: o que parece mais provavel: pois concorrerão para eſta empreza de todos os portos da Chriſtandade. E como eſte mal não ſabe guardar reſpeytos paſſando das peſſoas humildes, & principaes em que fez grande eſtrago, ferio a Rainha, & ſem lhe valerem remedios humanos morreo em poucos dias.

Difficuldades da empreza.

Morte da Rainha.

Cauſou eſta perda geral ſentimento, que não ſó occupou o animo d'ElRey (com quem viveo ſempre em Amor & cõformidade) & dos Infantes ſeus filhos, que a reſpeytavão, & obedecião quãto era juſto: porem tirou vivas lagrimas de todos ſeus Vaſſallos, que com triſte eloquencia erão elogio das ſuas virtudes. Foy a Rainha Dona Philippa na Religião devota, nas obrigaçoẽs do matrimonio vigilante, na doutrina de ſeus filhos ſolicita, na geração ſecunda. Com os grandes era benigna, com os humildes piedoza,

Elogio da Rainha.

doza, com os pobres liberal. Na morte mostrou tanta constancia, que depois de se prevenir com os sacramentos como Catholica, consolou ElRey, deu a os Infantes prudentissimos documentos, dividindo entre elles huã Reliquia do Sãto Lenho, que cõ particular devoção venerava. Deu mais a cadahũ delles huã precioza espada que tinha prevenido para quãdo fossem armados cavaleyros, encomendandolhes que o fossem de Christo, & a exercitassem na defensa & augmento da sua fé. Falleceo na Villa de Sacavem duas legoas distante de Lisboa, a onde se passou por respeyto dos ares maïs puros, a desanove de Junho de mil & quatrocentos & quinze, tendo de idade sessenta & quatro annos, mas vivirá sempre a sua memoria na posteridade com lastima, & exemplo.

Sentimẽto & constãcia d'ElRey.

ElRey que era naturalmente grave, & composto, como devem ser os Principes, para influir nos subditos mayor respeyto, não pode nesta occasião resistir tanto á dor, que deyxasse de parecer humano. Erão com tudo seus affectos tão bem regulados, que nunca permittio se interrompesse o curso dos negocios, cõsiderando, que os Principes saõ mortaes, a Republica eterna: assim perguntandolhe os Infantes, o que ordenava sobre a empreza de Ceyta que tinha ja tão adiante, mandou, que conferissem a materia com os Ministros a que a tinha fiado, & lhe dessem conta do que lhes parecia, pois crecião as difficuldades com a

falta

falta da Rainha, que em ſua auzencia havia de ficar governando. Propoſto o negocio, dividirão-ſe as opinioẽs, como de ordinario ſuccede, por ſerem os Miniſtros tão differentes nas inclinaçoẽs, como nos juizos. Sentião os mais acautelados: *Que era temeridade empenhar a peſſoa d'ElRey em huã empreza, que procedia mais do dezejo inconſiderado de gloria, que de neceſſidade urgente, ou intereſſe publico: que o zelo de propagar a fé, era digno affecto do animo de hũ Principe tão catholico; porem que a politica de Deos ſeguia maximas incomprehenſiveis aos juizos humanos: que nem ſempre os intentos pios erão venturoſos, como vereficavão tantos exemplos, & tantos triumphos dos infieis; o que reſultava ou de ſervir a Religiaõ de pretexto aos Principes, ou porque as culpas dos fieis neceſſitavaõ deſtes caſtigos, para remedio: que a ira divina manifeſtavaõ de ordinario as cauſas ſegundas, & ſe deſcobria quaſi manifeſta contra eſta empreza, que podia parecer injuſta, por naõ haverem dado os moradores de Ceyta cauza para ſe lhe fazer guerra: que a Rainha no melhor tempo faltara, ſendo ſó baſtante a ſua prudencia para ſuſtentar, auzentando-ſe ElRey, & os Infantes, o pezo do governo: que o Sol gerogli-fico dos Principes padecera aquelle anno hũ grande ecclipſe: que a peſte hia taõ adiante, que ſe atrevia ás Mageſtades, & ſeria mais irreparavel o damno, embarcandoſe o exercito viciado deſte contagio, cujo remedio conſiſte na ſeparaçaõ: que proximo eſtava o exemplo d'ElRey de Caſtella, que cedendo a eſta furia deziſtiu do ſitio de Lisboa reduzida ao ultimo*

Difficuldades que conſideraõ os Miniſtros com a auzencia d'ElRey.

paracisnio: que a fortuna era inconstante, naõ convinha irritala, expondo voluntariamente as pessoas Reaes, & forças do Reyno a huã ruina em terra barbara, & remota, habitada de homẽs valerosos com soccorros vizinhos, que havia de solicitar o Amor da Patria, o odio dos Christãos, & a defensa da sua falsa ley: que as discordias de Castella estavaõ mais dissimuladas, que extinctas, & succedendo (o que Deos naõ permittisse) algũ desastre, haviaõ de abraçar a occasiaõ se lhes parecesse opportuna; & pois era mayor o perigo que a esperança, desistisse ElRey de huã empreza, que os sinaes do Ceo mostravaõ infausta, & se valesse daquelle accidente, para se naõ julgar inconstancia o que era prudencia.

Os Infantes inflamados em ardor juvenil, & dezejo de gloria, mostrárão pouca satisfação daquelle discurso, que seguindose, desbaratava os fundamentos de todas suas esperanças. Oppuzerão-se a elle cõ efficacia, dizendo: *Que ElRey antes de se resolver ponderara com o seu grande juizo, as difficuldades que agora se lhe propunhaõ, que ao empenho devem preceder as consultas, depois delle só tem lugar a execuçaõ: que a esta empreza estava attenta toda Europa, que naõ havia de julgar bastante causa a morte da Rainha, digna só de sentimento particular, que a despeza estava feyta, o exercito junto, a Armada prevenida, o tempo o mais propicio para a viagem, que a peste fazia ja pouco, ou nenhũ damno, & pois tudo estava disposto, naõ faltava mais que dar á vella com segura esperança em Deos de alcançar victoria: que dos prodigios, effeytos proprios da*

Oppoemse os Infantes a esta opiniaõ.

natureza, faziaõ como Catholicos pouco caſo, & quando ameaçaſſem ruina, ſeria ſem duvida aos infieis: que ElRey naõ duvidava empenhar contra elles as ſuas armas, como fizera ſempre em defenſa de ſeus Vaſſallos, & com os auſpicios de hũ taõ inſigne Capitaõ, naõ havia empreza, que pareceſſe difficultoza, & para o governo do Reyno, tinha Varões, que podiaõ ſubſtituir a falta da Rainha, que da gloria em que a imaginavaõ, aſſiſtiria a taõ catholicos intentos.

Como os votos ſe dividirão, ſeguindo tambem o Condeſtable, & outros Conſelheyros o parecer dos Infantes, determinárão dar conta a ElRey, pois ainda, que conformaſſem, ſendo conſultivos, eſtavaõ ſogeytos á ſua reſolução. Ouvio ElRey com ſocego os fundamentos de huã, & outra opinião, & moſtrãdo que nem a idade esfriava o valor, nem o ſentimẽto embaraçava o juizo; declarou: *Que naõ convinha a o ſeu credito alterar o que tinha determinado: Que os Principes que ſe retiraõ de emprezas grandes por leves cauzas, & accidentes humanos, daõ motivo para ſe cenſurarem as ſuas acções: que era grande, & juſto o ſentimento da morte da Rainha, que amou ſempre com affecto taõ puro, como a todos era notorio; porem que as lagrimas, & retiro, ſaõ alivio de particulares; dos Principes, a utilidade publica, & o exercicio de ſuas obrigações, que ſó podia moderar a ſua pena a eſperança de conſagrar a Deos as Meſquitas de Ceyta, & celebrar nellas as exequias da Rainha, que a o quarto dia ſe havia de embarcar, aſſim eſtiveſſem todos prevenidos.*

Reſolução conſtante de hũ Animo generoſo.

Alegrarão-ſe os Infantes com eſta ultima repoſta, digna certo do animo de hũ Principe tão generoſo, q̃ ouvia a todos para ſe informar, mas não para deyxar de reſolver, de que reſulta pararem os negocios, diminuirſe a authoridade, & preſumirem os Miniſtros, que delles hão de proceder as mais importantes reſoluçoẽs. Ceſſárão logo as duvidas, & tratou cada hũ ſó de prevenir o que tinha a ſeu cargo. Deyxárão-ſe os lutos, & todos os ſinaes triſtes, para animar os coraçoẽs da plebe ſuperſticioſa, & que andava timida com os ſinaes antecedentes. O dia decretado ſe embarcou ElRey na galé do Conde de Barcellos, que ficou ſendo Capitania de toda a armada: na principal das náos entrou o Infante Dom Pedro, acompanhando hũ, & outro toda a Nobreza de Portugal. Erão as principaes peſſoas depois d'ElRey, & dos Infantes Dom Duarte, Dom Pedro, & Dom Henrique, o Conde de Barcellos, o Condeſtable Dõ Nuno Alvares Pereyra, Dõ Lopo Dias de Souza Meſtre de Chriſto, a que perdoou ElRey por interceſſaõ do Condeſtable, o Conde de Viana Dom Pedro de Menezes, Dom Fernando de Bargança filho do Infante Dom João, o Almirante Micer Lançarote Peçano, o Marichal Gonçallo Vas Coutinho, Affonſo Furtado de Mendoça Capitão Mór do mar, Dom Affonſo de Caſcaes, & ſeus irmãos Dõ Alvaro Pires de Caſtro, & Dom Pedro ſeu filho, Dom João, &

Tirãoſe os lutos.

Embarcaſe ElRey com os Infantes & Nobreza.

& Dom Henrique de Noronha, Martim Affonſo de Mello, João Rodrigues de Sá, Gil Vas da Cunha, & outros muytos, que as Chronicas antiguas declaraõ, & por eſtarem ja ſeus nomes eternizados na memoria, não permitte referir a brevidade, que profeſſamos; a fóra os quaes vierão a ſervir neſta empreza muytos Eſtrangeyros das mais bellicozas naçoẽs de toda Europa conduzidos da fama, que a tinha publicado.

Encarrega ElRey o Governo do Reyno a Fernão Rodrigues de Siqueyra Meſtre de Avis.

O governo do Reyno, & ſerviço dos Infantes meninos encarregou ElRey, a Fernam Rodrigues de Siqueyra Meſtre de Avis Varão velho, & grave, digno pelas ſuas virtudes de hũ lugar de tanta authoridade & confiança. As Provincias, & Praças principaes da fronteyra, encomendou a fidalgos, em que cõſiderou as meſmas prerogativas com baſtantes preſidios, & ſoccorros para qualquer accidente. O numero certo das vellas, & ſoldados, não referem os noſſos Authores daquelle tempo, canſandoſe em outras miudezas pouco neceſſarias para a hiſtoria, a que ſó toca referir as acçoẽs grandes, & principaes, & que podem ſervir á poſteridade de exemplo. O que ſe alcança dos Scriptores Eſtrangeyros, he que a Armada conſtava de ſincoenta & nove galés Reaes, trinta & tres naos groſſas, cento, & vinte navios menores, com o que ſe conforma, ainda que por mayor o Epitafio d'ElRey, que ſe ve no ſeu ſepulchro, & a diante em

Numero da Armada.

lugar mais proprio referiremos. Os ſoldados paſſavão de ſincoenta mil, como affirma Luis del Marmol na ſua Affrica, não coſtumando os Caſtelhanos engrandecer as noſſas acçoẽs.

Sahe a Armada de Lisboa.

Tanto que a gente ſe acabou de embarcar, deu, a Armada á véllla com proſpero vento, tão chea de bãdeyras flamulas & galhardetes, de ſoldados luzidos, com tanto eſtrondo de trombetas, & mais inſtrumẽtos militares, que nenhũ Principe de Heſpanha tinha ſaído até aquelle tempo com tão grande oſtentação, & apparato militar; effeyto da prudencia de hũ Principe, que depois das guerras, & calamidades de tantos annos, ſem oppreſſaõ dos ſubditos, ſem intereſſe de conquiſtas, ſem mais rendas, que as de hũ limitado Reyno, conſeguio intentos, que agora nos parecem impraticaveis.

Brevemente perdeo a Armada a terra de viſta, & os que a ſeguião com os olhos, aquella limitada conſolação. Continuou a viagem com proſpero vento, & dobrando o Cabo de São Vicente, aportou em Lagos Cidade & cabeça do Reyno do Algarve, aonde mandou publicar ſolemnemente a Cruzada, que lhe concedeo o Summo Pontifece, & juntamente a empreza de Ceyta, até aquelle tempo taõ occulta, que os mais ſenão acabavão de perſuadir, imaginando hũs que hião a Cecilia, outros a Napoles, muytos a Hieruſalem.

Chega a Lagos publicaſe a Cruzada, & a empreza de Ceyta.

Pou-

Pouco depois se tornou ElRey a embarcar com vento prospero Ponente, que he naquella costa tão suave, como o Levante pezado, & furioso. Passou a costa do Algarve recebendo das Praças maritimas de que saõ as principaes Villa Nova, Faro, & Tavira, refrescos, & aplausos, que os subditos com amor verdadeyro lhe offerecião. Vencida a fóz do Guadiana, que entrando no mar com larga boca divide o Algarve de Andaluzia, ficãdo daquella parte sobre o mesmo Rio Ayamonte, desta, Crasto Marim, que se fazem opposição. Foy seguindo a mesma derrota caussando receo a todas as Praças daquella Provincia, que estavão por este respeyto bem presidiadas, & bastecidas: porem deyxando ElRey atras o Porto de Santa Maria, Saõ Lucar, a onde o Guadalquivir entra no mar, & fórma hũ Porto capaz, & seguro, & a Ilha de Cádiz celebre nas antiguas historias por Hercules, & os tres Gerioes, & muyto mais dos modernos por ser o emporio mais preciozo da Europa pelas immensas riquezas, que nelle entrão das Indias Occidentaes; deu ultimamente fundo a Armada sobre Tarifa Cidade antigua fundada por Tarif conquistador de Hespanha, quãdo a dominárão os Mouros, & deyxou nella eternizado o seu nome, a Cidade he pequena, & forte, o Porto pouco capaz, porque fica situada na costa, & só o cobre huã pequena Ilha desabitada, que faz algũ abrigo ás embarcaçoẽs:

Parte a Armada.

Corre a Costa de Andaluzia chega a Tarifa. Sua Descripsaõ.

foy famosa pela batalha do Salado, que corta os campos vizinhos, & pela acçáo generosa de Dom Alonso Perez de Gusmão el Bueno, que deu a espada paraque os Mouros cortassem á seus filhos as cabeças pretendendo atemorizalo com este receo, paraque lhe entregasse a Praça que defendia. Depois de varios successos, & dominios, se conservava neste tempo pelo d'ElRey de Castella, era seu Governador Martim Fernandes Porto Carreyro, Portugues, o qual tanto que ancorou a Armada, & soube que nella vinha a pessoa d'ElRey mandou seu filho com gados, frutas, & outros regalos da terra, que he delles abundante, & chegando á galé Real offereceo tudo a ElRey em nome de seu pay, que pedia perdão de não vir em pessoa pelas obrigaçoẽs de seu officio. Agradeceo ElRey a offerta, mas naõ admittio o presente, que remunerou com mão liberal, dizendo, que a sua Armada hia bem provida, & a Praça podia sentir alguã falta; despediuse o Portugues, sentido da repulsa, & conservando os brios da nação, deyxou na praya os gados mortos, & as mais cousas espalhadas, que os soldados recolherão com militar licença.

Acção gloriosa de D. Alonso Peres de Gusmão.

Manda o Governador refresco a ElRey que o não aceyta.

Acção briosa de hũ Portuguez.

Seguio a Armada a sua viagem, & para dissimular melhor o intento por estar ja Ceyta pouco distante, entrou no Porto de Gibaltar, que lhe fica fronteyro, & estava á obediencia d'ElRey de Granada. He Gibaltar Praça importante por estar situada no estreyto

Entra a Armada em Gibaltar. Sua descripção.

to a que dá nome & a o monte que a domina, conhecido pelo de Calpe dos antigos huã das celebres columnas de Hercules, o qual ſaindo ao mar, que quaſi por todas as partes o rodea, fórma hũ Cherſoneſſo, ou Peninſula, & deyxa hũ Porto capaz, & profundo, mas pouco defenſivel por haver na entrada tres legoas de diſtancia. Atemorizados os Mouros com a viſta de huã Armada tão poderoſa chegárão humildes a offerecer regalos, & preſentes, que ElRey não quis admittir, nem dar a ſegurança que lhe pediaõ, paraque ficaſſem mais confuſos: aſſim os deſpedio com a meſma repoſta.

Offerecem os Mouros refreſco, & pedem ſeguro que ElRey não concede.

Ao dia ſeguinte ſe fez a Armada na volta de Ceyta, & ainda que a diſtancia he de ſeis legoas ſobreveo huã tão grande ſerração, & he tão furioſa a corrente daquelles mares, quaſi opprimidos, que puderão ſó chegar as galés, & navios menores, que á força de remo vencerão as difficuldades das ondas, & do vento; derão fundo á viſta da Cidade: porem as náos, que pela ſua grandeza, & falta de remos ſenão puderaõ ſuſtentar forão correndo na volta de Malega dentro do eſtreyto, que ſó podião ſeguir ſem riſco manifeſto de ſe perder em mares tão eſtreytos.

Chegão a Ceyta ſó as galés.

Alterárão-ſe os Mouros com a viſta da Armada, ainda que ſe não perſuadião de todo era contra elles, & a temião menos por verem o poder dividido: com tudo Salá Benſalâ, que governava a Praça como Alcayde

Preparação do Governador de Ceyta.

caydc de Said Rey de Fêz a que a Cidade obedecia, pedio ſoccorro a os lugares vizinhos, & diſpos com diligencia, o que lhe pareceo neceſſario para a defenſa. Vendo ElRey que as náos não appareciáo deſpedio o Infante Dõ Henrique com algũas galés das mais ligeyras paraque as fizeſſe recolher, & paſſou com o reſto da Armada a o Porto de Barbaçote, que fica á Levante da Cidade, aſſim por ſer mais ſeguro contra os Ponentes que então corriáo, como por divertir os Mouros, & livrar os ſoldados dos tiros da muralha, que continuamẽte os offendiaõ. Executou o Infante a ordem com tãto cuydado, que encontrando brevemente as náos ſe recolheo com ellas, & influio cõ a ſua viſta grãde alegria em toda a Armada. Não quis ElRey perder mais tempo, & aſſim mandou que o dia ſeguinte deſembarcaſſe toda a gente deſprezando o poder, que os Mouros oſtentavão, & as difficuldades que a deſembarcação naquelle ſitio promettia.

Parte o Infante D. Henrique recolher as naos.

Volta com ellas.

Preveniaõ-ſe todos com igual cuydado, & alvoroço, mas como os fundamentos humanos ſaõ incertos, & natural nos ventos, & nas ondas a variedade, ſobreveo aquella noyte huã tão furioſa tormenta, que eſteve a Armada em manifeſto perigo, & porque era mayor ſobre ferro, & o Porto mais arriſcado, ſe fez á vella, & com grande trabalho ſe recolherão as galés nas Algiziras, que he o meſmo em Arabigo que

Levantaſe huã tormenta q̃ derrota a Armada.

ſitios

ſitios bayxos, & ficão dentro da enſeada de Gibaltar. As náos correrão procurando payrar quanto lhe foy poſſivel, ſó o Cõdeſtable apezar das ondas & dos ventos perſeverou no meſmo poſto, como aquelle, que triumphou ſempre das injurias do tempo, & dos poderes da fortuna.

Eſta que pareceo deſgraça foy huã das cauſas principaes, que facilitárão aquella empreza: porque os Mouros, que em grande numero concorrerão ao ſoccorro da Cidade, pela moleſtia que davão a os moradores com os alojamentos, & inſultos que comettiaõ, & não profeſſando a milicia, ſofrião mal eſtar fóra de ſuas cazas, ſe recolherão a ellas, com licença do Alcayde, ou por lhes não poder reſiſtir, ou por imaginar que não voltarião os Portuguezes. Mudouſe alem diſto a reſolução de deſembarcar em Barbaçote, conhecendo-ſe as difficuldades deſte ſitio, em que era quaſi impoſſivel tomar terra, ou pelo menos que cuſtaria muyto ſangue. Depois que ceſſou a tormenta, & ſe unio a Armada, voltou ElRey ſobre Ceyta, reparando pouco nas raſoẽs, & difficuldades, que muytos propunhão depois que exprimentárão a furia dos ventos, & inconſtancia das ondas, & virão de perto as forças do inimigo; porem hũ coração generoſo depois do empenho não ſe retira ſem grandes cauſas, nem admitte meyo (como Ceſar) entre a ruina, & o triumpho.

Unida a Armada volta ſobre Ceyta.

Não

Preparaçoẽs dos Mouros para a defensa.

Não estavão neste tempo ociosos os Mouros, porque vendo Salà Bensalà voltar os Christãos, & o erro do seu discurso, queria como velho, & practico na guerra remediar com adiligencia os outros defeytos. Reparava os muros, vizitava os postos, animava os soldados de que ainda conservava bom numero, & acudia com puntualidade ás obrigaçoẽs de Capitaõ. Pedio soccorro a os lugares vizinhos, & fez avizo a ElRey de Fêz, causandolhe por huã parte tanto temor a fama das acçoẽs d'ElRey D. Joaõ, como vangloria a esperança de triumphar de todas ellas. O dia seguinte mandou ElRey que se preparassem todos para desembarcar; primeyro como Catholicos com a Missa & Sacramentos: depois como soldados pondo em Deos a confiança de que lhes daria victoria de seus inimigos. Ordenou a o Infante Dom Henrique procurásse tomar terra pela parte da Almina Ilha como dissemos, quasi unida com a Cidade, & que della só se divide com huã ponte, em quanto elle pela opposta a o Castello procurava o mesmo, & divertia o inimigo. Tanto que o Sol sahio, entrou ElRey em hũ Vergantim correo a Armada, encarregou aos Capitaẽs a puntual observancia das suas ordẽs, advertindolhes que nestes cazos consistia na confuzão o mayor perigo: a os soldados, a obediencia, & de tal maneyra com as palavras, com as acçoẽs, & muyto mais com as experiencias da sua fortuna a todos animava,

Manda ElRey desembarcar a gente.

Corre a Armada em hũ Vergãtim & anima os Soldados.

mava, que desprezavão as mortes & os perigos, & seguindo tal Capitão, não duvidavão a victoria.

Dispostas assim as cousas, começou a gente a entrar nos bateis; a do Infante Dom Henrique se anticipou em tomar terra, o primeyro batel q̃ a ella chegou foy o de Joaõ Fogaça, o primeyro homem que apezar dos Mouros que a defendião, saltou nella, foy Ruy Gonçalves, & outros que o seguirão, & senão puderão sustentar por serem poucos, se os não soccorrera o Infante acompanhado de Dom Duarte seu irmão, & dos principaes fidalgos, & cavaleyros, & dando os Infantes nos primeyros golpes mostras do seu valor, animáraõ desorte os Portuguezes, que arrojando-se em competencia a os mayores perigos, passavão de valentes a temerarios. Era ja neste tempo grande a pressa insitando as trombetas, tambores, & mais instrumentos militares os animos dos soldados, que sem estes incentivos solicitavão a peleja. Procuravão os Christãos ganhar a terra, os Mouros defendela: pelejavão estes pela defensa da ley, da Patria, & mais penhores, que os homẽs estimão, aquelles pelo zelo da fé, amor de seus Principes, credito da nação, que alcançou tão gloriosos triumphos dos Infieis: tinhão hũs a ventagem do sitio, & do numero; os outros das armas, & do valor, com o que a peleja esteve igual nos principios, & suspensa a victoria. Os Infantes vendose na occasião, que desejavaõ, esque-

Chega o Infãte D. Henrique a terra: he Ruy Gonsalves o primeyro que salta nella.

Soccorem os Infantes os seus soldados.

Attacase a batalha.

esquecidos da sua dignidade buscavão os mayores perigos, & os Capitaēs, & soldados com este exemplo, julgavão obrigação as mayores finezas, muytos impacientes da dilação que fazião os bateis em chegar a terra, & lançar as pranchas arrojavão-se ás ondas, & rompendo todas as difficuldades entravão no conflicto. Tanto que os Infantes se virão com numero consideravel de soldados, unindo-os em hũ esquadrão, na melhor fórma que foy possivel, carregárão o inimigo com tanto valor, que a pezar da sua resistencia, & dos continuos soccorros, que da Cidade recebia, começou pouco a pouco a retirarse, deyxando mais livre a desembarcação. Estas mostras de temor, ordinario nos Mouros em não sendo prosperos os principios, augmentárão tanto o animo dos Portuguezes, que seguindo & apertãdo sempre os que fugião, os meterão pelas portas da Cidade: aqui tornárão a fazer resistencia com o favor dos tiros da muralha, mas sendo nella pouco constantes por estarem ja atemorizados, & confuzos, voltarão as costas, & os Portuguezes, valendo-se da occasião, juntamente com elles entrárão na Cidade. Foy o primeyro Vasco Martins de Alvergaria, que ganhou muyta honra nesta occasião, seguirão-se os Infantes com o estendarte de Dom Henrique, que como dissemos, governava aquellas tropas, & porque estas primeyras não constavão mais q̃ de quinhentos soldados, posto que quasi

Carregão os Infãtes o inimigo com tanto valor, q̃ se retira.

Entrão cõ elles na Cidade.

quaſi todos fidalgos, & cavaleyros de valor occupáraõ hũ lugar eminente dentro na Cidade, em que ſe fizerão fortes, para não ſerem desbaratados, antes que lhe chegaſſem os ſoccorros da Armada, que vinhaõ marchando.

Occupaõ hum lugar eminente.

Salà Benſalâ, que do Caſtello obſervava os movimentos da Armada, & fazia oppoſiçaõ áquella parte em que via a bandeyra Real, imaginando, que por ali havia de ſer o mayor acometimento, quando ſoube que os Chriſtaõs tinhaõ tomado terra, & entrado com os Mouros de tropel na Cidade, perdeo o animo, & a confiança de a defender, & o Caſtello que era forte, & tratou mais da ſalvação da vida, que do remedio da Praça em que entrou no principio tão pouca gente com os Infantes, que correrão grande riſco de ſe perder, ſe forão com reſolução inveſtidos de tanto numero de Mouros: mas como forão ſoccorridos por Vaſco Fernandes de Attayde, que apezar da reſiſtencia rompeo outra porta; entrárão com elle muytos ſoldados, & os Infantes com boa ordem, & diſciplina foraõ ganhando á cuſta de muyto ſangue as ruas, & poſtos principaes da Cidade, que os Mouros, com a ultima deſeſperação, obſtinadamente defendiaõ, de maneyra, que cada palmo de terra cuſtava o preço de muytas vidas: foy huã dellas a de Vaſco Fernãdes, que paſſado de muytas feridas morreo glorioſamente, & ſervirão de mais bocas á fama, para

Deſmayã o Governador no mayor cõflicto.

Entra por outra porta Vaſco Fernãdes de Attayde & morre glorioſo.

para deyxar eternizada a ſua memoria.

Chegou ſem dilação o avizo a ElRey do que paſſava na Cidade, que dando a Deos as devidas graças de tal ſucceſſo, mandou marchar a gente que eſtava nos bateis com brevidade, que inſitada da noticia da victoria deſejava ter azas para voar com mayor preſſa: entrou na Cidade por huã parte, & o Infante Dõ Pedro no meſmo tempo pela outra acompanhados da nobreza, & groſſo do exercito, & forão cauſa de ſe aperfeyçoar a victoria. Os Mouros não podendo ſuſtentar mais a Cidade, & morrendo muytos pelejando pela defenſa de ſuas cazas ſe retirarão a o Caſtello, & a huã Villa cercada que fica junto á porta de Fêz, imaginando que poderiaõ defender eſte poſto até ſer ſoccorridos. Empenhouſe tanto em os ſeguir o Infante Dom Henrique, que naõ ſendo viſto dos ſeus, eſteve perto de ſer morto, ou cativo; porem no ſeu braço achou aſegurança pelejando ſó, largo eſpaço, com huã multidão de inimigos, até que ſendo ſoccorrido ſe reſtituio a os ſeus ſoldados alegre & victorioſo.

Marcha ElRey a o ſocorro.

Entra com o Infante D. Pedro na Cidade.

Retirãoſe os Mouros ao Caſtello & á Porta de Fêz.

Pèrigo do Infante D. Henrique.

Vendo ElRey, que os Mouros ſe fazião fortes naquelle poſto, mãdou combatelo por todas as partes, com tanta furia, que não lhes valendo a reſiſtencia, & ultima deſeſperação, que alguãs vezes ſervio de remedio a os vencidos: forão entrados por força, a mayor parte mortos, & prezos, poucos eſcaparão fugindo

Manda ElRey cõbater os Mouros & ficaõ deſbaratados.

gindo pelas ſerras vizinhas. Salâ Benſalâ, que ſe tinha recolhido a o Caſtello, parecendolhe, que o não podia defender, ſe ſalvou em hũ cavalo triſte, & confuſo de perder huã Praça tão brevemente, que ſe tivera melhor ordem, pudera reſiſtir largo tempo. Determinava ElRey aſſaltar immediatamente o Caſtello, para ſe livrar deſte cuydado, mas conſtandolhe eſtava deſemparado, entrarão nelle os Portuguezes, & arvorárão nas ſuas torres as bandeyras de Portugal, com as inſignias catholicas, de que as ſuas Armas ſe conſtituem. ElRey & os Infantes renderão a Deos humildes graças por tão inſigne victoria, crendo que obrára mais nella o favor divino, que o valor humano; pois ſe ganhou a tão pouco cuſto, & em tão breves horas huã das cidades mais fortes, & célebres do Mundo: aſſim daremos della huã breve noticia ſeguindo a opinião dos mais graves Authores.

Foge o Governador.

Arvorãoſe no Caſtello as bandeyras de Portugal.

Dá ElRey a Deos graças pela Victoria.

Ceyta, que Ptolomeu chamou Eſſeliça, Procopio, Septon, he huã das mais antiguas, & principaes cidades de Africa. Abelabés eſcriptor célebre entre os Africanos affirma, que a fundou Ceit (que ſignifica em Caldeo principio de fermoſura) neto de Noé duzentos & trinta annos depois do diluvio. Dizem outros que a edificárão, & ennobrecerão os Romanos pela vizinhança de Heſpanha, & importancia do ſeu ſitio: que o nome de Ceyta ou Septa, ſe diriva da palavra latina ſepiendo, que ſignifica cercar, ou

Deſcripção de Ceyta.

do numero ſeptem por raſaõ de huã ſerra vizinha em que ha ſete outeyros de igual altura, que chamavão os Gregos Hepta Delphi, & os latinos ſeptem fratres, em vulgar, ſete irmãos. Eſtá ſituada na Provincia, que chamárão os Antigos a Mauritania Tingitana, dirivando o nome da Cidade de Tingi, ou Tangere, diſtante nove legoas, que era ſua cabeça, em ſete gráos & trinta minutos de longitud, conforme Ptholomeu, & trinta & ſinco, & ſincoenta & ſeis minutos de latitud, que he o meſmo, q̃ a altura do Pólo. Na boca do Freto Herculeo da parte de Africa, & a o pé do Monte Abila, (como diſſemos) que os naturaes chamão ſerra Ximera, pelos muytos Ximios, ou bugios de que he abundante. Na nova diviſaõ, que fizerão os Arabes das Provincias de Africa, de que deſpojárão os Romanos & Godos, ficou Ceyta no Reyno de Fêz, que os ſeus Reys fundárão para Metropoli, & dos antigos Mauros habitadores da Mauritania, como affirma Saluſtio, tomárão os Arabes & Sarracenos o nome de Mouros, com que vulgarmente ſaõ conhecidos. A povoação da Cidade occupa huã ponta de terra, que correndo a o Norte, & depois a Levante, fórma hũ Cherſoneſſo, & abriga os dous portos, que apontamos, & diſta ſó de Heſpanha ſinco legoas, & a ponta que chamão do carneyro, & ſae mais a o mar ſó tres legoas, por onde affirmárão algũs Scriptores, que eſtiverão antiguamẽ-

te

te eſtas partes unidas, & as dividio a violencia do O-
ceano, & Mediterraneo, que ſofrião mal eſtar op-
primidos, & ſem communicar-ſe. Mas como temos
em contrario os Authores mais claſſicos, & os Gre-
gos celébrão nas acçoẽs de Hercules a colocação das
ſuas columnas, & os Romanos referem as navegaço-
ẽs, que elles, & os Cartagineſes fizeraõ a Heſpanha
parecenos apocrifa eſta opinião, & q̃ ſempre aquel-
la boca do Eſtreyto eſteve aberta para mayor facili-
dade do Comercio. Foy eſta Cidade tão célebre no
tempo dos Romanos, que a fizerão cabeça da Mau-
ritania. Quando declinou o ſeu Imperio, a ganharão
os Godos, que a cõſervárão com a meſma reputação,
até que o Conde Dom Juliaõ a entregou a os Mou-
ros com as mais Praças que governava, & entrando
por aquella porta em Heſpanha a dominárão breve-
mente. Naõ foy menos celebre no ſeu Imperio pela
frequencia de Cavaleyros, mercadores, & officiaes,
que lavravão obras primorozas de todos os metaes,
& mais couſas, que ſe eſtimão no Mundo, & tinhaõ
com as ſuas Armadas poſto hũ freo a o comercio de
toda Europa. Goza de ares benignos, a terra he freſ-
ca & ſadia, os edificios forão antiguamẽte ſumptuo-
ſos, & ainda que a pouca policia dos Barbaros, dey-
xou arruinar os principaes, conſervão nos veſtigios
ſinaes & memorias de ſua grandeza. Finalmente El-
Rey de Portugal em poucas horas ganhou huã Ci-

 dade,

dade, que era jugo, & terror dos Christãos, Emporio de Africa, Chave de Hespanha, a primeyra que Reys Catholicos consagrarão a o verdadeyro culto, depois de tantos seculos, naquellas dilatadas Provincias.

Manda ElRey cõsagrar a Mesquita a Sã Tiago.

Ganhada a Cidade, & ricos os soldados com os despojos, mandou ElRey purificar a Mesquita principal, que se consagrou a San Tiago, Apostolo, & Patraõ da nossa Hespanha, & se celebrou nella a primeyra Missa com põpa solemne, causando esta mudãça tanto jubilo, & consolação nos animos catholicos, em especial no dos Principes Authores della, como tristeza a os infieis, q̃ temião ver de todo a sua Ceyta destruida. Depois da Missa armou ElRey Cavaleyros os Infantes, & outros fidalgos, tendo dado primeyro mostras nas acçoẽs, que obrárão, que erão dignos desta ordem. A Igreja se constituio Episcopal cõ authoridade do Papa Martino Quinto, que confirmou a eleyção, que ElRey fez em Aymaro, que antes se intitulava Bispo de Marrocos.

Arma ElRey cavaleyros aos Infantes, & outros.

O Papa fez a Igreja Episcopal.

O avizo de Salâ Bensalâ chegou a Fêz com brevidade; mas ainda que ElRey teve tempo de soccorrer a Praça pela detença que fez a Armada em rasaõ da tormenta, nem se applicou a o soccorro, nem fez cazo da perda, porque estava tão entregue a vicios, & regalos, que se esquecia das obrigaçoẽs de seu officio. Daqui resultou amotinarse o Povo, matar ElRey cõ seis

Effeytos do descuydo d'ElRey de Fêz.

ſeis filhos pelo julgarem incapaz do Imperio, conforme a o eſtilo dos barbaros, cuja fidelidade he vacilante, & em o Principe perdendo o credito tem ſegura a ruina. Paſſárão algũs annos ſem elegerẽ Rey, divididos em facçoẽs, & parcialidades, & tratando cadahũ de ſe conſervar, ſe eſquecerão da perda de Ceyta, que pudera occaſionarlhe, ſeguindoſelhe occaſiaõ taõ opportuna, total ruina, ſe os mais Principes Catholicos tiverão tanto zelo, de propagar a fé, como ElRey de Portugal tinha moſtrado.

Mãda ElRey Embayxadores aos Principes Chriſtãos.

Naõ faltou da ſua parte em dar cõta por ſeus Embayxadores a os Reys de Aragaõ, & Caſtella do ſucceſſo, que as ſuas Armas conſeguirão, que celebraraõ com demonſtraçoẽs publicas de alegria, por ſer a victoria contra os infieis, & por ſe livrarem do cuydado, em que aquella Armada os tinha poſto. Nas Praças maritimas foy mayor o applauſo, & as demonſtraçoẽs mais verdadeyras pelo damno que continuamente recebião dos inſultos daquelles barbaros, & ainda que conſervavaõ outros portos, era eſte o principal, & havendo nelle Armadas ficavão as ſuas mais reprimidas.

Determina voltarſe ElRey.

Compoſta a Cidade na melhor fórma, que permittio a brevidade do tẽpo, tratou ElRey de ſe voltar a o Reyno, em que fazia falta a ſua aſſiſtẽcia; porque a dos Principes nunca ſe ſubſtitue. Conſultou antes, ſe convinha ſuſtentar aquella Praça, inclinan-

do á parte affirmativa pelo deſejo de propagar a fé, & dilatar o Imperio naquellas Provincias. Julgando alem diſto conveniencia politica, exercitar naquella eſcola militar, os ſoldados, & cavaleyros, paraque o ocio naõ entorpeceſſe o valor, ou foſſe cauſa de ſe alterar a paz com Caſtella, para ter exercicio, quando naõ reſultaſſe, por eſte reſpeyto, alguã inquietaçaõ no Reyno, de que receberia a Republica mayor perjuizo.

Naõ faltáraõ muytos Miniſtros, em particular aquelles que naõ approváraõ a jornada, que contradiziaõ eſta oppiniaõ: affirmando: *Que ſeria mais acertado deſmantelar a Praça, que empenhar na defenſa, que preſidio pequeno era arriſcado, grande, cauſaria tanta deſpeza, que excedeſſe a utilidade: que alem diſto era neceſſario ter ſempre Armada, & exercito prevenido para o ſoccorro pois era certo, que ElRey de Fêz, havia de querer reſtaurar aquella Praça, & valerſe da occaſiaõ mais opportuna, & que ainda aſſim, naõ ſeria facil o remedio pela inconſtancia do mar, & oppoſiçaõ dos inimigos*. Mas como ElRey eſtava reſoluto, & tinha ponderado primeyro huãs & outras raſoẽs, naõ mudou de parecer, maxima importante a os que governão, que nunca obraráõ com acerto, ſe ficarem perplexos com a variedade dos votos, que raras vezes ſe conformão: porque hũs para moſtrar a delgadeza do juizo, ſeguem caprichos extravagantes, outros que alcanção pouco, ſuſtentaõ igno-

Opinioẽs diverſas ſobre a cõſervação de Ceyta.

Reſolve ElRey cõſervála.

ignorancias,& os mais obedecem ás payxoẽs proprias, & inclinaõ ás ſuas conveniencias.

Tomado eſte aſſento, elegeo ElRey para governador daquella Praça Martim Affonſo de Mello, cujo valor, & prudencia o faziáo digno de hũ lugar em que eſtas virtudes podiáo ter exercicio. Mas como Martim Affonſo ſe accomodou a o parecer de algũs Conſelheyros familiares, que ſendo obrigados ao ſeguir, temiaõ o empenho, & o perigo, & por eſte reſpeyto lhe repreſentavaõ as difficuldades mayores, naõ aceytou o lugar, valendoſe de varios pretextos, que neſtes cazos, naõ ſaõ ayroſos, nem deyxaõ os Principes ſatisfeytos. Aſſim o moſtrou ElRey, porque admittindo as diſculpas de Martim Affonſo, & naõ querendo ſervirſe dos Vaſſallos com violencia, nomeou para fronteyros os que o aconſelharão, caſtigo proporcionado á culpa, que commetterão. A repugnancia de Martim Affonſo, & de outros, que ſeguirão o meſmo eſtilo, inſitou o animo de Dom Pedro de Menezes Conde de Alcoutim para pedir a ElRey o governo daquella Praça, que elles engeytavão: ElRey lho concedeo com grande goſto, ſignificandolhe, que reſtaurava o credito do valor Portugues, que lizongearão ſempre os mayores perigos. Querendo dar della Menagem, como he coſtume, El-Rey o naõ permittio, dizendo que a ſua fidelidade era a verdadeyra ſegurança. Grandes prerogativas

Nomea por Governador Martim Affõſo de Mello, q̃ não aceyta.

Prudente caſtigo dos que o divertirão.

Acçaõ generoſa de D. Pedro de Menezes.

Não quer ElRey que de Menagem.

tem os Principes, se souberem uzar dellas, & a pouco custo deyxaráõ os Vassallos honrados & satisfeytos. Com este exemplo se offerecerão muytos fidalgos a ficar por fronteyros: foy o primeyro Ruy de Souza com quarenta lanças á sua custa, que seguirão outros de sangue & valor conhecido, entre os quaes, & os soldados, que ElRey separou, ficárão na Praça dous mil & setecētos, & por ser toda gente escolhida pareceo bastāte para a sua defensa. A isto se juntárão duas galés para os avizos, & guarda do estreyto com grande abundancia de muniçoēs & bastimentos; & parecendo a ElRey, que nesta fórma deyxava segura aquella Cidade, depois de animar a todos. Com palavras, & esperanças, & algũs com os premios, que permittia o tempo, acompanhado dos Infantes & mais gente que o seguia, entrou na Armada, & voltando para o Reyno, chegou a o Algarve com breve, & prospera viagem.

Presidio da Cidade.

Chega ElRey ao Algarve.

Tomou terra em Tavira, primeyra Praça daquelle Reyno, & desembarcou nella com a gente das galés mandando as náos, & resto da Armada para Lisboa, & ElRey foy recebido com os applausos, & acclamaçoēs que faz o Povo a os Principes amados, & victoriosos. A primeyra acçaõ foy premiar os benemeritos, conhecendo, quanto se augmenta o preço, & estimaçaõ das merces, que não custaõ requerimentos: Os primeyros, que despachou ElRey foraõ os In-

Faz merce aos Infantes & mais benemeritos.

Infantes Dom Pedro, & Dom Henrique, declarando aquelle Duque de Coimbra, este de Vizeu; seguiraõse os fidalgos, & mais pessoas conforme os seus merecimentos, observando-se em tudo a igualdade da justiça.

Concluidas brevemente taõ grandes cousas, despedio ElRey o exercito, & passou a Evora, a onde o esperavão os Infantes Dom Fernando, Dom João, & Dona Isabel com o Mestre de Avis, & toda a Corte, que recebeo ElRey com pompa & triumpho.

Passa a Evora.

Não cessavão entre-tanto os Mouros de aplicar todo o cuydado á conquista de Ceyta, inquietavaõ os Portuguezes com correrias, & escaramuças, imaginando, que a continuaçaõ do trabalho, poderia vẽcer a sua constancia; porem vendo, que naõ obrava este remedio, & não podião valerse de outro mais efficaz, em quãto estavão divididos, unirão as forças, & cessárão as discordias, que havia entre Said, & Jacob, que contendião sobre o Reyno de Fêz, & as differenças de Muley Buali, Rey de Marrocos com hũ seu Capitão que se lhe tinha levantado. Os de Fêz por não offenderem algũ dos pretendentes elegerão por Rey Abdulac filho de Abusaid, & de huã cativa Christã, que atemorizada com a morte do pay, & irmãos do minino o salvou em Tunes. Procurou esta concordia Muley Azeri Rey de Granada, que recebia grande perjuizo, & lhe cauzava grande temor a con-

Liga dos Reys Mouros contra Ceyta.

Diligencias d'El Rey de Granada.

cõquiſta de Ceyta: aſſim repreſentou áquelles Principes, quizeſſem antes tratar do bem publico, que das differenças particulares, que abrião caminho a os Chriſtãos, para aſpirarem ao dominio de Affrica, não ſe contentando ja de lhes ter uzurpado o Imperio de Heſpanha; que elle pela defenſa da Religiaõ, & pelo intereſſe commum offerecia todas as ſuas forças para a reſtauração de Ceyta, que ſe o não quizeſſem ajudar em tão juſta empreza, elle ſó procuraria ganhar a Praça, quãdo ſe lhe deyxaſſe poſſuir. Solicitava eſte negocio Salâ Benſalâ, como mais intereſſado, & obrarão tanto as ſuas diligencias, que compoſtas as diſcordias formárão todos huã liga, & jũtárão huã poderoſa Armada, & exercito, cõ que ſitiárão a Cidade por mar & terra.

Sitio de Ceyta.

Reſiſtirão os ſitiados com valor, animados da prudencia & exemplo do Conde Dom Pedro, que ſem perdoar a trabalho ou perigo, influia alentos & confiança nos ſeus ſoldados. Era com tudo taõ grande a multidão dos barbaros, que ainda, que recebião perdas continuas nos aſſaltos, & com as ſurtidas, que fazião os ſitiados, eſtava reduzida a Cidade a grãde aperto. Teve ElRey brevemente eſte aviſo, & deſpedio ſem dilação o Infante Dom Henrique, que como principal Author deſta empreza, era juſto, que ſe lhe encarregaſſe o primeyro ſoccorro: teve licença para o acompanhar o Infante Dõ João, que ardia em glo-

Defendeſe D. Pedro de Menezes com valor.

Deſpede ElRey o Infante D. Henrique ao ſoccorro.

riosa inveja do que seus irmãos tinhão obrado, mostrando que se lhe cedia nos annos, o não fazia no valor: Partio dentro de poucos dias, o soccorro, & o Infante Dom Henrique obrou com tanta resolução & prudencia, que a pezar da opposição dos inimigos desbaratãdo primeyro a sua Armada, entrou na Praça, & obrigãdo depois a retirar o exercito quasi desbaratado, tornou a Portugal, alegre com a victoria, & o recebeo seu pay com o gosto, que póde melhor ponderar a consideração, que o discurso.

Acompanhao o Infante D. Joaõ.

Soccórre a Praça desbaratando os Mouros.

Cessárão com este successo os cuydados da guerra, não se atrevendo os Mouros, & mais Principes vizinhos a irritar as Armas de Portugal, que parecião invinciveis. Empregavase ElRey no governo politico, & como era igual nos Vassallos o amor, & o respeyto, vivião todos em paz, & concordia. Os Infantes assistião em varias partes do Reyno, & a onde tinhão os seus estados, assim para conservarem nelles mayor authoridade, & conveniencias, como para terem os Povos mais satisfeytos com a sua presença; porque a dos Principes, não substituem os Vassallos. O Infante Dom Henrique naturalmente inclinado a grandes emprezas, & ás sciencias com que se alcanção, applicou particular estudo ás da Mathematica, de que veyo a ter clara noticia dos movimentos celestes, com a Astronomia, & da situação do Mũdo cõ a Cosmographia; para seguir melhor as observaçoẽs, passou

Inclinaçoẽs as sciencias do Infãte D. Henrique.

Funda no Algarve a Villa de Sagres.

passou a o Reyno do Algarve, fundou a Villa de Sagres, que tambem se chamou do Infante, em sitio levantado, & de Orizontes livres, junto a o Cabo de São Vicente, por lhe parecer este sitio muy accõmodado a os seus intentos. Daqui resultou persuadir-se, que se podião descobrir novas Regioẽs, & chegar á India pelo mar Oceano: senão teve (como algũs affirmão) inspiração divina, q̃ o infllamou nestes desejos, para se dilatar a fé, & o Imperio Portugues pelas Provincias mais barbaras, & remotas. Juntouse a isto ter as noticias confusas, que deyxárão algũs Escriptores antigos das navegaçoẽs de Menelao, Hannon Cartagines, & outros, que até então, se julgavão por fabulosas.

Motivos dos descubrimentos & navegaçoẽs de Portugal.

Para examinar com mayores fundamẽtos taõ importante negocio, consultou os mais insignes Cosmographos daquelle tempo, & com elles resolveo, q̃ comforme a situação do Mundo, parecia muyto possivel aquella empreza. Teve, alem disto, particulares informaçoẽs de Africanos, que penetrarão o mais interior daquellas Provincias, & lhe derão noticias dos Portos, & Promontorios que havia nellas. Com estes fundamentos se resolveo a despachar algũs navios, que fossem descobrindo a costa de Affrica, com grandes promessas a os que passassem o Cabo, que os navegantes chamavão, de Não, affirmando, que não poderião voltar indo adiante por serem os mares

cheos

cheos de bayxos,& outros impedimentos arriſcados, ſendo proverbio, quem paſſar o Cabo de Naõ, ou voltaria, ou não.

Obrárão tanto eſtas diligencias, & a efficacia com que o Infante ſe empenhou nellas, que dous navios dobrárão aquelle Promontorio, ultima meta da navegação de Europa,& achando os mares, contra a opinião commua, livres & navegaveis, chegárão a outro Cabo ſetenta legoas diſtante, a que derão nome de Bojador. Voltárão com eſtas novas a o Infante, que ſe alegrou de ter vencido a primeyra difficuldade com tão ditozos principios,& não deſiſtio por lhe affirmarem, que os mares alem daquelle Promontorio, que ſenão atreverão a paſſar, erão impraticaveis pela frequencia dos bayxos,& impeto das correntes, conhecendo a differença, que fazem as experiencias a os diſcurſos. Não achava com tudo, quem ſe atreveſſe a examinar novos perigos, nem erão tão atrevidos os homẽs, que apartando-ſe da viſta da terra ſe entregaſſem ás furias dos ventos, & a os mais profundos golfos do Oceano.

Paſſaſe ó cabo de Naõ, chegaõ ao cabo Bojador.

Cuydadoſo trazião o Infante eſtas difficuldades, quando ſe lhe offereceo João Gonſalves Zarco criado de ſua caza, que na conquiſta de Ceyta foy armado cavaleyro pelo meſmo Infante, em premio do valor com que procedeo, & como era homem de eſpiritos levantados, elegeo caminho, que conformaſſe a glo-

Joaõ Gõſalves Zarco ſe offerece ao Infante & Triſtão vaz.

gloria, & a lizonja. Juntouſelhe Triſtão Vas Teyxeyra, & outros companheyros, que o Infante mandou embarcar em hũ navio bem petrechado, moſtrãdo-ſe agradecido á fineza, q̃ obravão, ſendo os Principes tão vehementes nos affectos, que como a o Rayo lhe ſerve de incentivo a reſiſtencia.

Partirão os navegantes mais temerarios, que os primeyros Argonautas, & perdendo a terra de viſta entregárão o navio ao mar, & ao vento; foy ao principio favoravel: porem voltando-ſe em contrario, a bonança ſe converteo em tormenta. Engroſſarão-ſe as nuvẽs, empolarão-ſe as ondas, creſcerão os ventos, & acometendo aquelle pequeno bayxel tantos contrarios, era tão grande a confuzaõ, & o temor dos navegantes, que deſejavão o naufragio como remedio: foy a principal cauſa de não deſmayarem os que ſe não tinhão viſto em ſemelhantes perigos o valor, & a prudencia do Capitão, que uſando hora de promeſſas, hora de ameaços, obrigou os marinheyros a exercitar o ſeu officio. Foy com iſto corrẽdo o navio com pouco pano, entregue á fortuna. Depois de largo eſpaço, & de eſperarem a cada inſtante o ultimo perigo, começou pouco a pouco, a abonançar o tempo, ſocegouſe o mar, paſſou a tormenta. Não ſabia o Piloto a paragem em que eſtava; porque ainda então ſenão uzava tomar a altura pelo Sol, & Aſtrolabio, & mais inſtrumentos, que inventou a induſtria humana,

Padecem tormenta.

na, para penetrar os mares mais remotos, & parecendolhe que via terra se foy chegando a ella, & de mais perto. Reconheceeo huã Ilha, & foy a primeyra que se descobrio no Oceano. Chegárão a ella os navegãtes para se refazerem do trabalho do mar, & levarem ao Infante particulares noticias deste novo descobrimento. Achárão a Ilha deserta, a terra fertil, os ares benignos, voltárão com esta informação a o Infante que os festejou, por ser aquelle o primeyro fructo do seu cuydado.

Descobre-se a Ilha do Porto Santo.

Animados com o primeyro successo se offerecerão a voltar os dous Capitaés, a que se juntárão outros por dar gosto a o Infante; & pelo dezejo que tem os homés de novidades determinárão fundar na Ilha, (a que derão nome o Porto Sãto pelos livrar do naufragio) huã nova Colonia. Partirão em tres navios apercebidos do necessario, & chegando á Ilha derão principio á nova povoação. Soltárão nella entre outros animaes algũs Coelhos, que multiplicárão de sorte, que por ser a Ilha pequena recebião as plantas irreparavel damno. Resultou daqui a os povoadores aborrecimento da terra, vendo o successo diverso da esperança, tão mal fundadas saõ as dos homés, que se perturbão com hũ taõ leve accidente.

Povoase á Ilha.

A abundãcia de coelhos a fez despovoar.

Desta Ilha se descobrião nos dias claros huãs sombras distantes, & querendo examinar João Gonçalves & Tristão Vas, se eraõ terra ou illuzaõ, fizerão dous

Descobrimento da Ilha da Madeyra.

Principio do apelido dos Camaras & Capitanias da Ilha.

dous barcos, em que a foraõ reconhecer, & descobri-rao outra Ilha mayor, & mais capaz, que a primeyra, a que derão nome da Madeyra pelo espesso arvore-do que a cobria. Saio em terra Joaõ Gonçalves na parte a que chamou Camara de lobos marinhos pe-la concavidade em que algũs habitavão, & ficou per-petuando este appellido, & Capitanía por merce d'ElRey, justamente merecida em si, & seus illustres Descendentes. Tristaõ Vas desembarcou em outra ponta, que conserva o seu nome, & ficou tambem Capitaõ daquelle districto, alcançando, o Infante d'ElRey estes despachos para os que com tanta satis-façaõ o tinhão servido.

Nesta Ilha se fundárão muytas & nobres povoa-çoẽs; a mais importante & cabeça de todas he a Ci-dade do Funchal, que entra na Capitanía de Joaõ Gonçalves & se conserva na caza dos Condes da Ca-lheta: A terra he fertil, os ares puros, o clima benig-no, produz assuquar, abundancia de vinhos genero-sos, & todas as mais plantas, & frutas necessarias para a vida humana com o que he habitada de muytos na-turaes pela fertilidade, & frequentada de muytos es-trãgeyros pelo comercio. Cessárão por então os des-cobrimentos, que depois se dilatárão até as partes mais remotas do Mundo, por mares, & climas, nem navegados, nem conhecidos com tanto augmento da fé Catholica, & do Imperio Lusitano, como larga-

mente

mente escreverão os Authores graves, que de profissaõ tratão esta materia.

O Infante Dom Pedro desejoso tambem de adquirir fama se saiu da Corte com licença d'ElRey, & acompanhado de algũs fidalgos peregrinou a mayor parte do Mundo: Visitou o Santo Sepulcro, & os mais lugares sagrados de Hierusalem: esteve nas cortes do Graõ Turco, & do Soldaõ de Babilonia: Voltou a Italia, em Roma venerou o Papa Martino V. que o recebeo com demonstraçoẽs de amor paternal, & concedeo grandes indulgencias, & privilegios para o Reyno de Portugal. Hũ delles, que os seus Reys fossem ungidos, como os de França, ainda que por descuydo não teve effeyto. De Italia passou a Alemanha, & juntandose em Ungria com ElRey de Dacia, que hoje chamamos Dina Marca, servio o Emperador Segismundo na guerra contra o Turco, & obrou nella acçoẽs tão heroycas, que o Emperador lhe concedeo em Italia (como refere Eneas Sylvio) a Marca Trevesiana, que o Infante largou depois por algũ accidente, que nos não consta das historias, passando em silencio estas, & outras importantes noticias. De Alemanha passou o Infante a Inglaterra, a onde foy recebido de Henrique Quarto, que então reynava, com amor & aplauso de natural, sendo o Infante pelas suas acçoẽs & virtudes digno dos mayores affectos. Por Hespanha, cujos Principes o festejaraõ,

Peregrinaçoẽs do Infante D. Pedro.

Privilegios que o Papa concede ao Reyno.

Da o Emperador ao Infãte em Italia a Marca Trevesiana.

Torna o Infante glorioso a Portugal.

raõ, como pedia o parentesco, & amizade, se recolheo a Portugal depois de quatro annos de peregrinaçaõ. Foy festejado d'ElRey, & de toda a Corte com tanto alvoroço, como se deyxa considerar; porque sendo a auzencia larga, & faltando novas suas, pela variedade das peregrinaçoẽs, havia poucas esperanças da sua vida. Augmentou o gosto d'ElRey, & a estimaçaõ, que delle faziaõ os mais, vir taõ cheo de noticias, & glorias adquiridas entre os estrangeyros, que causa mayor lastima, a ruina, & fim desgraçado, que depois de obrar novas finezas, veyo a ter entre os naturaes, que por ser em tempo de outro Principe, nos naõ compete referir.

Lastima da sua desgraça.

O Condestable vendo o Reyno pacifico, & florente, quis illustrar as victorias, que alcançou dos inimigos desprezando o Mundo, & triumphando de si mesmo. Com este intento cazou Dona Beatriz, sua unica filha com Dõ Affonso Conde de Barcellos filho bastardo d'ElRey, que lhe deu o titulo como dissemos a instancia do Condestable para naõ faltar á palavra, de naõ fazer outro Conde em sua vida. Foy Dom Affonso o primeyro Duque de Bargança, cujos gloriosos Descendentes restituíraõ em nossos tempos, a liberdade á Patria, & á sua illustrissima caza a Coroa, que lhe tinha uzurpado a tyrannia de Castella. Depois desta, & outras disposiçoẽs prudentes, & catholicas, fundou o Condestable, em Lisboa, o Cõvento

Principio da caza de Bargãça.

vento

vento de Noſſa Senhora do Carmo com a grandeza, que ainda moſtra o meſmo edificio, que ſervirá de tropheo immortal á ſua memoria. Recolheo-ſe nelle, & paſſando o reſto da vida em exercicios religioſos, & penitentes, morreo de ſetenta & hũ annos de idade, & foy lograr, como piamente ſe preſume, deſcanſo eterno, & por ſe lhe atribuirem muytos milagres ſe trata em Roma da ſua beatificaçaõ.

Funda o Condeſtable o Convento do Carmo a q̃ ſe retira.

Morte do Condeſtable & ſeu elogio.

Foy o Condeſtable Dom Nuno Alvares Pereyra, digno de competir com os Heroes, que mais celébra a fama, nas acçoẽs generoſo, nas opinioẽs conſtante, na paz prudente, na guerra invincivel, no amor da Patria foy ſemelhante a Camillo, cuja fidelidade naõ diminuiráõ contradiçoẽs & aggravos. Redimio, aquelle, Roma, quaſi opprimida dos Francezes; libertou, eſte, Portugal, quaſi dominado dos Caſtelhanos: era Camillo, ſuperſticioſo nos Ritos gentilicos, o Condeſtable, pio & devoto na Religiaõ ſó verdadeyra; & ſe orava nos mayores conflictos com o eſpirito, como Moyſes, pelejava como Joſué com a eſpada, & vinha a ter hum, & outro exercicio. A ſua morte ſentio ElRey com o mayor exceſſo, conſiderando, que naõ podia ſer larga a ſua vida, faltando o Cõdeſtable que era ametade da ſua alma, quaſi igual na idade, que em todos os ſucceſſos proſperos, & adverſos lhe aſſiſtio com tanto amor, & fidelidade, que paſſando os limites de Vaſſallo, merecia o nome de

Suas exequias.

Amigo, & companheyro. Por não faltar a os ultimos officios lhe mandou celebrar as exequias, no Convẽto do Carmo com toda a Pompa, & Mageſtade poſſivel.

Effeytos q̃ cauza em ElRey a ſua morte.

Obrou tanto eſta aprehenſaõ, que ElRey começou logo a diſpor com prudencia, o que julgou mais neceſſario para a ſegurança & conſervação da Republica. Confirmou de novo a paz com Caſtella, & tratou de cazar o Infante Dom Duarte; porque o alivio da fragilidade humana, he perpetuarſe nos Succeſſores. Elegeo entre as Princezas de Heſpanha D. Leonor irmã d'ElRey Dõ Affonſo o Quinto de Aragaõ, & Napoles, pelas noticias das partes, & virtudes, que nella concorriaõ. Encomendou eſte negocio a D. Pedro de Noronha Arcebiſpo de Lisboa, deſcendente dos Reys D. Fernando de Portugal, & D. Henrique de Caſtella, varaõ digno por ſangue & letras de ſe lhe fiar taõ importante negocio. Chegou o Arcebiſpo a Aragaõ, & propondo a ElRey os motivos da ſua embayxada, ajuſtou o cazamento ſem muytas diligencias; porque eſtava entaõ Portugal taõ bem reputado, que eſtimavaõ todos os Principes a ſua amizade, & parenteſco. Aſſentou paz perpetua entre os Reys, & ſeus Deſcendentes, que á Infanta ſe dariaõ em dote duzentos mil florins, quantia grande para aquelles tempos. Voltou o Arcebiſpo a Lisboa ſatisfeyto do bom ſucceſſo da ſua embayxada; & dos

Caza o Infante D. Duarte com Dona Leonor.

Ajuſta o Arcebiſpo D. Pedro de Noronha o Cazamento.

favo-

favores, que recebera d'ElRey de Aragão, & dando conta a o de Portugal lhe agradeceo a diligencia, pelo desejo, que tinha, de concluir este negocio. E para não perder nelle tempo, solicitou a vinda da Infanta, que por Castella entrou em Portugal, & na Cidade de Evora se celebrárão as vodas com festas solemnes, & apparato magestoso.

Celebrãose em Evora as Vodas do Infante D. Duarte.

Ajustouse tambem o cazamento do Infante Dom Pedro com Dona Isabel filha herdeyra de D. Jayme Conde de Urgel, que morreo prezo em Aragão, por não querer desistir do direyto com que pretendia aquella Coroa, imprudente constancia, pois as rasoẽs dos Principes só com as armas se determinão, assim convem, quando falta o poder acomodar a o tempo, & esperar occasião de cobrar cõ força o que se uzurpa com violencia, o que não succedeo neste cazo, em que o Conde foy excluido por sentença legitima, & sem justiça, ou esperança de remedio, foy author da sua propria ruina.

Cazamẽto do Infante D. Pedro com D. Izabel filha do Conde de Urgel.

Concluiose tambem o cazamento da Infanta Dona Isabel com Felipe Duque de Borgonha, Conde de Flandes, acujas instancias ElRey a concedeo. Foy recebida em Burges Cidade de Flandes com festas, & aplausos em que ostentárão aquelles Paizes a sua grandeza. Para mayor solemnidade instituio o Duque a ordem do Tuzaõ, com que se honrão tantos Principes, & Monarchas.

Cazamẽto da Infanta D. Izabel cõ Felipe Duque de Borgonha.

Instituição da Ordem do Tuzão.

Os outros Infantes tambem, como filhos de tal pay, deyxárão á posteridade louvavel memoria, & posto que as suas acçoẽs pertencem a outros scriptores, como fallamos em seus irmãos, daremos delles huã breve noticia. O Infante Dom João Mestre de San Tiago Condestable de Portugal, foy insigne no Amor da Patria, cazou com Dona Isabel filha de Dõ Affonso primeyro Duque de Bargança de que nascerão Dom Diogo, que morreo minino, Dona Isabel, mulher d'ElRey Dom João segundo de Castella, Dona Beatriz, que cazou com o Infante Dõ Fernando, de quem nasceo ElRey Dom Manoel.

Noticia & Descendẽcia do Infante D. Joaõ.

O Infante Dom Fernando foy raro exemplo de paciencia, & constancia: Com dezejo de dilatar a fé passou a Africa com Dom Henrique seu irmão, sitiárão Tangere, Cidade importante da Mauritania. Acodirão os Mouros a soccorrela com numeroso exercito, & não lhe podendo resistir o dos Christãos por ser pequeno, nem retirarse por se terem apartado da praya prometterão entregar Ceyta a os Mouros, para livrar o exercito, & para segurãça lhe derão a pessoa do Infante. Não pareceo depois conveniente, entregar a Praça pelo perjuizo da Christandade, assim morreo em Fêz este Principe innocente, carregado de ferros, & sofrendo as mayores miserias do cativeyro, pelo que se póde contar entre os que mais padecerão por cõservar a fé, mostrando dos mayores martyrios,

Noticias do Infante D. Fernãdo.

tyrios,

tyrios, & opprobrios tanto gosto, que obrou Deos por sua intercessaõ, como se cre piamente, muytos milagres, & se póde esperar aplicandose mayor cuydado, que se consiga, a sua canonização em Roma, como se conseguio a de outros Principes.

Teve mais ElRey, Dona Beatriz bastarda, cazou em Inglaterra com Thomas Conde de Arandel, do sangue Real dos Principes daquella Coroa, com quẽ ElRey folgava de multiplicar os parentescos.

Cazamẽto de D. Beatriz com o Conde de Arandel.

Concluidas estas & outras cousas, chegouse o tẽpo, em que a divina providencia tinha decretado, que ElRey como humano pagasse o tributo mais precizo da natureza. Forão anuncio da sua morte achaques dilatados, que sofria com resignação & paciencia, & porque o mal hia crescendo, & não obravão os remedios, julgárão os Medicos conveniente a mudança dos ares, a que costumão appellar, quando vem apurada a sua sciencia, elegerão a Villa de Alcochete, situada da outra parte do Tejo, a onde ElRey passou de Lisboa, paraque não faltasse esta diligencia. Succedeo a o contrario, como pronosticavão os mais prudentes, por se reputar aquelle sitio, por hũ dos menos salutiferos destes contornos: crecerão os acidentes com a mudança, & conhecendo ElRey o que Anunciavão, se restituio á sua Corte, por ser indecente, & limitado para espirito tão grande hũ lugar tão pequeno. Sentio alguã melhoria, & pare-

Chega ElRey ao ultimo perigo.

cendolhe o ultimo ſoccorro da natureza, uzou della, mais em proveyto da Alma, que em remedio do corpo. Mandouſe levar á Sé, & na Capella de Saõ Vicente de que era muy devoto, aſſiſtio a os officios divinos com humildade, & devoção & porque não eſtava acabada aquella obra, que mandára fazer com a Mageſtade, que hoje moſtra, para ſe conſervar com mayor decencia o corpo daquelle glorioſo Martyr, que ali ſe venera, como defenſor, & padroeyro da Cidade, offereceo em ouro, o que pareceo neceſſario, para ſe por a obra em toda a perfeyção. Paſſou dali á ſumptuoſa hermida de Noſſa Senhora da Eſcada, que tambem mandou edificar junto ao Convento de São Domingos, & depois de lhe fazer larga oração ſe recolheo a o Paço do Caſtello, em que aſſiſtia.

Demoſtrações catholicas d'ElRey.

Manda acabar na Sè a Capella de S. Vicente.

Começou logo a creſcer tanto o mal, que entrárão os Medicos em deſcõfiança da ſua vida, que muytos temem declarar a os Principes, & com grande riſco das ſuas Almas, querem até neſte paſſo parecer lizongeyros. Da triſteza dos que lhe aſſiſtião, dos accidentes, que o apertavão, conheceo ElRey, que ſe lhe chegava a ultima hora, aqual eſperava com juizo tão claro, & animo taõ ſeguro, & reſignado na vontade divina, q̃ reparando em ter abarba creſcida, mãdou ſe lhe fizeſſe logo, dizendo *que convinha a hũ Principe morrer compoſto, & não queria depois de morto cauzar horror.* Aprovou ſem dilação o ſeu teſtamento com mandas

Aprova o teſtamẽto.

pias,

pias,& justas: Chamou seus filhos, lançoulhes a benção, deu a todos, em especial a o Infante Dom Duarte como herdeyro do Reyno, importantissimos documentos, que mal deyxavão perceber as lagrimas,& soluços cõ que se recebião; consolando-os,& animãdo-os ultimamente, se apartou delles cõ tanto socego,como quẽ desprezando os bẽs tẽporaes, aspirava,aos eternos. Entregouse a Religiosos de letras& virtudes, & recebendo os Sacramentos da Igreja cõ extraordinaria devoção, & demonstraçoẽs de contrição, & piedade catholica; com actos de fé, amor, & esperança, rendeo o espirito em 14. de Agosto do anno de 1433. vespora da Assumpção de Nossa Senhora, de que era devotissimo, que como Mãy de misericordia, lhe concedeo neste dia as mayores fortunas, a victoria de Algibarrota, a conquista de Ceyta: assim podemos piamente crer, alcançaria a este Principe seu devoto no mesmo dia a Bemaventurança, em que consiste a verdadeyra felicidade.

Despedese de seus filhos.

Recebe os Sacramẽtos.

Morte d'ElRey.

Foy ElRey Dom João o primeyro deste nome de mediana estatura, rosto largo, testa pequena, cabelo negro, pouco crescido & bem composto, teve os olhos da mesma cor, não muy grandes mas vivos; nas acçoẽs era grave, nas apparencias severo, no trato aprazivel; não se aplicou ás letras pelo continuo exercicio das armas, mas o juizo,& as experiencias substituião este desfeyto; fallava com tanta gravidade, &

Descripção de sua Pessoa.

Seu Elogio.

& concerto, que parecia induſtria da Rethorica, o que era providencia da natureza. Na Religião era pio, na juſtiça igual, nas adverſidades conſtante, na guerra valeroſo. Teve em Heſpanha tanta authoridade, que havendo guerras, & differenças entre os Reys, de Aragão, Caſtella, & Navarra, de conſentimento commum, ſe ſogeytárão a o ſeu arbitrio, & os ajuſtou em fórma, que todos ficárão ſatisfeytos, attendendo mais a o ſeu credito, & confiança deſtes Principes, que a os preceytos politicos, que enſinão a fomentar diſcordias entre os vizinhos. Com o parecer de João das Regras, & outros inſignes Juriſcõſultos, promulgou leys juſtas & proveytozas á Republica, & á Coroa Real; entre ellas a Ley Mental, que ſeus ſucceſſores eſtabelecerão, dirivandoſelhe o nome da ſua Mente, que lhe tinha communicado. Foy outra, que deyxando-ſe a era de Ceſar, ſe contaſſem os annos dahi em diante do Naſcimento de Noſſo Senhor JESU Chriſto, & ſendo a differença trinta & outo annos, que a era de Ceſar tinha de mais, aquelle, que a eſte reſpeyto havia de ſer de mil & quatro centos & ſeſſenta, ſe diſſe mil, & quatro-centos, & vinte & dous do Naſcimento de Chriſto. A Sé de Lisboa fez a ſua inſtancia Metropolitana, Bonifacio IX. paraque não faltaſſe a eſta Cidade tão eſſencial prerogativa. Admittio no Reyno a Ordem de São João Evangeliſta, que ſe chama vulgarmente de

Principio da Ley Mental.

Muda a Era de Ceſar na do Naſcimento de Chriſto.

Fez a Sé de Lisboa Metropolitana.

Admitio a Religiaõ de S. Eloy.

de Santo Eloy. Edificou o Convento de Noſſa Senhora da Victoria da Religião de São Domingos no lugar em que venceo a batalha de Algibarrota, de cuja inſigne fabrica daremos em lugar mais proprio alguã noticia. O de São Franciſco de Leyria, o de Noſſa Senhora da Oliveyra em Guimaraẽs, de quem foy devotiſſimo, moſtrando neſtas, & em outras obras, animo catholico, & generoſo. Fũdou alem diſto quatro ſumptuoſos Paços, para authoridade, & recreaçaõ dos Principes ſeus ſucceſſores: em Lisboa, & Sãtarem, & nos amenos, & delicioſos ſitios de Cintra, & Almeyrim. Foy o primeyro Rey, que uſou em Portugal comer em publico, moſtrando em todas as acçoẽs tanta grandeza & mageſtade, que lhe chamáraõ juſtamente, Magno, & de Boa memoria. A caza Real, em que havia Miniſtros & Officiaes demaſiados, reduzio a fórma conveniente aplicando as deſpezas ſuperfluas, a outras neceſſarias, & proveytoſas. As armas do Reyno poz em nova ordem, reduzindo a cinco pontos, os dez que havia em cada hũ dos ſinco eſcudos, ſymbolo das ſinco Chagas, & dos ſinco Reys Mouros, que venceo ElRey Dom Affonſo no Campo de Ourique; eſtavão aſſentadas ſobre a Cruz de Avis, cujos extremos ſe deſcobriaõ, em memoria de haver ſido Meſtre daquella ordem: pozlhe por timbre huã ſerpente, geroglifico da Prudencia, & em ſinal de que teve a inſignia Ingleza de S. Jorge,

Fabrica o Convento da Batalha, & outros.

Funda quatro Paços ſumptuoſos.

Refórma a Caza Real.

Dá nova fórma as Armas do Reyno.

que daquelle tempo começárão os Portuguezes a invocar nas batalhas. No ſeu retrato eſtá todo armado com a Coroa ſobre o elmo, manto negro forrado em arminhos, na maõ direyta a eſpada levantada, moſtrando aquelle braço invencivel, o valor, com que lhe deo exercicio; na eſquerda huã palma coroada, ſinal dos triumphos que alcançou de ſeus inimigos; ſobre o hombro eſquerdo a Cruz de S. Jorge.

Viveo 76. annos. Reynou 48.

Setenta & ſeis annos, & quatro mezes de que reynou quarenta, & outo annos, pareceo breve periodo a ſeus Vaſſalos, argumento, que ſó diſtingue os Principes juſtos dos tyrãnos, cujo Imperio ſempre ſe julga dilatado. As lagrimas, & ſentimento, que cauſou a todos os ſubditos a ſua morte, os louvores, com que o engrandeciaõ, foraõ o elogio mais verdadeyro de ſuas virtudes: porque a lizonja, que acompanha os Principes vivos, não entra cõ elles na ſepultura. Lamentavaõ ſem diſtincçaõ grandes, & humildes, que ſe perdera o Pay da Patria, o Defenſor da liberdade, a Gloria de Portugal, a Idea dos Princepes, o Remedio dos pobres, o Amparo dos affligidos. Ponderávaõ os mais noticioſos, que faltára hũ Alexandre, ſem vicios, hũ Ceſar, ſem ambiçaõ, hũ Pirro, ſem deſgraça, que no Amor da Patria competira com Scipião, & Camillo, no zelo da Religião verdadeyra, cõ Numa, nas Leys com Licurgo, na juſtiça com Severo, & finalmente, que morrera hũ Principe que alcãçou

Aff[illegible]o Povo ſentido da ſua morte.

Cõparaſe com outros Principes.

çou aquellas virtudes, que divididas, fizerão muytos gloriosos, & foy tal o excesso, & desconsolação do Povo, que a mãdou moderar ElRey Dom Duarte, julgando discredito seu, confessarse desemparada a Republica de que tinha o governo. Não deyxárão contudo os emulos deste Principe de interpetrar em differente sentido as suas acçoẽs, affirmando, que em alguãs, foy atenção muy differente do pretexto, & as virtudes que ostentava mais affectadas que verdadeyras; mas isto succede a os que occupão lugares eminentes, em que padecem tantas tormentas, como saõ as variedades dos juizos, & dos interesses com que se julgão, ficando nelles mais expostos a os golpes da malicia, & ás censuras da ignorancia; mas a verdade, que com o tempo se purifica, porque cessaõ as payxoẽs, que a embaraçavão, attribue a cadahũ na posteridade o louvor ou vituperio, que as suas acçoẽs merecérão, & por ellas foy digno este Principe de ser em todos os seculos venerado.

Pompa funebre d'El Rey Dom João.

Para alivio do Povo, se dispoz o enterro com a mayor pompa, & ostentação, que em Portugal se tinha visto. Levouse o corpo em hombros d'ElRey, & dos Infantes com assistencia de toda a Corte, Prelados, & Religiosos á Sé de Lisboa, a onde se colocou em huã essa sumptuosa. Depois de feytos solemnemente os primeyros officios, se trasladou a o Convento da Batalha, vinte legoas distante, como ordenava

nava o teſtamento, ſaiu da Cidade em hum carro triumphal, que tiravão quatro cavallos, que outros ſeguião, levando differentes Miniſtros as armas do defuncto, que naquelle Moſteyro como reliquias ſe cõſervão. ElRey, os Infantes, & toda a Corte a pé, & em habito lugubre acompanhárão o carro até o ultimo da Cidade, & depois ſubindo a cavallo com os Prelados & Religioſos ſe continuou o caminho na meſma fórma. Nas principaes Igrejas dos lugares a que ſe chegava, eſtavão prevenidos tumulos, & officios. Velavaſe o corpo de noyte, repartindo-ſe eſte cuydado pelos Infantes, com precedencia dos Mayores, & aſſiſtencia dos Prelados & Religioſos a que tocava. Ultimamente chegou o corpo a o Convento da Batalha, a onde entrou com a meſma pompa, que ſe vio em Lisboa; depois de ſe fazerem as exequias com a mayor ſolemnidade foy ſepultado no meſmo ſepulchro com a Rainha Dona Philippa ſua mulher na capella, que fabricou para eſte intento.

Sepultaſe com a Rainha no Convento da Batalha.

E paraque ſe conheça mais claramente o generoſo animo de hũ Principe, que paſſou a mayor parte da vida nas guerras & trabalhos, que a ſua hiſtoria nos repreſenta, daremos deſta fabrica, em que levantou hũ ſagrado trofeo das ſuas victorias breve noticia tirada da elegante & copioſa deſcripção, que fáz de toda ella hum dos Authores mais graves da noſſa nação, & que póde competir com os que a fama celebra

Frey Luis de Souza Chronica de S. Domingos 1 p.

com

com mayores aplausos. Determinou ElRey comprir o voto, que fez a Nossa Senhora o dia da batalha de Algibarrota, de lhe levantar no mesmo sitio hũ templo sumptuoso, se alcançasse a victoria. Para desempenho desta promessa, que não quis dilatar, elegeo o sitio, que lhe pareceo mais accommodado naquella campanha seca, & esteril pela vizinhança da serra de Minde que lhe communica as suas qualidades; por este respeyto elegeo para a fabrica do templo o sitio, que rega huã ribeyra, que o faz mais fresco, & aprazivel, pois sem esta commodidade, se conservarião cõ difficuldade Religiosos, & moradores; fica distante duas legoas da Cidade de Leyria, pouco mais da Villa de Algibarrota, meya de Porto de Mós, que com outros lugares daquelles contornos fazem este abundante de tudo o que necessita para regalo, & alimento, & o fazem hoje mais celebre minaraes de Azeviche, que se lavra nelle com primorosa industria. Para que fosse a fabrica mais insigne consultou ElRey os Architectos naturaes, & estrangeyros de mayor nome, & elegeo entre os desenhos, o que lhe pareceo mais magestoso. Fez a Igreja de trezentos palmos atè a capella mór, que tem mais sessenta, a largura de cento com a altura proporcionada, que augmentandose do pé direyto cõ as abobedas tem o mayor auge de cento, quarẽta & seis palmos, divide se todo este corpo em tres naves com justa proporção, que se sustentão

Noticia & Descripção do Convento da Batalha.

tão em pedeſtaes de marmore branco, & bem lavrado, como he toda a obra, que não deſcobre outra materia, beneficio daquellas ſerras que a produzem em abundancia, & de calidade, que ſendo branquiſſima na cor, & quaſi eterna na duração, admitte com facilidade as formas que a induſtria lhe imprime. O cruzeyro correſponde á mais obra com juſta grandeza, & aſſim elle como a capella mór, & corpo da Igreja recebem tanta claridade do grande numero & grandeza das janelas, que cubertas de vidraças finas, illuminadas de varias cores, & pinturas, quando as fere o Sol fazem quaſi hũ corpo luminoſo, & he tal o primor com que os artifices as ſegurárão, que paſſando muytas de quarenta palmos de altura, & as menores de vinte, ſe conſervão quaſi illeſas das injurias dos tempos, que naquelle ſitio ſogeyto a os ventos furioſamente as combate, & para reparar qualquer perjuizo tem official perpetuo que as reforma.

No lado direyto do corpo da Igreja, ſe abre hũ arco, dentro do qual ſe inclue huã capella, que ElRey elegeo para ſepultura, & de ſeus filhos, deyxando a mayor a ElRey Dom Duarte. He huã quadra de noventa palmos da meſma fabrica, cuberta de abobeda, que com primoroſo artificio, ſe levanta ſobre oyto pilares, que ſubindo em fórma oytavada até noventa & dous palmos faz hũ pavilhão, ou docel artificioſo, que cobre a ſepultura Real, que eſtá no meyo levantada,

tada, & ſe compoem do meſmo marmore lavrado ſutilméte em hũ ſilvado de meyo relevo com eſpinhos, & amoras, & a eſpaços huã letra Franceſa. *Ilme plait pour bien.* Que ſe interpreta pela Sarça de Moyſes, & aſpereza dos eſpinhos, ſem os quaes ſenão logrão as Goroas, moſtrando no que a letra ſignifica, contentame por bem. He rodeada eſta capella das meſmas luzes, com mayor elegancia fabricadas, ornaſe com hũ altar no frontespicio & outros na face dos pedeſtaes, rodeaſe de ſepulchros mais humildes da meſma obra, com lavores, & emprezas diverſas, em que eſtão os Infantes ſeus filhos nos lugares, que conforme a preferencia dos annos lhe pertencem, vendo-ſe nos Altares, & vidraças que lhe reſpondem as ſuas Armas, & divizas. Sobre o ſepulchro d'ElRey, que ſe levanta em competente altura eſtá a ſua eſtatua de inteyro relevo armada, fóra a cabeça, & junto delle a da Rainha da meſma obra, & he tão grande a Mageſtade, & artificio deſta capella, que cauſa veneração a os que a reconhecem.

A parte exterior do templo não deyxa menos que admirar; porque o frontespicio, que ſobre a porta principal ſe levanta em altura immenſa, he tão ornado de eſtatuas, & lavores artificioſos & delicados, que ſervem mais a admiração que ao diſcurſo, fica no meyo delle, & dando mais luz a o templo hũ eſpelho circular de obra de pedra tão ſutil & miuda, que ſe-

não pudera exprimir com tanta elegancia na materia mais docil; os vazios que as pedras permittem occupão vidraças do mesmo artificio que as outras, & como fere nelle o Sol em nascendo, parece, que outro serve de illuminar aquelle templo. Toda a immensidade desta fabrica exterior cobrem os mesmos marmores, & sobre elles se levantão, quasi em fórma piramidal, tres Zimborios de obra tão primoroza, q̃ augmentando a Magestade do edificio, influem nova admiração: da mesma materia saõ as telhas com que se cobre, & as escadas com que todo este edificio se communica, sobindo huãs dos lados da Igreja dissimuladas entre a grossura da muralha, faindo outras mais suavemente das officinas superiores do Convẽto, & todas guarnecidas de cordoẽs de pedra, & tarjas floreadas sobem, & communicão as mais superiores eminencias deste sumptuoso edificio, que excedeo sem duvida os mayores, que naquelle tempo se edificárão, & póde competir, com os que agora no Mundo causaõ mayor admiração. A grandeza da obra corresponderão os ornamentos, alguns delles tão preciosos, que por senão poderem sustentar pelo grave pezo dos borcados, & guarniçoẽs de ouro & prata de martelo, consumida com o tempo a seda; se converterão em outros usos necessarios. Forão infinitos os vasos sagrados, corpos de Santos, alampadas, cruzes de ouro, & prata paraque em tudo se mos-
trasse

traſſe a grandeza de hum Rey tão magnanimo como devoto. O que deu mais luſtre a eſte Convento, forão as precioſas Reliquias, que mandou a ElRey, o Emperador Paleologo, vindo a França a pedir ſoccorro contra os Turcos, da veſtidura de Chtiſto, do Santo Lenho, & outros que ſe conſervão com a meſma carta do Emperador do anno de 1401.

Reliquias deſte templo.

Oſtentão a meſma grandeza todas as mais officinas interiores, que não permitte deſcrever abrevidade que profeſſamos, ſó não parece juſto paſſar em ſilencio a fabrica do Capitulo, que he huã das mais eſtranhas, que o Mundo celébra. No lado do Clauſtro principal, que he da meſma obra & delicadeza de lavores, ornado com hũ jardim & fontes, que o fazem mais aprazivel, eſtá o Capitulo, que he hũ quadro de oytenta & ſinco palmos da meſma pedraria cuberto de huã abobeda tão eſtranhamente fabricada, que ficando pela parte ſuperior toda igual ſem volta nem columna ou pedeſtal, que a ſuſtente, admira os Architectos mais inſignes, parecendo impoſſivel, que naquella fórma ſe fabricaſſe. Fóra do corpo principal do templo, mas unida com elle, ſe ve huã capella que ficou imperfeyta, & moſtra ſer deſtinada para enterro dos Reys de eſtructura & lavores tão ſutís & admiraveis, que intentando-ſe depois, não houve officiaes, que ſe atreveſſem a rematala com igual perfeyção, moſtrando eſte Principe nas acções q̃ obrou,

& nas obras que fez, que era impossivel competilo, quanto mais excedelo, assim remataremos este discurso com o seu Epitafio que atras promettemos, & reservamos para este lugar por ser largo, & não interromper a historia, cujo credito fica com elle seguro.

Epitafio d'ElRey D. Joaõ.

In nomine Domini. Serenissimus & semper invictus Princeps ac Victoriosissimus & Magnificus, resplendens virtutibus Dominus Ioannes Regnorum Portugalliæ Decimus, Algarbij Sextus Rex: & post generale Hispaniæ vastamen primus ex Christianis famosæ Civitatis Septæ in Africa potentissimus Dominus præsenti tumulo extat sepultus. Excellētissimus iste Rex nobilissimæ, ac fidelissimæ Civitatis Ulixbonæ ortus anno Domini 1358. *extitit per Serenissimū Dominum Petrum suum genitorem militaribus in ætate quinquēnij ibidem decoratus insignijs: & suscipiens post decessum Regis Ferdinandi fratris sui ipsius Lixbonensis urbis, & aliarum compluriu̅m munitionum, quæ se illi subdiderunt gubernamen: obsessam personaliter per Regem Castellæ novem mensibus Ulixbonam mari grandissima classe, & per terram ingenti vallatam exercitu, & plurimis Portugallensium Regis Castellæ potentiam roborantibus circunseptam adversus feras & multiplices impugnationes ipsam Ulixbonensem Civitatem strenuissimè defensavit.*

Deinde nobilis civitatis Conimbricæ anno Domini 1385. *jocundissimè sublimatus in Regem, per se & per suos bellicos proceres miranda exercuit guerrarum certamina: & pluries adversantium dominia, & terras intrando gloriosissimus triumphavit:*

phavit: & præcipuam, & Regiam circa istud Monasterium Victoriam est adeptus: ubi Regem Castellæ Dominum Ioannem suorum maximo firmatum robore nativorum, & plurium Portugallentium, & aliorum extraneorum fultum subsidiis, iste invictissimus Rex virtute Dei Omnipotentis potentissimè debellavit: & quamplures istius Regni munitiones, & castra jam sub hostium redacta potestate, viribus recuperavit armorum, usque in suæ vitæ terminum virtuosissimè protegendo. Et Deo recognoscens; gloriosissimæque Virgini Mariæ Dominæ nostræ potissimam victoriam, quam in vigilia Assumptionis obtinuit in mense Augusti, hoc Monasterium in eorum laudem ædificari mandavit præ cæteris Hispaniæ singularius & decentius. Et soli Deo optans honorem & gloriam exhiberi, & tantumipsi aut propter eum maioritatem fore cognoscendam, descriptionem, quæ suorum prædecessorum temporibus in publicis scripturis sub Æra Cæsaris notabatur, decrevit sub anno Domini nostri IESU fore de cætero annotandam. Hoc actũ est Æra Cæsaris MCCCCLX. & anno Domini 1422. tempore aliter defluendo.

Iste fælicissimus Rex non minus reperiẽs quæ susceperat Regna illicitis subjecta moribus, quam sævis hostibus, ipsa expurgavit cum diligentia salutari, & propriis actibus virtuosis usitata facinora extirpando: pullulare fecit in his Regnis probitates honestas: & solicitus ad pacem cum Christianis amplectendam, eandem ante proprium decessum pro se suisque successoribus obtinuit perpetuam, & succensus fidei fervore iste Christianissimus Rex comitante eundem serenissimo Infã-

te Domino Eduardo suo filio, & hærede, & Infante Domino Petro, & Infante Domino Henrico, & Domino Alfonso Comite de Barcellos præfati Regis filijs, & ingenti suorum naturalium impavida sociatus potentia, cum maxima classe plusquam ducentis viginti aggregata navigijs, quorum pars numerosior maiores naves & grandiores extitere triremes, in Africam transfretavit: & die prima qua telluri Afrorum impressit vestigia, nobilem & munitissimam civitatem Septam oppugnando in suam potestatem redegit mirificè, & post modo eidem urbi plusquam centum mille (ut asseritur) Agarenorum ultra marinis, & Granatæ pugnatoribus obsessæ idem gloriosissimus Rex per suos illustres genitos Infantem Dominum Henricum, & Infantem Dominum Ioannem, & Dominum Alfonsum Comitem de Barcellos, & alios Dominos & generosos succursum misit: qui fugantes de obsidione Agarenos, quamplurimos in ore gladij trucidando, ipsorum classe submersione, incendio & captura conquassata, prædictam liberavit civitatem Septam, quam decem & octo annis minus octo diebus anno Domini 1433. in mense Augusti vigilia Assumptionis Sanctissimæ Mariæ Virginis terminatis adversus bellicos Agarenorũ multiplicatos insultus validissimè præsidiavit.

Mense autem, & vigilia prædictis iste gloriosissimus Rex in civitate Ulixbonæ, assistentibus suis filijs & alijs quãplurimis generosis vitam fæliciter complevit mortalem, relinquens notabilem Urbem Septam sub potestate altissimi potentissimique Domini Eduardi filij ejus, qui paternos actus viriliter imitando, eandem in fide IESU Christi nititur prospere gubernare.

bernare. Iste autem excellentissimus & virtuosissimus Rex Dominus Eduardus transtulit honorantissimè corpus Christianissimi Regis patris sui, assistentibus eidem suis germanis Infante Domino Petro Duce Collimbriæ, & Montis maioris Domino, Infante D. Henrico Duce de Viseo, & Domino Covillianæ, & Gubernatore Magistratus Christi: Infante Domino Ioanne Comitestabili Portugalliæ, & Gubernatore Magistratus Sancti Iacobi: & Infante Domino Fernando, & Domino Alfonso Comite de Barcellos filijs præfati Regis Domini Ioannis, qui tempore sui obitus alios non habebat, præter duas filias, quarum una erat Domina Infans Elisabeth Ducissa Burgundiæ, & Comitissa Flandriæ, & aliorum Ducatuum, & Comitatuum: & alia Domina Beatrix Comitissa Hõtintò, & Arondel, quæ in suis terris permanebant. Habebat autem Dominus Ioannes nepotes qui Dominicæ translationi affuerunt Dominum Alfonsum Comitem de Ourem, & Dominum Ferdinandum Comitem de Arrayolos filios Comitis de Barcellos: & habebat nepotem Dominum Infantem Alfonsum primogenitum Domini Eduardi, & alios nepotes, & pronepotes qui annumerati cum filijs erant viginti tempore quo de præsenti sæculo migravit ad Dominum.

Affuerunt etiam hujus translationis celebritati omnes qui tunc in Cathedralibus Ecclesijs istorum Regnorum Prælati erant, & alij complures cum multitudine Clericorum, & Religiosorum copiosa: & Domini & generosi hujus patriæ, civitatum etiam & munitionum procuratores extitere præsentes. Fuit autem venerandissimè dilatum Regium corpus ejus ad

istud

istud monasterium trigesima die Novembris anno Domini supradicto, & in capella maiori cum excellentissima & honestissima & Christianissima Domina Philippa ejus unica uxore prædictorum Regis Eduardi, & Infantum & Ducissæ illustrissima genitrice. Anno verò sequenti die decima quarta mensis Augusti fuere per Regem Eduardum & Infantes & Comites prælibata corpora prædictorum Regis & Reginæ Philippæ cum honore mirifico ad hanc Capellam delata, quam ædificari pro sua sepultura imperavit. Huic deductioni extitere præsentes altissima & excellentissima Princeps Domina Leanor horum Regnorum Regina; & Infans Domina Elisabeth Ducissa Collimbriæ, & Infans Domina Elisabeth uxor Infantis Domini Ioannis & præcipua pars Dominorum & generosorum istius terræ, qui interfuerunt sepulturis prædictorum Dominorum Regis & Reginæ quibus Deus sua miseratione & pietate largiri dignetur sine fine fælicitatem. Amen.

Este Epitafio escrito sem a elegancia & pureza da lingoa latina, com que outros se compuzerão, referindo com verdade as acçoẽs deste Principe, he o seu mayor elogio, & o não offerecemos traduzido, assim por ser claro, como porque se póde ver no author citado, & não he justo offender cõ traducçoẽs a energia & significação das palavras proprias, & ainda que nos insitava o desejo continuar o discurso, não parecendo possivel reduzir successos tão grandes a summa tão breve representados nella como em Mapa, servirão de mostrar a os Principes o caminho porque

que ſe alcança o amor dos ſubditos, o temor dos inimigos, & a ſegurança da Republica: de animar os timidos paraque aſſiſtão á defenſa da Patria com todo o affecto, & ainda que nos principios ſe repreſentem difficuldades, que pareção invinciveis, tenhão por certo, que ſendo a cauſa juſta hão de conſeguir com a divina aſſiſtencia glorioſo remate. Aſſim acabaremos com hũ parallelo entre ElRey Dom João, & Julio Ceſar, pois não tiverão nas ſuas acçoẽs menos ſemelhança, que Romulo & Theſeo, Marcello & Pelopidas, Annibal & Scipião, Lizando & Sylla, Eumenes & Certorio, Agicilaô & Pompeo, & outros Heroes que os antigos compararão.

Parallelo d'ElRey com Julio Ceſar.

Foy Ceſar de ſemblante militar, diſpoſição varonil, forças robuſtas: em Dom João (como affirmão os eſcriptores) concorrérão as meſmas prerogativas. Foy aquelle o principal, & unico capitão & defenſor da parcialidade de Mario: eſte, deſterrados & prezos ſeus irmãos, unico remedio & defenſa da Patria, & tronco ſolitario da Real caza de Dom Pedro. Ceſar, com hum exercito veterano, intimou guerra a o Imperio de Roma, Dom João com as forças tumultuarias de huã ſó Cidade ſe oppoz ás de Caſtella & Portugal, & alcançou em todas as batalhas glorioſos triumphos. Eſteve Ceſar ſitiado com aperto em Alexandria, Dom João

ão em Lisboa: Cesár por soccorrer os seus caiu no mar: Dom João se empenhou tanto no soccorro das suas galés que caiu no Tejo, confuso com as agoas do Oceano, & ambos sairão de huá & outra empreza mais gloriosos. As difficuldades do sitio de Alexia não obrigárão Cesár a desistir delle sem a conquista da Praça: Dom João mostrou no de Tuy tanta constancia, que superou iguaes difficuldades, & toda a industria dos inimigos. Foy Cesar tão piedoso, que amparou & favoreceo os mayores contrarios: Dom João exercitou esta virtude com tanto excesso, que a os mais ingratos pagava as offensas com beneficios. Foy aquelle o primeyro que entrou em Inglaterra, este em Africa, depois da perda de Hespanha. Aquelle venceo Farnáces com tanta brevidade que parecerão indistinctas a vinda, a vista, & a victoria: Este Salà Bensalâ, em tão pouco espaço que não houve differença entre o acomettimento, & o triumpho. Cesar de todas as batalhas saiu vencedor: Dom João em nenhuá foy vencido. Porem Cesar morreo ás mãos de seus amigos & parentes: Dom João com melhor fortuna se livrou das conjuraçoés de seus contrarios. Aquelle deyxou o Imperio a seus successores: Este perpetuou o Dominio em seus gloriosos Descendentes, só forão differentes em que hũ morreo, como tyranno, outro viveo larga idade como

como legitimo ſenhor. Aquelle procurou a ſogeyção da Patria: Eſte lhe reſtituio a liberdade, com o que deyxou huã memoria, que não poderáõ extinguir as injurias do tempo, ou as mudanças da fortuna.

FIM.

LISBOA.
NA OFFICINA DE JOAÕ GALRAÕ.
Com todas as licenças neceſſarias.
Anno de 1677.

como legitimo Senhor. Aquelle procurou a sogeyção da Patria: Este lhe restituio a liberdade, com o que deyxou tal memoria, que não poderaõ extinguir as injurias do tempo, ou as mudanças da fortuna.

FIM.

LISBOA.
NA OFFICINA DE JOAÕ GALRAÕ.
Com todas as licenças necessarias.
Anno de 1677.